

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA  
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO**

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS EM  
TUTORIAIS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE  
APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE UM SISTEMA  
CLASSIFICATÓRIO COM BASE NA VALÊNCIA VERBAL**

**MÁRCIO SALES SANTIAGO**

**PORTO ALEGRE**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA  
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO**

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS EM  
TUTORIAIS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE  
APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE UM SISTEMA  
CLASSIFICATÓRIO COM BASE NA VALÊNCIA VERBAL**

**MÁRCIO SALES SANTIAGO**

**ORIENTADORA: PROFa. DRa. SABRINA PEREIRA DE ABREU  
COORIENTADORA: PROFa. DRa. MARIA DA GRAÇA KRIEGER**

Tese de Doutorado em Teoria e Análise Linguística, linha de pesquisa Gramática, Semântica e Léxico, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE**

**2013**

### CIP - Catalogação na Publicação

Santiago, Márcio Sales

Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem: proposta de um sistema classificatório com base na valência verbal / Márcio Sales Santiago. -- 2013.  
223 f.

Orientadora: Sabrina Pereira de Abreu.  
Coorientadora: Maria da Graça Krieger.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Linguística. 2. Teoria e análise linguística. 3. Fraseologia especializada. 4. Teoria de valências. 5. Tutorial de ambientes virtuais de aprendizagem. I. Abreu, Sabrina Pereira de, orient. II. Krieger, Maria da Graça, coorient. III. Título.

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS EM TUTORIAIS DE  
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE UM SISTEMA  
CLASSIFICATÓRIO COM BASE NA VALÊNCIA VERBAL**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu**

Presidente - Orientadora

---

**Profa. Dra. Maria da Graça Krieger**

Coorientadora

---

**Prof. Dr. Júlio César Araújo**

Universidade Federal do Ceará

---

**Profa. Dra. Adila Beatriz Naud de Moura**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

---

**Prof. Dr. Jorge Campos da Costa**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

**Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Tese defendida em 29/04/2013. Aprovada por unanimidade com conceito A.**

**A todos que me ensinaram a pensar.**

## AGRADECIMENTOS

---

---

Não se chega sozinho a lugar algum, muito menos à conclusão de uma tese de doutorado. Por isso, quero agradecer imensamente às pessoas que fazem parte da minha vida e àquelas que Deus, com sua infinita bondade, colocou no meu caminho:

- \* Aos meus pais, Ivan e Socorro, e a minha irmã Aline, que sempre me apoiaram, torceram, rezaram, mas, sobretudo, acreditaram e compartilharam meus ideais;
- \* À Gabriela Bon, por dividir comigo o amor, os sonhos e a vida;
- \* A minha orientadora Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu, que aceitou me orientar quando o doutorado parecia longe e improvável. Sua seriedade, paciência e compromisso, aliados a amabilidade com que sempre me tratou, foram a base sólida para uma amizade sincera e uma orientação brilhante;
- \* A minha coorientadora Profa. Dra. Maria da Graça Krieger, de quem também tenho o privilégio de ser amigo. Desde o mestrado, quando começou a me orientar, seus ensinamentos somados ao constante carinho de suas palavras foi o importante e necessário ponto de equilíbrio de que sempre precisei;
- \* Ao meu amigo e primeiro orientador Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, responsável pelos meus primeiros passos na vida acadêmica. Sua história de vida sempre me inspirou;
- \* Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, responsável por minha formação ao longo desses quatro anos;
- \* Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudos, que me deu tranquilidade para realizar esta pesquisa;

- \* Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, que me formou no mestrado e me recebeu como aluno especial no doutorado;
- \* À Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, a quem expressei toda minha admiração, gratidão e respeito. Agradeço pela amizade construída ao longo dessa trajetória e pelos valiosos ensinamentos, tanto em suas aulas como nos dois exames de qualificação deste trabalho, que se transformaram em grandes aprendizados;
- \* À Profa. Dra. Adila Beatriz Naud de Moura, por sua participação em um dos exames de qualificação e por ter aceitado o convite para a banca de defesa. Além disso, agradeço pela amizade que se iniciou ainda na época do meu mestrado;
- \* Ao Prof. Dr. Júlio César Araújo, pela nova amizade e por ter aceitado participar da banca de defesa. Também agradeço por ter me permitido várias vezes participar via *twitter* de interessantes discussões em suas aulas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará;
- \* Ao Prof. Dr. Jorge Campos da Costa, por ter prontamente aceitado participar da banca de defesa;
- \* À Profa. Dra. Ieda Maria Alves, por ter participado do meu processo de amadurecimento como pesquisador ao ter avaliado meu artigo de tese;
- \* À Profa. Dra. Eunice Polonia, por sua participação no primeiro exame de qualificação, quando esta tese ainda nem existia;
- \* À Profa. Dra. Mercedes Suárez, pela ajuda com a tradução do resumo para o espanhol;
- \* À Profa. Dra. Maria Lília Dias de Castro, pela amizade;
- \* À pesquisadora Tina Célestin, por ter me recebido no *Office Québécois de la Langue Française* durante minha viagem de estudos ao Canadá;
- \* As minhas queridas colegas de doutorado Amanda Duarte Blanco, Carla Bastos e Sabrina Araújo Pacheco, com as quais dividi viagens teóricas, congressos, inquietudes e boas risadas;

- \* Aos colegas do Grupo TermiLex (UNISINOS) e do Projeto Banco de Dados da Língua Geral (UFRGS);
- \* Ao Canísio Scher, secretário do PPG Letras, pela atenção que sempre deu aos meus pedidos;
- \* Ao meu primo Iolam Júnior e os aos meus amigos Stenio Nobre e Carlos Eduardo, pelas mensagens e telefonemas que por várias vezes me fizeram rir em momentos difíceis.

Por fim, agradeço a todos que não citei – familiares, professores(as), amigos(as), alunos(as) e colegas –, mas que de alguma maneira contribuíram para minha formação intelectual e humana.

*Les mots diversement rangés font un divers sens,  
et les sens diversement rangés font différents effets.*

Blaise Pascal (Pensées, 1670)

*Só as palavras não foram castigadas com a ordem natural das coisas.  
As palavras continuam com seus deslimites.*

Manoel de Barros (O retrato do artista quando coisa, 1998)

## RESUMO

---

---

Esta tese objetiva descrever a constituição e o papel de unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da Educação a Distância (EAD). O surgimento do ensino-aprendizagem mediado por ambientes virtuais de aprendizagem na internet foi um marco para o domínio da EAD, em que pese a mudança conceitual de sua terminologia. Desse modo, percebeu-se que, a partir da inclusão do computador e da internet, a EAD passou a criar, a adaptar e a tomar de empréstimo termos e fraseologias específicas de áreas correlatas, principalmente da informática. A pesquisa se apoia nos fundamentos teóricos da Teoria de Valências, especialmente na classificação sintático-semântica dos verbos proposta por Borba (1996), bem como na Fraseologia Especializada, considerando a denominação de Cabré, Estopà e Lorente (1996) e as concepções de Gouadec (1994), Desmet (2002) e Bevilacqua (2004). Partiu-se do entendimento basilar que as unidades fraseológicas especializadas correspondem aos modos de expressão essenciais de uma dada área de especialidade, visto que têm a função de transmitir conhecimento especializado. O *corpus* da pesquisa é constituído de tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem. Cumpre salientar que estes textos objetivam primordialmente a instrumentalização de professores, tutores e alunos para a utilização de um sistema informatizado baseado em conceitos da EAD. Executou-se a análise do *corpus* com o auxílio da ferramenta *AntConc 3.2.3w*, a fim de identificar e descrever os padrões lexicais, gramaticais e linguísticos dos dados. Em seguida, as informações foram armazenadas em fichas elaboradas em uma base de dados construída no programa *Microsoft Access 2010*. Mediante o desenvolvimento da investigação, pôde-se definir as unidades fraseológicas presentes em tutoriais como operacionais-pedagógicas, considerando as ações e procedimentos que elas expressam. Através desse resultado, foi possível estabelecer subcategorias para essas unidades fraseológicas especializadas, segundo seu grau de importância no ambiente virtual e sua utilização pelos usuários, o que possibilitou à proposição de um sistema classificatório.

**Palavras-chave:** Fraseologia Especializada. Teoria de Valências. Descrição e análise linguística. Educação a Distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Tutorial.

## ABSTRACT

---

---

This thesis aims at describing the composition and the role of phraseological units found in virtual environment tutorials of Distance Education (DE) courses. The emergence of education mediated by virtual learning environments on the Internet was a milestone for the DE field, in spite of the conceptual change of its terminology. Therefore, the widespread of computers and the Internet facilitated the expansion of DE and gave rise to the creation, adaptation and borrowing of specific terms and phraseologies from related areas, especially informatics. This research is grounded on the theoretical assumptions of the Valency Theory, and mostly the syntactic-semantic classification of verbs proposed by Borba (1996), as well as on Specialized Phraseology, considering the denomination found in Cabré, Estopà and Lorente (1996) and the concepts found in Gouadec (1994), Desmet (2002) and Bevilacqua (2004). The understanding that specialized phraseological units correspond to the essential modes of expression of a given specialty area was the point of departure for this study, as these units play an important role in transmitting expert knowledge. The *corpus* used for this research is comprised by tutorials found virtual learning environments. It is also relevant to note that the texts are primarily directed to the instrumentalization of professors, tutors and students for the utilization of a computerized system based on DE concepts. In order to identify and describe the lexical, grammatical and linguistic patterns found in the data, the *corpus* was analyzed with the aid of a tool called AntConc 3.2.3w. Afterwards, the data was stored in files in a database built using Microsoft Access 2010. By considering the actions and procedures which are expressed by the phraseological units present in the tutorials, the ones classified as operational-pedagogical were defined. Through this result, it was possible to establish subcategories for these specialized phraseological units according to their level of importance in the virtual environment and its utilization by the users, which, in turn, made it possible to propose a classification system.

**Keywords:** Specialized Phraseology. Valency Theory. Linguistic description and analysis. Distance Education. Virtual learning environment. Tutorial.

## RESUMEN

---

---

El objetivo principal de esta tesis es describir la formación y el papel de las unidades fraseológicas presentes en los tutoriales de los ambientes virtuales de aprendizaje de la Educación a Distancia (ED). El surgimiento de la enseñanza – aprendizaje mediada a través de ambientes virtuales de aprendizaje en Internet constituyó un hito de la Educación a Distancia, a pesar del cambio conceptual de su terminología. Así, se observó que, a partir de la inclusión del computador e Internet, la ED comenzó a crear, adaptar y tomar prestados términos y unidades fraseológicas específicas de dominios afines, especialmente del dominio de la informática. Esta investigación se enmarca en los fundamentos de la Teoría de las Valencias, específicamente en la clasificación sintáctico-semántica de los verbos propuesta por Borba (1996), así como la Fraseología Especializada planteada por Cabré, Estopà y Lorente (1996) y los estudios realizados por Gouadec (1994), Desmet (2002) y Bevilacqua (2004). Esta investigación parte de la base de que las unidades fraseológicas especializadas corresponden a modos de expresión específicos de un dominio de especialidad, debido a que tienen la función de transmitir conocimiento especializado. Para llevar a cabo esta investigación, se recopiló un *corpus* de tutoriales de ambientes virtuales de aprendizaje. Cabe resaltar que los textos que conforman el *corpus* cumplen con el objetivo de instruir a profesores, tutores y estudiantes para utilizar un sistema informatizado basado en conceptos de la ED. El análisis del *corpus* se realizó con la ayuda de la herramienta *AntConc 3.2.3w*, con el fin de identificar y describir los patrones lexicales, gramaticales y lingüísticos de los datos, los cuales se organizaron en una base de datos elaborada con el programa *Microsoft Access 2010*. El desarrollo de la investigación permitió definir las unidades fraseológicas presentes en los tutoriales como operaciones pedagógicas, teniendo en cuenta las acciones y procedimientos que dichas unidades expresan. A partir de este resultado se establecieron subcategorías para las unidades fraseológicas especializadas, de acuerdo con su grado de importancia en el entorno virtual y su utilización por parte de los usuarios, lo cual permitió la propuesta de un sistema de clasificación.

**Palabras clave:** Fraseología Especializada. Teoría de las Valencias. Descripción y análisis lingüístico. Educación a Distancia. Ambiente virtual de aprendizaje. Tutorial.

## LISTA DE FIGURAS

---

---

<b>Figura 1:</b> Gerações da EAD .....	32
<b>Figura 2:</b> Fluxo de informações e de conteúdos em um ambiente virtual de aprendizagem .....	36
<b>Figura 3:</b> Tutorial do ambiente Rooda .....	39
<b>Figura 4:</b> Tutorial do ambiente TelEduc .....	40
<b>Figura 5:</b> Tutorial do ambiente Moodle UFRGS .....	41
<b>Figura 6:</b> Tutorial do ambiente Moodle UNISINOS.....	42
<b>Figura 7:</b> Árvore de domínio .....	83
<b>Figura 8:</b> Tela da ferramenta <i>AntConc 3.2.3w</i> .....	87
<b>Figura 9:</b> Tela da ferramenta <i>concordance</i> do <i>AntConc 3.2.3w</i> para a unidade <i>postar</i> .....	88
<b>Figura 10:</b> Tela da ferramenta <i>concordance</i> do <i>AntConc 3.2.3w</i> para a unidade <i>criar</i> .....	89
<b>Figura 11:</b> Exemplo de ficha desenvolvida no <i>Microsoft Access 2010</i> .....	91
<b>Figura 12:</b> Ficha do verbo <i>anexar</i> .....	93
<b>Figura 13:</b> Tela de análise do termo <i>tarefa</i> no <i>AntConc 3.2.3w</i> .....	100
<b>Figura 14:</b> Verbo <i>excluir</i> nas bases verbal, nominal e adjetival.....	105
<b>Figura 15:</b> Gráfico referente à porcentagem dos verbos de ação e de ação-processo .....	150
<b>Figura 16:</b> Sistema classificatório para as unidades fraseológicas em tutoriais.....	156

## LISTA DE QUADROS

---

---

<b>Quadro 1:</b> Classificação dos verbos baseada na ação comunicativa .....	94
<b>Quadro 2:</b> Lista de palavras do <i>corpus</i> .....	99
<b>Quadro 3:</b> Termos da EAD segundo os critérios de pertinência (MACIEL, 2001b).....	103
<b>Quadro 4:</b> Segmentação das unidades fraseológicas coletadas nos tutoriais.....	107
<b>Quadro 5:</b> Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais .....	159
<b>Quadro 6:</b> Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares.....	159

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

---

---

Adj.....	adjetivo
Art .....	artigo
Conj.....	conjunção
Contr.....	contração
Def.....	definido
dev .....	deverbal
DGV .....	Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil
DUPB .....	Dicionário de usos do português do Brasil
EAD.....	Educação Aberta e a Distância; Educação a Distância
f .....	feminino
FURG .....	Universidade Federal do Rio Grande
IES.....	Instituições de Ensino Superior
IFSul.....	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Indef .....	indefinido
inf .....	infinitivo
m.....	masculino
Moodle .....	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
N.....	nome; nominal
NAVi.....	Núcleo de Aprendizagem Virtual
NE .....	núcleo eventivo
NT .....	núcleo terminológico
p.....	plural
Part .....	particípio
Prep .....	preposição
Pron .....	pronomes
REGESD .....	Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância
Rooda .....	Rede Cooperativa de Aprendizagem
s .....	singular

SP .....sintagma preposicional  
TICs..... Tecnologias da Informação e da Comunicação  
UAB ..... Universidade Aberta do Brasil  
UCS ..... Universidade de Caxias do Sul  
UERGS..... Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
UFPeL..... Universidade Federal de Pelotas  
UFRGS ..... Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFSM..... Universidade Federal de Santa Maria  
UnB ..... Universidade de Brasília  
UNESP ..... Universidade Estadual Paulista  
Unicamp ..... Universidade de Campinas  
UNIFOR ..... Universidade de Fortaleza  
UNISA..... Universidade da África do Sul  
UNISC..... Universidade de Santa Cruz do Sul  
UNISINOS ..... Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
USP ..... Universidade de São Paulo  
V ..... verbo; verbal

## SUMÁRIO

---

---

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
Toda tese tem uma história .....	18
Perguntas e objetivos .....	24
Estrutura do trabalho .....	27
<b>CAPÍTULO 1 - O DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>28</b>
1.1 Educação a Distância: definição e breve panorama histórico .....	29
1.2 Os ambientes virtuais de aprendizagem: constituição e arquitetura .....	34
1.3 Características dos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem .....	37
1.4 A linguagem dos tutoriais .....	44
<b>CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>48</b>
2.1 Teoria da Valência .....	49
2.1.1 A noção de valência verbal .....	53
2.1.2 A tipologia das valências .....	54
2.1.3 Classificação sintático-semântica dos verbos segundo Borba (1996) .....	56
2.2 Fraseologia .....	57
2.2.1 Fraseologia especializada: diferentes perspectivas .....	60
2.2.1.1 Fraseologia (KJÆR, 1990) .....	62
2.2.1.2 Unidade fraseológica (PAVEL, 1993, 2003) e fraseologismo (BLAIS, 1993) .....	63
2.2.1.3 Entidade fraseológica (GOUADEC, 1994) .....	65
2.2.1.4 Combinação ou unidade fraseológica (DESMET, 1995-1996, 2002) .....	67
2.2.1.5 Unidade fraseológica especializada (CABRÉ, ESTOPÀ, LORENTE, 1996) .....	68
2.2.1.6 Combinatória lexical especializada (L'HOMME, 2000, 2004) .....	69
2.2.1.7 Fraseologia (BEVILACQUA, 1996), unidade fraseológica especializada eventiva (BEVILACQUA, 2004) .....	70
2.2.2 Parâmetros para o reconhecimento de unidades fraseológicas em tutoriais .....	71
2.2.2.1 Descrição dos parâmetros .....	73
2.2.2.1.1 Estrutura sintagmática .....	73

2.2.2.1.2	Aspecto sintático e semântico.....	74
2.2.2.1.3	Comutabilidade.....	75
2.2.2.1.4	Presença de termo.....	76
2.2.2.1.5	Uso no domínio focalizado.....	76
2.2.2.2	Validação de unidades fraseológicas mediante o aval de especialistas.....	77
2.3	Delimitação das bases de análise.....	78
<b>CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>		<b>81</b>
3.1	Delimitação da área.....	82
3.2	Constituição do <i>corpus</i> e critério de seleção dos textos.....	84
3.3	Atividades de gerenciamento do <i>corpus</i> .....	85
3.4	Seleção e uso das ferramentas informatizadas de análise.....	86
3.5	Procedimentos de seleção dos verbos e de suas respectivas unidades fraseológicas.....	94
<b>CAPÍTULO 4 - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>		<b>97</b>
4.1	Análise dos termos.....	98
4.2	Análise das unidades fraseológicas especializadas em tutoriais.....	104
4.3	Descrição dos verbos à luz da Gramática de Valências.....	110
4.3.1	Abrir.....	110
4.3.2	Acessar.....	111
4.3.3	Adicionar.....	113
4.3.4	Alterar.....	114
4.3.5	Anexar.....	115
4.3.6	Atualizar.....	116
4.3.7	Avaliar.....	117
4.3.8	Cadastrar.....	119
4.3.9	Clicar.....	120
4.3.10	Configurar.....	121
4.3.11	Consultar.....	123
4.3.12	Criar.....	124
4.3.13	Digitar.....	126
4.3.14	Disponibilizar.....	127
4.3.15	Entrar.....	128
4.3.16	Enviar.....	130
4.3.17	Escrever.....	131
4.3.18	Excluir.....	132
4.3.19	Habilitar.....	133
4.3.20	Importar.....	134

4.3.21 Incluir.....	136
4.3.22 Inserir.....	138
4.3.23 Interagir.....	139
4.3.24 Participar.....	140
4.3.25 Postar.....	141
4.3.26 Responder.....	143
4.3.27 Retornar.....	144
4.3.28 Salvar.....	145
4.3.29 Selecionar.....	146
4.3.30 Visualizar.....	148
4.4 Panorama da classificação sintático-semântica dos verbos segundo a perspectiva de Borba (1996).....	150
4.5 Proposta de classificação para unidades fraseológicas em tutoriais.....	151
4.6 Unidades fraseológicas em tutoriais: definição e categorias.....	153
4.7 Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas: subcategorias.....	154
4.8 Sistematização dos resultados: sistema classificatório para unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais aprendizagem.....	155
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>161</b>
Fechando esta história.....	161
Perspectivas futuras.....	165
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE I - FICHAS DA BASE DE DADOS .....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE II - LISTA GERAL DE VERBOS RETIRADOS DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>218</b>
<b>APÊNDICE III - LISTA REFINADA DE VERBOS RETIRADOS DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE IV - LISTA DE VERBOS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM AS AÇÕES COMUNICATIVAS.....</b>	<b>221</b>
<b>ANEXO I - AUTORIZAÇÃO DA REGESD.....</b>	<b>223</b>

## INTRODUÇÃO

---

---

### **Toda tese tem uma história**

A história desta tese começa a partir do meu interesse pela Terminologia, há uma década, ao cursar a disciplina de Lexicologia ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, no curso de graduação em Letras da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Nesta disciplina, tive oportunidade de conhecer, ainda que de forma básica, as ciências responsáveis por estudar o léxico comum, Lexicologia e Lexicografia, bem como o léxico especializado, Terminologia.

Despertado meu gosto e interesse pelo estudo do léxico, resolvi que como trabalho de conclusão de curso faria algo que estivesse relacionado com a Terminologia. Foi neste mesmo período que aconteceu na UNIFOR um encontro sobre Educação a Distância (doravante EAD<sup>1</sup>). Decidi participar, a fim de conhecer um pouco da área, uma vez que sempre escutei comentários mais negativos do que positivos acerca dessa modalidade de educação.

Durante o encontro, que tratava principalmente da EAD por meio digital, ou seja, através de mídias e pela internet, percebi que muitos termos e conceitos não estavam bem sedimentados, visto que se tratava de uma modalidade de educação ainda muito “jovem”. Em virtude disso, tomei a decisão de realizar meu trabalho de conclusão de curso<sup>2</sup> tendo como temática os termos da EAD. O objetivo principal desta pesquisa foi a elaboração de um

---

<sup>1</sup> Na literatura, a sigla para Educação a Distância apresenta variação quanto à grafia. Neste trabalho, assumimos a forma EAD. Esta escolha se apoia na perspectiva adotada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que se associa com a ideia de Educação Aberta e a Distância, uma vez que “o pensamento de uma instituição educacional que pratica EAD está intrinsecamente ligado à ideia de Educação Aberta” (FRANCO, 2004, p. 9).

<sup>2</sup> SANTIAGO, M.S. *Por um glossário dos termos da Educação a Distância*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2003.

pequeno glossário voltado tanto para os alunos<sup>3</sup> quanto para os professores que utilizavam esta modalidade de ensino.

À época, ao examinar os primeiros textos e iniciar as primeiras leituras, principalmente em Terminologia, percebi que a bibliografia em língua portuguesa sobre o assunto era escassa, sendo a maioria dos textos escritos em espanhol, catalão, galego, francês e inglês. Através desta observação e de pesquisas que realizei principalmente na internet na busca de livros, artigos, dissertações e teses, constatei que a Terminologia, como área de estudos teóricos e aplicados, ainda era muito recente e pouco desenvolvida no Brasil, exceto em alguns estados, tais como São Paulo (Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual Paulista - UNESP, entre outras), Distrito Federal (Universidade de Brasília - UnB) e Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).

Após um exame mais apurado das pesquisas desenvolvidas em cada uma das universidades citadas, tomei a decisão de vir estudar no Rio Grande do Sul. No mestrado, realizado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger, tinha como propósito expandir a pesquisa que havia feito na graduação acerca dos termos da EAD. Todavia, ao iniciar o curso, percebi que a Medicina, área escolhida para a coleta de amostras do *corpus* na pesquisa de Mestrado, mesmo sendo considerada uma área clássica, em razão de seu léxico apresentar características que demonstram um estabelecimento denominativo e conceitual da maior parte de seus termos, também carecia de estudos relativos à sua terminologia<sup>4</sup>. Como parte de uma pesquisa que objetivava contribuir para os estudos terminológicos em uma perspectiva teórico-prática, propus, em minha dissertação<sup>5</sup>, redes de palavras-chave que pudessem auxiliar de maneira significativa o leitor de artigos de divulgação científica de um *site* dedicado à Medicina a compreender melhor os termos e, conseqüentemente, os conceitos advindos do discurso médico.

---

<sup>3</sup> No decorrer do texto, usarei a forma masculina não marcada para gênero gramatical para me referir a nomes que expressam ambos os gêneros biológicos, masculino e feminino.

<sup>4</sup> Faz-se necessária uma diferenciação, a qual tomamos emprestada de Krieger (2001): *terminologia* grafada com “T” maiúsculo se refere ao campo de estudo ou à disciplina; com “t” minúsculo, indica conjuntos de termos, repertórios.

<sup>5</sup> SANTIAGO, M.S. *Redes de palavras-chave para artigos de divulgação científica da Medicina: uma proposta à luz da Terminologia*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

Para ingresso no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu, retomei o antigo desejo de trabalhar com o domínio da EAD. Assim, apresentei para o processo seletivo o anteprojeto intitulado *Por um tratamento do léxico da Educação a Distância: um estudo descritivo sob a perspectiva da Terminologia*, cujo objetivo principal era identificar e descrever o léxico da (EAD), com vistas a propor critérios teórico-metodológicos para a elaboração de uma base de dados orientada sob a perspectiva da Terminologia.

A partir de meu ingresso no curso, em março de 2009, os conhecimentos acerca das teorias do léxico tornaram-se imprescindíveis para a execução da pesquisa. Contribuíram para isso a realização das disciplinas “Estudos do Léxico” e “Leituras Dirigidas: Gramática e Léxico”, cursadas no semestre 2009/1, e “Seminário de Léxico”, cursada em 2009/2, todas ministradas pela Profa. Dra. Sabrina Abreu.

Com a disciplina “Estudos do Léxico”, pude conhecer teorias linguísticas e seus respectivos autores, bem como discuti-las com a orientadora e com os colegas de turma. Na disciplina “Leituras Dirigidas: Gramática e Léxico”, a qual se trata na verdade de um seminário avançado de estudos do léxico, foi fundamental a discussão do anteprojeto com as colegas mais adiantadas no curso de doutorado. Durante as exposições em cada um dos encontros, percebemos que olhares externos aos nossos nos oferecem a verdadeira noção de onde estamos e por quais caminhos devemos conduzir nossa pesquisa.

A disciplina “Seminário de Léxico” tratou dos principais tópicos em Fraseologia. Foram estudados variados pontos de vista sobre este tema complexo, bem como os teóricos que se ocupam da descrição deste objeto no léxico comum e nos léxicos especializados. A disciplina contou ainda com a participação da Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, estudiosa e especialista nesta área.

Em maio de 2010, fiz a qualificação do projeto definitivo de tese, em que apresentei as inclusões realizadas no projeto original de seleção. Depois de realizada a sessão de avaliação, decidiu-se que a tese deveria incursionar apenas pela parte teórica, tendo em vista sua delimitação na especialidade e linha de pesquisa, bem como do pouco tempo que restava para a conclusão do curso de doutorado.

Inicialmente, como referi, pretendia analisar as unidades terminológicas da EAD, entendidas como nódulos cognitivos e linguísticos desse domínio do conhecimento. A pesquisa em diversas fontes bibliográficas, como glossários, dissertações, teses, artigos, *sites*, tutoriais, entre outros, levou-me a realizar dois estudos: *Reflexões iniciais para um estudo descritivo do léxico da Educação a Distância* (SANTIAGO, 2010), em que uma série de fenômenos linguísticos decorrentes da formação terminológica da EAD foram descritos; e outro, mais importante, em coautoria com minha orientadora, intitulado *Educação a Distância no Brasil: análise linguística preliminar de termos* (SANTIAGO; ABREU, 2012), no qual encetamos uma análise linguística dos termos desse domínio, com o intuito de se fazer uma prospecção das principais características das unidades lexicais especializadas típicas desse vocabulário. Em relação ao plano denominativo, os resultados dessas análises podem ser resumidos nos seguintes pontos:

- a configuração morfológica do vocabulário da EAD apresenta termos simples, ou seja, não são formações resultantes de processos de formação de termos, tais como *tutor, rede, ambiente*;
- presença de termos formados por derivação prefixal, como em *interatividade*;
- presença de termos formados por derivação sufixal, como em *tutorial*;
- presença de empréstimos linguísticos, tais como *chat, feedback*;
- ocorrência de decalque do inglês, como *ciberespaço*;
- variações de registro: *EAD, EaD, Ead*;
- ocorrência de compostos sintagmáticos nominais e verbais, tais como *orientador de aprendizagem* e *orientar aprendizagem*;
- inclusão de adjetivo especificador: *virtual* em *sala de aula virtual*;
- presença da variação terminológica e da sinonímia: *acesso aberto/acesso flexível*; *aprendizagem assistida* ou *apoiada por computador*; *atividade/tarefa de aprendizagem*;

Estes estudos me fizeram perceber uma série de fenômenos linguísticos decorrentes da formação das unidades lexicais especializadas da EAD, os quais deveriam ser motivo de

maior atenção no desenvolvimento da pesquisa. O exame das fontes bibliográficas revelou que os termos possuíam um hibridismo constitutivo e características peculiares, como, por exemplo, origens e formações diversas. Assim, somente depois de observados os termos em situação comunicativa, é que dispus das condições necessárias para considerar o termo como pertencente ao universo da EAD, como mostrarei mais adiante.

No plano conceitual, a complexidade parece ser ainda maior do que no plano linguístico, uma vez que muitos autores têm visões diversas sobre certos conceitos. Peters (2004), por exemplo, afirma que muitos termos da EAD ainda não estão claros em relação aos conceitos que veiculam. Sobre o termo *espaço de aprendizagem*, ele diz:

O termo ‘espaço de aprendizagem’ ainda não foi descrito com precisão, e menos ainda definido. Na verdade isso é difícil porque ainda não está claro o que exatamente se quer dizer com ‘espaço’. Em geral, compreendemos isso como uma extensão tridimensional, uma área com altura, largura e comprimento na qual se encontram objetos com posições e orientações que podem ser alteradas. O significado do termo ainda não está claro (PETERS, 2004, p. 129).

Outro caso de imprecisão no domínio da EAD diz respeito exatamente a dois termos-chave da área: *educação a distância* e *ensino a distância*. Apesar de diferentes conceitualmente, muitas pessoas os utilizam indiscriminadamente para se referirem a um e a outro, embora na prática existam diferenças relevantes entre eles.

Belloni (1999, p. 25) afirma que, segundo a Lei Francesa de 1971, o termo *ensino a distância* está mais ligado às atividades de treinamento e instrução. Dessa forma, segundo a autora, “ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas”.

Por outro lado, segundo Landim (1997), o termo *educação a distância* refere-se à prática educativa e ao processo de ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos e participar ativamente de seu próprio crescimento. Por sua vez, Perriault (1996, p. 19-20) afirma que o próprio termo *educação a distância* é genérico, já que inclui um elenco de estratégias de ensino-aprendizagem. Assim, a EAD se dá quando o processo de ensino-aprendizagem é exercido sem a frequência constante ao ambiente físico de uma escola, curso ou qualquer instituição

educacional. Em consequência, percebemos que terminologias diferentes foram usadas, tornando difícil o desenvolvimento de uma definição genérica.

Caso semelhante de imprecisão na terminologia da EAD é apresentado em um artigo que trata da formação docente para EAD. Castro-Filho, David e Souza (2013) mostram a inconsistência que envolve o termo *tutor*, quando cita autores como Oliveira, Dias e Ferreira (2004), que dizem que o professor que atua na modalidade a distância é frequentemente referenciado na literatura como tutor; Ferreira e Lobo (2005) criticam o uso do termo tutor para se referenciar o professor da modalidade EAD pelo próprio significado que o termo exerce na prática pedagógica; Emerenciano, Sousa e Freitas (2002) sugerem a ressignificação do termo, e aconselham que se use professor ou educador; Gonzalez (2005) opta por adaptá-lo para professor-tutor, entendendo que o tutor acumula atividades de professor.

Em função de a EAD estar em constante desenvolvimento, muitas de suas características estruturais passam por transformações, o que se reflete em uma mudança na sua constituição estrutural, hoje advinda principalmente do desenvolvimento tecnológico que transformou a maneira de ensinar e de aprender. A emergência de novos modelos de aprendizagem, sobretudo os mais recentes, suportados pela utilização de ferramentas tecnológicas como o computador e a internet, interferiu diretamente na EAD, mudando alguns de seus aspectos conceituais e denominativos. Em razão do que expusemos, concluímos que o universo terminológico da EAD suscita vários desafios quando o examinamos de forma mais acurada.

Diante da amplitude da área e considerando que analisar o universo terminológico da EAD é uma tarefa hercúlea, decidi retornar às fontes originalmente escolhidas para a pesquisa e detive-me nos *sites* das universidades. Um novo olhar me fez perceber que, na atualidade, as universidades utilizam, prioritariamente, os chamados *ambientes virtuais de aprendizagem*<sup>6</sup> no processo de ensino-aprendizagem mediado por computador. Esses ambientes possuem um funcionamento particular, necessitando que o usuário tenha uma instrumentalização específica para sua utilização.

---

<sup>6</sup> Muitos termos equivalentes são utilizados para se referirem aos ambientes virtuais de aprendizagem, entre os quais destacamos: *ambiente virtual*, *ambiente virtual de ensino*, *ambiente de aprendizagem a distância*, *ambiente colaborativo*, *ambiente digital de aprendizagem*, *ambiente de educação a distância*, *AVA*, *plataforma virtual de ensino*, entre outras denominações.

Em geral, indicava-se que tal instrumentalização deveria ser realizada através de dois modos: para os alunos, através de tutoriais e de disciplinas específicas para todos os cursos na modalidade a distância; e, para os professores e os tutores, por meio de tutoriais e treinamentos específicos. É importante dizer que esses tutoriais são textos, uma vez que visam à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para o manuseio de um aparelho, máquina ou ferramenta específica.

Em um primeiro momento, não havia pensado na possibilidade de utilizar apenas os tutoriais, mas, ao examinar o que havia disponível na *web*, percebi o potencial terminológico que este gênero textual apresenta. A partir da leitura e análise dos tutoriais, percebi que, além dos termos, um tipo de estrutura linguística se destacava, tendo em vista a finalidade do gênero textual. Assim, como a descrição de cada etapa é feita em forma de ações, os tutoriais utilizam na maioria das vezes formas verbais. Estava, pois, diante de fraseologias.

A partir dessa constatação, foi necessária uma tomada de decisão quanto aos rumos da pesquisa e, por conta da riqueza do tema, bem como pela gama de possibilidades de trabalho, optei por estudar apenas as unidades fraseológicas presentes nos tutoriais dos ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, ao finalizar o percurso inicial desta pesquisa, foi possível perceber que a contribuição principal desta tese será a de estudar e analisar as unidades fraseológicas especializadas da EAD, especificamente, àquelas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.

## **Perguntas e objetivos**

Ao iniciarmos, a partir deste ponto, a fase de explicitação das perguntas e objetivos desta tese, o texto passará a ser escrito em 1ª pessoa do plural, pois se trata de um estudo científico-acadêmico, que atualmente não prevê solidão ou isolamento. Cabe destacar que, mesmo nas fases iniciais deste estudo, as quais foram descritas acima, as presenças da orientadora e da coorientadora foram fundamentais para as tomadas de decisão e acompanhamento teórico da pesquisa.

Considerando que o objetivo geral deste estudo é descrever o comportamento das unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD, precisamos, em primeiro lugar, entender o que é fraseologia.

Partimos da compreensão de que a fraseologia é um tipo de estrutura linguística estereotipada que possibilita um entendimento semântico que independe dos sentidos de cada uma das unidades lexicais que a compõe. Segundo esta concepção, podem ser classificadas como fraseologias as expressões idiomáticas, os provérbios, os aforismos, os bordões, as fórmulas discursivas e protocolares, as locuções nominais e verbais, entre outros. Ao avançarmos na delimitação, podemos perceber que estas expressões podem ser separadas em dois grandes núcleos: as fraseologias da língua comum e as fraseologias das linguagens especializadas. Neste trabalho, abordaremos apenas as fraseologias especializadas, de natureza verbal, em tutoriais elaborados para ambientes virtuais de aprendizagem. Estabelecemos, portanto, para este trabalho, algumas características incontestes acerca das unidades fraseológicas especializadas:

- são os modos de expressão essenciais de uma área de especialidade, pois transmitem conhecimento especializado;
- são estruturas sintagmáticas binárias, contendo verbo e termo, que apresentam certo grau de fixação;
- ocorrem em textos e comunicações especializadas;
- são componentes importantes para a compreensão, representação e transmissão do conhecimento de uma área de especialidade que, como parte de sua constituição terminológica, leva em conta os eixos linguístico, cognitivo e comunicativo.

Ainda para a caracterização adequada do escopo desta tese, conceituaremos o tutorial como um gênero textual que visa à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para atuar em uma área específica, no caso operacionalizar uma ferramenta informatizada direcionada ao ensino-aprendizagem a distância. Em consequência, a preocupação inicial é com a apresentação do ambiente de aprendizagem, sua funcionalidade e as operações básicas de gerenciamento. Sem essas noções fundamentais, é pouco provável que professores, tutores e alunos, indivíduos envolvidos neste tipo de modalidade educacional, consigam acessá-lo e utilizá-lo de forma produtiva, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Por conseguinte, estudar unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD pressupõe o compromisso de responder algumas questões de interesse teórico:

- Quais são as características essenciais e periféricas desse tipo de estrutura linguística?
- Considerando-se que o domínio da EAD é híbrido, multidisciplinar e ainda não está consolidado, ou seja, encontra-se em formação, há interferências de outras áreas de conhecimento na constituição das unidades fraseológicas?
- Se há interferência, de que forma ela influencia na formação e no tipo da unidade fraseológica examinada?

Para responder a esses questionamentos provenientes do objetivo geral, depreendem-se os seguintes objetivos específicos:

- reconhecer as unidades fraseológicas típicas dos tutoriais ambientes virtuais de aprendizagem da EAD;
- elencar parâmetros para o reconhecimento da unidade fraseológica de tutoriais de ambientes virtuais;
- verificar, através da classificação sintático-semântica valencial dos verbos que participam dessas unidades fraseológicas, o comportamento linguístico das unidades em relação a características sintáticas, semânticas e pragmáticas;
- propor uma definição para a unidade fraseológica de tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem a partir da descrição;
- estabelecer critérios de refinamento em subcategorias para essas unidades fraseológicas, visando a classificá-las segundo seu grau de importância no ambiente virtual de aprendizagem, bem como mediante sua utilização pelos usuários do sistema;
- propor, a partir do refinamento, um sistema classificatório para as unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.

## **Estrutura do trabalho**

Tendo essas perguntas e objetivos em mente, estruturamos a tese em quatro capítulos, afora esta introdução, seguidos das referências, de quatro apêndices e de um anexo.

No capítulo 1, fazemos considerações a respeito da Educação a Distância, apresentando um panorama histórico da área, a constituição e a arquitetura dos ambientes virtuais de aprendizagem e as características do gênero tutorial e sua linguagem.

Em seguida, no capítulo 2, desenvolvemos a revisão dos fundamentos teóricos que conduziram nosso estudo, sendo que as duas principais referências são a Teoria da Valência e a Fraseologia Especializada. Dedicamos, ainda, um momento para nos posicionarmos frente aos referenciais teóricos adotados.

O capítulo 3 é dedicado aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Nele, expomos as opções metodológicas escolhidas para o encaminhamento da interpretação dos dados e para a análise dos resultados.

O capítulo 4 corresponde ao núcleo da investigação, pois apresenta a interpretação dos dados e análise dos resultados. Sendo bastante denso, este capítulo descreve detalhadamente os dados, seguidos da interpretação e da análise de todos os fatos linguísticos surgidos durante a realização da pesquisa. Ao final, apresentamos, como resultado da pesquisa, o sistema classificatório para unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.

Nas considerações finais, expomos as considerações finais do estudo, retomando aspectos mais relevantes da pesquisa, bem como apresentamos sugestões para futuras pesquisas.

Na sequência, apontamos as referências que foram citadas no texto e consultadas durante a pesquisa. Como apêndices, foram incluídas as fichas da base que nos auxiliaram na organização dos dados da pesquisa, seguidos de três listas de verbos. Como anexo único, incluímos a autorização de acesso aos tutoriais do Moodle da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD).

## CAPÍTULO 1 - O DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

---

---

*[...] há a percepção clara de que estamos diante de uma tecnologia que permite coisas impensáveis em outras modalidades que utilizam outras tecnologias, como, por exemplo, a formação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa. [...] Uma mensagem pode ser enviada num determinado horário para um grupo de 30 ou 40 pessoas que a lerão, cada uma num horário diferente, e a ela reagirão também cada uma no seu tempo, sustentando-se um debate por dias seguidos [...]. Via internet pode-se experimentar aprender junto com outros, interagindo com muitos, independente do tempo e do lugar de cada um.*

*Azevedo (2000, on-line)*

Neste capítulo, tratamos do domínio da EAD. Para tanto, procuramos mostrar, na seção 1.1, um breve percurso histórico que a EAD tem percorrido desde o seu surgimento. Este panorama será útil para que possamos demonstrar que a área, apesar de dialogar com a grande área conhecida como Educação, ainda faz interface com diferentes áreas do conhecimento, como a Informática, fato que lhe confere uma feição singular nos meandros da linguagem especializada. Na seção 1.2, caracterizamos os ambientes virtuais de aprendizagem, os quais utilizam a internet para promover a interação e a colaboração a distância entre os usuários desse sistema. Na seção 1.3, apresentamos o tutorial, que é o gênero textual utilizado para transmissão do conhecimento especializado nesse domínio. A análise desse gênero textual favorece a observação de suas características básicas, a fim de identificar as especificidades que se mostraram fundamentais para o estudo das unidades

fraseológicas contidas nele. Fechando o capítulo, tratamos, na seção 1.4, dos aspectos particulares de sua linguagem dos tutoriais.

### **1.1 Educação a Distância: definição e breve panorama histórico**

Inicialmente, é importante estabelecer uma definição do que entendemos por EAD. Tomamos emprestada a definição de Maia e Mattar (2007, p. 6), que consideram a EAD “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Tendo em vista as tecnologias utilizadas através dos anos, a EAD recebeu diversas denominações em diferentes países: *educação por correspondência, estudo em casa, teleducação, telensino, telecurso, ensino a distância, educação a distância*, entre outras.

Seguindo esta tendência, autores e estudiosos em EAD costumam dividir a área em gerações, em virtude do desenvolvimento e das inovações tecnológicas de cada época. Assim, não é forçoso dizer que a EAD sempre possuiu em seu gene o traço da modernidade, que fica mais evidente ao observarmos a evolução das tecnologias e a aplicação delas nesta modalidade educativa.

De toda forma, quando se faz um resgate dos primórdios da EAD, é difícil precisar seu surgimento, uma vez que a história desta modalidade é bastante antiga e longa, permeada de experimentações, lograda de êxitos, mas também de adversidades. Autores como Maia e Mattar (2007, p. 21) afirmam que a EAD “já possui uma longa trajetória possuindo a idade da escrita”. Sobre isso, eles dizem que “as primeiras manifestações escritas são os desenhos, geralmente em pedras, que procuram copiar ou imitar objetos. Ao desenhar em paredes de pedras, o homem das cavernas já estaria exercitando a comunicação a distância” (*ibidem*, p. 21).

As cartas também foram usadas como primeiras experiências em EAD. Maia e Mattar (*ibidem*) consideram que as cartas do pensador grego Platão, que tinham como objetivo o ensino da filosofia, são exemplos isolados de exercícios de EAD na Antiguidade. Além das cartas de Platão, Peters (2004, p. 29) afirma que

[...] São Paulo escreveu suas famosas epístolas a fim de ensinar às comunidades da Ásia Menor como viver como cristãs em um ambiente desfavorável. Ele utilizou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte a fim de fazer seu trabalho missionário sem ser forçado a viajar. Isso já era claramente uma substituição da pregação e do ensino face a face por pregação e ensino assíncronos e mediados.

Já Franco (2004) afirma que há muitas polêmicas sobre os escritos epistolares, uma vez que os próprios estudiosos desses textos sagrados alegam que não havia uma elaboração ou planejamento do conteúdo, características básicas da chamada educação tradicional. Apesar desses registros históricos, que tinham como objetivo o ensino da ciência e da religião, “outros autores defendem que a EAD apenas se tornou possível com a invenção da imprensa, no século XV” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 21). Isto porque com o surgimento da imprensa, o processo de disseminação de informações ficou mais dinamizado, possibilitando que ideias fossem compartilhadas e transmitidas para um maior número de pessoas, o que estimulou a produção e reprodução dos saberes.

Controvérsias à parte, como constatamos que há diversas divisões e não há coincidência total entre as gerações para os diversos autores, consideraremos, para efeitos de nosso estudo, três gerações, levando em conta os meios de transmissão do conhecimento e as formas de interação entre os usuários. Assim, em um momento inicial, na denominada primeira geração da EAD, os cursos eram oferecidos através de correspondência. Sua origem está delimitada na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX, quando, inicialmente, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) ofereceram cursos a distância com a intenção de resolver problemas relacionados ao ensino de temas de parca relevância acadêmica. Alcançaram maior êxito os cursos técnicos e de extensão universitária. Para ilustrar este contexto, temos o exemplo da Universidade de Chicago que, em 1892, instituiu um curso por correspondência, entendendo que este termo designava a troca de documentos e de materiais impressos diversos, enviados através do correio regular, incorporando os métodos e técnicas dessa modalidade educativa.

Mesmo havendo uma grande resistência da população letrada e, conseqüentemente, pouca credibilidade em relação aos cursos oferecidos por correspondência, a EAD, como modalidade de educação, começava a ganhar força. No entanto, segundo Litwin (2001, p.15), “transcorreram várias décadas até que a educação a distância se estabelecesse no mundo dos estudos como uma modalidade competitiva perante as ofertas da educação presencial”.

A segunda geração da EAD é decorrente do desenvolvimento de outros tipos de comunicação como o rádio, a televisão, o telefone, e o surgimento de outras mídias, como fitas de áudio e de vídeo. Nessa geração, segundo Carneiro (2009, p. 37), “não havia interação efetiva entre professores e alunos, pois a proposta era atingir com tais recursos [rádio, televisão, telefone] um grande número de pessoas, sem um local de origem específico para o curso.” Desta forma, os professores produziam suas aulas isoladamente, geralmente em estúdios de rádio e televisão fechados, sem a interferência dos alunos e, conseqüentemente, sem a possibilidade de um intercâmbio de informações. Da mesma maneira que na geração que a precedeu, esta geração, inicialmente, gozava de pouca credibilidade apesar do incremento tecnológico.

Com o aperfeiçoamento dos meios de comunicação e das mídias, as universidades europeias criam cursos a distância, dando surgimento das chamadas universidades abertas. Uma das mais reconhecidas universidades abertas é a Universidade Aberta da Grã-Bretanha, mais conhecida como *Open University*, fundada em 1969, marco importante no desenvolvimento da EAD. Apenas para se ter uma ideia, esta instituição britânica é um modelo de universidade a distância copiado por todo o mundo, haja vista que seus egressos competem em pé de igualdade no mercado de trabalho com profissionais provindos de quaisquer universidades presenciais, sejam elas britânicas ou não (LITWIN, 2001). A partir da criação das primeiras universidades a distância, foi possível superar o preconceito que as pessoas tinham acerca da EAD, pois sua inserção no meio acadêmico lhe proporcionou alguma confiabilidade. Países como França, Espanha, Portugal, Alemanha, Turquia, China, Indonésia, Tailândia, Índia, Coreia, Irã e África do Sul<sup>7</sup> também criaram universidades abertas de ensino a distância.

A terceira geração introduziu o uso de mídias mais modernas e eficientes. O desenvolvimento tecnológico e a inclusão do computador mudaram a face da EAD. O uso de disquetes e CD-ROMs interativos, de videoconferências, mas, principalmente, da internet deu a esta modalidade de ensino um *status* bem mais elevado do que se tinha há pouco mais de 50 anos. Este avanço, ocorrida principalmente na metade da década de 1990, foi sem dúvidas um avanço no aspecto teórico e prático da EAD. Segundo Peters (2004, p. 39)

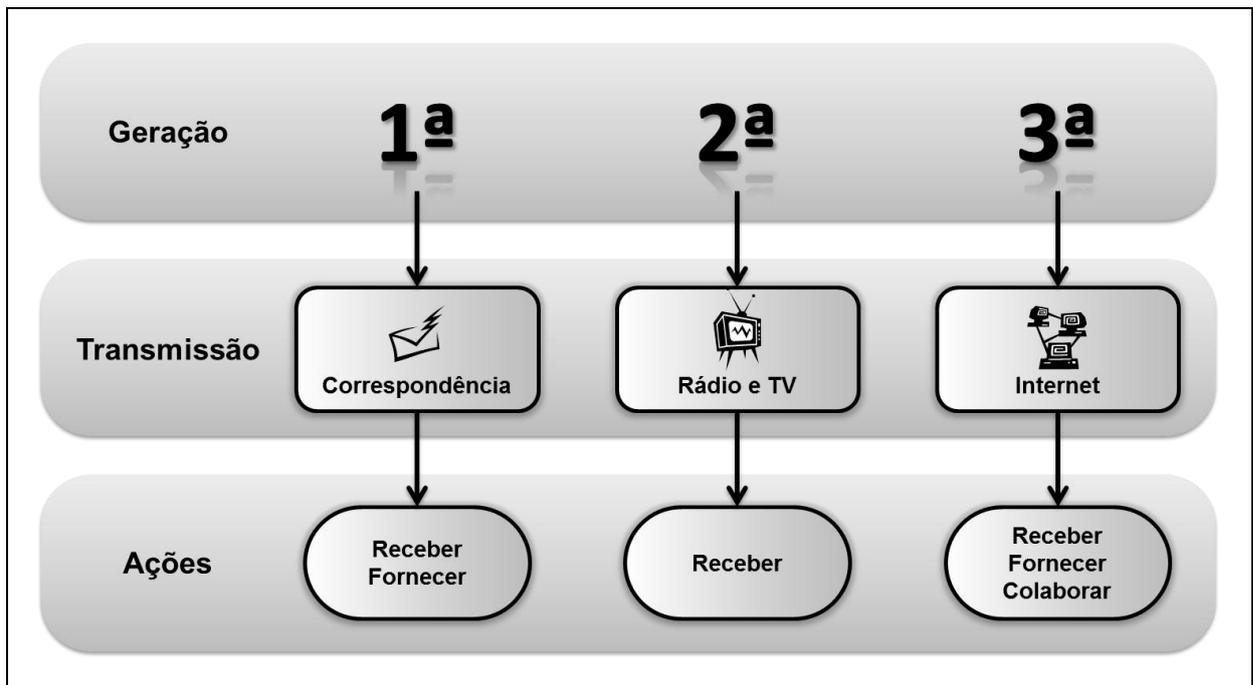
---

<sup>7</sup> Segundo Maia e Mattar (2007), a Universidade da África do Sul (UNISA) foi pioneira, fundada em 1946, mas não era, no início, totalmente voltada para a EAD.

[...] desde meados dos anos 1990 um número crescente de universidades e faculdades convencionais se interessou por ela [EAD] não apenas por causa do advento da *www*<sup>8</sup> e da internet e da possibilidade de aprendizagem on-line, mas também por causa das mudanças estruturais que as forçaram a se adaptar a novos desenvolvimentos da sociedade e a enfrentar novos desafios.

Assim, para além das mudanças tecnológicas e aumento do prestígio da modalidade, houve a inserção de novas metodologias e desenvolvimentos de softwares específicos para a EAD, tais como o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Percebemos que com o advento do ensino mediado por computador através destes ambientes de aprendizagem disponibilizados na rede mundial, o conceito de *sala de aula*, por exemplo, mudou. Em consequência, também mudaram o conceito de *aula*, de *professor* e de *aluno*. O que era *presencial* passou a ser *virtual*, *on-line*, o que, sem dúvida, desencadeou o surgimento de novas ideias, de novos conceitos e de novos termos e expressões.

Considerando, portanto, a evolução dos meios tecnológicos, de forma esquemática, podemos resumir as gerações com a seguinte figura:



**Figura 1:** Gerações da EAD

Fonte: criação nossa

<sup>8</sup> Sigla para *world wide web*, que é o protocolo desenvolvido para manipular complexos documentos multimídia na internet. Atualmente, o termo é usado como sinônimo de *internet*, *rede*.

Convém destacar que, durante muitas décadas, a EAD foi bastante discriminada, o que, de certa forma, ainda acontece hoje. No entanto, a EAD não é uma modalidade educacional menor ou de segunda categoria. Não deve ser também considerada como modismo ou remédio de todas as mazelas educacionais acumuladas. Por isso, segundo Litwin (2001, p.21):

O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar a proposta de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da 'distância' são tratados entre alunos e docentes e entre os próprios alunos. [...] O verdadeiro desafio continua sendo seu sentido democratizante, a qualidade da proposta pedagógica e de seus materiais.

A ideia que algumas pessoas tinham de que com a EAD poderiam obter uma formação rápida e fácil, em relação à dificuldade e o esforço dispendidos para se realizar um curso presencial, começou a ser revista. Por conta do impacto tecnológico e do reconhecimento oficial no meio acadêmico e governamental, a EAD está atualmente muito valorizada.

Hoje, muitas IES presenciais adotam a EAD em função da grande procura por cursos a distância. Até mesmo nos fluxogramas de alguns cursos de graduação e de pós-graduação presenciais já existem disciplinas que podem ser parcial ou totalmente cursadas a distância. Exemplo precursor foi o projeto de EAD denominado *sexta-free*, implantado em 2002, pela Universidade Anhembi Morumbi, em que o aluno pode optar por frequentar as disciplinas na modalidade presencial ou a distância (PRATA, 2004, apresentação digital de *slides*). Caso opte pela modalidade presencial, as aulas ocorrem às sextas-feiras no horário normal. Ao optar pela *sexta-free*, o estudante poderá cursar as disciplinas pela internet, com a orientação de um professor, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem.

Atualmente, diante da inclusão e do aprimoramento das ferramentas, testemunhamos o avanço que esta modalidade alcançou, com a implantação de cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação que são também totalmente a distância.

No Brasil, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada pelo Ministério da Educação em 2005, tendo como prioridade a formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio. A UAB realiza convênios entre IES públicas, particulares, estados e municípios com o objetivo de promover, a distância, acesso ao ensino superior para pessoas

que não têm a possibilidade de ingressar na universidade presencial por diversas circunstâncias, entre as quais se destacam a impossibilidade de deslocamento cotidiano de suas cidades para centros maiores por motivos econômicos, familiares, entre outros.

Por todo esse avanço, a EAD vem sendo, atualmente, objeto de estudos em função de sua importância e pelo interesse que este tema desperta entre os profissionais dessa área. O crescimento da EAD é uma tendência nos dias de hoje, tendo em vista a globalização e o dinamismo tecnológico, social e econômico. Esse fato é decorrente da busca pelo aperfeiçoamento das estratégias de educação a distância e também da evolução de tecnologias interativas da comunicação.

## **1.2 Os ambientes virtuais de aprendizagem: constituição e arquitetura**

Como vimos, o forte desenvolvimento tecnológico, mas, especialmente, o advento da internet como meio eficiente de comunicação, levaram a EAD a outro patamar. “A rede mundial de computadores amplia as possibilidades de ‘novas’ práticas discursivas e, por esta razão, muitos estudiosos têm se interessado por compreender a maneira como a comunicação humana se processa em um ambiente virtual” (ARAÚJO, 2006, p. 17).

A consolidação da internet propiciou, nos últimos anos, que vários ambientes virtuais de aprendizagem voltados para a EAD fossem desenvolvidos e propostos por pesquisadores em diversas instituições de pesquisa e universidades pelo mundo, sendo que algumas delas obtiveram mais sucesso em função de suas características educacionais ou de suas possibilidades de acesso. Por se tratarem de *softwares* licenciados, algumas destas ferramentas foram criadas para uso exclusivo das instituições que as desenvolveram, tornando-as restritas e pouquíssimo conhecidas; outras foram comercializadas e tornaram-se pouco populares; já outras foram criadas para permitir acesso livre e gratuito a qualquer interessado, o que lhes garantiu maior difusão e versatilidade.

McKimm, Jollie e Cantillon (2003) dizem que um ambiente virtual de aprendizagem constitui-se por um conjunto de ferramentas informáticas que são direcionadas para o processo ensino-aprendizagem a distância. Os principais elementos desse tipo de ferramenta incluem sistemas informáticos complexos que possibilitam aos professores e aos tutores administrar cursos e/ou disciplinas, organizar conteúdos, acompanhar atividades, abrir fóruns

de discussão, fornecer suporte *on-line*, e permite aos alunos interagir com os professores, tutores e colegas a distância através de salas de bate-papo, acessar os conteúdos, enviar tarefas, colaborar em projetos, compartilhar informações, entre outras possibilidades.

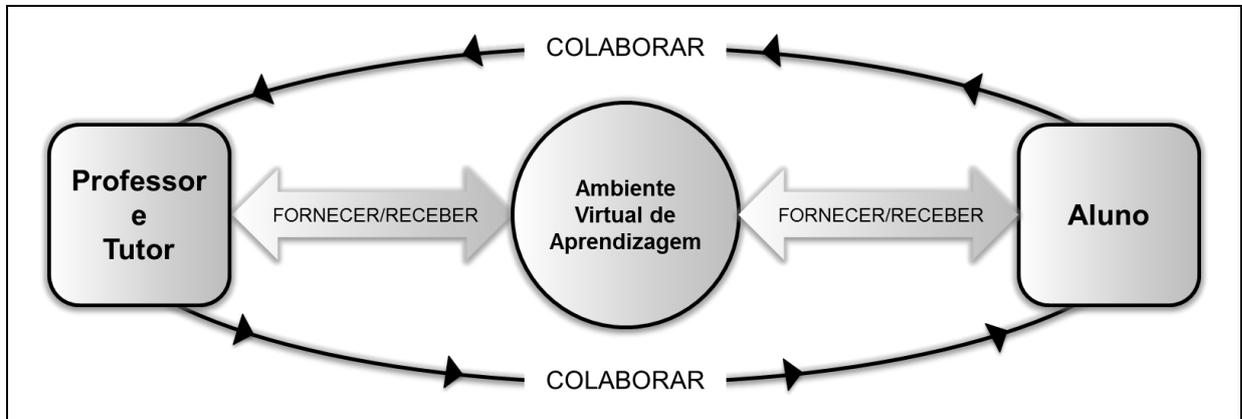
Com os ambientes virtuais, o processo de ensino-aprendizagem tende a se tornar mais ativo, célere e personalizado, uma vez que eles utilizam a internet para estimular e promover a interação a distância entre os atores do processo educacional de maneira dinâmica e colaborativa.

Como toda ferramenta computacional desenvolvida com finalidades educacionais, os ambientes virtuais de aprendizagem também se fundamentam em uma metodologia que engloba não só o processo de ensino, ou seja, a transmissão do conhecimento de forma unidirecional, como também o processo de aprendizagem. Logo, há ambientes considerados mais abertos ou flexíveis e outros que impõem aos usuários, isto é, professor, tutor e aluno, um conjunto maior de restrições. Nesse sentido, de forma bastante ampla, as ferramentas que compõem os ambientes virtuais estão organizadas de acordo com a funcionalidade e controle de acesso que exercem, por exemplo, as relacionadas a ações de autoria e as relacionadas à administração e ao uso dos alunos. No grupo relacionado à autoria, há um certo número de ferramentas para inclusão e edição de textos, apresentações em slides, áudio, vídeo, animações, entre outras. Neste grupo também é permitido personalizações, tais como, definir cores, padrão das páginas, ativar recursos e funcionalidades que poderão ser usados durante um curso. Já no grupo referente à administração, são incluídas ferramentas que auxiliam no gerenciamento do curso que está sendo proposto, fornecendo informações para o professor e tutor.

Esses dois grupos estão disponíveis apenas para o professor e seus auxiliares. Para os alunos, o conjunto de recursos disponíveis compreende basicamente ferramentas para comunicação, avaliação automática, pesquisa em glossários, anotações, criação de páginas pessoais e acompanhamento de resultados de avaliações. É por esse motivo que Schmitt (2012, p. 70) assevera que “ambientes de aprendizagem nos quais os alunos contam com uma gama de ferramentas de comunicação e computação para acessar, compartilhar e criar conhecimento são exemplos de mídia do conhecimento (EISENSTADT, 1995)”.

As características diferenciais dos ambientes virtuais de aprendizagem em relação aos dispositivos comunicacionais anteriormente utilizados na EAD são a velocidade, a

sincronicidade e, sobretudo, a colaboração<sup>9</sup>. A figura 2 oferece subsídios para uma melhor compreensão acerca do fluxo de informações e conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente virtual:



**Figura 2:** Fluxo de informações e de conteúdos em um ambiente virtual de aprendizagem  
Fonte: criação nossa

Como vemos, a arquitetura dos ambientes virtuais de aprendizagem baseia-se fundamentalmente em ações de *fornecimento, recebimento e colaboração* de informações e conteúdos. Nessa perspectiva, o ensino deixa de apenas receber e fornecer informações e conhecimentos. O aluno passa a colaborar não apenas com professores e tutores, mas também com outros alunos que estão separados geograficamente. Em outras palavras, percebemos que há uma mudança no fluxo da informação e nas ações comunicativas dos atores da EAD, que passam de meros emissores e receptores para colaboradores na informação.

Ademais, é importante destacar que a utilização do ambiente virtual de aprendizagem está baseada na relação que envolve *ser humano-máquina*, a qual pode ser desdobrada em outras quatro relações: *de ser humano para ser humano; de ser humano para o ambiente; do ambiente para o ser humano; do ser humano para o ambiente para o ser humano*.

Para utilizarem um mecanismo informático tão complexo, os usuários em potencial dos ambientes virtuais – professores, tutores e alunos – necessitam de orientações que os auxiliem a manusear de forma adequada a ferramenta. Estas orientações estão nos tutoriais, conforme veremos na próxima seção.

<sup>9</sup> Na EAD, esse termo é equivalente à *cooperação*.

### 1.3 Características dos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem

Para se chegar à efetivação dos propósitos estabelecidos por esta pesquisa, necessitamos, primeiramente, realizar uma análise da natureza do gênero textual que iremos abordar. Vale dizer que adotamos a noção de gênero textual de Marcuschi (2002, p. 23), que o entende como todas as “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas”. Nessa perspectiva, os gêneros textuais são os textos materializados encontrados em nosso cotidiano, os quais apresentam características definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo, canal etc.

Com base nessa percepção geral do que se entende fundamentalmente por gênero textual, podemos afirmar que o tutorial é um gênero, uma vez que está ambientado em um certo domínio social de comunicação, possui um dado público-alvo e um propósito bastante claro que o determina. Nesse sentido, observamos que os tutoriais são caracterizados como textos instrucionais que são elaborados propendendo à utilização de um sistema baseado nas indicações nele mostradas. Para tanto, é utilizada uma linguagem permeada de termos, unidades fraseológicas especializadas e conceitos próprios das áreas envolvidas.

Sob o ângulo funcional, os tutoriais preparados para ambientes virtuais de aprendizagem visam a instrumentalizar professores, tutores e alunos para a utilização de um sistema que está baseado em conceitos da EAD. Espera-se que o leitor desses textos possua certa competência em informática, que irá alicerçar o assunto objeto do tutorial, no caso, o uso de um ambiente virtual de aprendizagem. Daí o porquê de entendermos que estes textos não são direcionados a usuários que “partem do zero”. Em outras palavras, pode-se dizer que um professor, tutor ou aluno que não possuir noções básicas de Informática estará impossibilitado de entender a linguagem do tutorial e, por conseguinte, fazer um curso a distância.

Frente a esse aspecto, também observamos uma mudança diacrônica no léxico, que pode ser perceptível na linguagem de alguns textos. Os tutoriais mais antigos, elaborados por profissionais da área de Informática, possuíam uma linguagem mais hermética, apesar de serem dirigidos a professores que não detinham qualquer conhecimento nesta área. Para solucionar este problema, os mais atuais são feitos em conjunto, tanto por profissionais da Informática como da EAD. Mesmo que os professores, tutores e alunos já não sejam mais tão leigos em computação básica quanto há 10, 15 anos, uma vez que o conhecimento e

ferramentas como o computador e a internet já se tornaram mais presentes no cotidiano das pessoas, ainda persiste a necessidade de adequação da linguagem em função da natureza instrutiva do tutorial. Tal fato demonstra que no contexto da globalização e do processo de ampliação do conhecimento que experimenta a humanidade, as informações de nível especializado deixaram de ser restritas aos especialistas.

Mesmo com esta mudança na perspectiva do usuário, o propósito básico dos tutoriais ainda é o de instrumentalizar os usuários de um sistema informatizado. Dessa forma, recursos linguísticos, de ordem lexical, gramatical e textual, e também não linguísticos, tais como figuras, quadros, hiperlinks, setas etc., são empregados e incluem uma grande quantidade de situações de comunicação e expressão, já que há uma necessidade de ensinar a utilizar os recursos que serão empregados em uma situação particular. Por esta razão, entendemos que os tutoriais, por meio de uma comunicação especializada, possuem uma linguagem para fim específico.

A título de ilustrar como se estruturam estes textos, vale a pena apresentar nas figuras a seguir exemplos autênticos de tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.



## Diário de Bordo

Funcionalidade onde o aluno registra seu processo, com a possibilidade do professor (e colegas) postar comentários.

### Professor e Monitor:

Você pode habilitar o Diário de Bordo para a disciplina em que é professor e, através dele, acompanhar as mensagens dos seus alunos. Também pode ler e enviar comentários.

### Aluno:

Com o Diário de Bordo você pode postar mensagens a fim de acompanhar o seu processo de aprendizagem, através dos registros dessa funcionalidade. Caso ela esteja habilitada para disciplinas e grupos dos quais você participa, poderá acessar e enviar mensagens ao diário das mesmas. Para isso, é necessário escolher entre disponibilizá-las em uma disciplina específica ou compartilhá-las com mais de uma disciplina, além de definir quem poderá visualizá-las. Também tem-se acesso aos comentários enviados por outras pessoas para as suas mensagens. Ao acessar o Diário de Bordo dos colegas, você poderá ler as mensagens disponibilizadas a todos os participantes e inserir comentários sobre as mesmas.

## Disciplinas

Funcionalidade que lista as disciplinas das quais você participa e fornece acesso as informações das mesmas.

### Professor e Monitor:

Em Disciplinas, você pode acessar as informações das disciplinas e cursos em que é professor, monitor ou aluno. Além disso, você pode acompanhar as mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Sendo professor, visualizará a opção de editar a disciplina com um link para a sua gerência. Também poderá importar uma nova disciplina do CPD. Se você acessar uma disciplina ou um curso em que é professor, terá a opção de enviar mensagens para o Mural da Disciplina, além de enviar anotações pessoais aos Lembretes.

### Aluno:

Em Disciplinas, você pode acessar as informações das disciplinas e cursos em que é aluno, além de acompanhar as mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Se você acessar uma disciplina, terá a opção de ler as mensagens do Mural da Disciplina e enviar as anotações pessoais aos Lembretes.

**Figura 3:** Tutorial do ambiente Rooda  
Fonte: <https://ead.ufrgs.br/rooda>



## TeLEduc - Ferramentas de administração

As ferramentas de administração apresentadas são acessos, intermap, configurar, administração e suporte.

### 1. Acessos

A ferramenta **Acessos** permite acompanhar a frequência de acesso dos usuários ao curso e às suas ferramentas.

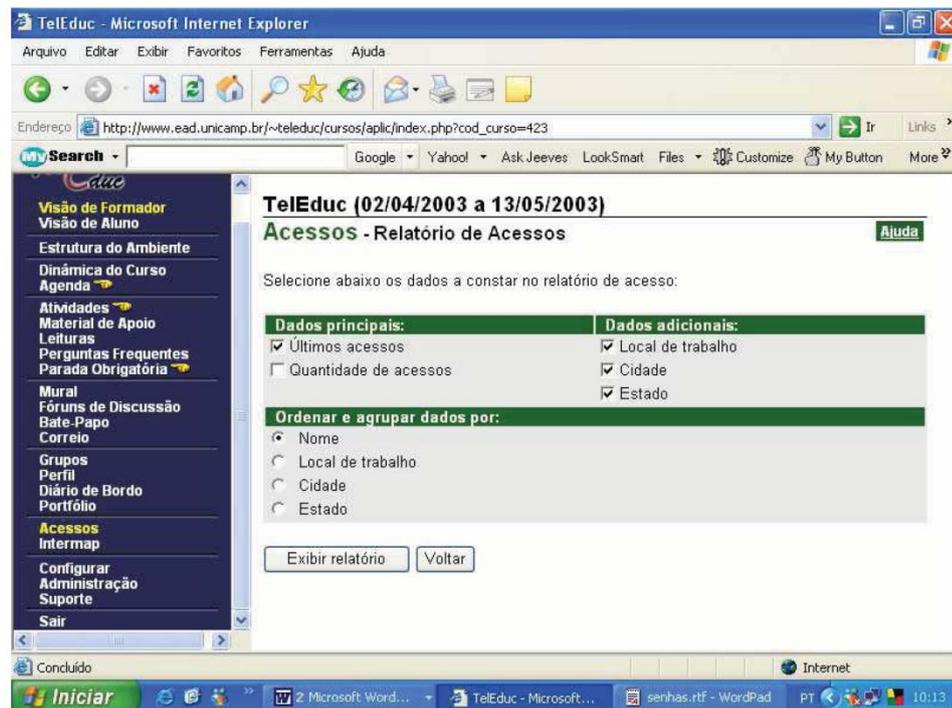
#### Para produzir os relatórios de acesso dos usuários:

- Clique na opção Acessos.

Com isso aparecem duas opções: Relatório de Acessos e Relatório de Frequência.

- Para listar o **Relatório de Acessos**, clique na primeira opção.

Aparecerá uma nova página, como a tela a seguir:



**Figura 4:** Tutorial do ambiente TeLEduc  
Fonte: <http://www.teleduc.org.br>

### 7.1.3. Configurando um Fórum

\* **Nome** – Título que ficará disponível na página principal da disciplina

\* **Introdução ao Fórum** – Campo onde se explica a temática e a sistemática dos debates, pode-se explicar o objetivo da discussão, indicar leituras prévias, inserir imagens, como os participantes devem usar o fórum, indicar datas, sistemática de acompanhamento.

Deixe claro o objetivo do fórum.

\* **Obrigar a todos serem assinantes**

a) **Não**- Os participantes podem escolher se querem ou não serem assinantes, participarem do Fórum. A subscrição no Fórum é voluntária podendo deixar de ser assinante quando desejar. Ou seja, pode cancelar sua assinatura.

b) **Sim para sempre** – todos os participantes são obrigatoriamente assinantes, não podem cancelar a assinatura voluntariamente. Esta regra se aplica a todos participantes atuais e futuros. Esta forma de obrigar a assinatura se sobrepõe às configurações do perfil do usuário. Ou seja, mesmo que o usuário tenha escolhido no seu perfil Assinatura Automática de Fóruns – Não – esta configuração do perfil não terá efeito para os fóruns com assinatura obrigatória. Os participantes não deixam de receber e-mail. Mesmo não podendo deixar de receber e-mail os usuários podem configurar no perfil para receberem apenas e-mail diário com o resumo.

c) **Sim inicialmente** – inicialmente todos são assinantes mas podem deixar de ser a qualquer momento

d) **Assinaturas não são autorizadas** -

Não se aplica no PLAGEDER

Quando se atualiza um fórum **trocando a configuração de sim inicialmente para não só afetará os futuros participantes**. Se a atualização for de **não para sim inicialmente os participantes atuais não serão afetados** por esta alteração.

\* **Monitorar a leitura do fórum** Quando um participante acessa um fórum, em pleno andamento, ele vê vários tópicos de discussão. Como saber se em cada tópico ele já leu todas as inserções feitas pelos colegas? Se você escolher:

a) **Ligar sempre** quando acessar um fórum o aluno verá um aviso mostrando em quais tópicos há inserções que ele não leu

b) **Opcional** o aluno decide se quer ver o aviso ou não

c) **Desligar** o aviso não será mostrado.

\* **Tamanho Máximo do anexo** – pode impedir a inserção de arquivos ou limitar o tamanho do arquivo.

\* **Permitir avaliação das mensagens** – Se esta opção for ativada as mensagens postadas poderão ser avaliadas. Ao selecionar a avaliação do fórum pode-se escolher a escala desejada (escalas já determinadas ou criadas especificamente para a disciplina).

Na instalação do **Moodle/UFRGS** os usuários que **podem avaliar mensagens** são: **Professores e Tutores auxiliares**.

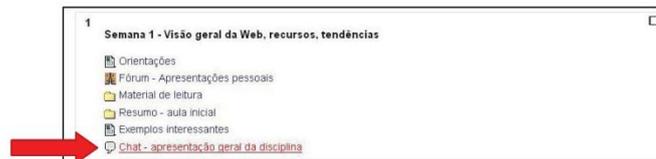
**Figura 5:** Tutorial do ambiente Moodle UFRGS  
Fonte: <https://moodleinstitucional.ufrgs.br>

### Acesso ao chat

Para acessar uma sala de chat na sua comunidade basta clicar em “Chats” localizado na parte esquerda da página principal do curso, como indicado abaixo.



Outra forma possível envolve localizar o nome do chat no decorrer da programação da comunidade, conforme as imagens abaixo.



Após selecionar o chat desejado você terá acesso ao enunciado do mesmo, às sessões anteriores (já encerradas) e ao link para entrar na sessão do chat. No link para sessões encerradas é possível verificar as mensagens das sessões anteriores. Para entrar no chat clique no link “Clique aqui para entrar no chat agora”.

Veja na figura abaixo um exemplo da janela inicial da ferramenta chat, com estas três áreas destacadas.



**Figura 6:** Tutorial do ambiente Moodle UNISINOS  
Fonte: <http://www.moodle.unisinos.br>

A despeito da semelhança no propósito principal, que é o de orientar os usuários para a utilização das ferramentas do sistema, percebemos que os tutoriais ilustrados nas figuras possuem diferenças estruturais. Isto se deve principalmente ao fato de não haver um tutorial exclusivo para cada ambiente virtual de aprendizagem, pois cada instituição pode construir o seu próprio texto baseado nas necessidades específicas de seus usuários. Prova disso, são tutoriais do ambiente Moodle, dispostos nas figuras 5 e 6, que por serem utilizados em instituições distintas, apresentam diferenças, visto que uma dada ferramenta da plataforma pode ser usada em uma universidade e na outra não. Neste ambiente, a habilitação das funcionalidades é particularizada, posto que é o administrador do sistema quem define quais as ferramentas serão ativadas durante a instalação do *software* e que estarão posteriormente disponíveis para os usuários, incidindo diretamente na elaboração do texto do tutorial.

Por meio da observação dos tutoriais, notamos que, para a operacionalização do ambiente virtual de cursos a distância, a descrição de cada etapa é feita em forma de ações, utilizando, na maioria das vezes, formas verbais. Sua função instrucional o torna um texto de característica prescritiva, imperativa, o qual expressa um *dever-fazer*. Ao traçarmos um paralelo com outros gêneros prescritivos, como o manual técnico e o texto legislativo, percebemos certas semelhanças. Sobre o manual técnico, Moura (2009, p. 82) afirma que eles

Constituem, portanto, um gênero de texto que impõe ao outro o dever-fazer, evidenciando a regularidade da dimensão deôntica da linguagem, que se caracteriza pela obrigatoriedade de como proceder. Além disso, manuais técnicos contêm descrição de objetos e suas partes, de sistemas e suas funções, de orientações para a realização de procedimentos, impondo ao destinatário, através da linguagem, um fazer pragmático contextualizado.

Com relação ao texto legislativo, Maciel (2001a, p. 132) refere que

[...] na norma jurídica, coexistem um QUERER e um DEVER. O QUERER visa à imposição de um DEVER, conseqüentemente, a norma quer que um DEVER seja cumprido, ou dito de outra maneira, a norma quer FAZER FAZER o DEVER. Dessa maneira, QUERER, DEVER e FAZER FAZER são as categorias que perpassam todo o texto legislativo (grifos da autora).

Como podemos perceber, há uma semelhança entre os gêneros citados, entretanto, cada um tem suas peculiaridades e características que os diferenciam entre si. Apesar de ser de natureza prescritiva, o tutorial é também um gênero orientador da ação pedagógica

prevista, razão pela qual, em algumas vezes, há o registro de possibilidades de ação e não apenas a determinação de um único ato.

Mesmo sendo em sua natureza um gênero textual de natureza prescritiva, existem nos tutoriais trechos em que se nota um significado de possibilidade para o *dever-fazer*. Em ambos os casos, um tipo de estrutura linguística se destaca: a unidade fraseológica especializada.

É interessante perceber que a ativação semântica da unidade fraseológica se dá pelo conceito presente no tutorial, mesmo que o termo não apareça nele. Isto ocorre porque o que interessa neste tipo de documento é que o conceito seja veiculado, independentemente da aparição do termo. Ou seja, nas instruções sobre a operacionalização dos sistemas por vezes não aparecem termos da área, como, por exemplo, *aprendizagem colaborativa* e sim o conceito, que está embutido em ações como *escrever comentário*, *participar de um fórum*. Essa característica está ligada diretamente a sua finalidade, na qual este gênero concentra-se: uma situação precisa, específica, em que importa a intenção comunicativa e a transferência de conhecimento para realizar uma função, daí porque, como se mencionou, não envolvem a discussão de conceitos teóricos de EAD.

#### **1.4 A linguagem dos tutoriais**

Considerando a natureza dos tutoriais, passamos a enfocar alguns aspectos de sua linguagem. Como o objetivo desses textos é tornar operacional o sistema para professores, tutores e alunos, percebemos do ponto de vista linguístico que a descrição de cada etapa é feita sob a forma de ações. Desta feita, os tutoriais utilizam na maioria das vezes formas verbais que visam, sobretudo, à aquisição de conhecimento especializado. Mas o que é conhecimento especializado? Que tipo de linguagem é utilizada para veicular esse conhecimento?

Comparado ao que se entende por conhecimento geral ou conhecimento de mundo, quando é transmitido pelo léxico geral, o conhecimento especializado não integra os conhecimentos comuns do indivíduo leigo; “supõe um conhecimento específico e marcado tematicamente”, pois é “criado por especialistas para estruturar um determinado âmbito de conhecimento”, representando, dessa forma, “uma segmentação voluntária e consciente de

uma parcela da realidade” (CABRÉ *et al.*, 2001, p. 179). Assim, o conhecimento especializado é compartilhado por uma determinada comunidade especialista em uma dada área técnica, científica ou tecnológica.

Entre outros aspectos, cabe ressaltar que, no contexto da globalização e do vertiginoso processo de ampliação do conhecimento especializado e desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação, sobretudo da internet e de todos os recursos de interação que ela dispõe, tais como as redes sociais, o nível de informação há muito deixou de ser restrito ao especialista, passando a estar presente no cotidiano de outros profissionais envolvidos com o uso da linguagem, além dos usuários do léxico geral, conforme é expresso por Krieger e Finatto (2004, p. 27):

Inscreve-se na emergência do conhecimento e domínio de determinadas terminologias, o próprio cidadão, tendo em vista que a sociedade atual sofre o impacto da acelerada produção do conhecimento, traduzido pelas mais variadas inovações tecnológicas que afetam seu cotidiano. Conseqüentemente, amplia-se o contato e o uso das terminologias, mesmo com alterações denominativas e perdas conceituais, efeitos próprios da divulgação do conhecimento em grande escala.

Mesmo com a aproximação do que é de cunho mais geral e o que é mais especializado, pode-se ainda afirmar que o conhecimento geral é transmitido por meio do léxico geral, o qual é, teoricamente, compartilhado por todos os falantes de uma língua, e o conhecimento especializado é transmitido através das linguagens de especialidade ou das linguagens para fins específicos. Trata-se, dessa forma, de uma comunicação especializada, que tem por meta principal a difusão de conhecimento. Com isso, mantêm-se trocas comunicativas com o propósito de propagar e discutir o conhecimento científico em textos que podem ser orais e escritos.

Entretanto, como sabemos, o léxico é apenas um dos vários componentes linguísticos existentes, razão pela qual vamos tratar desse tema sob o ponto de vista dos usos lexicais, sem desconhecer que não é apenas o léxico que transmite o conhecimento seja geral, seja especializado.

Com base nessa perspectiva, as linguagens especializadas podem ser definidas como aquelas que constituem variedades funcionais da língua comum, contudo, se diferenciam desta por conta de uma série de características que são ativadas em determinadas

circunstâncias comunicativas, como, por exemplo, conteúdo altamente especializado do texto, autores especialistas, situação comunicativa formal e/ou profissional, intencionalidade da informação, entre outras. Para Cabré (1999, p. 152)

[...] as denominadas linguagens de especialidade são registros funcionais caracterizados por uma temática específica, determinados por características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores (basicamente o emissor), o tipo de situação em que são produzidos e os propósitos ou intenções a que se propõe a comunicação especializada<sup>10</sup>.

Por sua vez, linguagens para fins específicos tradicionalmente podem ser entendidas como àquelas que servem para instrumentalizar um indivíduo ou um conjunto de indivíduos que necessitem aprender algo para exercer alguma atividade especializada, técnico-científica, seja profissional ou não. Apesar de a denominação *linguagens para fins específicos* ser comumente utilizada para se referir fundamentalmente às atividades de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, pois tem como desígnio principal ensinar indivíduos a usar a língua em determinadas situações, percebemos que podemos utilizar essa denominação também para caracterizar a linguagem contida nos tutoriais, uma vez que verificamos que a linguagem para fim específico possui um tom didático, voltado, neste caso, não para o aprendizado de uma língua estrangeira, mas para a instrumentalização de um sistema informatizado. A intencionalidade é, portanto, a mesma.

Estes textos buscam, via comunicação especializada, orientar para um fazer, em uma situação particular de uso, tendo como finalidade propiciar aos leitores dos tutoriais aprenderem a utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem através de uma situação comunicativa muito particular engendrada pelo gênero, especificando os tipos de ações e procedimentos necessários para acessar e trabalhar no ambiente. Por outro lado, a linguagem para fim específico é baseada no ponto de vista da existência de uma língua particular, independente, distinta do sistema linguístico, através do qual a informação profissional é transmitida.

---

10 [...] els anomenats llenguatges d'especialitat són registres funcionals caracteritzats per una temàtica específica, emprats en situacions de cracterístiques pragmàtiques precises, determinades pels interlocutors (basicamente l'emissor), el tipus de situació em què produeixen, i els propòsits o intencions que es proposa la comunicació especialitzada.

Ao tecer essas considerações acerca dos tipos de conhecimento e de linguagem, defendemos que o cenário comunicativo em que essa linguagem especializada ocorre, isto é, os tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem, se constituem através da interação entre os atores – professores, tutores e alunos –, destinatários previstos e que deles fazem uso. Em função disso, consideramos que a linguagem presente nos tutoriais é especializada, porém dirigida para um fim específico, qual seja o de instrumentalizar os atores para o uso de uma ferramenta informatizada. Nessa linguagem, os atores são iniciados, isto é, possuem certa competência na temática abordada, circunstância pela qual o uso de termos é acentuado. Além destes, e também pela própria natureza injuntiva desse gênero textual, são empregadas unidades fraseológicas, as quais são entendidas como os modos de expressão essenciais de uma área de especialidade, posto que, juntamente com as unidades terminológicas, transmitem conhecimento especializado.

Diante das ideias expostas neste capítulo, apresentaremos, a seguir, o referencial teórico adotado na pesquisa, assim como nosso posicionamento referente à escolha das concepções que orientam esta tese.

## CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

---

*A expressão “ponto de vista” é uma das traduções do termo grego theoría. Temos, portanto, de dispor de uma teoria sobre as línguas. Esse ponto de vista é inteiramente racional, expressando-se por meio de princípios.*

*Castilho (2012, p. 26)*

Esta tese, como já foi dito, objetiva estudar as unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem utilizados pela EAD. Em razão disso, faz-se necessário e importante destacarmos dois aportes teóricos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa, os quais, obviamente, não são excludentes entre si. Em função disso, dividimos o capítulo em três grandes seções.

Na primeira, 2.1, discorreremos sobre a Teoria da Valência, modelo teórico que será adotado para a descrição das propriedades inerentes ao tipo de unidade fraseológica que estudamos nesta tese; na seção 2.2, apresentamos o segundo referencial, que se localiza no âmbito dos estudos afeitos ao nosso objeto de investigação, a Fraseologia Especializada, considerada como elemento constitutivo das áreas temáticas do conhecimento, a partir da própria natureza da Terminologia como disciplina integrante da Linguística. Nesta seção, tratamos ainda sobre a questão do reconhecimento de unidades fraseológicas especializadas em tutoriais; por fim, na seção 2.3, definimos nosso posicionamento em relação às perspectivas teóricas apresentadas.

## 2.1 Teoria da Valência

A teoria de valências baseia-se na hipótese de que o verbo é o elemento central da oração. Neves (2002) comenta que em 1781 Meiner já axiomatizava acerca da centralidade do verbo na frase, colocando o sujeito entre os complementos. Afirma Welker (2005) que outros linguistas tiveram ideias semelhantes, como o alemão Bühler, em 1934, e o russo Kacnel'son, em 1948. Entretanto, deve-se ao francês Lucien Tesnière a inserção do termo *valência* na teoria linguística, desenvolvido durante os anos de 1930 nos estudos da Gramática da Dependência. Tesnière é, portanto, considerado o introdutor desse conceito.

Para Tesnière (1959), o verbo é o núcleo da frase e é ele que determina quais os elementos que a frase deve conter. Assim, é considerado o regente de toda frase verbal. Essa é a noção fundamental da valência. Assim como na valência da Química, a teoria de Tesnière faz a comparação de que o verbo é um átomo que precisa de outros átomos para formar uma cadeia molecular. Dessa forma, um determinado sentido emanado pelo verbo exige certo número de regentes, os quais ele denomina de *actantes* e *ciscunstantes*, sendo que estes são correspondentes ao que conhecemos como adjuntos e aqueles correspondem aos complementos. Dessa maneira, ao atribuir ao verbo centralidade da estrutura frasal, sugere que há uma regência por parte do verbo que estabelece relações de dependência com os seus regentes. Em outras palavras, o verbo tem a propriedade de reger actantes.

Por ser a primeira concepção, a proposta de Tesnière sofreu diversas críticas. Ao afirmar que “todos os actantes são substantivos ou equivalentes de substantivos<sup>11</sup>” (1959, p. 102), o autor dá margem para uma série de críticas sobre a sintaxe que adota para o estabelecimento de sua visão. No entanto, o que se destaca no ponto de vista de Tesnière é a ideia da centralidade verbal.

Outros autores também se dedicaram ao estudo da valência, a exemplo de Helbig (1971), que ressalta a valência tomando por base a forma finita do verbo como centro estrutural da frase. Organizador de uma importante obra que reúne estudos acerca da valência, a concepção de Helbig desconsidera a estrutura binária da frase e da equiparação do sujeito em relação aos complementos. Desse modo, a valência é definida como a relação abstrata do verbo com os termos que estão sob sua dependência.

---

<sup>11</sup> les actants sont toujours des substantifs ou des équivalents de substantifs.

Fundamentado nesse conceito, Helbig, juntamente com Schenkel propõem três pressupostos para a descrição da valência: a centralidade do verbo, o preenchimento dos lugares vazios e a correspondência entre os membros necessários e os termos oracionais (HELBIG; SCHENKEL, 1991).

Sobre os pressupostos, a centralidade do verbo é condição básica para uma teoria de valências. O preenchimento de lugares vazios diz respeito à necessidade de averiguar quais membros são necessários e, para isso, faz uso do teste de eliminação. A correspondência entre os membros necessários e os termos da oração é decidida através da verificação do comportamento de sujeitos, objetos, predicativos etc. Quando incluídos, observa-se se tal comportamento influencia a integridade sintática da frase ou se está ligado apenas a questões de ordem estrutural. A implicação advinda desses pressupostos é a classificação dos actantes em obrigatórios, facultativos e elementos livres.

Outro teórico que trata do tema das valências, mas sob o ângulo morfossintático, é Engel (1969). Segundo ele, as conexões constituem grande parte das regras gramaticais que regulam o ajuste primário de palavras, termos da oração, sentenças, entre outras. Para que isso ocorra, dois princípios ocorrem: o da constituência, que descreve as relações de cada constituinte com a oração, e o da concomitância, que mostra que as relações entre o complemento e o verbo são de coocorrência.

Por sua vez, Gross (1975) e Levy (1983) tratam do assunto, mas sob a perspectiva das orações subordinadas completivas. Para Gross (1975), os estudos da gramática transformacional só afetam pequenas quantidades de casos. Apesar de os autores dessa gramática terem descoberto um grande número de novos fenômenos, estes não permitem avaliá-los. A falta de estudos mais abrangentes é criticada por Gross, quando ele diz que

Depois de um momento em que os sucessos (da análise gerativa) levaram a crer que o uso das transformações nas descrições iria regularizar consideravelmente estas últimas, ficou claro que as novas regras continuavam a comportar exceções em número apreciável. Tornou-se, pois, crucial verificar essas teorias levando a efeito a descrição de pelo menos uma língua (GROSS, 1975, p. 20).

Levy (1983) chega às mesmas conclusões acerca da complexidade dos fatos, ao afirmar que o objetivo do Gerativismo não é a descrição particular de uma língua, mas sim a caracterização formal de uma língua natural. Assim, os gerativistas se contentam com alguns

exemplos-chave que mostram certas propriedades formais. Assim, a maioria das decisões teóricas são tomadas por autores que se fundamentam em estudos detalhados, mas que contém um pequeno número de exemplos linguísticos.

Um fato relevante no estudo de Levy é o das expressões idiomáticas. Para ele, estas devem ser tratadas à parte quando funcionam como uma unidade. Isto é, as expressões idiomáticas não podem ser consideradas simples realizações lexicais menos elaboradas, e sim unidades que estão ligadas a uma especificação do léxico. Com efeito, um dos testes para se considerar uma sequência do tipo *verbo mais preposição mais nome* (V + Prep + N) como expressão idiomática é não poder admitir livre troca na posição N. Este teste serve, sobretudo, para mostrar claramente que as expressões, mesmo sendo complexas, ou seja, formadas por mais de um elemento, constituem um todo de significado.

Outro linguista que tratou das valências foi Allerton (1982), que realizou um levantamento dos verbos do inglês e elaborou uma lista das diáteses relevantes para sua subcategorização. Todavia, Perini (2008) assevera que a utilidade de seu trabalho é limitada por alguns aspectos do modelo empregado, apesar do reconhecimento do caráter pioneiro da obra, a qual compreende discussões acerca de muitos problemas ligados à formulação de diáteses. Segundo Perini, há dois problemas no estudo de Allerton: o primeiro é que foi usado o modelo transformacional, diferenciando uma estrutura subjacente e definindo diáteses em função dessa estrutura. Assim, para Allerton, ativas e passivas representam a mesma construção, já que as duas decorrem da mesma estrutura de base; o segundo problema reside na opção de não considerar o plano semântico para a definição das diáteses. Dessa forma, para ele somente existe uma estrutura: *sintagma nominal mais verbo* (SN + V), o que, para Perini, acaba mascarando diferenças sintáticas importantes entre os verbos.

O estudo de Levin (1993) é cheio de ideias e exemplos e constitui um ponto de partida indispensável para o entendimento da questão valencial. A autora pressupõe aparentemente que há uma relação próxima entre o significado e o comportamento sintático dos verbos, sobretudo no que diz respeito às diáteses, ao mencionar que:

Se o comportamento distintivo das classes de verbos em relação às alternâncias de diáteses decorre de seu significado, qualquer classe de verbos cujos membros funcionam paralelamente quanto às alternâncias de diáteses deve ser uma classe

semanticamente coerente: seus membros devem compartilhar pelo menos algum aspecto de seu significado<sup>12</sup> (LEVIN, 1993, p.14).

Assim, é possível perceber que as distinções entre as diáteses de Levin são, por vezes, muito finas, a ponto de serem gramaticalmente irrelevantes. Tudo isso resulta em um número de diáteses maior do que o desejável.

No estudo das valências, os trabalhos de três autores em língua portuguesa são relevantes. Vilela (1992) resenhou uma série de ensaios e artigos que tratam do tema da valência verbal. Sem adotar nenhuma perspectiva dos estudos resenhados, Vilela aponta para uma noção valencial que tende ao inatingível, porquanto que propõe uma classificação conjunta e completa, que deve levar em consideração os níveis morfológico, sintático, semântico e pragmático. Sua justificativa é que uma proposta de classificação completa é capaz de abranger todos os verbos, mesmo sabendo que, na melhor das hipóteses, isso é apenas uma possibilidade.

Já Borba (1996), para quem “o ponto de partida da valência verbal é a consideração do verbo como unidade lexical portadora de características morfológicas tais que permitem isolá-lo numa sequência” (p. 16), considera existir uma relação de dependência entre os elementos constituintes de uma frase, também conhecido por coocorrência. O linguista ressalta ainda que a valência pode ser entendida como uma rede de dependências contraídas pelos actantes com relação ao verbo e que essa dependência se estabelece em nível sintático.

Assim, de acordo com Borba, a valência verbal

[...] atinge especificamente o que se poderia chamar verbos plenos, isto é, verbos que semanticamente têm significação lexical e sintaticamente ocupam o núcleo do predicado do sintagma verbal. Entretanto, um estudo mais abrangente dos verbos deverá dar conta, ainda, os funcionais, os modais e os substitutos que, de certa forma, escapam à consideração valencial, mas que têm um estatuto sintático típico, uma vez que a funcionalidade decorre de relações contraídas no interior do sintagma verbal e não é privilégio de verbos particulares, mas de qualquer verbo que preencha determinadas condições estruturais (BORBA, 1996, p. 75).

---

<sup>12</sup> If the distinctive behavior of verb classes with respect to diathesis alternations arises from their meaning, any class of verbs whose members pattern together with respect to diathesis alternation should be a semantically coherent class: its members should share at least some aspect of meaning.

Vale destacar ainda que Borba, dentro de sua concepção, confere ao sujeito um lugar especial, ao fazer a distinção entre sujeito e complementos. Dessa forma, o verbo *explicar* exigirá um sujeito e dois complementos. É importante evidenciar que os complementos podem ser chamados de argumentos, conforme prefere Borba. Diante disso, podemos perceber que a proposta de Borba (1996) diferencia-se, por exemplo, da proposta introdutória de Tesnière (1959) já na própria conceituação dada ao termo valência. Em decorrência, Borba expande o sentido de valências, ao afirmar que há uma valência do tipo nominal, que se origina da relação sintático-semântica dos nomes, e outra valência do tipo adjetival.

Mais recentemente, Perini (2008) sugere que as diáteses admitem um papel central e bastante específico. Segundo ele, “cada diátese deve (...) dividir o conjunto dos verbos da língua em duas subclasses, a dos verbos que ocorrem naquela construção e a dos que não ocorrem” (p. 254). Definindo a diátese como uma construção simbólica, por combinar uma estrutura sintática (representação formal) e os papéis temáticos (representação semântica), Perini considera, por exemplo, que uma diátese do tipo ergativa<sup>13</sup> é importante para a pesquisa das valências, porque subdivide os verbos da língua entre os que ocorrem nessa construção e os que não ocorrem.

### **2.1.1 A noção de valência verbal**

Como vimos, em uma teoria de valências verbo é o centro de tudo. Ele é o elemento-chave para a sintaxe de uma língua natural. Contudo, apesar de ser, primeiramente, um evento sintático, existe interferência semântica, pois a estrutura gramatical deve fazer sentido. Na realidade, um estudo que contempla as valências verbais, o componente sintático dependerá do semântico e vice-versa. Essa constatação permite dizer que, por meio de nossa competência linguística, podemos reconhecer estruturas as quais são formadas por unidades lexicais que fazem exigências sintáticas e semânticas, muitas vezes obrigando a presença de outras unidades de categorias gramaticais específicas.

Ao serem reconhecidas essas propriedades, teremos condições de reconhecer a estrutura de uma construção pertencente, por exemplo, à língua portuguesa. Dessa forma,

---

<sup>13</sup> A ergatividade ocorre quando o sujeito de verbo transitivo exprime o agente do processo; o nominativo é usado somente no sujeito do verbo intransitivo.

percebemos que cada verbo aceita e rejeita um determinado número e tipo de complemento. À propriedade sintática de alguns verbos necessitarem de um ou mais complementos no seu sintagma verbal, para formar uma frase com sentido completo chama-se diátese.

A maior parte dos verbos pode ocorrer em mais de uma diátese. No entanto, algumas delas só valem para um número limitado de verbos. Assim, o conjunto das diáteses que um verbo pode ocorrer será a valência desse verbo. Em consequência, cada diátese divide os verbos em duas categorias: os que podem ocorrer nela e os que não podem ocorrer nela.

A valência verbal é uma parte importante do conhecimento gramatical que nos permite fazer uso da língua, ao construir e ao compreender textos diversos. Nessa perspectiva, é importante considerar as valências, uma vez que cada verbo tem uma relação gramatical e comportamento particular em determinado contexto de uso.

Assim, mesmo que um verbo seja polissêmico, isto é, tenha distintos significados, ele será único, mesmo que existam diferenças em relação à forma, como é o caso dos verbos defectivos. A razão pela qual se pode fazer este tipo de afirmação é que um dos postulados básicos da descrição linguística é a dicotomia forma e conteúdo, sendo que a forma é registrada na mente do usuário através da imagem acústica e o conteúdo é a conceptualização da forma. Portanto, ao ouvir determinada unidade lexical ou expressões fraseológicas, o usuário atribui significado à forma e, para isso, leva em conta critérios semânticos e pragmáticos, como por exemplo, o uso de tal unidade em seu contexto de ocorrência.

Contudo, é importante mencionar que esse contexto que vai dar possibilidade de conferir um significado coerente à unidade lexical ou fraseológica utilizada apresenta, além de critérios semânticos e pragmáticos, uma sintaxe que a rodeia. Deste modo, a descrição da língua em uso deve levar em consideração a situação sintático-semântica da unidade em análise, a qual será resultante de um processo gramatical.

### **2.1.2 A tipologia das valências**

Partindo do entendimento do conceito fundamental de valência, que trata o verbo como centro da análise, devem-se considerar cinco abordagens da valência: a lógica, a semântica, a sintática, a pragmática, a sintático-semântica.

A ideia de valência lógica está ligada ao número de argumentos que um verbo exige, de acordo com os seus diferentes significados. Deste modo, se o verbo possui um único argumento ele é representado por “P” e se possui mais de um argumento é representado por “R”. Destacamos que Borba (1996) emprega primeiramente os termos “valência quantitativa”, “valência lógica ou lógico-semântica”, mas que depois só utiliza o termo “valência quantitativa”. Com efeito, a valência lógica diz respeito apenas ao número de argumentos que um verbo possui devido ao seu significado. Sobre isso, é importante referir que o usuário já tem uma ideia a respeito do número de argumentos de um verbo, mesmo sem saber o que, de fato, signifique valência ou argumento.

A valência semântica, como o próprio nome sugere, vincula-se às propriedades semânticas dos verbos. Este tipo de valência traz à baila os casos que dependem do significado do verbo e que se manifestam na superfície de diferentes formas. A informação sobre este tipo de valência é dada por meio de papéis temáticos e que foi introduzida por Fillmore (1968). Este estudioso chamou atenção para casos profundos, também denominados casos semânticos, diferentes dos casos superficiais como nominativo ou acusativo. Segundo Fillmore (1968, p.21), “a frase, na sua estrutura básica, consiste em um verbo e um ou mais sintagmas nominais, cada um associado ao verbo numa relação específica de casos”.

A valência sintática está ligada à noção tradicional de Tesnière (1952). Este tipo mostra o número de complementos e indica qual sua forma – objeto direto, objeto indireto, adjunto, complemento etc. – dos complementos pedidos pelo verbo na superfície. Em consequência, é um recurso produtivo fundamental para que o usuário possa construir de forma oral e/ou escrita sentenças naturais e gramaticalmente corretas em uma determinada língua.

Por valência pragmática entende-se que é aquela que leva em conta a variação da valência ocasionada por condições extralinguísticas, as quais influenciam diretamente na realização do sistema de transitividade verbal, que é determinada por necessidades e intenções do usuário no contexto comunicativo.

Por último, temos a valência sintático-semântica. Esta abordagem fundamenta-se na ideia inicial de que os vários actantes possuem distintas categorias semânticas, que são denominadas restrições seletivas, podendo também ser chamadas de informações

semântico-referenciais ou categorias ontológicas. Welker assim justifica a diferença entre valência semântica e valência sintático-semântica:

[A valência semântica diz] respeito às características categoriais (traços que compõem cada uma das categorias: N+anim; +hum; +cont, etc.), às funções temáticas (= papéis) como agente, causativo, beneficiário, experimentador, etc., e às restrições seletivas que determinam quais classes/subclasses de itens [...] preenchem os argumentos [...]. Eu prefiro reservar o termo valência semântica para os casos profundos, que se manifestam na superfície de várias maneiras; já as restrições seletivas – que também são semânticas – limitam a escolha dos complementos na superfície; ou seja, determinado complemento (indicado pela valência sintática) tem que pertencer à determinada categoria. Por isso, uso o termo valência sintático-semântica (WELKER, 2005, p. 84).

A partir das noções de valência e da compreensão dos diferentes tipos de abordagem possíveis, pretendemos verificar de que forma a valência verbal pode influenciar na constituição de unidades fraseológicas presentes em tutoriais da EAD, uma vez que, como vimos, a diátese de um verbo poderá se modificar em função dos actantes. No caso de nossa pesquisa, acreditamos que a relação de professores, tutores e alunos com o ambiente virtual de aprendizagem condicionará certas propriedades da matriz valencial dos verbos, as quais tendem a ser refletidas nos textos tutoriais.

Trataremos, a seguir, da classificação sintático-semântica dos verbos proposta por Borba (1996).

### **2.1.3 Classificação sintático-semântica dos verbos segundo Borba (1996)**

Borba (1996) propõe uma classificação sintático-semântica para os verbos. Segundo a sua taxonomia, “há quatro classes sintático-semânticas de verbos: verbos de ação, de processo, de ação-processo e de estado.”

O teórico diz que os verbos de ação exprimem uma atividade realizada por um sujeito agente e apresentam, pelo menos, um argumento. Nos casos em que apresentam dois argumentos, o segundo será um experimentador.

Para um verbo ser considerado de processo, Borba diz que ele deve expressar um evento ou sucessão de eventos que afetam um sujeito paciente ou experimentador. Este verbo

possui no mínimo um argumento, mas pode possuir dois ou até três, e o sujeito afetado pelo verbo pode ser experimentador ou beneficiário.

Na visão do autor, os verbos de ação-processo, que também podem ser denominados de verbos de mudança de estado ou verbos causativos, expressam uma ação realizada por um sujeito agente, ou uma causação levada a efeito por um sujeito causador que afetam um complemento. Para esses verbos, sempre haverá um complemento atingido que expressa mudança de estado, condição ou posição, que pode ser afetado ou efetuado, quando passa a existir. Esses verbos têm, pelo menos, dois argumentos.

Por fim, os verbos podem ser de estado, os quais expressam uma propriedade localizada no sujeito, que é suporte dessa propriedade ou experimentador ou beneficiário. Apresenta, pelo menos, um argumento, que é inativo.

Após a apresentação dos fundamentos sobre a Teoria da Valência, passamos para a segunda seção deste capítulo, cujo referencial apresentado abordará as distintas abordagens a respeito da Fraseologia.

## **2.2 Fraseologia**

A fraseologia configura-se na linguagem como uma combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados aos planos sintático e semântico, que não pertencentes a uma categoria gramatical específica e cujo significado é atribuído pelo conjunto dos elementos que formam a unidade fraseológica, a qual é um tipo de estrutura linguística que tem a possibilidade de ser completamente fixas e inseparáveis bem como ser extremamente desprendidas, muito próximas ao que se denomina de associações livres.

Os estudos sobre fraseologia se integram no âmbito dos estudos da língua comum, os quais são representados pela Lexicologia e pela Lexicografia, e das linguagens especializadas representadas pela Terminologia. Entretanto, o estatuto da fraseologia permanece incerto, tanto na Lexicografia, quanto na Terminologia.

Por ser um objeto complexo, de difícil reconhecimento e constituição, possui uma literatura vasta, com variadas denominações e pontos de vista, que se diferenciam e se

adéquam quanto ao conceito adotado. Citamos alguns desses, os quais podem ser claramente divididos em dois grandes blocos: estudos sobre fraseologia da língua comum e estudos sobre a fraseologia das linguagens especializadas, conforme apresentamos:

1) Estudos sobre fraseologia da língua comum:

- grupo articulado (BRÉAL, 1897)<sup>14</sup>;
- grupo fraseológico (BALLY, 1909)<sup>15</sup>;
- sintagma (SAUSSURE, 1916)<sup>16</sup>;
- locução (CASARES, 1950)<sup>17</sup>;
- textema, sintagma estereotipado, solidariedade léxica (COSERIU, 1966);
- locução, enunciado fraseológico, expressão fixa (ZULUAGA, 1975);
- lexia complexa e lexia textual (POTTIER, 1978);
- fraseologismo, expressão fraseológica (CARNEADO MORÉ e TRISTÁ PÉREZ, 1985);
- sintagma fixo, expressão idiomática, unidade complexa (FIALA, 1987);
- expressão idiomática, expressão congelada ou cristalizada (GROSS, 1996);
- unidade fraseológica (CORPAS PASTOR, 1996);
- expressão idiomática (TAGNIN, 1989)<sup>18</sup>;
- frasema (MEL'ČUK, 2006).

---

<sup>14</sup> A edição consultada é de 2008.

<sup>15</sup> Em termos editoriais, a obra de Bally antecede a de Saussure, entretanto, este foi mestre daquele. Isso quer dizer que Bally se inspirou nas ideias saussurianas para conceber sua noção.

<sup>16</sup> A edição consultada é de 2001.

<sup>17</sup> A edição consultada é de 1992.

<sup>18</sup> A obra foi republicada em 2005.

2) Estudos sobre fraseologia das linguagens especializadas:

- fraseologia (KJÆR, 1990);
- unidade fraseológica (PAVEL, 1993);
- fraseologismo (BLAIS, 1993);
- entidade fraseológica (GOUADEC, 1994);
- combinação, unidade fraseológica (DESMET, 1995, 1996);
- unidade fraseológica especializada (CABRÉ, ESTOPÀ, LORENTE, 1996);
- fraseologia (BEVILACQUA, 1996);
- combinatória lexical especializada (L'HOMME, 2000, 2004);
- unidade fraseológica especializada eventiva (BEVILACQUA, 2004).

Convém dizer que esta divisão de carácter teórico-metodológico para os estudos referentes à fraseologia das línguas faz-se necessária, devido à grandeza e amplitude do tema. Esta separação, como referimos, aloca os estudos acerca das fraseologias pertencentes à língua comum e fraseologias pertencentes às linguagens especializadas, as quais podem ser exemplificadas, respectivamente, com *rodar a baiana*; *dar com os burros n'água / fazer febre*, típica da Medicina; *tirar serviço*, referente às Forças Armadas. Mesmo não havendo consenso os autores, a diferença básica entre as duas é que, para a maioria dos autores, as unidades fraseológicas especializadas apresentam como um de seus elementos constituintes um termo, considerado como seu núcleo, no caso dos exemplos acima, *febre* e *serviço*.

Segundo Krieger e Finatto (2004, p.87), a fraseologia especializada é “uma combinação de elementos linguísticos próprios de um domínio de especialidade, dos quais um é termo núcleo, que estão ligados semanticamente e sintaticamente”. Conforme as autoras, apesar de os fraseologismos apresentarem configurações variadas, nunca chegam à estrutura da frase, situando-se, portanto, entre a frase e o termo.

Em decorrência desse aspecto, tal qual o reconhecimento do termo, a identificação das fraseologias é um tema complexo. Isto porque termos e fraseologias podem ser confundidos,

podendo um ser parte integrante do outro. Algumas características dificultam o reconhecimento das fraseologias, como saber o início e o final da estrutura, em que medida *postar tarefa* é ou não uma unidade fraseológica pertencente ao domínio da EAD, entre outras.

Obstante à ampla extensão do tema, vamos abordar apenas o enfoque que trata dos estudos sobre as fraseologias das linguagens especializadas, a qual denominamos apenas fraseologia especializada.

### **2.2.1 Fraseologia especializada: diferentes perspectivas**

Com a evolução da ciência linguística, a Terminologia alcançou um lugar de destaque nos estudos do léxico. Seu objetivo primeiro é dar conta do funcionamento das unidades lexicais temáticas em situações que envolvam, principalmente, comunicação profissional, científica e acadêmica. Além do caráter comunicativo, o item lexical especializado, isto é, o termo, é passível de descrição assim como o item lexical da língua geral, tradicionalmente designado de palavra<sup>19</sup>.

Além do termo, a Terminologia, através de seu desenvolvimento por meio de pesquisas teóricas e aplicadas, acabou por considerar a fraseologia especializada também como um de seus objetos. A preocupação com esse tipo de estrutura linguística se dá porque, assim como o termo, ela é transmissora de conhecimento especializado e é, igualmente, típica das áreas temáticas, acadêmicas e profissionais.

Todavia, lembramos que um conjunto de fatores interfere na abordagem que se quer realizar em uma pesquisa de natureza terminológica, desde a dimensão, passando pela função, finalidade e metodologia a ser aplicada no estudo, razão pela qual Aguado de Cea (2007, p. 54) afirma que “[...] todas as mudanças conceituais e metodológicas que a Terminologia

---

<sup>19</sup> Polguère (2003) entende que a noção de *palavra* nos estudos do léxico denota vagueza e imprecisão, por isso adota em sua terminologia as designações lexema, lexia, unidade lexical e item lexical, sendo estas duas últimas adotadas neste trabalho.

experimentou de acordo com a nova e oscilante realidade científica e com as necessidades dos usuários também foram sentidas na fraseologia<sup>20</sup>.

No caso deste estudo, é de suma importância dizer que optamos por observar as unidades fraseológicas em duas dimensões, a metalinguística e a comunicativa, que, por sua vez, têm as seguintes funções:

- a) dimensão metalinguística, que dará conta dos níveis representativos de descrição linguística. Além da descrição, está no bojo dessa dimensão a organização conceitual através da árvore de domínio, o que também contribui para o desenvolvimento científico de uma área;
- b) dimensão comunicativa, representada pela divulgação e transferência de conhecimento especializado, considerando o cenário comunicativo, atores e seus graus de especialização.

Em relação à finalidade e à metodologia, nossa pesquisa insere-se em uma tendência orientada para o sistema linguístico, que nada mais é do que uma organização sistemática de termos e conceitos. Neste caso, fala-se em uma Terminologia descritiva, visto que trata da análise de dados terminológicos.

Nesta pesquisa, iremos nos focar no estudo das fraseologias especializadas com base no ponto de vista terminológico, que assevera que estas unidades são contextos dos termos, razão pela qual se considera que o centro de uma unidade fraseológica especializada é um termo. Auger (1994, p. 56) acredita que:

[...] a importância da terminologia não se limita a descrever os termos (simples ou complexos); ela se interessa também pelas formulações específicas das LSP (*Language for Specific Purpose*), pelas formas de dizer as coisas idiomáticamente para cada uma das linguagens de especialidade, que se agrupam mais frequentemente sob o termo fraseologismo.

Assim, da mesma forma que o termo, a fraseologia especializada associa-se a nódulos cognitivos básicos de uma área do conhecimento, bem como é considerada uma unidade

---

<sup>20</sup> [...] todos los cambios conceptuales y metodológicos experimentados por la terminología de acuerdo con la nueva y cambiante realidad científica y con las necesidades de los usuarios también se han hecho sentir en la fraseología.

linguística. A Terminologia, portanto, busca dar conta desses fenômenos, definindo características, tentando estabelecer limites entre unidades terminológicas sintagmáticas e unidades fraseológicas especializadas.

Por possuir esta constituição, é uma unidade passível de análise e torna-se um elemento essencial das linguagens especializadas. Em decorrência disso, várias concepções teóricas sobre este objeto foram colocadas em discussão. A seguir, vamos expor alguns pontos de vista, a fim de oferecer um quadro dos estudos sobre fraseologia especializada.

### **2.2.1.1 Fraseologia (KJÆR, 1990)**

No início de sua concepção, Kjær (1990) afirma que a *fraseologia* é, por si só, um termo ambíguo, uma vez que muitas vezes a fraseologia é vista como pertencente a campos variados, com finalidades bastante diversas. Diante dessa problemática, a autora vislumbra duas visões distintas para fraseologia, dizendo que o termo *fraseologia* pode tanto referir-se ao campo de estudos teóricos sobre fraseologia, como as unidades fraseológicas propriamente ditas.

Kjær discute ainda as distintas perspectivas de abordagem, ao afirmar que a fraseologia pode tanto ser estudada à luz da Lexicologia quanto da Terminologia. Assim, a fraseologia, na perspectiva da Lexicologia, designa as combinações de palavras que formam unidades lexicais ou expressões fixas por outros motivos que não sua lexicalização; por sua vez, no seio da Terminologia, refere-se ao ambiente em que dado termo é inserido, isto é, o contexto do termo, conjecturando que o núcleo de fraseologia especializada é a unidade terminológica.

A partir dessa relação, Kjær (1990, p. 5-6) estabelece uma distinção entre fraseologia de língua comum e fraseologia de língua de especialidade, propondo as seguintes perspectivas:

- fraseologia terminológica: denota a teoria fraseológica no sentido terminológico;
- léxico-fraseologia: denota a teoria fraseológica nas combinações lexicológicas de palavras na língua geral;

- fraseologia de línguas para fins específicos: denota o inventário de combinações fraseológicas de palavras em línguas para fins específicos.

Para a pesquisadora dinamarquesa, as unidades fraseológicas são combinações fixas de palavras da língua geral e das linguagens para fins específicos e seu reconhecimento se dá através de da comutação que permitem determinar o grau de estabilidade sintática e semântica. A partir disso, a autora propõe três grupos: combinações completamente estáveis, chamadas de fixas ou fraseológicas; combinações semifixas ou idiossincráticas, porque possuem estabilidade sintática e semântica, no entanto admitem uma comutação limitada de seus componentes; e combinações livres, pois aceitam uma maior comutação de elementos que as constituem.

### **2.2.1.2 Unidade fraseológica (PAVEL, 1993, 2003) e fraseologismo (BLAIS, 1993)**

A escola canadense contribuiu para as fraseologias especializadas com os estudos de Silva Pavel e Esther Blais. Notamos, em primeiro lugar, uma variação quanto ao uso do termo: Pavel prefere usar o termo *unidade fraseológica*, enquanto Blais escolhe *fraseologismo*.

Pavel (1993, p. 69) estabelece que a unidade fraseológica de uma linguagem de especialidade é “a combinatória sintagmática das unidades terminológicas, pertencente a uma estrutura conceitual coerente<sup>21</sup>.” As unidades terminológicas são consideradas, assim, núcleos de coocorrentes usuais ou privilegiados nos textos de uma especialidade.

Isto significa que, para a autora, as unidades fraseológicas são unidades pluriverbais, constituídas a partir de um termo considerado como seu núcleo, pertencentes a um domínio específico do conhecimento. Refere ainda que estes termos considerados núcleos podem ser de caráter nominal, adjetival ou verbal, relacionados a entidades, propriedades, processos e relações entre conceitos. Assim, para Pavel, o conjunto das combinações típicas constitui a fraseologia de determinada área especializada.

---

<sup>21</sup> Par phraséologie LS, nous entendons la combinatoire syntagmatique des unités terminologiques relevantes d’une structure conceptuelle cohérent.

Para tanto, as características fraseológicas de uma linguagem especializada procedem de três fatores extralinguísticos, segundo Pavel (2003, p. 111):

[...] o perfil temático do domínio, a natureza imprevisível das renovações conceituais dentro de uma especialidade e a evolução subsequente da linguagem (norma social) dentro da comunidade que os adota. O conhecimento dessas particularidades contribui consideravelmente para uma comunicação LE<sup>22</sup> eficaz.

Na visão de Blais (1993, p. 52), os fraseologismos se constituem pela “combinação de elementos linguísticos, própria a um domínio, em que um deles é um termo núcleo, relacionados semântica e sintaticamente e para os quais existe uma restrição paradigmática<sup>23</sup>”.

A partir desse conceito, Blais sugere uma classificação tipológica a partir do termo considerado núcleo, apresentando estruturas do tipo: *termo núcleo mais adjetivo; nome mais termo núcleo; nome mais preposição mais artigo mais termo núcleo; verbo mais artigo mais termo núcleo*; entre outras possibilidades. Esses casos trazem à tona a discussão e as divergências existentes para a definição dos limites do que seja termo e do que seja fraseologia. Contudo, a própria autora admite a dificuldade de definir claramente esses limites. Para ela, um termo designa uma noção, enquanto que um fraseologismo se refere a duas ou mais noções.

Vale comentar que ambas as autoras usam os mesmos critérios emprestados da fraseologia da língua comum para a fraseologia das linguagens especializadas, entre eles o da pluriverbalidade, da estabilidade semântica e sintática, da comutabilidade e da inserção, base para a proposta de classificação de Pavel (1993): combinações fixas, que não admitem troca; combinações semifixas, que admitem possibilidade de troca; e combinações livres, que admitem troca máxima.

Para Pavel (1993), as unidades fraseológicas são unidades pluriverbais, constituídas a partir de um termo considerado como seu núcleo, pertencentes a um domínio específico do conhecimento. Estes termos núcleo podem ser de caráter nominal, adjetival ou verbal, relacionados a entidades, propriedades, processos e relações entre conceitos.

---

<sup>22</sup> Para a autora, LE é a abreviação para língua de especialidade.

<sup>23</sup> Combinaison d'éléments linguistiques propre à un domaine de spécialité, dont l'un est un terme noyau, qui sont liés sémantiquement et syntaxiquement et pour lesquels il existe une contrainte paradigmaticque.

### 2.2.1.3 Entidade fraseológica (GOUADEC, 1994)

A visão de Gouadec (1994) para o tratamento do que ele denomina de *entidade fraseológica* define-se como a representação de uma cadeia de caracteres especializados, constituída por elementos variáveis e invariáveis de um domínio de conhecimento, obedecendo a critérios de frequência e fixação. Tal orientação idealiza as fraseologias como fórmulas, expressões ou frases feitas. Para ele, tanto os termos quanto as fraseologias são “cadeias de caracteres especializados”, sendo que os termos designam objetos e conceitos, enquanto as fraseologias são fórmulas que expressam um conteúdo próprio de um âmbito.

Por conta de Gouadec ter definido como fraseologias as “cadeias de caracteres especializadas constituídas por invariáveis e variáveis, sujeitas a alterações das suas partes constituintes, segundo o tipo de domínio ou situação de uso” (1994, p. 172-173), houve a necessidade de se instituir critérios interdependentes para seu reconhecimento, que são: a estereotipia, ligada às condições de uso das fraseologias, relacionadas a fatores referentes à área, ao tipo de documento, ao locutor/enunciador, e a frequência, relativa ao número de vezes que aparece na área.

Vale ressaltar que a proposta de Gouadec está voltada para questões que inter-relacionam o trabalho do terminólogo ao trabalho do tradutor, visto que Terminologia e Tradução são áreas que mantêm uma grande e bem-sucedida interface. O estudo da fraseologia é importante para a tradução, pois no trabalho tradutório há transposição de significados de uma língua para outra. Considerando esse fato, o tradutor se depara muitas vezes com dificuldades em traduzir as chamadas “expressões idiomáticas”, que podem pertencer à língua comum, como *trocar as bolas*, ou a uma linguagem especializada, como *baixar (o) arquivo*. O fato é que, independente do grau de especialização ou generalidade da expressão, o tradutor encontra-se diante de uma questão semântica, já que as unidades fraseológicas têm um sentido que não depende do somatório dos elementos constituintes da estrutura.

Pode-se dizer que Gouadec entende a fraseologia especializada como um conjunto flexível de expressões ou de formulações, com distintos graus de fixação dos elementos que constituem as cadeias fraseológicas. Para tanto, o autor identifica a estereotipia e a frequência como as propriedades que permitem seu reconhecimento. Além disso, postula que outra

característica própria da fraseologia é sua variabilidade, isto é, as fraseologias possuem um elemento base ao qual se acrescentam elementos com a possibilidade de variar.

O autor postula que a estereotípiia tem origem nas condições de uso das cadeias de caracteres que estão associadas a características como domínio de aplicação, tipo de documento, de locutor, condição de uso, repetição (GOUADEC, 1994).

A ideia de variabilidade estabelece as diferenças entre as unidades fraseológicas com pivô terminológico e sem pivô terminológico, sendo que esta assume um caráter de formulação peculiar de uma área e podem ser representadas através de uma dada matriz do tipo *[x] exerce uma relação, um compromisso entre [y] e [z]*. A matriz é entendida como base ou suporte, em outras palavras, é o elemento invariável no interior do qual permutam variáveis. Já nas fraseologias com pivô, a própria unidade fraseológica é definida como contexto do termo, na qual esta unidade passa a ser considerada como núcleo por conter uma parte fixa. Quanto aos critérios de pluriverbalidade, estabilidade semântica e sintática, interdependentes para o reconhecimento das unidades fraseológicas, Gouadec afirma que são apenas pressupostos.

O autor amplia ainda os limites das entidades fraseológicas, incluindo palavras, grupos de palavras, termos, locuções, expressões, proposições, segmentos de frases, frases, conjuntos de frases etc., atribuindo a denominação termino-fraseológica para aquelas formadas por verbo ou nominalizações. Deste modo, se em uma unidade predominar a referência terminológica, será classificada como termo; pelo contrário, se houver predomínio do contexto do termo núcleo, será considerada como fraseologia.

Em relação à concepção de Gouadec, cumpre dizemos que divergimos da sua ideia que considera unidades fraseológicas sem pivô terminológico, já que partimos do pressuposto de que toda a unidade fraseológica para ser considerada especializada deve conter pelo menos um termo, caso contrário, será pertencente à língua comum, mesmo que esta ocorra em uma situação que envolva discurso especializado. Como toda a fraseologia em EAD contém termo, este é um foco diferencial apresentado por nossa pesquisa, que leva em conta aspectos linguísticos, como cenário comunicativo, formação híbrida da área da EAD, conforme serão mostradas mais adiante.

#### 2.2.1.4 Combinação ou unidade fraseológica (DESMET, 1995-1996, 2002)

Outro enfoque é o de Desmet (1995-1996), para quem as *combinações* ou *unidades fraseológicas* se caracterizam por exigências sintáticas e restrições estilísticas que determinam as combinações dos termos com outras unidades do discurso especializado. Não são nem totalmente fixas, nem totalmente livres, podendo ter base nominal, verbal ou adjetival. Esta tendência acerca da fraseologia abrange todo um conjunto de unidades polilexicais, pois, de acordo com autora, “o fenômeno fraseológico cobre as expressões feitas, as unidades lexicais sintagmáticas, as locuções adverbiais, preposicionais, conjuncionais..., isto é, todo um conjunto de unidades polilexicais” (DESMET, 2002, p. 33).

Em outras palavras, Desmet propõe a identificação não apenas das unidades fraseológicas de base verbal, mas também as unidades de base nominal, que sejam deverbais e adjetivais (particípio), instituindo a proposição que ela denomina de transformacional. Tal proposição de unidade fraseológica abrange a perspectiva que permite transformações que estão mais próximas ao léxico.

Sublinhamos da visão de Desmet (2002) o seu entendimento de que a unidade fraseológica está situada entre o léxico e a sintaxe, assim, a fraseologia, principalmente da linguagem especializada, apresenta um campo de investigação muito adequado, sendo necessário o seu estudo baseado em *corpus* textual. À vista desse aspecto, ressaltamos a relação que ela faz dos estudos do léxico especializado com o desenvolvimento da Linguística de *Corpus* e da Informática para a identificação e a coleta dos termos e das fraseologias usados nas fontes de análise.

Outro subsídio importante para a compreensão do fato linguístico é uma análise mais extensa, considerando as dimensões morfosintática, semântica e pragmática, ao referir que “a fraseologia de especialidade deve ser vista como uma zona fronteira entre o léxico, sintaxe, semântica e pragmática. Deve ser estudada na dialética língua-usos, integrando-se à partida no modelo de mecanismo de variação” (DESMET, 2002, p. 30).

### 2.2.1.6 Unidade fraseológica especializada (CABRÉ, ESTOPÀ, LORENTE, 1996)

Em um estudo cujo *corpus* textual examinado pertencia ao domínio jurídico-administrativo, Cabré, Estopà e Lorente (1996) apresentam uma tipologia estrutural para as unidades terminológicas, tendo como objetivo definir a unidade terminológica sintagmática, segundo a proposta de Corbin (1997), que considera esse tipo de estrutura linguística como *unidade polilexemática*, que segundo as autoras, são “unidades linguísticas formadas por mais de um lexema” (CABRÉ, ESTOPÀ, LORENTE, 1996, *on-line*).

As pesquisadoras afirmam ainda que o reconhecimento desse tipo de unidade é tão difícil, que mesmo os programas computacionais automáticos e semiautomáticos não possuem critérios suficientes para separar, de um lado, *unidades polilexemáticas e fragmentos de discurso*, e, de outro, as *unidades terminológicas polilexemáticas das fraseologias especializadas*.

Com base nesse raciocínio, as autoras propõem uma primeira divisão para o que denominam de *cadeias sintáticas* em: unidades polilexemáticas e fragmentos de discurso. Por sua vez, estes dois grupos podem ser novamente divididos em:

- unidades léxicas polilexemáticas, que são unidades que podem ocupar em uma frase uma posição de constituinte mínimo, e cujos constituintes estão totalmente fixados. Estas unidades podem ser tanto da língua geral (*unidades polilexemáticas léxicas*) quando das línguas especializadas (*unidades terminológicas polilexemáticas*);
- unidades fraseológicas polilexemáticas, que são cadeias sintáticas altamente frequentes que não podem ocupar em uma frase uma posição de constituinte mínimo e cujos componentes não estão totalmente fixados, mas que podem apresentar variação. Estas unidades podem pertencer à língua geral (*unidades fraseológicas*) quando às línguas especializadas (*unidades fraseológicas especializadas*).

Segundo as autoras, a divisão proposta deve-se a necessidade de distinguir os sintagmas terminológicos das unidades fraseológicas especializadas, bem como estabelecer a relação que ambas mantêm entre si.

### 2.2.1.7 Combinatória lexical especializada (L’HOMME, 2000, 2004)

Outra autora canadense representativa para os estudos de fraseologia especializada é Marie-Claude L’Homme, que, por sua vez, elege a denominação *combinatória lexical especializada*, principalmente em repertórios terminológicos, como por exemplo, glossários dicionários técnico-científicos, bancos e bases de dados terminológicos. Tais obras de referência são destinadas a tradutores, revisores e redatores especializados. Assim, de acordo com L’Homme (2004), a combinatória especializada é baseada em questões de uso ou convenções que devem ser conhecidas pelos produtores de textos especializados.

Em seu estudo, a pesquisadora aproveita os critérios utilizados por Pavel e Blais – pluriverbalidade, estabilidade semântica e sintática, comutabilidade e inserção – para estabelecer uma tentativa de classificação das combinatórias em léxicas e conceituais. A circunstância para essa classificação é a exclusividade do ocorrente do termo: quando for exclusivo será uma combinatória lexical; quando não, será uma combinatória conceitual.

Para L’Homme (2000, p. 94), as combinatórias se dão sempre entre um termo e outro item lexical, isto é, são binárias. Desse ângulo de entendimento, as combinatórias afetadas à Terminologia seriam: “*verbo + nome (termo)*; *adjetivo + nome (termo)*; e *nome + nome (termo)*”. Em um texto mais recente, L’Homme (2004, p. 113) mostra um aprimoramento da classificação, mostrando que:

- as combinatórias do tipo *verbo + nome* podem ser invertidas (*nome + verbo*) e receber o acréscimo de preposição (*verbo + preposição + nome*);
- as combinatórias do tipo *adjetivo + nome* podem ser invertidas (*nome + adjetivo*);
- as combinatórias do tipo *nome + nome* podem receber o acréscimo de preposição (*nome + preposição + nome*).

Sobre a alegação de que as combinatórias pertencentes aos dois últimos grupos correm o risco de ser identificadas como unidades terminológicas complexas, a autora argumenta que uma observação acurada dessas combinatórias em obras de referência especializada, tais como as citadas anteriormente, pode revelar que existem propriedades comuns entre os dois tipos: o termo está na posição de modificador sintático; os coocorrentes podem ser reunidos em algumas classes semânticas, pois designam ações deverbais, propriedades ou relações,

embora essas regularidades sintáticas e semânticas nem sempre estejam sistematizadas nos repertórios terminológicos.

### **2.2.1.8 Fraseologia (BEVILACQUA, 1996), unidade fraseológica especializada eventiva (BEVILACQUA, 2004)**

Bevilacqua (1996), em um estudo sobre as *fraseologias* no domínio jurídico-ambiental, apresentou os critérios para a identificação e a descrição das unidades fraseológicas presentes na Legislação Federal Ambiental Brasileira, baseando-se na proposta de Gouadec (1994).

Inicialmente, surgiram dois problemas fundamentais que motivaram sua pesquisa: o primeiro estava relacionado os critérios que deveriam ser estabelecidos para o reconhecimento de unidades pertencentes a um domínio emergente, constituído, por um lado, pelo Direito e, por outro, pelas questões ambientais, mas que assume um estatuto próprio; o segundo se referia ao reconhecimento dessas unidades fraseológicas como próprias do domínio jurídico-ambiental, uma vez que sua proximidade da língua comum poderia gerar dúvidas quanto à sua pertinência à língua comum ou à linguagem de especialidade. Partindo disso, a autora propôs categorias de acordo com as finalidades do discurso jurídico, as quais a ajudaram na identificação das fraseologias típicas do Direito Ambiental brasileiro.

Em outro estudo, Bevilacqua (2004) realiza um estudo das fraseologias pertencentes ao domínio da energia solar, as quais denomina de *unidades fraseológicas especializadas eventivas* (UFE eventivas) e as define como:

[...] unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (nominalização ou particípio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Portanto, são unidades que se conformam no e pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado (BEVILACQUA, 2004, p. 16-17).

Pela definição proposta pela autora, é possível observar ainda que são pelas condições pragmáticas e discursivas que as UFEs eventivas adquirem valor especializado, estabilidade

função discursiva própria, que é a de transmitir conhecimento especializado relativo à determinada temática ou área específica do saber.

Assim, tais unidades fraseológicas podem possuir três estruturas sintáticas simplificadas: *verbo mais nome* (V + N); *nome deverbal mais sintagma preposicional* (Ndev + SP); e *nome mais particípio* (N + Part), as quais indicam processos explicitados fraseologicamente pertencentes à área da energia solar.

Após a apresentação desse conjunto teórico acerca da fraseologia especializada, passamos para os parâmetros que auxiliarão no reconhecimento fraseológico.

## 2.2.2 Parâmetros para o reconhecimento de unidades fraseológicas em tutoriais

Constantemente, a relação entre terminologia e seu reconhecimento é tema de pesquisa em diversos níveis, os quais requerem a observação tanto de aspectos cognitivos quanto de linguísticos. São muitos os trabalhos que se orientam pela observação desses dois tipos de aspectos, com a intenção de estudar, principalmente, o estatuto terminológico de itens e estruturas lexicais.

[...] hoje em dia, o conhecimento especializado tende à multidisciplinaridade e ainda é componente de larga divulgação midiática, fator que dilui o grau de especialização dos termos que alcançam larga difusão. A grande tendência à composição polilexemática das terminologias é mais uma das inúmeras razões que tornam complexa sua identificação (KRIEGER, 2004, p. 333).

Na perspectiva morfossintática, a observação da unidade fraseológica parte do princípio de que tais combinações podem ser constituídas por verbo mais substantivo, ou com a inserção de elementos de outras classes gramaticais, tais como artigos, preposições, adjetivos, entre outros. Com relação à sintaxe, sabemos que, em sentido amplo, tem-se a ideia de ligação, de união. Dessa forma, as unidades fraseológicas se formam pela ligação entre itens lexicais de modo a formar uma unidade maior. A relação entre os elementos, entre os quais devem figurar pelo menos um termo, bem como normas de ordenamento, são fundamentais para se estabelecer a comunicação e transmitir o conteúdo que toda fraseologia transmite.

Semântica e pragmaticamente, as unidades fraseológicas se organizam mediante os conceitos que veiculam, pelas propriedades conceituais que denotam em domínio específico e pelo seu uso em um discurso especializado. O exame das situações comunicativas, inclusive, contribui para a identificação dos mecanismos de ativação do valor especializado que as fraseologias adquirem no léxico. Essa é uma das razões pelas quais o texto e o conhecimento de determinada área científica têm, atualmente, um papel preponderante dentro da Terminologia.

Em uma pesquisa que envolve linguagem especializada, o reconhecimento terminológico é um dos pontos mais importantes e, sem dúvida, um dos mais difíceis a ser trabalhado pelos pesquisadores, motivo pela qual Tognini-Bonelli (2001, p. 104) lança o seguinte questionamento:

[...] onde está o limite entre um item relativamente independente, como uma palavra ou como um termo técnico, e onde o contexto se torna parte de uma expressão, a qual Sinclair defende, é, efetivamente, um item lexical multipalavra<sup>24</sup>.

Se compararmos as palavras e as fraseologias da língua comum ao termo e à fraseologia especializada, veremos que há uma fronteira sutil que separa o léxico geral do especializado, razão pela qual é necessário que se escolham critérios para seu reconhecimento. Com efeito, cada estudo precisa determinar seus critérios de reconhecimento intrínsecos, assim como fez Bevilacqua (2004) em relação ao reconhecimento de unidades fraseológicas especializadas eventivas no âmbito da energia solar, e também como fez Coimbra (2011), quando listou nove critérios para identificação e seleção de unidades fraseológicas especializadas em um *corpus* de gestão ambiental.

Os critérios de Bevilacqua (*ibidem*) são: presença de uma unidade terminológica, estabilidade sintática, estabilidade semântica, frequência relevante e uso em um domínio especializado. Já Coimbra (*ibidem*) adota os seguintes critérios: caráter sintagmático, estabilidade semântica, estabilidade sintática, grau de fixação, uso em âmbito específico, inclusão de unidade terminológica, frequência, composicionalidade e imprevisibilidade.

---

<sup>24</sup> [...] where is the boundary between a relatively independent item, such as the word as a technical term, and one where the environment becomes part of a phrase, which, Sinclair argues, is effectively a multi-word lexical item.

Diante da complexidade e da amplitude do tema, conforme mostramos anteriormente, assumimos para nosso estudo cinco parâmetros que visam ao reconhecimento de unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem: estrutura sintagmática, aspecto sintático e semântico, comutabilidade, presença de termo e uso no domínio focalizado, os quais serão descritos a seguir.

### **2.2.2.1 Descrição dos parâmetros**

Da mesma maneira que as ferramentas informatizadas que são escolhidas para a realização de determinada pesquisa, conforme mostraremos no capítulo de procedimentos metodológicos, os parâmetros de reconhecimento de unidades fraseológicas a serem adotados são compatíveis especificamente com este estudo, ou seja, não são de aplicação absoluta. Esta consideração nos permite pensar que estamos sempre trabalhando com orientações parciais, o que significa que, para cada pesquisa, podem ser eleitos aqueles critérios que o pesquisador julgar mais pertinentes ao universo terminológico por ele observado.

Nesse sentido, também é oportuno mencionar que a separação dos parâmetros de reconhecimento feita por nós é apenas de caráter teórico-metodológico, pois os traços característicos não se concentram apenas em um ou em outro parâmetro descrito, mas dispersos em diferentes patamares, seja no aspecto lexical, no semântico, textual, no pragmático e até mesmo nas marcas gráficas. Estes níveis não são isolados, mas se combinam e se entrecruzam no arranjo da linguagem especializada, que só tem existência na situação real de comunicação, representada, nesta pesquisa, pelos tutoriais.

#### **2.2.2.1.1 Estrutura sintagmática**

A estrutura sintagmática é considerada, pela maior parte dos autores, uma condição essencial às unidades fraseológicas especializadas, posto que uma unidade somente será, de fato, tida como fraseológica se apresentar sintagmaticidade e se for composta por pelo menos um termo.

Nas palavras de Coimbra (2011, p. 57), a estruturação sintagmática “é um critério fundamental, mas que por si só não é característico e distintivo das UFEs, uma vez que muitos outros tipos de estruturas também são sintagmáticas, tais como as combinações livres, as fórmulas rotineiras, as UTs poliléxicas, entre outras”<sup>25</sup>.

Esse critério não é exclusivo das unidades fraseológicas, mas se constitui em uma condição imprescindível para o reconhecimento desse tipo de unidade lexical.

#### 2.2.2.1.2 Aspecto sintático e semântico

Para o aspecto sintático, estabelecemos, de saída, que as unidades fraseológicas devem apresentar o padrão morfossintático *verbo no infinitivo mais nome* (V[inf] + N), sendo que na posição N está presente o termo. Veremos no capítulo 4 que, embora optando pelo padrão morfossintático V[inf] + N, tínhamos a convicção de que nos confrontaríamos com uma variedade de estruturas morfossintáticas, uma vez que as unidades fraseológicas são associações sintagmáticas que aceitam múltiplas possibilidades de inserção de itens lexicais.

A vantagem em se preestabelecer um padrão para as unidades fraseológicas especializadas é que podemos observar se elas são passíveis de alternância do termo e inclusão de outras unidades lexicais, como nos exemplos *incluir alunos*, *incluir avaliações*, *incluir (uma) anotação*. Através desta fixação estrutural para a análise, teremos a capacidade de considerar uma unidade fraseológica especializada como mais estável ou menos estável, conforme a inserção ou não de itens lexicais em sua composição.

Com relação ao aspecto semântico, é importante dizer que a unidade fraseológica é determinada pela relação que se dá entre os constituintes que a integram e, por esse motivo, está diretamente ligada ao parâmetro da comutabilidade, a ser examinado na sequência.

---

<sup>25</sup> Para a autora, UFEs significa unidades fraseológicas especializadas e UTs unidades terminológicas.

#### 2.2.2.1.4 Comutabilidade

Partindo do princípio de que as unidades fraseológicas podem ser estruturas que, de acordo com o grau de fixação, podem constituir unidades totalmente fixas, indecomponíveis, ou muito próximas às associações livres, devemos considerar a comutabilidade como um dos parâmetros para o reconhecimento de unidades fraseológicas especializadas. Assim, entendemos a comutabilidade como a característica que permite a substituição ou troca de elementos constituintes das unidades fraseológicas. Nesse sentido, considerando esta definição e seus graus de fixação, podemos classificá-la em três categorias distintas:

- combinação fixa, na qual a comutabilidade é zero, ou seja, é estável por não haver troca de elementos;
- combinação semifixa, quando há possibilidade de coocorrência de elementos;
- combinação livre, quando existe decomposição semântica e é determinada pelo léxico geral.

Como percebemos, o parâmetro da comutabilidade auxilia na identificação de unidades fraseológicas especializadas, porém, apenas a simples observância dele não pode e nem deve ser suficiente para a rejeição de uma estrutura fraseológica. É imprescindível que se considere a existência de um número elevado de possibilidades de comutação, sobretudo em domínios não estanques e/ou em desenvolvimento como a EAD.

Além disso, ao longo do estudo, percebemos o uso de mais de um item lexical com o mesmo verbo, o que nos leva a pensar que a comutação é uma tentativa de não deixar os textos muito repetitivos, referenciando os termos por meio de equivalentes, sinônimos etc., como podemos observar em *entrar na sala de bate-papo*, *entrar na sessão do chat*, *entrar no chat*. Cabe destacar que a troca de um termo por outro equivalente costuma ser mais acentuada nos textos das áreas humanas, dentro das quais se inclui a EAD e, conseqüentemente, os tutoriais dos ambientes virtuais de aprendizagem.

A comutabilidade é, pois, em nossa pesquisa, um critério extremamente útil, já que por meio dela é possível revelar quais são os elementos que podem se associar, por exemplo, a um determinado verbo.

### 2.2.2.1.5 Presença de termo

O termo pode ser definido como uma unidade lexical formada por uma ou mais palavras que representa o componente linguístico-cognitivo das linguagens especializadas. Dessa forma, ao ser considerado uma unidade linguística, o termo se comporta como qualquer unidade lexical da língua comum, podendo, por sua vez, ser passível de mudanças morfológicas, sintáticas, semântico, pragmáticas, entre outras.

Como partimos do pressuposto de que não existe comunicação especializada sem termos técnico-científicos (KRIEGER, 2010), eles são, portanto, a base de trocas comunicacionais no âmbito das ciências e das tecnologias, entre tantos outros domínios de interesse da sociedade contemporânea. Gouadec (1990, p. 3) realça que “o termo é uma unidade linguística que designa um conceito, um objeto ou um processo<sup>26</sup>”. Com essa afirmação, o autor considera a ideia de que as diferentes áreas técnicas, científicas, tecnológicas do conhecimento humano têm em seus termos a expressão e a construção do saber científico, além de serem componentes da representação da realidade de um dado campo de saber.

A partir das noções adotadas para unidade fraseológica e termo, podemos inferir que a constituição de uma unidade fraseológica especializada exige a presença obrigatória de pelo menos um termo como na sua composição. Na mesma direção, nesta pesquisa, determinamos que uma condição *sine qua non* para o reconhecimento da unidade fraseológica especializada é, então, a presença de pelo menos um termo.

### 2.2.2.1.6 Uso no domínio focalizado

Assim como os termos, as unidades fraseológicas também adquirem um valor especializado por determinadas condições que são essencialmente de caráter pragmático-discursivo, tais como domínio, funções dos textos, usuários e/ou interlocutores etc. Nessa perspectiva, existem unidades que em determinados textos não serão especializadas, mas que

---

<sup>26</sup> Un terme est une unité linguistique désignant un concept, un objet ou un processus.

em outros poderão adquirir *status* especializado, passando a se configurar como próprias do domínio em que são utilizadas.

Como bem destacou Bevilacqua (2004, p. 60), o uso em um determinado domínio tem implicações pragmáticas, como a utilidade ou a função que uma unidade fraseológica pode adquirir dentro de um texto especializado. Assim, é plenamente possível afirmar que as unidades fraseológicas especializadas podem ter uma função mais informativa e/ou comunicativa. Para exemplificar, tomamos a unidade fraseológica *abrir (uma) janela*, que pode ser uma unidade fraseológica da língua comum, mas que também está relacionada à Informática. Uma vez que a EAD faz uso de ferramentas informatizadas, como os ambientes virtuais de aprendizagem, *abrir uma janela* faz sentido dentro de um contexto devido à situação comunicativa.

Dessa forma, corroboramos com os teóricos que postulam que a função de uma unidade fraseológica especializada pode ser definida por seu uso, e que tal condição a torna essencial em uma determinada área.

#### **2.2.2.2 Validação de unidades fraseológicas mediante o aval de especialistas**

Somado aos parâmetros de reconhecimento selecionados para a pesquisa, entendemos que é necessário recorrer a um recurso de constatação, que corresponde ao processo pelo qual o especialista valida uma unidade fraseológica. Isso porque, como refere Gaudin (1993), a aceitação e as causas do insucesso e as do sucesso no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas do emprego de terminologias são essencialmente aquelas que são desempenhadas nos âmbitos de atividade dos seres humanos.

Com efeito, mesmo obedecendo aos parâmetros de reconhecimento adotados, algumas unidades fraseológicas podem apresentar certa complexidade na sua identificação, porquanto decidimos confirmá-las mediante conhecimento especializado. Para isso, contamos com a ajuda de três especialistas – um professor e dois tutores a distância –, especialmente por exercerem atividades práticas de docência usando ambientes virtuais de aprendizagem.

Consideramos, portanto, de suma importância o processo de validação das unidades fraseológicas em nossa pesquisa, pois levamos em conta que os especialistas desempenham a

função de consultores, cabendo a eles a tarefa de validação das unidades fraseológicas após aplicação dos parâmetros. Ter a colaboração de especialistas em uma investigação que envolve linguagem especializada é de grande relevância, principalmente, em uma área nova e em desenvolvimento como é o caso da modalidade EAD. Em outras palavras, a visão do especialista acerca do domínio estudado é de grande significância para a legitimação da terminologia.

Diante do exposto, nossa pesquisa irá desenvolver-se considerando que as unidades fraseológicas especializadas presentes em tutoriais devam obedecer aos parâmetros de reconhecimento descritos, bem como ao recurso de validação com auxílio de especialistas. No nosso entendimento, são estes os critérios de identificação que melhor se adéquam ao objetivo de nossa pesquisa.

Fundamentados no quadro teórico que apresentamos para este estudo, podemos dizer que será possível identificar as unidades fraseológicas nos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem, para assim estabelecer uma definição apropriada para este tipo de unidade fraseológica especializada. Para tanto, no capítulo seguinte, demonstraremos os procedimentos metodológicos realizados.

### **2.3 Delimitação das bases de análise**

Conforme referimos, a Gramática de Valências considera que o verbo é o elemento central da oração e que os outros componentes vão se arrumar em torno dele de acordo com as relações de dependência. Seguindo este postulado, Borba (1996) propõe um modelo taxonômico para os verbos com base em “uma gramática de valências para o português”, teoria gramatical integrada em termos sintático-semânticos. Para tanto, o teórico assume que a sintaxe possui uma natureza relacional, trabalhando com construções, razão pela qual se separa a rigor da semântica. Considerado, neste prisma, como o núcleo do predicado, o verbo estabelece relações com seus argumentos.

No momento em que desenvolvemos neste trabalho um estudo relacionado a uma situação real de discurso, no caso de nossa pesquisa a análise de textos escritos, justificamos a recorrência a tal teoria gramatical, amparando-nos em aspectos pertinentes que ela oferece. Dessa forma, a recorrência ao modelo valencial, mais especificamente, à classificação

sintático-semântica dos verbos proposta por Borba (1996), explica-se pelo fato de que o referido autor é um dos estudiosos que considera o princípio da centralidade do verbo. A sua contribuição para a presente investigação, entretanto, não vai além do oferecimento de classificação sintático-semântica dos verbos, a qual pode ser aplicada suficientemente aos objetivos da pesquisa e também porque envolve o aspecto sintagmático das unidades fraseológicas. Assim, acreditamos que seja relevante considerar a classificação sintático-semântica proposta por Borba para os verbos, uma vez que a natureza da unidade fraseológica coaduna-se à funcionalidade do gênero textual examinado, ou seja, o tutorial, bem como ao tipo de verbo que dela faz parte.

Considerando que esta tese objetiva tratar de fraseologias especializadas em um determinado cenário de comunicação e uso, é preciso, portanto, caracterizar o texto, a situação comunicativa, pois é neste lugar em que as realizações acontecem, uma vez que o léxico pelo léxico não oferece condições para um estudo terminológico.

Sobre o campo da fraseologia especializada, observamos que o estudo do tema possui muitas perspectivas teóricas, sem unanimidades, cujas definições e abordagens propostas variam de acordo com as finalidades de cada trabalho. Assim, de autor para autor, constatamos que, sobre o mesmo objeto de estudo, cabem interpretações heterógenas e contrárias, com uma proliferação de denominações diferentes, segundo mostramos.

Entendemos que, a rigor, não há como delimitar a um único ponto de vista as categorias fraseológicas elencadas, nem é nossa pretensão fazê-lo. Acreditamos, todavia, que podemos predefinir as fraseologias que serão examinadas.

Os autores explicitados assumem posições diversas acerca do mesmo objeto, uma vez que seus estudos possuem diferentes finalidades, resultando em distintos enfoques e tratamentos. Logo, por não haver consenso teórico e nem denominativo sobre o tema das fraseologias das linguagens especializadas, admitimos, em nosso trabalho, a denominação de *unidade fraseológica especializada* (CABRÉ, ESTOPÀ, LORENTE, 1996) para nos referir ao elemento a que temos, até aqui, chamado de unidade fraseológica ou fraseologia.

Sob o ponto de vista teórico, aderimos à perspectiva de Daniel Gouadec (1994), considerando, para fins de análise nesta tese, apenas as unidades fraseológicas com pivô terminológico, isto é, àquelas que possuem termo como um dos constituintes da associação

sintagmática, que ocorrem em textos especializados e que permitem a inserção de elementos gramaticais. Igualmente, consideramos o ponto de vista de Bevilacqua (2004) sobre as unidades fraseológicas especializadas, as quais ela classifica como eventivas, uma vez que decorrem de uma estrutura de base formada por dois elementos: *um núcleo eventivo mais um núcleo terminológico* ([NE]<sub>v</sub> + [NT]<sub>N</sub>), sendo que o núcleo eventivo, procedente de verbo, pode se evidenciar por meio de verbos, substantivos deverbais ou adjetivos participiais e, por seu turno, o núcleo terminológico é representado, como a própria denominação designa, por um termo.

Queremos contemplar ainda o viés prático de Desmet (2002), ao referir a necessidade de se realizar a análise linguística de unidades fraseológicas com o uso de ferramentas da informática, visando a agilização e eficácia na pesquisa. Avaliamos que a utilização de *corpora* textuais para investigação de fenômenos linguísticos é indispensável na prática atual de qualquer linguista, porquanto só através do uso é que somos capazes de avaliar se a língua está funcionando com todos os seus expedientes.

Fundamentados, portanto, no quadro teórico que apresentamos para este estudo, podemos dizer que será possível identificar as unidades fraseológicas nos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem, para assim estabelecer uma definição apropriada para este tipo de unidade fraseológica especializada. Para tanto, no capítulo seguinte, demonstraremos os procedimentos metodológicos realizados.

## CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

---

*O método é uma característica essencial da Ciência. A comprovação da hipótese pelos fatos é uma exigência do método. Para Hegel, a ciência é o método.*

*Rabuske (1987)*

Decidir as etapas a serem cumpridas durante uma pesquisa científica é, indubitavelmente, um dos grandes desafios que o pesquisador tem pela frente. Neste capítulo, passamos a apresentar os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta tese. A partir do que expomos nos capítulos anteriores e pensando na construção do percurso metodológico, estruturamos o capítulo em cinco seções.

Primeiramente, na seção 3.1, tratamos da delimitação da área da EAD, etapa que dá condições para a constituição do *corpus* textual. Em seguida, na seção 3.2, mostramos como foi realizada a constituição do *corpus* e o critério de seleção dos textos visando à análise.

Neste contexto, é importante referir que a pesquisa baseada em *corpus* consiste em utilizar e analisar dados que comprovem e legitimem a investigação científica. Nos estudos linguísticos, esse tipo de pesquisa tem se desenvolvido em passo acelerado, visto que o avanço da Informática é também um forte impulso para o progresso da Linguística de *Corpus* no Brasil. O léxico, seja ele no âmbito geral ou no âmbito especializado, é uma das áreas que mais recebe a atenção dos linguistas de *corpus*, e é também a que mais se beneficia e se projeta para o mundo.

Na sequência, demonstramos na seção 3.3 como foram executadas as atividades relacionadas ao gerenciamento do *corpus*. Na penúltima seção, a 3.4, mostramos quais as ferramentas informatizadas selecionadas para a pesquisa. Por fim, na seção 3.5, apresentamos os procedimentos de seleção dos verbos e de suas respectivas unidades fraseológicas.

### 3.1 Delimitação da área

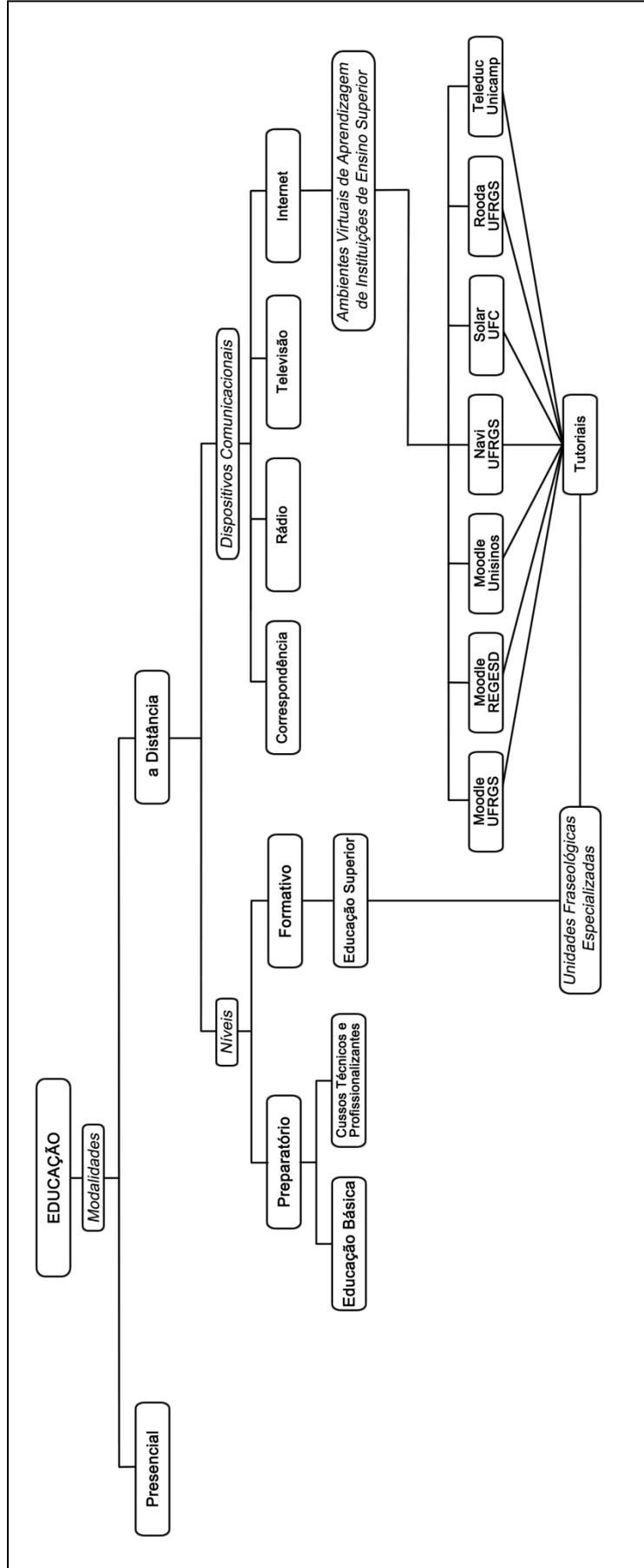
Antes da leitura e análise do *corpus*, é necessário que primeiro façamos através da árvore de domínio<sup>27</sup> (DUBUC, 1978) a delimitação da área em que nos interessa pesquisar. Tal delimitação é fundamental, tendo em vista que “[...] a enormidade e a complexidade do mundo inviabilizam a realização de observações com esse<sup>28</sup> grau de abrangência e os pesquisadores são obrigados a escolher uma parte da realidade e focar nela sua atenção” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 53).

Nesse sentido, temos a grande área representada pela Educação como ponto de partida para a delimitação de nosso estudo. Importa-nos, todavia, a subárea Educação a Distância, de nível formativo superior, através da internet, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Diante desse aspecto, a terminologia da EAD, representativa para este estudo, contemplará as unidades fraseológicas especializadas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem. A delimitação da pesquisa representada graficamente pela árvore de domínio ficou da seguinte forma:

---

<sup>27</sup> Arbre de domaine.

<sup>28</sup> Fragoso, Recuero e Amaral (*ibidem*) afirmam ainda que independentemente da área ou do tema da pesquisa, o ideal seria observar todos os aspectos da realidade e levar em consideração todas as possibilidades para cada fenômeno.



**Figura 7:** Árvore de domínio  
Fonte: criação nossa

A escolha da EAD, mediada por computador, através de ambientes virtuais de aprendizagem justifica-se pelo fato de que, na maioria das vezes, a modalidade a distância passa a ter o mesmo significado de “pelo computador”, “pela internet”, “*on-line*”, entre outras, visto estas ferramentas permitirem a interação entre alunos, professores e tutores.

### 3.2 Constituição do *corpus* e critério de seleção dos textos

A pesquisa baseada em *corpus* consiste em utilizar e analisar dados que comprovem e legitimem a investigação científica. É claro que alguns pesquisadores, ainda nos dias de hoje e por diversas razões, preferem não utilizar *corpus*, entretanto, entendemos que, ao optar pela pesquisa baseada na análise de um determinado *corpus*, o pesquisador acredita que a língua exerce uma função social dentro dos contextos situacionais e que o significado se confirma no texto. É por esta razão que conduzimos nossa investigação baseada na análise de *corpus*.

Dessarte, a Linguística de *Corpus* postula que a identificação, a análise e a discussão dos dados se desenvolvam a partir de um *corpus* que seja: autêntico, considerando que os usos da linguagem sejam de ordem comunicativa; natural, ou seja, devem conferir os usos de falantes nativos; e criterioso, tendo em vista que o *corpus* seja pertinente à pesquisa desenvolvida<sup>29</sup>.

No entanto, antes de constituir o *corpus* propriamente dito, estabelecemos dois critérios para seleção dos ambientes virtuais de aprendizagem: a disponibilidade e a relevância. A adoção desses critérios foi um item necessário, posto que são nos próprios ambientes virtuais que estão disponíveis os tutoriais. Dessa forma, o ambiente deveria, em primeiro lugar, ter acesso disponível para consulta de seus tutoriais e, em segundo, deveria ser relevante, isto é, ser utilizado como ferramenta de EAD pela universidade. Cumpre salientar que o estudo dos tutoriais do Moodle (REGESD<sup>30</sup>) dependeu de autorização do comitê gestor

---

<sup>29</sup> Conferir Biber (1993, 2012), Berber Sardinha (2004) e Tagnin (2005).

<sup>30</sup> Esta rede é um consórcio formado por oito instituições de ensino superior gaúchas, sendo sete universidades e um instituto: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), tendo como objetivo “viabilizar o oferecimento de cursos de graduação em licenciatura, na modalidade a distância, por meio da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos e materiais e contribuir para o aprimoramento do processo de ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas à modalidade a distância

da Rede, a qual está no anexo I, visto que os textos encontravam-se dentro do ambiente e seu acesso exigia cadastro através de *login* e senha. Já para acessar os tutoriais dos demais ambientes, não houve qualquer impedimento institucional ou técnico, uma vez que os textos encontravam-se fora do ambiente virtual de aprendizagem para acesso público.

Logo, seguindo a orientação dos critérios adotados, os sete ambientes virtuais de aprendizagem que preencheram os critérios previamente estabelecidos foram: o Moodle (REGESD), o Moodle (UFRGS), o Moodle (UNISINOS), o NAVi (UFRGS), o Rooda (UFRGS), o Solar (UFC) e o TelEduc (Unicamp). Convém mencionar que apesar de o Moodle ter sido escolhido em três instituições diferentes, seus tutoriais apresentam diferenças, uma vez que as ferramentas podem ser identificadas e utilizadas em uma das instituições, mas na outra não, ficando a critério do administrador do sistema definir estes parâmetros.

Além disso, esta plataforma é totalmente personalizável e pode sofrer as mais diversas alterações de aspecto, bem como de nomeação de seus itens. Cabe evidenciar também que atualmente o Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem mais utilizado no mundo, pois é gratuito e possui fonte aberta, isto é, possibilita que qualquer pessoa o utilize livremente, modifique-o e até redistribua-o, desde que sua licença de fonte aberta seja mantida. Sobre os demais ambientes, vale destacar uma característica importante: todos são plataformas que visam ao ensino-aprendizagem a distância concebidas em suas universidades de origem, o que demonstra a importância da EAD para estas instituições.

Assim, o *corpus* textual que será utilizado para o estudo das unidades fraseológicas é composto por tutoriais dos referidos ambientes virtuais de aprendizagem, totalizando 118 textos, com 5276 *types* e 81855 *tokens*.

### 3.3 Atividades de gerenciamento do *corpus*

Como atividades de gerenciamento do *corpus*, fizemos a compilação, a organização, a conversão e a limpeza dos textos. Para as tarefas de compilação e organização, armazenamos

---

nessas Instituições de Ensino Superior (IES), tornando-as disponíveis por meios iterativos, nos termos da legislação em vigor. Os cursos são oferecidos para professores leigos do sistema público de ensino, no Âmbito do Programa Pró-Licenciaturas, da Secretaria de Educação a Distância, do MEC” (MOODLE REGESD, 2010, *on-line*).

os tutoriais em pastas separadas pelo nome de cada ambiente virtual de aprendizagem selecionado, nas quais foram reservados os arquivos renomeados de acordo com o título de cada texto.

Como se tratavam de textos digitalizados em formato “.html” e “.pdf”, fizemos a conversão para o formato “.txt”, já que este formato se compatibiliza com a maioria dos *softwares* que são utilizados na pesquisa com *corpus* digital. Outra vantagem de se trabalhar com textos em formato “.txt” é que eles descartam a formatação do arquivo de origem e não operam com caracteres especiais, passando a utilizar apenas caracteres alfanuméricos.

Em seguida, procedemos à limpeza dos textos, tendo em vista que o gênero abordado possui, como vimos, imagens, tabelas, gráficos e figuras. Além desses, os números de página ou qualquer outra informação que não estava sob a forma de texto ou que não era de interesse desta pesquisa foram retirados. Nesse momento, vale ressaltar que optamos por considerar as legendas das figuras e tabelas, uma vez que muitas delas apresentavam dados importantes para análise.

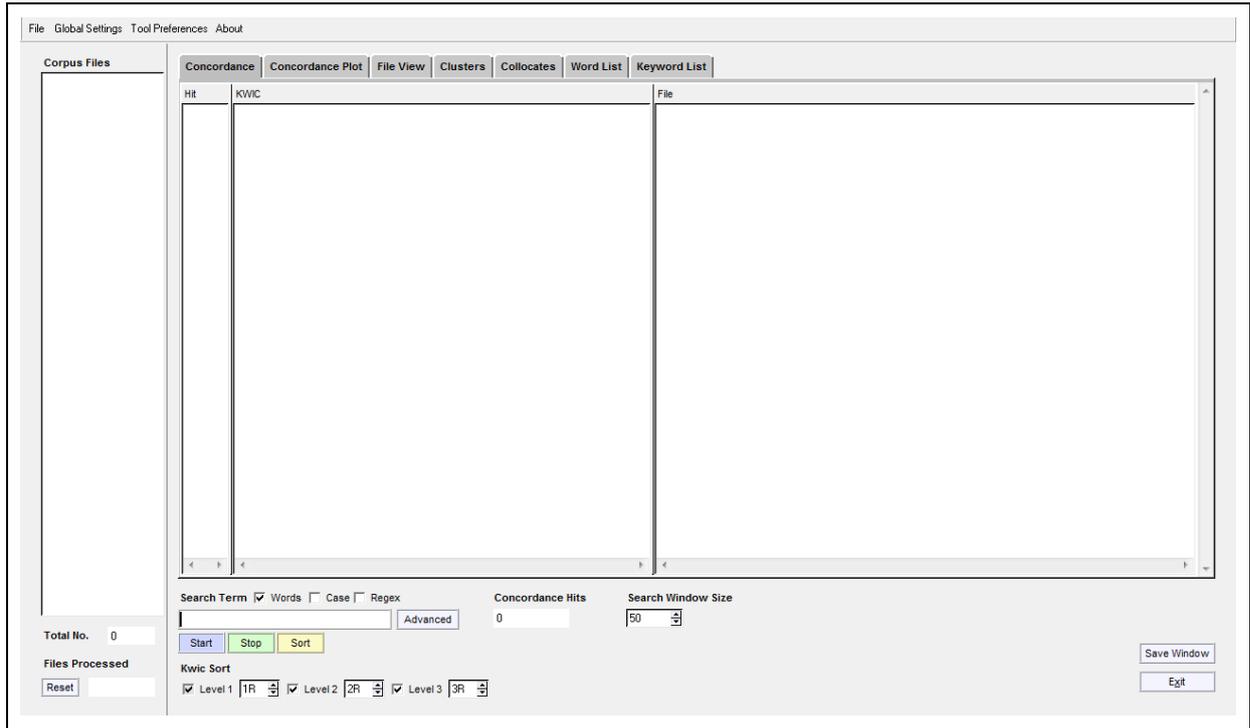
### **3.4 Seleção e uso das ferramentas informatizadas de análise**

Após as etapas de constituição do *corpus*, de delimitação dos subdomínios e de seleção e gerenciamento dos textos, passamos para a seleção das ferramentas usadas para sua exploração terminológica. Isto porque a implementação da metodologia em nossa pesquisa prevê o uso de ferramentas informatizadas de análise adequadas aos objetivos propostos, uma vez que o trabalho com uma grande extensão de textos e de dados exige seu uso, no intuito de auxiliar na realização das análises.

Com efeito, o próximo passo nesta fase de tratamento foi a utilização de uma ferramenta informatizada, cujo objetivo é auxiliar na otimização da análise do *corpus*. Assim, para proceder ao processo analítico do léxico, utilizamos o programa *AntConc 3.2.3w*<sup>31</sup> (LAURENCE, 2011), conforme observamos na figura 8:

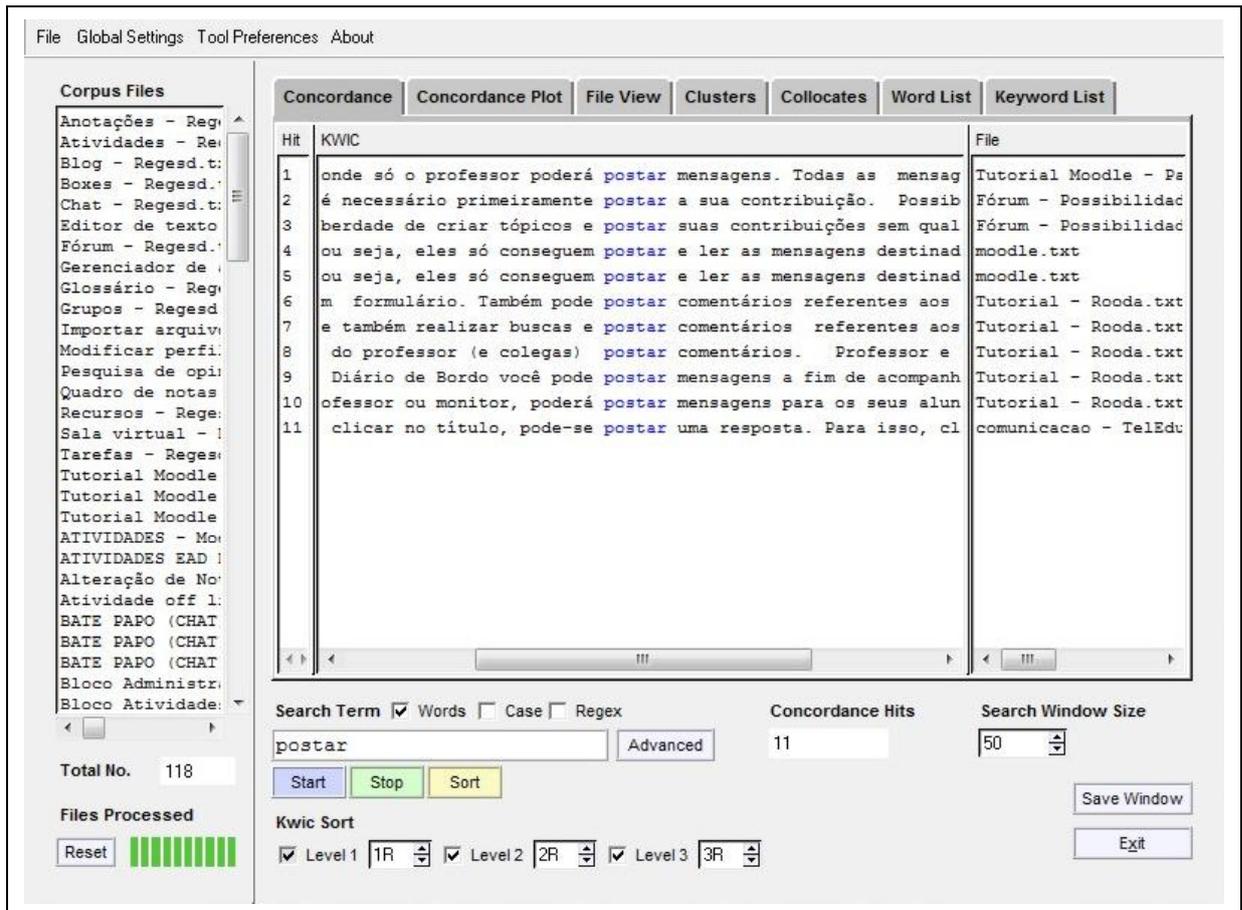
---

<sup>31</sup> Disponibilizado gratuitamente em [http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc\\_index.html](http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html).



**Figura 8:** Tela da ferramenta *AntConc 3.2.3w*  
 Fonte: Laurence (2011)

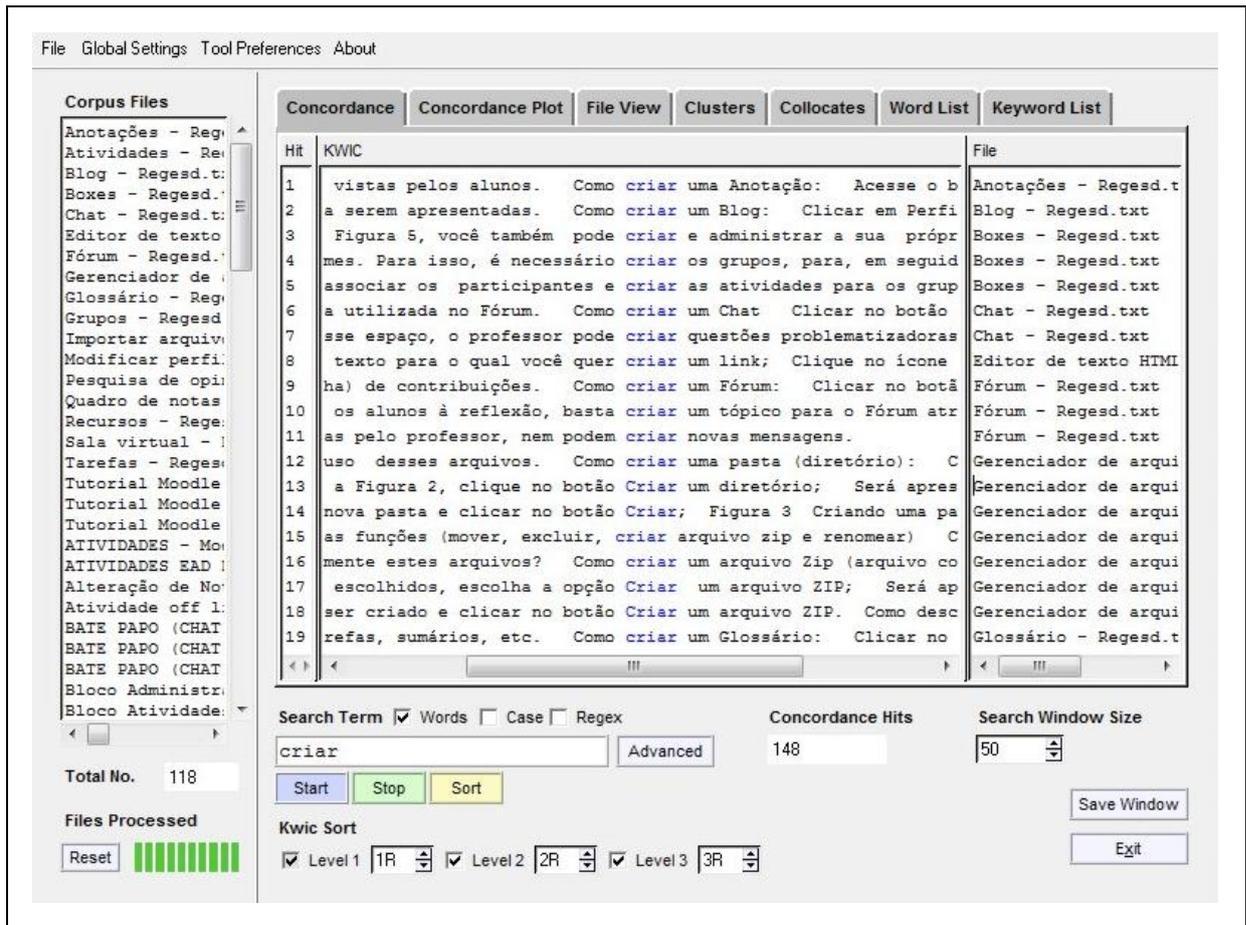
Para a análise dos dados, utilizamos especificamente a ferramenta *concordance* (concordanciador). Como exemplo do uso dessa ferramenta, tomemos a unidade *postar* e observemos os resultados à sua direita:



**Figura 9:** Tela da ferramenta *concordance* do *AntConc 3.2.3w* para a unidade *postar*  
 Fonte: Laurence (2011)

Pelas linhas de concordância, é possível extrairmos alguns candidatos a unidades fraseológicas como *postar mensagens*, *postar comentários* e *postar uma resposta*.

Tomemos, agora, na figura 10, a unidade *criar*:



**Figura 10:** Tela da ferramenta *concordance* do *AntConc 3.2.3w* para a unidade *criar*  
 Fonte: Laurence (2011)

Para além da observação específica das unidades fraseológicas, a ferramenta nos possibilita observar a relação de concordância que a unidade lexical mantém à sua esquerda. A tela exibida na figura 4 revela as palavras que são empregadas anteriormente ao verbo *criar*. Notamos, em sua grande maioria, a preposição *para* e o verbo *poder*, o que comprova a natureza prescritiva do gênero tutorial por meio do léxico utilizado.

Com efeito, a utilização do concordanciador auxilia na observação dos dados, pois possibilita a ordenação dos contextos relacionados ao item buscado através das palavras que se encontram à direita e à esquerda, da mesma maneira que mostra como se estruturam e quais são os padrões lexicais, gramaticais e linguísticos dos dados. É por esta razão que ressaltamos que o uso de *softwares* é importante, sobretudo quando se realiza uma pesquisa de natureza lexical, uma vez que agiliza a execução de etapas que antes eram realizadas muito lentamente apenas por meios manuais. De outro modo, é importante observar que, por mais avançada que seja a ferramenta utilizada para o reconhecimento, este será sempre semiautomático. Ainda

cabe ao analista decidir se dados que o *corpus* apresenta se prestam ou não para a pesquisa, neste caso, se as unidades fraseológicas especializadas são representativas da área pesquisada. Considerado este aspecto, realizamos, portanto, um levantamento prévio de unidades presentes no domínio da EAD com potencial especializado; em outras palavras, candidatas à unidade fraseológica especializada. A partir delas, foi possível responder a algumas questões fundamentais:

- o que é uma unidade fraseológica presente em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem?;
- como se configura a unidade fraseológica nestes textos?
- qual é a relevância desta estrutura linguística na e para a área?

Embora pareçam simples, estas indagações não foram fáceis de responder, sobretudo em se tratando de um domínio novo, dinâmico, multidisciplinar, em que a todo instante surgem novos conceitos e, em decorrência, novos termos, novas fraseologias, além daquelas que pertencem a outras áreas e que passam a ser incorporadas.

Além dessa ferramenta de observação, entendemos que é necessário recorrer ao uso de uma outra para ajudar na organização e no registro dos dados analisados. Assim, a utilização de fichas de registro de dados, as quais representam um conjunto de informações a respeito da unidade fraseológica especializada como área temática, descrição dos níveis linguísticos, relação com outros termos, entre outras. O lançamento dos dados nas fichas é uma etapa indispensável em uma pesquisa que envolve uma linguagem especializada, em razão de sua grande contribuição para o armazenamento de informações linguístico-comunicativas, que posteriormente foram utilizadas na análise de dados.

O registro dos dados se deu em fichas elaboradas no programa *Microsoft Access 2010*, no qual projetamos uma arquitetura a fim de facilitar o preenchimento e o acesso aos dados, conforme apresentamos na figura 11:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS		
 Unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo da valência verbal no léxico da Educação a Distância Márcio Sales Santiago Orientação: Profa. Dra. Sabrina Abreu / Coorientação: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger		
Verbo	<input type="text"/>	Ocorrência no <i>corpus</i> <input type="text"/> Código ### <input type="text"/>
Classificação sintático semântica DGV <input type="text"/> <input type="button" value="v"/> DUPB <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Definição DGV <input type="text"/> DUPB <input type="text"/>	
Argumento 01		
Argumento <input type="text"/>	Ação comunicativa <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Relação <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>
Configuração morfossintática <input type="text"/>	Contexto <input type="text"/>	
Argumento 02		
Argumento <input type="text"/>	Ação comunicativa <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Relação <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>

**Figura 11:** Exemplo de ficha desenvolvida no *Microsoft Access 2010*  
 Fonte: criação nossa

Nesse sentido, a ficha possui uma arquitetura que facilita o manuseio e otimiza o preenchimento dos dados, visto que foram previamente inseridas listas de valores, as quais indicam a possibilidade de classificação para alguns campos.

Para essa configuração, levamos em conta a ideia de que para cada verbo selecionado era necessário o preenchimento de uma ficha individual. O ponto de partida da análise foi, então, a identificação dos dados dispostos no *corpus* textual, explicitando a diversidade de argumentos com o mesmo verbo. Desta forma, a estrutura foi dividida em dois itens principais, verbo e argumento, os quais são subdivididos em outros paradigmas que devem ser contemplados.

No item referente ao verbo, tem-se um campo onde é inserido o próprio verbo. Ao lado, está o número de ocorrências do verbo no *corpus*. Logo abaixo, está disposto o campo em que é determinada a classificação sintático-semântica do verbo, a qual se fundamenta na proposta de Borba (1996), que classifica os verbos como de *ação*, *processo*, *ação-processo* e *estado*. Ao lado, estão os campos referentes à definição, nos quais são registrados os

significados do verbo de acordo com o Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil (DGV) (BORBA, 1990) e o Dicionário de usos do português do Brasil (DUPB) (BORBA, 2002).

Nos itens referentes aos argumentos, há um desdobramento da análise, que considera, além da inclusão do próprio argumento, outros itens: a ação comunicativa do verbo, o tipo de relação oriunda dessa ação comunicativa, a configuração morfossintática e o contexto em que ocorre.

No item ação comunicativa, os valores predefinidos a serem completados são *receber informação*, *fornecer informação* e *colaborar*. No item denominado relação, os valores predefinidos a serem completados são: *ser humano -> ser humano*, *ser humano -> ambiente*, *ambiente -> ser humano* e *ser humano -> ambiente -> ser humano*. No item configuração morfossintática não há valores predefinidos e nele são registradas a constituição gramatical da unidade fraseológica. No item contexto, é reproduzido o trecho do *corpus* em que figurou o argumento. Houve, porém, episódios em que o argumento se repetiu mais de uma vez no mesmo texto e também apareceu em mais de um texto. Para a seleção do contexto mais adequado, adotamos os critérios da concisão e da ilustração, ambos referidos por Pontes (1996, p. 48), que dizem, respectivamente, que o contexto deve ser “conciso, contanto que seja completo” e deve “ilustrar o comportamento do termo no contexto”.

Cumpramos destacar que para uma melhor organização das informações e visando a análise dos dados e a produção de futuros relatórios das fichas, os quais estão disponíveis para consulta no apêndice I, decidimos fazer o registro dos argumentos de forma separada, obedecendo a uma numeração que independe de sua importância ou outros critérios estabelecidos pela gramática de valência ou pelos parâmetros de reconhecimento instituídos para este estudo.

Na sequência, mostramos o exemplo da ficha para o verbo *anexar* com os campos devidamente preenchidos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS	
 UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM TUTORIAIS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DA VALÊNCIA VERBAL NO LÉXICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Márcio Sales Santiago Orientação: Profa. Dra. Sabrina Abreu / Coorientação: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger	
Verbo	ANEXAR
Ocorrência no corpus	48
Código	9
Classificação sintático semântica DGV ação-processo DUPB ação-processo	Definição DGV acepção 1.1: juntar; acrescentar. DUPB acepção 1: juntar; acrescentar; incorporar.
Argumento 01	Argumento todos os arquivos
Ação comunicativa	Fornecer informação
Relação	Ser humano -> Ser humano
Configuração morfosintática	Contexto
V+Pron[mp]+Art.D	A princípio qualquer tipo de arquivo pode ser anexado ao TelEduc. Convém lembrar que no caso de a atividade ter sido feita em .html é preciso <anexar todos os arquivos> de figuras (.gif, .jpg, por exemplo) e/ou outros arquivos .html acessados via links a partir do arquivo principal (quando existirem). (conteúdo - TelEduc)
Argumento 02	Argumento um arquivo
Ação comunicativa	Fornecer informação
Relação	Ser humano -> Ser humano
Configuração morfosintática	Contexto
V+Art.Indef.[ms]+N	Para <anexar um arquivo> à mensagem, clique no botão Anexar Arquivos. Para apagar a mensagem digitada, clique no botão Apagar Mensagem. (comunicacao - TelEduc)

**Figura 12:** Ficha do verbo *anexar*

Fonte: criação nossa

É importante observar que, para se chegar a essa estrutura, a ficha passou por três modificações, resultado de um contínuo processo de avaliação que buscava sempre aprimorar o instrumento. Muitas modificações eram realizadas à medida que preenchíamos a ficha e observávamos o comportamento, primeiramente dos termos, em seguida das unidades fraseológicas, expondo outras características e paradigmas que não haviam sido vislumbrados no princípio do estudo. Isto porque cada projeto possui seus propósitos próprios, o que requer uma constante avaliação ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Esta avaliação, por sua vez, demandou reiteradas reflexões e constantes tomadas de decisões.

Vale destacar, os campos das fichas foram completados com informações retiradas a partir da leitura prévia dos tutoriais e pela observação dos dados através do *AntConc*. Consideramos a organização dos dados em fichas uma etapa importantíssima em uma pesquisa que envolve linguagem especializada. Assim, o objetivo desse procedimento foi armazenar as informações que serviram de base para a subsequente interpretação dos dados e análise dos resultados.

### 3.5 Procedimentos de seleção dos verbos e de suas respectivas unidades fraseológicas

Descrevemos, nesta seção, como se deu o procedimento de seleção dos verbos e das unidades fraseológicas. Primeiramente, fizemos duas listas prévias: a primeira contém todos os verbos no infinitivo encontrados nos tutoriais, totalizando 313 verbos (apêndice II), e a segunda com 150 verbos (apêndice III). Cabe destacar que a segunda lista foi feita a partir de um refinamento da primeira, a fim de eleger os verbos típicos da área examinada.

O passo seguinte constituiu-se de um terceiro refinamento, levando-se em consideração a constituição basilar dos ambientes virtuais de aprendizagem, os quais se fundamentam em ações de fornecimento, recebimento e colaboração de informações e conteúdos entre os indivíduos e o sistema informatizado, conforme mostramos na figura 2 (capítulo 1, seção 1.2). Nessa perspectiva, classificamos os verbos tendo por base a relação entre professores, tutores e alunos e o ambiente virtual de aprendizagem de acordo com as ações comunicativas de *fornecer*, *receber* e *colaborar*, tendo em vista que por trás de seus significados básicos há um significado que está estreitamente ligado a uma dessas ações que, a rigor, correspondem a macrocategorias que projetam as unidades fraseológicas especializadas nos tutoriais.

Dessa forma, a seleção a partir das ações comunicativas básicas dos ambientes virtuais de aprendizagem resultou em 120 verbos, como se pode observar no apêndice IV. Podemos exemplificar esta classificação por meio de alguns verbos da letra A:

VERBO	AÇÃO COMUNICATIVA
abrir	receber
acessar	receber
adicionar	fornecer
ajudar	colaborar

**Quadro 1:** Classificação dos verbos baseada na ação comunicativa

Fonte: criação nossa

A divisão dos verbos segundo as ações comunicativas demonstrou que há casos em que é possível enquadrar o verbo em duas ações comunicativas. Nestes casos, os verbos foram

considerados, mantendo-se as duas classificações sem preponderância ou descarte de alguma delas. Por outro lado, verificamos que 30 verbos não se encaixaram em nenhuma das três ações. Para estes, foi efetuado o descarte.

Esse critério acabou auxiliando também no cumprimento de uma função pragmática, ao oferecer-nos a percepção de que um verbo antes escolhido não se constituiu efetivamente com imprescindível para os tutoriais, segundo a ação comunicativa. Além disso, convém mencionar que para esta etapa contamos com o auxílio de especialistas, que ajudaram no processo de validação dos verbos, avaliando se eles eram efetivamente pertinentes ao campo que está sendo estudado.

A partir dessa atestação, fizemos o lançamento dos dados referentes a 90 verbos em fichas previamente elaboradas no *Microsoft Access 2010*. Entretanto, a observação dos verbos nos contextos mostrou que muitos deles não eram essenciais para o domínio. Dessa forma, uma nova seleção foi realizada, revelando 41 verbos que se enquadraram nas ações comunicativas e que são relevantes para a área, os quais produzem 224 candidatas à unidade fraseológica especializada.

A partir desse conjunto de dados, procedemos a análise das fraseologias nos contextos dos verbos selecionados, o que revelou que, dos 41 verbos, 30 são de fato essenciais para o ensino-aprendizagem mediado por ambientes virtuais de aprendizagem a distância. Estes 30 verbos apontaram 149 candidatas à unidade fraseológica especializada.

Por fim, realizamos uma nova análise das unidades candidatas, aplicando um dos parâmetros de reconhecimento estabelecidos para esta pesquisa, que determina que a unidade fraseológica especializada deve possuir pelo menos uma unidade terminológica, no caso de nosso estudo, pertencer ao domínio da EAD. Esta etapa também foi acompanhada pelos especialistas, que nos auxiliaram a validar 102 unidades fraseológicas intrínsecas aos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem. Salientamos que, visando a esta validação, foram feitas as seguintes perguntas-chave, a partir da experiência dos especialistas como professores(as) ou tutores(as):

- Você acredita que esta expressão é importante para a Educação a Distância que utiliza ambientes virtuais de aprendizagem como ferramenta de ensino-aprendizagem?

- Essa expressão costuma ser usada? Em que sentido?

Levamos em conta que os especialistas detêm conhecimento especializado no domínio enfocado na pesquisa, mas não em Linguística, tampouco nos estudos fraseológicos, motivo pelo qual utilizamos o termo “expressão” em alusão à unidade fraseológica. Ademais, vale dizer que foram oferecidos os contextos para que os especialistas observassem o uso e o funcionamento das unidades fraseológicas nos textos. Quando sentimos necessidade, solicitamos que os especialistas tecessem comentários. Não houve respostas escritas, apenas diálogos em sessões de discussão.

Assim, de forma sintetizada, a proposta de composição desse estudo obedeceu aos seguintes princípios teórico-metodológicos:

- a) o pressuposto teórico de que as unidades fraseológicas especializadas são expressões linguísticas representativas das áreas do conhecimento;
- b) o estabelecimento de parâmetros de reconhecimento das unidades fraseológicas, os graus de especialização da área, sua relação com os usuários, além de outros aspectos linguísticos;
- c) o auxílio de especialistas em EAD foi preponderante em nosso trabalho, visto que desempenharam o papel de consultores, cabendo a eles a tarefa de validação dos verbos e das unidades fraseológicas especializadas.

Finalmente, por meio das unidades fraseológicas selecionadas e contidas nos tutoriais examinados, realizamos a análise, a fim de averiguar como ocorre a estrutura e o processo de formação dessas unidades, o que elas indicam, entre outros aspectos. Consideramos também como ponto culminante da pesquisa o empenho em demonstrar que as unidades fraseológicas presentes no *corpus* desta pesquisa são um produto gerado pela intersecção de áreas, o que gera um tipo de unidade fraseológica típica de tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.

Após a descrição da metodologia adotada para este trabalho, voltamos nosso olhar para a interpretação dos dados e análise dos resultados referentes à pesquisa que ora realizamos, os quais serão apresentados no capítulo a seguir.

## CAPÍTULO 4 - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

---

---

*Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.*

*Bogdan & Biklen (1994, p. 48)*

Definidas as etapas metodológicas, passamos para a fase de interpretação dos dados e análise dos resultados, a qual irá basear-se na observação dos dados no *corpus*. Conforme mencionamos anteriormente, o *corpus* da pesquisa é composto por tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem de EAD, um gênero textual destinado a professores, tutores e alunos, em que se fornecem instruções práticas sobre o uso da ferramenta informatizada voltada para o ensino-aprendizagem a distância.

Com efeito, este capítulo segmenta-se em seis seções: na seção 4.1, fazemos a análise dos termos que estão presentes no *corpus*, uma vez que, segundo os parâmetros de reconhecimento estabelecidos para este estudo, a unidade fraseológica deve possuir pelo menos uma unidade terminológica; na seção 4.2, realizamos uma análise geral das unidades fraseológicas presentes nos tutoriais; em 4.3, efetuamos a descrição dos verbos sob a perspectiva da Gramática de Valências de Borba (1996), que fornece as bases para a observação do comportamento das unidades fraseológicas; na seção 4.4, expomos um panorama geral da classificação sintático-semântica dos verbos segundo a perspectiva de Borba; na seção 4.5, propomos uma classificação para unidades fraseológicas presentes nos

tutoriais analisados, a qual se constitui no principal fundamento que nos faculta, na seção 4.6, a elaboração de uma definição que se adéqua ao tipo unidade fraseológica examinada na pesquisa, bem como as categorizamos em dois grupos; na seção 4.7, criamos subcategorias que as unidades fraseológicas; por fim, na seção 4.8, fazemos uma sistematização dos resultados alcançados na pesquisa.

#### 4.1 Análise dos termos

Antes de nos determos especificamente na observação das unidades fraseológicas especializadas, julgamos importante realizar a análise dos termos presentes no *corpus*, já que consideramos, por meio de um dos parâmetros de reconhecimento adotados nessa pesquisa, que o termo obrigatoriamente integra uma unidade fraseológica especializada.

Feita esta ponderação, partimos do entendimento de Cabré sobre o termo, quando afirma categoricamente que

[...] como as palavras do léxico geral, [os termos] são unidades sígnicas distintivas e significativas ao mesmo tempo, que se apresentam de forma natural no discurso especializado. Possuem, pois, uma dimensão sistemática (formal, semântica e funcional) e manifestam também outra dimensão pragmática, uma vez que são unidades usadas na comunicação especializada para designar os ‘objetos’ de uma realidade pré-existente<sup>32</sup> (CABRÉ, 1993, p. 169).

Com o auxílio do programa *AntConc 3.2.3w*, geramos uma lista que apresenta todas as palavras do *corpus* por ordem de frequência (quadro 2). Como esperávamos que as palavras que encabeçassem a lista fossem gramaticais, porque são, realmente, as mais frequentes na língua (TAGNIN 2011), decidimos criar uma *stop list*, a fim de excluir artigos, conjunções, preposições, pronomes etc, os quais são irrelevantes para a composição da lista de palavras<sup>33</sup>.

---

<sup>32</sup> Los términos, como las palabras del léxico general, son unidades sígnicas distintivas y significativas al mismo tiempo, que se presentan de forma natural en el discurso especializado. Poseen pues una vertiente sistemática (formal, semántica y funcional), toda vez que son unidades de un código establecido, y manifiestan asimismo otra vertiente pragmática, puesto que son unidades usadas en la comunicación especializada para designar los ‘objetos’ de una realidad preexistente.

<sup>33</sup> Word list.

RANK	UNIDADE	FREQUÊNCIA
1	tela	645
2	clique	571
3	botão	567
4	pode	388
5	clicar	352
6	curso	337
7	figura	299
8	nome	298
9	usuário	281
10	janela	264
11	arquivo	263
12	arquivos	253
13	mensagens	243
14	professor	232
15	aberta	230
16	disciplina	216
17	alunos	207
18	podem	205
19	texto	194
20	aluno	191
21	atividade	184
22	avaliação	180
23	atividades	175
24	grupo	165
25	página	164

**Quadro 2:** Lista de palavras do *corpus*  
Fonte: criação nossa

Podemos observar no quadro acima as 25 primeiras ocorrências que figuram na lista de palavras gerada pelo *software*. Ocupam estas posições unidades oriundas do léxico da Informática e da Educação, parecendo indicar tratar-se de um *corpus* que envolve a inter-

relação entre essas áreas. Em consequência, podemos inferir que o *corpus* é de caráter especializado.

Após esta observação geral das palavras no *corpus*, fizemos um levantamento preliminar de termos retirados dos tutoriais, utilizando para isso, novamente, o *AntConc 3.2.3w*. Como exemplo, explicitamos a unidade  *tarefa*:



**Figura 13:** Tela de análise do termo *tarefa* no *AntConc 3.2.3w*  
Fonte: Laurence (2011)

A ferramenta concordanciador identificou 129 ocorrências do termo no *corpus*. Abaixo, estão alguns contextos que foram extraídos em que *tarefa* figura:

*“O texto salvo poderá ser visualizado sempre que você <acessar esta tarefa>, como na tela abaixo”.* (Moodle-REGESD).

*“O professor, ao <avaliar uma tarefa>, pode retornar ao estudante além da sua nota, considerações (comentários) por escrito acerca da tarefa realizada.”* (Moodle-REGESD).

*“Como <criar uma Tarefa>: Clicar no botão Ativar edição, localizado na tela principal da disciplina, no alto à direita”. (Moodle-REGESD).*

*“Ao <clicar sobre a tarefa> abrirá uma página semelhante à usada de exemplo abaixo onde há a explicação da tarefa, logo abaixo a data de disponibilidade e entrega da mesma e por fim, caso a tarefa esteja disponível para entrega, existe a possibilidade de <enviar a tarefa> clicando em Arquivo (para escolher o documento a enviar) e depois clicando em Enviar este arquivo.” (Moodle-UNISINOS).*

*“Visível: <Mostrar a Tarefa> é a opção padrão. Caso não queira disponibilizar a atividade aos estudantes, escolha a opção Ocultar.” (Moodle-REGESD).*

*“Para <avaliar e comentar as tarefas enviadas> os professores e/ou tutores auxiliares deverão <selecionar a tarefa> e abrir o link <Ver Tarefas enviadas>. A página para avaliação, em formato de tabela, apresenta a relação dos estudantes, nota, comentário, os links para os arquivos, e a coluna para inserir ou alterar a avaliação/nota. Pode-se ordenar a tabela clicando-se no título de cada coluna (Nome, nota, comentário ...). Se a tarefa estiver configurada para grupos aparecerá uma caixa de seleção Grupos Separados selecione o grupo desejado, para que visualizar somente os alunos de um determinado grupo.” (Moodle-UFRGS).*

O passo seguinte é estabelecer uma classificação para os termos. Nesse sentido, nos embasamos nos “critérios de pertinência temática e de pertinência pragmática”. A adoção desses critérios fundamenta-se em um estudo de reconhecimento desenvolvido por Maciel (2001a, 2001b), que examina a especificidade da terminologia do Direito Ambiental, à época, uma área bastante nova dentro do campo jurídico.

Para a autora, a pertinência temática é a propriedade de um termo pertencer a uma terminologia *stricto sensu* pelo fato de denominar um conceito que faz parte do campo cognitivo de domínio. Assim, adaptando para nossa pesquisa, serão consideradas unidades fraseológicas genuínas da área aquelas que tiverem uma importância semântica dentro do domínio. Por sua vez, a pertinência pragmática representa a condição que permite que as unidades fraseológicas façam parte de uma terminologia *lato sensu*, em função de cobrir conceitos de áreas especializadas correlatas que adentram no domínio principal, o que deixa a terminologia com caráter híbrido (MACIEL, 2001b). Exemplos de termos da EAD que integram os dois critérios de pertinência são exibidos no quadro 3:

CRITÉRIO DE PERTINÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	TERMOS
<p><b>Pertinência temática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ importância semântica do termo no domínio;</li> <li>❖ termo <i>stricto sensu</i>;</li> <li>❖ termo essencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>aluno</i></li> <li>• <i>aprendizagem colaborativa</i></li> <li>• <i>atividade</i></li> <li>• <i>aula</i></li> <li>• <i>colaborativo</i></li> <li>• <i>curso</i></li> <li>• <i>didático</i></li> <li>• <i>disciplina</i></li> <li>• <i>EAD</i></li> <li>• <i>estudante</i></li> <li>• <i>nota</i></li> <li>• <i>presencial</i></li> <li>• <i>processos de aprendizagem</i></li> <li>• <i>professor</i></li> <li>• <i>sala</i></li> <li>• <i>sala virtual</i></li> <li>• <i>tarefa</i></li> <li>• <i>texto</i></li> <li>• <i>trabalho</i></li> <li>• <i>turma</i></li> </ul>
<p><b>Pertinência pragmática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ função informativa e comunicativa;</li> <li>❖ termo <i>lato sensu</i>;</li> <li>❖ oriundo de outras áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>acesso</i></li> <li>• <i>ambiente</i></li> <li>• <i>arquivo</i></li> <li>• <i>base de dados</i></li> <li>• <i>bate-papo</i></li> <li>• <i>blog</i></li> <li>• <i>chat</i></li> <li>• <i>clicar</i></li> <li>• <i>computador</i></li> <li>• <i>dados</i></li> <li>• <i>email</i></li> <li>• <i>endereço da web</i></li> <li>• <i>endereço web</i></li> <li>• <i>feedback automático</i></li> <li>• <i>feedback imediato</i></li> <li>• <i>feedback personalizado</i></li> <li>• <i>ferramenta</i></li> <li>• <i>fórum</i></li> <li>• <i>hardware</i></li> <li>• <i>ícone</i></li> <li>• <i>interface</i></li> <li>• <i>link</i></li> <li>• <i>login</i></li> <li>• <i>logout</i></li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>menu de navegação</i></li> <li>• <i>offline</i></li> <li>• <i>online</i></li> <li>• <i>página web</i></li> <li>• <i>pasta</i></li> <li>• <i>perfil</i></li> <li>• <i>plataforma</i></li> <li>• <i>rede</i></li> <li>• <i>site</i></li> <li>• <i>software</i></li> <li>• <i>tutor</i></li> <li>• <i>usuário</i></li> <li>• <i>virtual</i></li> <li>• <i>web</i></li> <li>• <i>webfólio</i></li> <li>• <i>wiki</i></li> </ul>
--	--	---

**Quadro 3:** Termos da EAD segundo os critérios de pertinência (MACIEL, 2001b)  
Fonte: criação nossa

Baseado neste levantamento de unidades, como também na árvore de domínio anteriormente apresentada, e objetivando um refinamento na análise, observamos que é possível dividir os termos presentes nos tutoriais em quatro grupos temáticos:

- termos da modalidade Educação Presencial<sup>34</sup>, como *aluno, professor, tarefa, sala de aula*;
- termos da modalidade Educação a Distância, como *sala virtual, aprendizagem colaborativa*;
- termos oriundos do léxico especializado de áreas correlatas, como a Informática (*clicar, blog, chat*) e o Direito (*tutor, fórum*);
- termos oriundos do léxico geral, como *mensagem, comentário, bate-papo*.

Essa classificação dos termos, que já expressa um dos resultados alcançados pela investigação, permite-nos observar vários fatores, entre os quais se destacam duas grandes características, quais sejam a multidisciplinaridade e o hibridismo da terminologia da EAD. Isto, pois, ao observar a definição de *sala de aula*, pode ser a mesma denominação, mas com

<sup>34</sup> Entendida, neste trabalho, como equivalente de educação tradicional.

um conceito diferenciado determinado pela EAD, o que exige, inclusive, a adição de um termo especificador (*virtual*), a supressão de uma das partes (*aula*) ou a especificação para o termo da Educação Presencial, conforme podemos ver respectivamente em *sala de aula virtual*, *sala virtual* e *sala de aula presencial*.

Sobre os termos oriundos do léxico de áreas correlatas, Alves (1990, p. 55) diz que “o vocabulário de uma tecnologia ou de uma ciência em formação condiciona o surgimento de unidades lexicais sintagmáticas em que se observa o empréstimo de termos de disciplinas conexas”. A EAD, além de se enquadrar perfeitamente nesta característica de área em formação, apresenta, como já mencionado, uma vocação de natureza multidisciplinar, razão pela qual termos simples como *tutor*, *ambiente*, e compostos sintagmáticos como *base de dados*, *menu de navegação* adentrem em seu léxico.

Cabe também referir que unidades do léxico geral também ganham uma especificidade no contexto da EAD, isto é, passaram pelo processo de terminologização<sup>35</sup>, como é o caso de *comentário*, *mensagem*. Essas evidências demonstram que, mesmo com uma constituição híbrida denominativa, característica desse léxico especializado, no plano do conceitual o hibridismo venha a se apagar ou se atenuar, sobretudo quando há incorporação da face educacional no plano do conteúdo. Além disso, percebemos que há uma terminologia genuína, criada com conceitos próprios da EAD que, tal como pudemos identificar, não se resume a uma soma de conhecimentos.

Compete-nos ainda enfatizar que as observações acerca da natureza dos termos presentes nos tutoriais alicerçam nossa análise sobre as unidades fraseológicas especializadas, auxiliando-nos a entender melhor nosso objeto de estudo.

#### **4.2 Análise das unidades fraseológicas especializadas em tutoriais**

A partir da análise dos termos, buscamos realizar análises das unidades fraseológicas especializadas. Inicialmente, observamos que muitos verbos aparecem no *corpus* nas bases

---

<sup>35</sup> Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 79), terminologização é o processo pelo qual as “palavras da língua comum sofrem uma resignificação, passando a alcançar estatuto de termo”.

verbal, nominal e adjetival. A fim de mostrar tal fato, apresentamos como exemplo o verbo *excluir*:



**Figura 14:** Verbo *excluir* nas bases verbal, nominal e adjetival  
Fonte: criação nossa

Percebemos por meio do exemplo exibido na figura 14 o tipo de fraseologia a qual Bevilacqua (2004) denomina UFE eventivas. Bevilacqua (2004, p. 17-18) defende que, embora as unidades fraseológicas possam apresentar três formas de manifestação no texto, ou seja, *núcleo eventivo verbal mais núcleo terminológico nominal* ( $[NE]_V + [NT]_N$ ), *núcleo eventivo nominal deverbal mais núcleo terminológico sintagma preposicional* ( $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ ) e *núcleo terminológico nominal mais núcleo eventivo participio adjetivo* ( $[NT]_N + [NE]_{PartAdj}$ ), elas são decorrentes de uma estrutura com *núcleo eventivo verbal e um núcleo terminológico nominal* ( $[NE]_V + [NT]_N$ ). Com isso, há a possibilidade de se determinar quais os verbos que participam de unidades fraseológicas, modo a evidenciar se aquela estrutura pode ser realizada em forma de nome deverbal ou de participio.

Em alguns casos, a UFE eventiva necessita de verbo suporte, que se encontra no infinitivo, como se pode ver em: *realizar importação de arquivo, ter acesso à disciplina, ter acesso ao curso, iniciar a criação do seu banco de questões*:

*“Esta funcionalidade permite <realizar a importação de arquivos>, recursos e atividades de uma disciplina que você tenha sido professor, para uma segunda, em construção na Sala Virtual EAD UNISC.” (Moodle-REGESD).*

*“Para importar exercícios de cursos da segunda listagem, é preciso <ter acesso ao curso> com login e senha. Para exercícios de cursos da primeira listagem, não é necessário acessar o curso, pois os Exercícios estão compartilhados.” (TelEduc-Unicamp).*

*“Se este é o seu primeiro questionário em uma disciplina que terá vários questionários sobre assuntos diferentes, está na hora de <iniciar a criação do seu Banco de Questões> para esta disciplina.” (Moodle-UFRGS).*

A fim de limitar as possibilidades, decidimos iniciar a análise pelo padrão morfossintático básico *verbo no infinitivo mais nome* (V[inf] + N) que, em última análise, corresponde à forma *núcleo eventivo verbal mais núcleo terminológico nominal* ([NE]<sub>v</sub> + [NT]<sub>N</sub>), no intuito de restringir o número de ocorrências de unidades fraseológicas no *corpus*. Ademais, cumpre destacar que a decisão de focar apenas nas unidades fraseológicas com verbo no infinitivo coaduna-se com a natureza prescritiva dos tutoriais, conforme apresentamos no capítulo 1. Assim, seguindo o padrão estabelecido, temos como exemplos:

- V[inf] + N[ms] – *escrever comentário*;
- V[inf] + N[mp] – *importar exercícios*;
- V[inf] + N[fs] – *anexar foto*;
- V[inf] + N[fp] – *importar atividades*.

Vale ressaltar que ao optar pelo padrão V[inf] + N, sabíamos que haveria variação morfossintática; no entanto, ela foi maior do que projetávamos. Isto, pois, a fraseologia, segundo a perspectiva de Gouadec (1994), é uma cadeia que admite uma grande possibilidade de inserção de elementos, como preposições, artigos, adjetivos etc. Assim, a título de exemplificar como isso acontece, apresentamos no quadro a seguir ocorrências com alguns verbos:

<b>PARTE FIXA (verbo)</b>	<b>PARTE VARIÁVEL (termo / argumento)</b>
acessar	fóruns / (os) fóruns / (as) informações
postar	comentários / mensagens / (uma) resposta
importar	atividade / dados / (os) arquivos
participar	participar de (um) fórum / participar de (uma) sessão de bate-papo
criar	link / (um) link / (uma) página web / (uma) tarefa (de envio de arquivo único)

**Quadro 4:** Segmentação das unidades fraseológicas coletadas nos tutoriais  
Fonte: criação nossa

As ocorrências exemplificadas no quadro mostram que as unidades fraseológicas especializadas são constituídas a partir de um elemento fixo, de caráter verbal, seguidas de uma parte variável, em que está presentificado o termo, a qual se admite variação interna, que consiste na alternância dos termos, que pode ser observada quando aplicamos o parâmetro da comutabilidade. Além disso, também se nota a inclusão elementos gramaticais como artigos, pronomes etc.

Após estas observações, foi possível determinar a configuração gramatical dos elementos que compõem cada uma das unidades fraseológicas. Destacamos, a seguir, exemplos de algumas variações morfossintáticas encontradas para as unidades fraseológicas em tutoriais:

- V[inf] + (Art Def[ms]) + N[ms] – *alterar (o) conteúdo*;
- V[inf] + (Art Def[mp]) + N[mp] – *acessar (os) fóruns*;
- V[inf] + (Art Def[fs]) + N[fs] – *disponibilizar (a) atividade*;
- V[inf] + (Art Def[fp]) + N[fp] – *consultar (as) notas*;
- V[inf] + (Art Indef[ms]) + N[ms] – *criar (um) blog*;
- V[inf] + (Art Indef[fs]) + N[fs] – *criar (uma) tarefa*;
- V[inf] + (Art Indef[ms]) + (Adj[ms]) + N[ms] – *abrir (um) (novo) fórum*;

- V[inf] + (Art Indef[fs]) + N[fs] + (Prep + N[ms] + Prep + N[ms] + Adj[ms]) – *criar (uma) tarefa (de envio de arquivo único)*;
- V[inf] + Prep + N[ms] – *salvar em arquivo*;
- V[inf] + Prep + Art Def[ms] + N[ms] – *clicar no link*;
- V[inf] + Prep + Art Def[mp] + N[mp] – *interagir nos fóruns*;
- V[inf] + Prep + Art Def[fs] + N[fs] – *entrar na discussão*;
- V[inf] + Prep + Ar. Def[ms] + (Pron[ms]) + N[ms] – *clicar sobre o (seu) título*;
- V[inf] + (Prep) + (Pron[ms]) + N[ms] + Prep + N[ms] – *alterar (para) (outro) perfil de usuário*.

Por meio dos exemplos apresentados, podemos constatar que configuração morfossintática V[inf] + N pode variar no que tange à classe e à função exercida pelos elementos que compõe os argumentos, isto é, à direita do verbo. Isso permite afirmar que, sob o prisma do grau de fixação, elas são pouco estáveis.

Assim, em função da constituição gramatical dessas unidades fraseológicas permitir a inclusão e a supressão de elementos como artigos, preposições, pronomes, entre outros, optamos por utilizar parênteses para indicar elementos que foram incluídos no padrão morfossintático que estabelecemos. Do quadro anterior, tomamos as cadeias com os verbos *importar* e *criar*. Com *importar*, os tutoriais apresentam as unidades fraseológicas *importar tarefas*, *importar (os) arquivos*. Já com *criar*, têm-se as unidades fraseológicas *criar link*, *criar (um) link* e *criar (uma) tarefa (de envio de arquivo único)*. Dessa forma, também decidimos considerar estruturas como as descritas nos exemplos acima, pois entendemos que elas partem do padrão pré-estabelecido para as unidades fraseológicas especializadas.

Por meio da segmentação que explicita que as unidades fraseológicas podem conter em sua parte variável componentes gramaticais, foi possível detectar outros fenômenos, como a “fraseologia encaixada” (HEID, 1992) em que percebemos duas unidades fraseológicas, quando uma estrutura se encontra inserida em uma outra, como em *criar uma tarefa de envio de arquivo único*:

*“Para <criar uma tarefa de (envio de arquivo único)> selecione esta opção no menu de atividades dos tópicos:” (Moodle-UFRGS).*

Através desse exemplo, podemos observar o quão importante é a questão do reconhecimento de unidades especializadas, quer sejam unidades terminológicas, quer sejam unidades fraseológicas, no trabalho com uma área especializada. Entre as questões, estão envolvidos problemas como a identificação do início e do fim de uma unidade fraseológica. Isto significa delimitar as fronteiras formais e semânticas das unidades lexicais que fazem parte da cadeia sintagmática que delimita uma fraseologia, de modo a distinguir o que é unidade fraseológica do que não é, e sim apenas sequência discursiva ou enunciado livre. Dessa forma, fundamentamo-nos nos parâmetros estabelecidos para o reconhecimento das unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD, bem como no recurso de validação com ajuda de especialistas na área.

Por fim, queremos mostrar que em algumas unidades fraseológicas típicas dos tutoriais pode ocorrer mudança na valência verbal. É possível observar este aspecto nos contextos em que as unidades *abrir uma janela*, *abrir em nova janela* estão empregadas:

*“Após o preenchimento do campo/opções disponíveis clique no botão Enviar para retornar à tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa (ou em Cancelar, caso se desista da edição). Observar que o enunciado aparecerá em negrito na tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa, bem como os nomes dos arquivos e endereços de Internet, quando existirem. Basta clicar nessa opção para <abrir uma janela> com a íntegra do enunciado.” (TelEduc-Unicamp).*

*“Como algumas páginas web não suportam serem visualizadas dentro de um frame (de outra página web) no caso o moodle, recomenda-se configurar para <abrir em nova janela>. Salienta-se que para outros arquivos (que não páginas web) ao <abrir na mesma janela> os boxes e outras funções do moodle não ficarão disponíveis.” (Moodle-UFRGS).*

Em ambos os casos, a valência precisa ser observada em duas perspectivas. No primeiro, o verbo estabelece uma relação direta com o participante. Já na primeira ocorrência do segundo caso, a inserção do SP *em nova* mostra que a valência foi alterada. Na segunda ocorrência, admitiu por retomada a presença de um actante já citado, neste caso, *na mesma*.

Realizada a análise das unidades fraseológicas especializadas, dedicamo-nos na próxima seção à descrição dos verbos sob o prisma da Gramática de Valências na perspectiva de Francisco Borba.

### 4.3 Descrição dos verbos à luz da Gramática de Valências

Nesta seção, propomo-nos a descrever as características de cada verbo à luz da classificação sintático-semântica empreendida por Borba (1996) na Gramática de Valências. Retiramos as informações das fichas elaboradas no *Microsoft Access* e isolamos os dados, considerando as seguintes informações: ocorrência no *corpus*, ação comunicativa do verbo nos ambientes virtuais de aprendizagem, classificação sintático-semântica do verbo no Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil (DGV) (BORBA, 1990) e no Dicionário de usos do português do Brasil (DUPB) (BORBA, 2002), definição em ambos os dicionários, unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais segundo os parâmetros de reconhecimento.

Destacamos que a escolha de dois dicionários se dá no sentido da complementaridade que um pode exercer no outro. Ou seja, no caso em que o verbo não estiver no repertório de um dos dicionários, será considerado os dados constantes no outro. Quando não houver uma aceção satisfatória ou suficiente, será adotada a definição proposta pelo dicionário Aulete Digital (2006)<sup>36</sup>, pois o consideramos o dicionário mais atualizado para o português do Brasil. A definição selecionada estará de acordo com o uso e o significado das fraseologias, segundo os contextos extraídos dos tutoriais.

Convém ressaltar que os verbos estão dispostos em ordem alfabética apenas por uma questão de organização e em alguns deles serão feitas, quando forem necessárias, observações sobre algumas de suas peculiaridades.

#### 4.3.1 Abrir

- **Ocorrência no *corpus*:** 25
- **Ação comunicativa:** receber informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo

---

<sup>36</sup> Disponível em <http://www.auletedigital.com.br/download.html>.

- **Definição no DGV:** acepção 2.2: fazer funcionar
- **Definição no DUPB:** acepção 14: iniciar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - abrir (um) (novo) fórum
  - abrir (uma) janela
- **Contextos:**
  - *Fórum de discussões - Permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens. Para <abrir um novo fórum> clique na opção Novo fórum. Digite o nome do novo fórum. Selecione Sim para criar uma avaliação para o fórum ou Não para criar um fórum sem avaliação. (TelEduc-Unicamp)*
  - *Após o preenchimento do campo/opções disponíveis clique no botão Enviar para retornar à tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa (ou em Cancelar, caso se desista da edição). Observar que o enunciado aparecerá em negrito na tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa, bem como os nomes dos arquivos e endereços de Internet, quando existirem. Basta clicar nessa opção para <abrir uma janela> com a íntegra do enunciado. (TelEduc-Unicamp)*

O verbo *abrir* é fundamental para os usuários de um ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que significa ‘iniciar’, ‘fazer funcionar’, ações que todos devem executar para fazer funcionar o sistema e suas ferramentas, o que pode ser comprovado pelas unidades fraseológicas selecionadas.

#### 4.3.2 Acessar

- **Ocorrência no corpus:** 80
- **Ação comunicativa:** receber informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** não há registro

- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** não há registro
- **Definição no DUPB:** acepção 4: conseguir acesso
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - acessar (os) fóruns
  - acessar (um) chat
  - acessar (uma) disciplina
  - acessar documentos
  - acessar (as) informações
- **Contextos:**
  - *Para <acessar os fóruns>, basta clicar no link do fórum desejado, encontrado na programação principal da comunidade, ou então selecionar o item “Fóruns” e escolher o fórum desejado na lista de fóruns disponíveis. (Moodle-UNISINOS)*
  - *Para <acessar um chat>, basta clicar sobre o seu título, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente: a introdução ou temática proposta para a sessão de chat; o link “Ver sessões encerradas”, no topo a direita; o link “Clique aqui para entrar no chat agora”, na área central. (Moodle-REGESD)*
  - *Em Disciplinas, você pode acessar as informações das disciplinas e cursos em que é aluno, além de acompanhar as mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Se você <acessar uma disciplina>, terá a opção de ler as mensagens do Mural da Disciplina e enviar as anotações pessoais aos Lembretes. (Rooda-UFRGS)*
  - *Para <acessar documentos> na sua comunidade basta selecionar o link desejado na programação principal da comunidade conforme o exemplo destacado na imagem abaixo. (Moodle-UNISINOS)*
  - *Em Disciplinas, você pode <acessar as informações> das disciplinas e cursos em que é professor, monitor ou aluno. Além disso, você pode acompanhar as*

*mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Sendo professor, visualizará a opção de editar a disciplina com um link para a sua gerência.*  
(Rooda-UFRGS)

O verbo *acessar* possui uma grande ocorrência em um *corpus* dessa natureza, pois sua ação indica o início da obtenção de acesso às ferramentas do ambiente, razão pela qual o consideramos fundamental. Vale observar que no DGV não há registro desse verbo, o que nos leva a inferir que seu uso está condicionado a uma rubrica informática, apesar de hoje ser usado em contextos de língua geral.

### 4.3.3 Adicionar

- **Ocorrência no *corpus*:** 8
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: acrescentar; juntar
- **Definição no DUPB:** acepção única: acrescentar; juntar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - adicionar (os) participantes
  - adicionar (um) (novo) fórum
- **Contextos:**
  - *Para <adicionar os Participantes> a um grupo, em primeiro lugar, você deve selecionar o grupo, clicando sobre o seu nome, e, em seguida, clicar no botão Adicionar/Remover usuários, localizado logo abaixo do quadro a direita;*  
(Moodle-REGESD)
  - *Para <adicionar um novo Fórum>, siga os passos. 1. No Menu clique em Fórum. Surgirá uma tela com os fóruns cadastrados na turma selecionada.*

*Você pode Alterar e Excluir os fóruns cadastrados clicando nos botões ao lado. (Solar-UFC)*

Apesar da pequena ocorrência, esse verbo é fundamental para professores e tutores, uma vez que *adicionar (os) participantes* significa adicionar os participantes em uma turma, um grupo de alunos, e *adicionar (um) (novo) fórum* quer dizer abrir um canal para discussão de temas e interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a distância. As definições são as mesmas em ambos os dicionários.

#### 4.3.4 Alterar

- **Ocorrência no *corpus*: 71**
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1.1: mudar; modificar
- **Definição no DUPB:** acepção 1: mudar; modificar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - alterar (a) data limite de entrega
  - alterar (o) (tipo) (de) avaliação
  - alterar (o) conteúdo
  - alterar (para) (outro) perfil de usuário
- **Contextos:**
  - *Logo após a barra Data Limite de Entrega, é possível definir o prazo máximo (Data e a Hora) para que os alunos encaminhem suas resoluções. A partir desse momento o exercício resolvido estará disponível para ser corrigido pelo*

*formador. Observação: Após a data de disponibilização não será possível <alterar a data limite de entrega>. (TelEduc-Unicamp)*

- *Para <alterar o tipo de avaliação>, é preciso apagar a avaliação e criar uma nova avaliação. No caso de a avaliação ser uma atividade a realizar no portfólio, há também um campo para indicar se é uma atividade individual ou em grupo. (TelEduc-Unicamp)*
- *Para <alterar o conteúdo> da dinâmica do curso: Clique na opção Alterar Dinâmica do Curso. Altere o texto digitado da dinâmica ou os arquivos que já foram anexados. (TelEduc-Unicamp)*
- *Simulando outro perfil de usuário: Em mudar função pode-se <alterar para outro perfil de usuário> para verificar como aquele usuário estará visualizando a disciplina (recursos, tarefas, configurações, blocos, etc). (Moodle-UFRGS)*

Considerando que as alterações estão na base de qualquer sistema informático, através das quais os usuários podem fazer adequações, observamos que o verbo *alterar* é importante para os usuários de um ambiente virtual de aprendizagem, visto que vários procedimentos são realizados mediante trocas no sistema. Além disso, as ações e procedimentos que envolvem este verbo promovem adequações entre a realidade e o planejamento inicial de cada curso ou disciplina.

#### 4.3.5 Anexar

- **Ocorrência no *corpus*:** 48
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1.1: juntar; acrescentar
- **Definição no DUPB:** acepção 1: juntar; acrescentar; incorporar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**

- anexar (um) arquivo
  - anexar foto
  - anexar imagem
- **Contextos:**
    - *Para <anexar um arquivo> à mensagem, clique no botão Anexar Arquivos. Para apagar a mensagem digitada, clique no botão Apagar Mensagem. (TelEduc-Unicamp)*
    - *Para preencher/alterar o Perfil: Clique sobre o campo disponível para digitar o texto do perfil. Clique no botão Enviar alterações. Aguarde a mensagem de êxito da operação e clique no botão Voltar para retornar à tela Perfil - Exibir perfis. Para desistir de preencher o seu Perfil, clique no botão Cancelar. Para enviar/atualizar a foto: Clique no botão Browse/Procurar para localizar o arquivo desejado. (há instruções nessa tela sobre o tipo de arquivo que pode ser enviado). Clique no botão Abrir. Clique no botão <Anexar foto>. Aguarde a mensagem de êxito da operação e clique no botão Voltar para retornar à tela Perfil - Exibir Perfis. Para desistir de enviar/alterar a foto, clique no botão Cancelar. (TelEduc-Unicamp)*
    - *Como incrementar seu Blog: Além de texto, para incrementar o blog, também é possível utilizar-se de links, imagens, etc... Vários podem ser utilizados diretamente a partir dos recursos oferecidos pelo Editor de texto Moodle. Links: Basta digitar o nome do link, seleciona-lo, clicar no ícone e preencher o endereço (URL) correspondente. Imagens: Como exceção, não permite utilizar o recurso Imagem do editor de Texto do Moodle. Somente são aceitas as seguintes opções: Selecionar a imagem desejada, teclar Ctrl + C, para copiar e após no editor de texto do Moodle, teclar Ctrl + V, para colar a imagem. Utilizar a opção de <anexar imagem> ao final de nosso texto, pelo botão específico para este fim, no próprio formulário. (Moodle-REGESD)*

O verbo *anexar* é fundamental para a EAD, porque permite aos usuários agregar contribuições externas ao ambiente virtual de aprendizagem, como, por exemplo, arquivos de texto editáveis por outros programas, imagens, animações etc.

#### 4.3.6 Atualizar

- **Ocorrência no corpus:** 15

- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1: tornar atual; acepção 2: pôr ao corrente do que se passa num determinado momento
- **Definição no DUPB:** acepção 1: tornar atual; acepção 2: pôr ao corrente do que se passa num determinado momento
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - atualizar (uma) página
  - atualizar (seu) perfil
- **Contextos:**
  - *Permite que o estudante utilize um campo texto com editor html para enviar a atividade. Esta atividade é mais indicada para redações não muito extensas e complexas, deve-se ter cuidado com o time out dos servidor (sic) (se o usuário ficar muito tempo sem <atualizar uma página> o login do moodle pode ser encerrado). Também deve-se (sic) notar que nesta modalidade de tarefa o usuário deverá estar logado enquanto redige seu texto. (Moodle-UFRGS)*
  - *Agora que o seu cadastro já foi feito, é hora de aprender a <atualizar seu perfil>. No canto superior direito e na parte inferior você verá a sua identificação. Para alterar seu perfil, selecione o seu nome conforme destacado na imagem abaixo. (Moodle-UNISINOS)*

*Atualizar* é um verbo que denota ação-processo. Notamos que as acepções são absolutamente idênticas em ambos os dicionários consultados, as quais se adequam ao significado das unidades fraseológicas selecionadas.

#### 4.3.7 Avaliar

- **Ocorrência no corpus:** 20

- **Ação comunicativa:** colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** acepção única: determinar a qualidade de
- **Definição no DUPB:** acepção 2: determinar a qualidade; julgar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - avaliar (as) contribuições
  - avaliar (os) fóruns
  - avaliar (uma) tarefa
  - avaliar mensagens no fórum
- **Contextos:**
  - *Usuários: Estando a opção anterior habilitada, você deve escolher quem pode <avaliar as contribuições>. Vêm como padrão a opção Professores e tutores podem avaliar os itens, entretanto você pode mudar para a opção Todos. Nesse caso, todos os usuários, professores, tutores e alunos podem <avaliar as contribuições> dos demais colegas, com exceção da sua própria contribuição. (Moodle-REGESD)*
  - *Na instalação do Moodle/UFRGS os usuários que podem avaliar mensagens são: Professores e Tutores auxiliares. Usando escala numérica para <avaliar os fóruns>. A nota do aluno no Fórum pode ser configurada das seguintes formas: Média (padrão) Conta Máximo A nota mais alta é a nota final. Mínimo A menor nota é escolhida como a nota final. (Moodle-UFRGS)*
  - *O professor, ao <avaliar uma tarefa>, pode retornar ao estudante além da sua nota, considerações (comentários) por escrito acerca da tarefa realizada. (Moodle-REGESD)*
  - *Funções do Tutor Auxiliar: enviar mensagens para vários (ou todos) participantes ao mesmo tempo; visualizar notas; visualizar relatórios; conversar no chat e no fórum; <avaliar mensagens no fórum>; visualizar*

*respostas de atividades e tarefas (dos alunos) e avaliar com comentários.*  
(Moodle-UFRGS)

Percebemos que o verbo *avaliar* possui uma divergência em sua classificação sintático-semântica, uma vez que o DGV o classifica como de ação-processo e o DUPB como de ação. Ao analisarmos as definições, vemos que as duas estão condizentes aos significados expressos pelas unidades fraseológicas selecionadas. Portanto, a resposta para a divergência na classificação encontra-se na Teoria da Gramática de Valências (BORBA, 1996), haja vista que os verbos de ação-processo expressam uma mudança de estado levada a efeito por um sujeito agente, causativo, atingindo um complemento que um afetado ou estuado. Já os verbos de ação expressam uma atividade ou um fazer por parte de um dado sujeito, isto é, há um desencadeamento de uma ação, atividade por parte do agente, sendo origem dela e seu controlador. Fundamentado nisso, o verbo em análise é, de fato, de ação, conforme registra o DUPB.

#### 4.3.8 Cadastrar

- **Ocorrência no *corpus*:** 12
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** aceção única: inscrever em cadastro
- **Definição no DUPB:** aceção 1: inscrever em cadastro; registrar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - cadastrar (suas) informações
  - cadastrar (um) tutor
  - cadastrar (uma) (nova) turma

- cadastrar alunos

- **Contextos:**

- *Em Dados Pessoais, você pode <cadastrar suas informações>, disponibilizando-as para que os outros usuários possam saber mais sobre você. Assim, clique em Alterar Dados para alterar as informações pessoais. Você também pode trocar a sua senha, clicando em Alterar Senha. (Rooda-UFRGS)*
- *Para cadastrar um tutor em sua disciplina o professor deve clicar na opção DESIGNAR FUNÇÕES na caixa de administração à esquerda da tela. (Moodle-UFRGS)*
- *Para <cadastrar uma nova turma> clique em Incluir Turma. Surgirá a tela seguinte: (Solar-UFC)*
- *A diferença de Professor coordenador e Tutor coordenador para Professor é que este perfil permite <cadastrar alunos>. (Moodle-UFRGS)*

Neste caso, percebemos que as definições se complementam para entendimento das unidades fraseológicas, isto é, as acepções trazem mais elementos que contribuem para a significação das unidades fraseológicas selecionadas.

#### 4.3.9 Clicar

- **Ocorrência no corpus:** 352
- **Ação comunicativa:** receber informação / fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** não há registro
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** não há registro
- **Definição no DUPB:** acepção 3: acionar o mouse
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**

- clicar no link
  - clicar no botão
  - clicar sobre o (seu) título
- **Contextos:**
    - *Você terá acesso ao conteúdo da disciplina em uma janela como exemplifica a figura abaixo. Observe a indicação de regiões nas quais estarão dispostos os conteúdos, ferramentas e blocos auxiliares. Para selecioná-los, basta <clicar no link> correspondente. O rastro de navegação estará disponível durante toda a sessão. Para voltar à página principal da comunidade selecione o nome da disciplina no rastro de navegação. (Moodle-UNISINOS)*
    - *Como criar uma pasta (diretório): Conforme mostra a Figura 2, clique no botão Criar um diretório; Será apresentada uma tela, como podemos visualizar na Figura 3, na qual você deve digitar o nome da nova pasta e <clicar no botão> Criar. (Moodle-REGESD)*
    - *Para acessar um chat, basta <clicar sobre o seu título>, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente: a introdução ou temática proposta para a sessão de chat; o link Ver sessões encerradas, no topo a direita; o link Clique aqui para entrar no chat agora, na área central. (Moodle-REGESD)*

Apesar de haver no *corpus* um grande número de ocorrências com o verbo *clicar*, foram selecionadas apenas três unidades fraseológicas, uma vez que as unidades fraseológicas ocorriam com o mesmo complemento/argumento. Notamos também que tal como acontece com o verbo *acessar*, não há registro de *clicar* no DGV. Cabe ainda observar que este verbo pode descrever ações conjuntas, que se destinam a receber e fornecer informação.

#### 4.3.10 Configurar

- **Ocorrência no *corpus*:** 20
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo / estado

- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo / estado
- **Definição no DGV:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Definição no DUPB:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - configurar (suas) preferências
  - configurar inscrição
- **Contextos:**
  - *Ao clicar na imagem de uma carta ao lado do nome do usuário que está online pode-se fazer o envio de uma mensagem. Todo o usuário que estiver acessando a disciplina aparecerá neste bloco. Não há possibilidade de estar online e ocultar esta informação. Esta é uma ferramenta de comunicação instantânea. A relação dos usuários online é atualizada sempre que a página inicial da disciplina for recarregada. Se o usuário já não estiver online na disciplina quando a mensagem for enviada esta aparecerá para o usuário quando fizer o próximo login em qualquer disciplina do moodle. No PLAGEDER para enviar mensagens a determinado estudante utilize esta ferramenta, não use o e-mail. Existe a possibilidade de recebermos no e-mail as cópias das mensagens enviadas no moodle, para isso você deverá <configurar suas preferências> o bloco de mensagens. (Moodle-UFRGS)*
  - *Este ícone representado na Figura 54 mostra as opções de como ativar e desativar menus, administrar pessoas, criar avaliações após o termino da disciplina, <configurar inscrição> para cursos. (NAVi-UFRGS)*

Apesar de não haver acepções que consideramos satisfatórias para o verbo *configurar*, estabelecemos, como ponto de partida, as possibilidades de classificação sintático-semântica oferecidas pelos dicionários DGV e DUPB. Recorremos, portanto, à definição presente no dicionário Aulete Digital (2006). Desse modo, na acepção 3, *configurar* é definido como “dar ou atribuir a (algo) determinado perfil, um conjunto de características próprias, ou criar ou conceber dessa maneira; tb.: ser uma característica definitiva de (algo)”. Já a acepção 5, o verbo possui a marca de uso *Inf.*, a qual indica que o termo pertence ao domínio da informática, o dicionário conceitua como “definir padrões para o funcionamento de (programa, acessório, máquina)”. Estes significados se adéquam às unidades fraseológicas

selecionadas. Assim, a partir das acepções adequadas, propomos que a classificação sintático-semântica mais apropriada seja a de ação-processo.

#### 4.3.11 Consultar

- **Ocorrência no *corpus*:** 16
- **Ação comunicativa:** receber informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** acepção 1.3: olhar alguma coisa para aí procurar informações
- **Definição no DUPB:** acepção 3: investigar; pesquisar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - consultar (as) notas
  - consultar (as) sessões encerradas
  - consultar (um) blog
- **Contextos:**
  - *Dessa forma, o aluno ao acessá-lo, Figura 10, verá todas as Notas Finais de todas as suas disciplinas cadastradas na Sala Virtual. Caso queira <consultar as Notas> das atividades de uma das disciplinas relacionadas, basta clicar no nome da disciplina (link), para que seja aberto o Relatório do Usuário. (Moodle-REGESD)*
  - *Todos podem ver as sessões encerradas: Sim é a opção padrão. Os estudantes poderão a qualquer tempo, <consultar as sessões encerradas>. Entretanto, caso não queira que os estudantes tenham acesso, altere essa opção para Não. (Moodle-REGESD)*

- *Como <consultar um Blog>: Duas formas de consulta de blogs são possíveis: Todos os blogs de usuários de uma disciplina, acessando o box Usuários e a aba Blogs; (Moodle-REGESD)*

Apesar de havermos colocado a acepção 3 (investigar; pesquisar) no campo reservado à definição do DUPB, observamos que ela não é satisfatória, uma vez que o sentido da ação não se conforma com o das unidades fraseológicas selecionadas. Por outro lado, a acepção do DGV é perfeitamente adequada a ação que as unidades representam.

#### 4.3.12 Criar

- **Ocorrência no *corpus*:** 106
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1.1: dar existência a, gerar
- **Definição no DUPB:** acepção 1: dar existência ou origem a; fazer surgir
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - criar (os) grupos
  - criar (um) blog
  - criar (um) fórum
  - criar (um) link
  - criar (uma) página web
  - criar (uma) tarefa
  - criar (uma) tarefa de envio de arquivo único

- **Contextos:**

- *A seguir, cada uma das atividades é brevemente apresentada, por já existirem ou estarem sendo construídos tutoriais específicos a cada uma delas. Grupos: Permite ao professor organizar a turma de estudantes em grupos ou times. Para isso, é necessário <criar os grupos>, para, em seguida, associar os participantes e criar as atividades para os grupos. (Moodle-REGESD)*
- *A definição de Blog não é consensual. Na maioria das vezes, são utilizados como diários pessoais, formando um registro cronológico de opiniões, emoções, fatos, imagens e conteúdos conforme desejo do autor. São, em geral, organizados de forma cronológica inversa, ou seja, as últimas contribuições são as primeiras a serem apresentadas. Como <criar um Blog>: Clicar em Perfil no Box Administração, e em seguida na aba Blog para aparecer a tela conforme ilustra a Figura 1. (Moodle-REGESD)*
- *É uma ferramenta de interação coletiva assíncrona, que propicia o debate de questões relacionadas aos temas de estudo, interesse da turma e à troca de experiências entre os atores do processo educativo (professores, tutores e alunos). As contribuições no fórum são apresentadas, como padrão, segundo a ordem lógica das contribuições, sendo que a cada novo assunto criado, é formada uma nova seqüência (trilha) de contribuições. Como <criar um Fórum>: Clicar no botão Ativar edição, localizado na tela principal da disciplina, no alto à direita. (Moodle-REGESD)*
- *Selecione o texto para o qual você quer criar um link; Clique no ícone - Inserir link; Será apresentada a Figura 3, com os seguintes campos: URL: Especifique um arquivo ou endereço da web para o qual quer fazer o link, como por exemplo: <http://www.ead.unisc.br>. (Moodle-REGESD)*
- *Como <criar uma página web>: Clicar na opção Criar página web; Será apresentada uma tela, conforme Figura 2, na qual, você deve preencher os seguintes itens: Nome: Nome da página web que será exibida aos estudantes; Sumário: Breve descrição; Texto completo: É o conteúdo a ser apresentado aos estudantes; Janela: Define o tipo de janela em que o texto será exibido. (Moodle-REGESD)*
- *Para <criar uma tarefa de envio de arquivo único> selecione esta opção no menu de atividades dos tópicos: Em seguida será aberta a seguinte tela: Acrescente as informações requisitadas. (Moodle-UFRGS)*

O verbo *criar* é relevante, pois, inicialmente, os cursos e as disciplinas elaboradas em ambientes virtuais de aprendizagem são um conjunto de possibilidades. Dessa forma, a disciplina vai sendo estruturada a partir das criações que os usuários fazem no sistema considerando a gama de possibilidades que são estabelecidas para cada nível de usuário.

Professores e tutores, por exemplo, criam grupos, blogs, fóruns, tarefas, links e páginas. Da mesma forma, aprendizagem colaborativa dos alunos se dá, principalmente, a partir da criação de recursos, tais como, links e páginas. Em outras palavras, dentro das atividades criadas pelos professores e tutores, os alunos têm a possibilidade de criar seus próprios recursos no intuito de compartilhar informações com todo o grupo.

#### 4.3.13 Digitar

- **Ocorrência no *corpus*:** 29
- **Ação comunicativa:** fornecer informação / colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** não há registro
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** não há registro
- **Definição no DUPB:** acepção única: escrever utilizando um teclado de computador.
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - digitar (a) resposta à tarefa
  - digitar (o) comentário
  - digitar (o) nome do arquivo
  - digitar usuário e senha
- **Contextos:**
  - *Caso a tarefa seja texto online, Figura 8, os estudantes deverão <digitar a resposta à tarefa> diretamente no campo do formulário, podendo utilizar-se para isso, dos recursos do Editor de Texto HTML. Uma vez digitado o texto, é necessário clicar no botão Salvar e voltar, para que a resposta seja enviada. (Moodle-REGESD)*

- *Clique no item de Portfólio desejado. Clique na opção Comentar. Será aberta uma janela contendo um campo específico para <digitar o comentário> desejado. Após o preenchimento do campo clique no botão Enviar. Aguarde mensagem de êxito da operação e clique no botão Fechar para retornar à tela Portfólio Individual. (TelEduc-Unicamp)*
- *Na caixa de seleção Com arquivos escolhidos, escolha a opção Criar um arquivo ZIP; Será apresentada uma nova tela, na qual você deverá <digitar o nome do arquivo> a ser criado e clicar no botão Criar um arquivo ZIP. (Moodle-REGESD)*
- *O login (acesso) ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) é feito de duas maneiras. Na página inicial, pode-se <digitar usuário e senha> na caixa de Acesso. (Moodle-REGESD)*

Da mesma forma que o verbo *clicar*, não há registro do verbo *digitar* no DGV. Notamos também que este verbo pode descrever ações referentes a fornecer informação, tais como *digitar (a) resposta à tarefa; digitar (o) nome do arquivo; digitar usuário e senha*, e a colaborar, como *digitar (o) comentário*.

#### 4.3.14 Disponibilizar

- **Ocorrência no *corpus*:** 16
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** não há registro
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** não há registro
- **Definição no DUPB:** acepção única: tornar disponível, de fácil acesso
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - disponibilizar (a) atividade
  - disponibilizar (o) exercício

- disponibilizar informações

- **Contextos:**

- *Grupos Visíveis: cada usuário pode participar apenas das atividades do seu grupo, mas pode ver as atividades e os participantes dos demais grupos. Visível: Mostrar o Fórum aos alunos é a opção padrão. Caso não queira disponibilizar a atividade aos alunos, escolha a opção Ocultar. (Moodle-REGESD)*
- *A disponibilização do exercício para os alunos poderá ser imediata ou agendada. Caso se deseje <disponibilizar o exercício> imediatamente selecionar Imediata, após a barra Disponibilização. Caso contrário, selecionar Agendar e digitar o dia e o horário previsto para disponibilização. (TelEduc-Unicamp)*
- *O Mural é um espaço reservado para que todos os participantes possam <disponibilizar informações> consideradas relevantes para o contexto do curso. Para fazer uma nova anotação: Clique na opção Nova mensagem. Digite o título e o conteúdo da anotação. Clique no botão Enviar para confirmar ou clique no botão Cancelar para desistir. (TelEduc-Unicamp)*

Mais uma vez, não há registro do verbo no DGV. Entretanto, não há comprometimento na análise, uma vez que a acepção do DUPB revela o significado que se adéqua as fraseologias selecionadas.

#### 4.3.15 Entrar

- **Ocorrência no corpus:** 21
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** acepção 1.1: passar de fora para dentro; acepção 2.2: envolver-se, participar
- **Definição no DUPB:** acepção 3: ingressar; acepção 4: participar

- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**

- entrar com o login e a senha
- entrar na sala de bate-papo
- entrar na sessão do chat
- entrar no chat
- entrar no modo de edição
- entrar na discussão

- **Contextos:**

- *Para saber se o cadastro foi aceito, tente <entrar com o Login e a Senha> cadastrados. (Solar-UFC)*
- *Clique na opção <Entrar na sala de bate-papo>. Na frente dessa opção, entre parênteses, está a informação se a sala de bate-papo está vazia ou não. Digite o nome que você deseja usar para participar da sessão. Clique no botão Entrar ou clique no botão Cancelar para retornar à tela Bate-Papo. (TelEduc-Unicamp)*
- *Após selecionar o chat desejado você terá acesso ao enunciado do mesmo, às sessões anteriores (já encerradas) e ao link para <entrar na sessão do chat>. No link para sessões encerradas é possível verificar as mensagens das sessões anteriores. (Moodle-UNISINOS)*
- *Para acessar um chat, basta clicar sobre o seu título, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente: a introdução ou temática proposta para a sessão de chat; o link Ver sessões encerradas, no topo a direita; o link Clique aqui para <entrar no chat agora>, na área central. (Moodle-REGESD)*
- *Ativar Edição: Este botão está localizado no topo da página, à direita. Deve ser acionado toda vez que você deseja criar/adicionar ou alterar qualquer recurso (material) ou atividade, já que somente após <entrar no modo de edição>, ficam disponíveis as caixas de seleção: Acrescentar recurso e Acrescentar atividade. Para sair do modo de edição, basta clicar no mesmo botão, agora identificado como, Desativar edição. (Moodle-REGESD)*

- *Para Participar do Tópico <entrar na discussão> desejada clique sobre o nome do tópico. Você terá acesso à questão colocada inicialmente (pergunta) e aos comentários já postados. Para responder/comentar uma questão postada em um tópico escolha o comentário e clique em responder. Se desejar responder a mais de um comentário repita o procedimento. (Moodle-UFRGS)*

Neste caso, é relevante observar que as unidades fraseológicas formadas com *entrar* demonstram que este verbo pode ter três significados diferentes: ingressar (*entrar com o login e a senha; entrar na sala de bate-papo; entrar na sessão do chat*), iniciar (*entrar no modo de edição*) e participar (*entrar na discussão*).

#### 4.3.16 Enviar

- **Ocorrência no corpus:** 98
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1.1: expedir, remeter
- **Definição no DUPB:** acepção única: mandar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - enviar (a) tarefa
  - enviar (um) arquivo
  - enviar (uma) mensagem
- **Contextos:**
  - *Ao clicar sobre a tarefa abrirá uma página semelhante à usada de exemplo abaixo onde há a explicação da tarefa, logo abaixo a data de disponibilidade e entrega da mesma e por fim, caso a tarefa esteja disponível para entrega, existe a possibilidade de <enviar a tarefa> clicando em “Arquivo” (para*

*escolher o documento a enviar) e depois clicando em “Enviar este arquivo”.* (Moodle-UNISINOS)

- *Os professores poderão solicitar atividades em que o arquivo resultante do seu trabalho seja enviado diretamente no ambiente. Este recurso também é identificado pelo ícone prancheta. Para isso, existe uma atividade no Moodle chamada “Envio de arquivo, em que você pode <enviar um arquivo> ao professor.* (Moodle-REGESD)
- *Para <enviar uma mensagem>, basta escrever o texto, escolher a formatação desejada (fontes, cores, emoticons) e clicar no Botão Enviar.* (Moodle-REGESD)

Podemos dizer que o significado que mais se aproxima com a realidade das unidades fraseológicas selecionadas com o verbo *enviar* é a acepção do DUPB. Anteriormente, em uma outra geração da EAD, era possível remeter tarefas e mensagens pelos correios, ao passo que, atualmente, isso é feito *on-line*, por meio do ambiente virtual. O mesmo não vale para arquivo, que adquiriu um novo sentido com o advento da tecnologia informática.

#### 4.3.17 Escrever

- **Ocorrência no *corpus*:** 21
- **Ação comunicativa:** fornecer informação / colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 2: comunicar algo por escrito a alguém
- **Definição no DUPB:** acepção 3: produzir; redigir
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - escrever (uma) mensagem
  - escrever (sua) opinião

- escrever comentário

- **Contextos:**

- *Outra forma de comunicação entre os estudantes e professores através do Solar, é a troca de mensagens. Vamos ver como você pode participar! 1. Clique em Mensagens. Em seguida, você verá a sua Caixa de entrada de mensagens ser carregada. Observe a tela abaixo: Nesta tela, você poderá escolher o que vai fazer: a) Para ler uma mensagem, clique no nome do Remetente ou no Assunto e aguarde a janela com a mensagem ser carregada. b) Para <escrever uma mensagem>, clique em Escrever e veja a tela que se abrirá: c) Para ver as mensagens que você já enviou, clique em Mensagens Enviadas. (Solar-UFC)*
- *Podemos usar o fórum para: Estimular o pensamento crítico permitindo a reflexão sobre o tema proposto Estimular o aluno a <escrever sua opinião> de forma clara e ordenada Permitir a discussão e interação entre os participantes. (Moodle-UFRGS)*
- *Os professores e tutores podem cancelar os arquivos enviados pelo estudante. Obs. Na avaliação pode-se além de <escrever comentário> enviar um arquivo para o aluno. (Moodle-UFRGS)*

Semelhante ao verbo *digitar*, percebemos que o verbo *escrever* também faz menção a ações nas quais há fornecimento de informação, como nas unidades fraseológicas *escrever (seus) textos*; *escrever (sua) mensagem*; *escrever (sua) opinião*; e colaboração como em *escrever comentário*.

#### 4.3.18 Excluir

- **Ocorrência no corpus:** 28
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: afastar, retirar, fazer desaparecer

- **Definição no DUPB:** acepção 2: retirar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - excluir (a) anotação
  - excluir (um) arquivo
- **Contextos:**
  - *Como você pode observar pela Figura, caso seja necessário, é possível modificar ou <excluir a anotação>. Na opção modificar, além da anotação propriamente dita, também é possível modificar o nível de sua publicação. (Moodle-REGESD)*
  - *Como <excluir um arquivo> e/ou pasta (diretório): Marque a caixa de seleção que aparece a esquerda do nome do arquivo; Na caixa de seleção Com arquivos escolhidos, escolha a opção Excluir completamente; Confirme com Sim a pergunta: Você tem certeza que deseja excluir definitivamente estes arquivos? (Moodle-REGESD)*

O verbo *excluir* é usado quando o usuário fornece informação ao ambiente com a finalidade de proceder a ações de retirada de algum elemento inativo, ou que deixou de ser importante, ou que necessita ser substituído ou que não está sendo utilizado em determinado momento do curso ou da disciplina.

#### 4.3.19 Habilitar

- **Ocorrência no *corpus*:** 11
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: tornar apto ou capaz, preparar
- **Definição no DUPB:** acepção 1: tornar apto; preparar; preparar

- **Unidade fraseológica selecionada nos tutoriais:**
  - habilitar funcionalidades
- **Contexto:**
  - *Gerência da Disciplina: Funcionalidade que possibilita ao professor ativar, registrar dados e <habilitar funcionalidades> para as disciplinas que ministra. (Rooda-UFRGS)*

Neste verbo, temos apenas uma unidade fraseológica selecionada, que tem o significado de “tornar aptas”, “ativar” as funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem. Estas funcionalidades, por sua vez, são entendidas como recursos que o sistema informático oferece, tais como módulos, blocos e permissões dadas aos usuários.

#### 4.3.20 Importar

- **Ocorrência no *corpus*: 52**
- **Ação comunicativa:** receber informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção 1: fazer vir de outro lugar
- **Definição no DUPB:** acepção 1: trazer de outro lugar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - importar (os) arquivos
  - importar atividades
  - importar dados
  - importar exercícios

- importar itens
- importar questões

- **Contextos:**

- *Acessar a Turma 2 para a qual desejamos importar os arquivos; Clicar em Importar do Box Administração, conforme ilustra a Figura 1; Escolher a disciplina da qual queremos <importar os arquivos>, clicando no botão Usar este curso; (Moodle-REGESD)*
- *O sistema TelEduc permite que atividades de outros cursos sejam importadas. Para importar uma atividade: Clique no link Importar atividade. A tela apresentada é a seguinte: Podem-se <importar atividades de cursos> que estão em andamento, cursos com inscrições abertas, cursos encerrados e cursos latentes. Para isso: clique em uma das opções apresentadas. (TelEduc-Unicamp)*
- *Você pode escolher UMA das opções que são descritas a seguir: Cursos que já lecionei: aqui você escolhe um curso do qual foi professor e/ou tutor e que, por exemplo, no momento não está sendo ministrado. Cursos na mesma categoria (Miscelânea): o Administrador do ambiente Moodle em que você está trabalhando organiza (agrupa) os cursos em Categorias. Você pode <importar dados> de cursos que estejam agrupados na mesma categoria que o seu. Buscar cursos: você pode buscar, dentre os cursos da instalação, aquele do qual você quer importar dados. (Moodle-UFRGS)*
- *Clique na opção <Importar Exercícios>. Será aberta uma tela para selecionar a Categoria a qual pertence o Curso desejado bem como seu estado atual (se em Andamento, com Inscrições Abertas, Latentes e Encerrados). Na primeira listagem aparecem os cursos que preenchem estes requisitos e nos quais a ferramenta Exercícios está compartilhada. Na segunda listagem aparecem todos os cursos do servidor. Para <importar exercícios> de cursos da segunda listagem, é preciso ter acesso ao curso com login e senha. Para exercícios de cursos da primeira listagem, não é necessário acessar o curso, pois os Exercícios estão compartilhados. (TelEduc-Unicamp)*
- *Possibilidades Pedagógicas - construção de glossário: principal e secundário (possibilidade de <importar itens> do principal para os secundários) usando termos específicos da área de atuação. (Moodle-UFRGS)*
- *A tela Biblioteca de Exercícios exibirá, em negrito, os exercícios importados. Clique na opção <Importar Questões>. Será aberta uma tela para selecionar a Categoria a qual pertence o Curso desejado bem como seu estado atual (se em Andamento, com Inscrições Abertas, Latentes e Encerrados). Em seguida, aparecerão listados os Cursos que preenchem esses requisitos. Podem-se*

*<importar questões> daqueles cursos que foram previamente compartilhados ou, então, daqueles que o formador tem acesso ao login e senha. Após a seleção do Curso, clique em Importar Questão (clique em Cancelar para retornar à tela Biblioteca de Questões). (TelEduc-Unicamp)*

*Importar* é um verbo que denota um recurso peculiar dos ambientes virtuais de aprendizagem: o reaproveitamento de itens (arquivos, atividades, questões etc.), que já foram usados e/ou desenvolvidos em outros cursos, disciplinas e, até mesmo, em outros ambientes virtuais, pretendendo a uma eventual adaptação em um novo ambiente, curso ou disciplina.

#### 4.3.21 Incluir

- **Ocorrência no *corpus*:** 46
- **Ação comunicativa:** fornecer informação / colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: juntar a, fazer constar de, inserir
- **Definição no DUPB:** acepção 1: juntar a; inserir
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - incluir (uma) anotação
  - incluir alunos
  - incluir anexo
  - incluir avaliações
  - incluir comentários

- **Contextos:**

- *Como criar uma Anotação: Acesse o box Usuários; Clique sobre o nome do aluno que deseja <incluir uma anotação>; Clique na aba Anotações. Será apresentada a Figura 1, na qual você deve escolher o nível de publicação da anotação que será inserida. São possíveis três níveis, como indicado a seguir. (Moodle-REGESD)*
- *Esta opção É VÁLIDA para PROFESSOR COORDENADOR, perfil específico para as categorias listadas abaixo: Cursos totalmente EAD Atividades EAD do tipo Pós-graduação Lato Sensu (cursos de especialização) e Atividades de Extensão. Para <incluir alunos> estando dentro da disciplina clique em DESIGNAR FUNÇÕES no BOX ADMINISTRAÇÃO. Aparecerá a seguinte tela: Clique na opção aluno conforme assinalado na tela acima. (Moodle-UFRGS)*
- *Acrescentando um novo tópico: Assunto - assunto da mensagem para o debate escreva de forma clara e concisa permitindo uma boa indicação do assunto que pretende discutir. Mensagem - Escreva sua mensagem. Neste espaço você poderá utilizar os recursos do editor de texto. Anexo - existe a possibilidade de <incluir anexo> de até 500Kb. Mandar e-mail agora - significa que sua mensagem será publicada no Fórum imediatamente. (Moodle-UFRGS)*
- *É nos fóruns que acontecem as maiores interações dos cursos. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem <incluir avaliações> das postagens efetuadas. Podem também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail. (Moodle-UFRGS)*
- *Este tipo de tarefa requer que os usuários editem um texto, usando as ferramentas de edição habituais. Os instrutores podem avaliá-las na rede e mesmo <incluir comentários> ou mudanças. (Se o professor estiver familiarizado com versões anteriores do Moodle, este tipo de Tarefa faz o mesmo que o antigo módulo Diário costumava fazer.) (Moodle-UFRGS)*

O verbo *incluir* agrupa duas ações comunicativas dos ambientes virtuais de aprendizagem: fornecer informação, para as unidades fraseológicas *incluir (uma) anotação, incluir alunos, incluir anexo, incluir avaliações*, e colaborar para a unidade *incluir comentários*.

#### 4.3.22 Inserir

- **Ocorrência no *corpus*: 87**
- **Ação comunicativa:** fornecer informação / colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: introduzir, incluir
- **Definição no DUPB:** acepção 1: colocar dentro, introduzir; acepção 2: incluir
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - inserir (novos) tópicos
  - inserir comentários
  - inserir rótulo
- **Contextos:**
  - *Tipo de Fórum: Sua escolha está diretamente relacionada à dinâmica a ser realizada e à forma de participação dos alunos. Há três formatos: Fórum Geral: É um fórum aberto, onde o aluno pode, além de responder as contribuições dos colegas, também <inserir novos tópicos> para debate (opção padrão). (Moodle-REGESD)*
  - *Para localizar um termo no glossário, digite o termo na caixa de texto ao lado do botão Buscar e após clique sobre o botão Buscar. No balão que aparece na tela da descrição do termo (porção inferior direita da tela), você pode <inserir comentários> sobre aquele termo. (Moodle-REGESD)*
  - *Recursos são diferentes formas de disponibilização de materiais, desenvolvidos pelo professor, para serem utilizados por seus estudantes na disciplina. Os recursos disponíveis são: criar página web, link a um arquivo, link a um site, visualizar pasta e <inserir rótulo>. (Moodle-REGESD)*

Tal como incluir, o verbo *inserir* é outro que congrega duas ações comunicativas. Para fornecer informação, as unidades fraseológicas usadas são *inserir (novos) tópicos* e *inserir rótulo*; já para colaborar, usa-se *inserir comentários*.

#### 4.3.23 Interagir

- **Ocorrência no *corpus*:** 11
- **Ação comunicativa:** colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** não há registro
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** não há registro
- **Definição no DUPB:** acepção 1: exercer interação; interatuar
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - interagir no wiki
  - interagir nos fóruns
- **Contextos:**
  - *Grupos Separados: os grupos podem ver visualizar e <interagir no Wiki> do seu grupo Grupos visíveis: alunos alteram wiki apenas do seu grupo, mas podem visualizar o wiki dos demais grupos (Moodle-UFRGS)*
  - *Na lista para cada fórum é exibido seu tema. À direita do tema de cada fórum é mostrada (sic) o nome do curso ao qual está associado. É possível (sic) navegar entre as paginas clicando no número relativo á página desejada ou clicando nas opções próximo ou anterior quando disponíveis. 2. Para <interagir nos fóruns>, clique no fórum desejado. Você poderá ler as mensagens postadas e participar. (Solar-UFC)*

*Interagir* é outro verbo que não consta no DGV; no entanto, no DUPB há o registro e sua acepção é compatível com o significado exercido pelas unidades fraseológicas.

#### 4.3.24 Participar

- **Ocorrência no *corpus*:** 20
- **Ação comunicativa:** colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** acepção única: tomar parte em, compartilhar
- **Definição no DUPB:** acepção 2: atuar como membro ou fazer parte
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - participar de (um) fórum
  - participar de (um) tópico
  - participar de (uma) sessão de bate-papo
- **Contextos:**
  - *Para confirmar a inclusão, você deve escolher uma das opções: Salvar e voltar: Salva e volta à tela principal da disciplina. Salvar e exibir: Salva e exibe o fórum recém criado (sic); Como <participar de um Fórum>: Clicar sobre o nome do Fórum. Será aberta a tela inicial e/ou de apresentação do Fórum. Ler as orientações gerais e observar se há data final de fechamento do fórum, ou seja, de envio de mensagens, como mostra a Figura 3. (Moodle-REGESD)*
  - *Após a criação do(s) tópico(s) todos participantes do grupo podem intervir lendo e respondendo a mensagem. Para <Participar de um Tópico> (entrar na discussão desejada) clique sobre o nome do tópico. Você terá acesso à questão colocada inicialmente (pergunta) e aos comentários já postados. (Moodle-UFRGS)*
  - *Permite uma conversa em tempo-real entre os alunos do curso e os formadores. A tela inicial apresenta o conjunto de funcionalidades do Bate-papo: participar de uma sessão, consultar sessões já realizadas, marcar e desmarcar sessões. Caso haja uma sessão de bate-papo agendada, no alto da tela, serão mostrados o assunto, a data e o horário programado (caso existam*

*várias sessões estará disponível a opção ver próximas sessões marcadas com informações sobre todas elas). Para <participar de uma sessão de bate-papo>: Clique na opção Entrar na sala de bate-papo. Na frente dessa opção, entre parênteses, está a informação se a sala de bate-papo está vazia ou não. (TelEduc-Unicamp)*

O verbo *participar* é fundamental, pois manifesta a ação de colaborar, principal fundamento epistemológico da EAD. Ao participarem de um fórum, tópico ou sessão de bate-papo, alunos, professores e tutores passam a colaborar entre si no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando conteúdos e informações.

#### 4.3.25 Postar

- **Ocorrência no *corpus*:** 11
- **Ação comunicativa:** fornecer informação / colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo / ação
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo / ação
- **Definição no DGV:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Definição DUPB:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - postar (sua) contribuição
  - postar (uma) resposta
  - postar comentários
  - postar mensagens
- **Contextos:**
  - *Nome do Fórum "Filmes que marcaram nossas vidas"; Tópico do aluno A - Filmes infantis; Tópico do aluno B - Filmes de Spielberg; Tópico do aluno C -*

*Filmes De Volta para o futuro; Fórum Perguntas e respostas - Professor e alunos podem criar questões, sem restrição. Neste fórum, para acessar as manifestações dos colegas relativas a uma questão, é necessário primeiramente <postar a sua contribuição>. (Moodle-UFRGS)*

- *Para ler uma mensagem: Clique no título desejado. Clique na opção Abrir. Clique no título da mensagem que deseja ler. Observação: Pode-se selecionar o modo de exibição das mensagens por meio da opção Ordenar. Essa opção permite ordenar pelas seguintes formas: árvore: permite visualizar quais mensagens geraram respostas; data: permite visualizar as (?) em ordem cronológica (da mais antiga para a mais recente); autor: exhibe as mensagens agrupadas por autor, ordenando-os alfabeticamente; título: exhibe as mensagens de acordo com a ordenação alfabética de seus títulos. Após clicar no título, pode-se <postar uma resposta>. Para isso, clique no botão Responder. (TelEduc-Unicamp)*
- *Professor e Monitor: Com a Biblioteca, você pode disponibilizar materiais para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, você tem a possibilidade de inserir e autorizar o envio de materiais, que é feito mediante o preenchimento de um formulário. Também pode <postar comentários> referentes aos materiais, ficando disponível a todos os usuários vinculados à disciplina. (Rooda-UFRGS)*
- *O Fórum é um recurso de interação/comunicação assíncrona e é identificado pelo ícone: Em geral, os cursos possuem um Fórum de Notícias ou de Avisos Importantes onde só o professor poderá <postar mensagens>. Todas as mensagens postadas pelo professor neste fórum serão listadas no box (caixa lateral) intitulada Últimas notícias. (Moodle-REGESD)*

O verbo *postar*, que, dependendo do contexto, reúne ações de fornecimento de informações e colaboração, foi outro que sofreu ressignificação com o surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, as chamadas TICs. Nos dois dicionários, não há uma acepção satisfatória ou suficiente, tal como já tínhamos notado no verbo *configurar*. Assim, recorremos uma vez mais ao dicionário Aulete Digital e observamos que na segunda acepção de *postar*<sup>2</sup> encontra-se o significado aproximado das unidades fraseológicas selecionadas, qual seja o de “Enviar *post* para página da internet”. Por sua vez, segundo o Aulete, *post* é um “Comentário, contribuição, mensagem enviada por alguém para um site, uma página na internet, um blog etc., e lá publicada”. Dessa forma, a partir das informações do dicionário Aulete Digital, propomos que a classificação sintático-semântica mais apropriada para o verbo *postar* seja a de ação-processo.

#### 4.3.26 Responder

- **Ocorrência no *corpus*:** 28
- **Ação comunicativa:** colaborar
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação
- **Definição no DGV:** acepção 1.2: dar resposta a
- **Definição no DUPB:** acepção 3: dar resposta
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - responder (a) mensagem
  - responder (a) postagem
  - responder (ao) fórum
- **Contextos:**
  - *Box Mensagens: Aqui são relacionados somente os usuários que enviaram Mensagens para você, como mostra o número de mensagens ao lado do envelope. Para ler e/ou <responder a mensagem>, basta clicar sobre o envelope. (Moodle-REGESD)*
  - *Ao clicar em fórum aparecerá uma tela listando os tópicos daquele fórum. Para acrescentar um novo tópico: clique no botão ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO DE DISCUSSÃO. Para visualizar algum tópico já existente: clique no título do tópico. Para <responder a postagem>: dentro do tópico basta clicar em RESPONDER. (Moodle-UFRGS)*
  - *Nos cursos a distância, como no PLAGEDER, o Fórum é a ferramenta que permite a interação dos participantes com os tutores de forma que os conteúdos das disciplinas possam ser discutidos, é o instrumento que substituí as discussões e intervenções da sala de aula presencial. A primeira coisa que devemos pensar e gerenciar em um fórum são a expectativa dos participantes, em especial dos estudantes. Deve ficar claro com que frequência os tutores e ou professores irão <responder ao fórum>. É necessário estabelecer se a*

*verificação do andamento dos fóruns será uma vez por dia ou por semana. Para auxiliar o bom andamento de um Fórum (Moodle-UFRGS)*

*Responder* é um dos verbos mais importantes, pois a interação entre os usuários no ambiente virtual se dá por meio de respostas. No caso das unidades fraseológicas selecionadas, a ação de responder é fundamental para o ensino-aprendizagem, uma vez que esta ação efetiva as trocas comunicativas, contribuindo para o avanço do processo educacional.

#### 4.3.27 Retornar

- **Ocorrência no *corpus*:** 110
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação / processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação / processo
- **Definição no DGV:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Definição no DUPB:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Unidade fraseológica selecionada nos tutoriais:**
  - retornar (um) arquivo de resposta
- **Contexto:**
  - *Para salvar a Nota e/ou Comentário é necessário clicar no botão Salvar e voltar. Em tarefas do tipo Envio de vários arquivos, o professor também pode <retornar um arquivo de resposta>, como por exemplo, o trabalho corrigido e comentado. (Moodle-REGESD)*

Este é outro verbo que possui apenas uma unidade fraseológica selecionada. *Retornar (um) arquivo de resposta* é uma unidade utilizada somente por professores e tutores, que significa devolver ao aluno a correção de um trabalho, de uma tarefa, ou ainda dar de volta uma resposta a alguma tarefa ou postagem em arquivo separado. Entretanto, nos dicionários

não há acepções que expressem este significado para o verbo em questão. Por sua vez, o Aulete Digital traz na acepção 4 “devolver”, referindo-se a retornar. Assim, como o sentido expresso pela unidade fraseológica *retornar um arquivo de resposta* é devolver, pensamos que a classificação sintático-semântica para esse significado deva ser ação-processo, uma vez que o sujeito é agente com complemento apagável.

#### 4.3.28 Salvar

- **Ocorrência no *corpus*:** 41
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo / processo / ação / estado
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** não há uma acepção satisfatória, suficiente
- **Definição no DUPB:** acepção 5: em informática, gravar na memória do disco
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - salvar (a) nota
  - salvar (as) alterações
  - salvar em arquivo
  - salvar (suas) respostas
- **Contextos:**
  - *Para <salvar a Nota> e/ou Comentário é necessário clicar no botão Salvar e voltar. Em tarefas do tipo Envio de vários arquivos, o professor também pode retornar um arquivo de resposta, como por exemplo, o trabalho corrigido e comentado. (Moodle-REGESD)*

- *Caso deseje realizar alguma alteração de nota (arredondamento ou desconto), seja em uma atividade ou na Nota Final, há duas possibilidades: 1. alterar a(s) nota(s) diretamente no Quadro de Notas e <salvar as alterações>, clicando no botão Atualizar. 2. clicar no ícone junto à nota da atividade do aluno, para ter acesso às configurações da nota, Figura 7, através da qual pode-se (sic) alterar a nota, como também incluir feedback personalizado ao aluno. Não se esqueça de <salvar as alterações>, clicando no botão Salvar e voltar. (Moodle-REGESD)*
- *Para exibir um conjunto de mensagens, selecione as mensagens desejadas e clique no botão Exibir mensagens selecionadas. Há opções para <salvar em arquivo> e imprimir as mensagens exibidas. Para visualizar a listagem de mensagens enviadas: (TelEduc-Unicamp)*
- *Após responder cada questão do questionário, você pode clicar no botão Enviar (de cada questão), ou optar por responder todo o questionário e no final da página clicar sobre o botão Enviar tudo e terminar. Nesta última opção (Enviar tudo e terminar), você não poderá mais fazer alterações nas suas respostas. Você também pode <salvar suas respostas> sem enviar ao professor, clicando no botão Salvar sem enviar. (Moodle-REGESD)*

O verbo *salvar* também sofreu uma atualização em seu significado com o surgimento das TICs: deixou de significar apenas “Livrar de perigo, dano ou morte”; “preservar(-se); resguardar(-se)”. Há ainda acepções especializadas como as da religião “*Rel.* Livrar do pecado e conduzir à glória eterna” e das forças militares “*Mil.* Saudar (alguém, algo) com salva de artilharia”. O DUPB, por ser um dicionário mais recente que o DGV, traz a acepção que mais se aproxima com as unidades fraseológicas selecionadas, que é gravar, bem como sua classificação sintático-semântica para esse significado, que é ação-processo.

#### 4.3.29 Selecionar

- **Ocorrência no *corpus*:** 74
- **Ação comunicativa:** fornecer informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** ação-processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** não há registro
- **Definição DGV:** acepção única: praticar seleção em; escolher entre outros

- **Definição no DUPB:** não há registro
  
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - selecionar (o) grupo
  
  - selecionar (os) arquivos
  
  - selecionar (um) fórum
  
  - selecionar (o) curso
  
- **Contextos:**
  - *Para adicionar os Participantes a um grupo, em primeiro lugar, você deve <selecionar o grupo>, clicando sobre o seu nome, e, em seguida, clicar no botão Adicionar/Remover usuários, localizado logo abaixo do quadro a direita; Será apresentada uma nova tela, Figura 4, com dois quadros: o da direita relacionando todos os estudantes da disciplina e o da esquerda, os estudantes do grupo selecionado, à medida que são escolhidos. A movimentação dos estudantes, entre os quadros, ocorre pelo uso das setas indicativas. (Moodle-REGESD)*
  
  - *Os passos necessários à importação são: Acessar a Turma 2 para a qual desejamos importar os arquivos; Clicar em Importar do Box Administração, conforme ilustra a Figura 1; Escolher a disciplina da qual queremos importar os arquivos, clicando no botão Usar este curso; <Selecionar os arquivos>, recursos e/ou atividades a serem copiadas para a Turma 2 (destino) e clicar no botão Continuar para iniciar a importação dos dados, como mostra a Figura 3. (Moodle-REGESD)*
  
  - *Acesso aos Fóruns - 1) Selecione o nome do fórum desejado na página principal da disciplina, ou escolha a lista de fóruns, localizada na coluna esquerda na página da comunidade, conforme a imagem abaixo. 2) Na lista de fóruns você encontra os fóruns disponíveis na comunidade, acompanhados de uma breve descrição. Para <selecionar um fórum>, clique no nome do fórum desejado. (Moodle-UNISINOS)*
  
  - *Atividades - O professor pode definir sua forma de avaliação e oferecer trabalhos, provas e notas de participação aos alunos. 1. No Menu clique em Atividades. Surgirá a seguinte tela: Não esqueça de (sic) <selecionar o curso> e a turma onde você vai aplicar o trabalho, prova ou nota de participação. (Solar-UFC)*

Contrapondo-se ao que apresentamos na análise do verbo anterior, quando defendíamos que por ser mais recente o DUPH era mais atualizado e completo, percebemos que não há o registro do verbo *selecionar* no seu repertório. Sem buscar as razões para a ausência desse verbo em seu repertório, tendo em vista que esse não é foco da pesquisa, tomamos o DGV, que contém o verbo, e cuja definição é perfeitamente ajustável ao significado das unidades fraseológicas selecionadas.

#### 4.3.30 Visualizar

- **Ocorrência no *corpus*:** 95
- **Ação comunicativa:** receber informação
- **Classificação sintático-semântica no DGV:** processo
- **Classificação sintático-semântica no DUPB:** ação-processo
- **Definição no DGV:** acepção única: perceber pela visão
- **Definição no DUPB:** acepção 2: perceber pela visão; ver
- **Unidades fraseológicas selecionadas nos tutoriais:**
  - visualizar (a) foto
  - visualizar (a) mensagem
  - visualizar (o) conteúdo do arquivo
  - visualizar (os) logs
  - visualizar (uma) pasta
  - visualizar respostas
- **Contextos:**

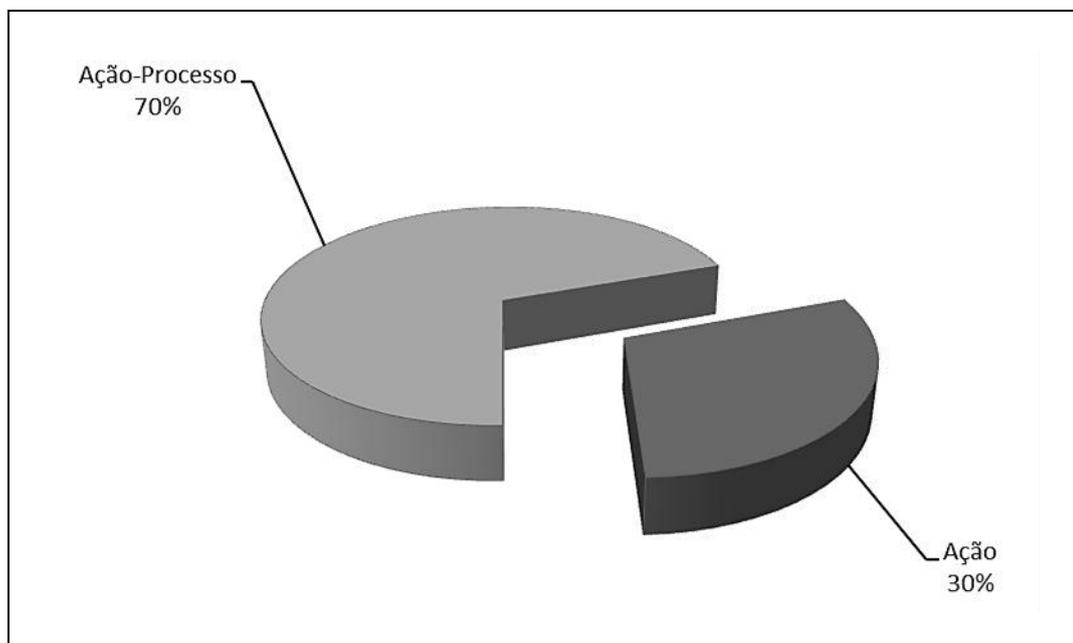
- Ao clicar em *PARTICIPANTES* o usuário terá acesso a seguinte tela: Nesta tela são listados todos os participantes do curso/disciplina selecionado. O professor tem a opção de enviar uma mesma mensagem para vários usuários. É possível <visualizar a foto> de cada participante caso ele tenha disponibilizado uma foto, seu nome/sobrenome, cidade/município, País, data do último acesso e a opção de *SELECIONAR*. (Moodle-UFRGS)
- *Bloco Mensagens* - Este bloco lista as mensagens recebidas pelo usuário. O Moodle possui um sistema próprio de troca de mensagens (como um e-mail). As mensagens recebidas ficam listadas neste bloco Mensagens e podem ser acessadas diretamente. O bloco apresenta uma mensagem enviada pela Profa. Elisa Boff. Para <visualizar a mensagem>, você deve clicar sobre o ícone da carta. (Moodle-REGESD)
- *Opção Ver* - o usuário poderá <visualizar o conteúdo do arquivo> (via abertura de uma janela ou de um aplicativo) ou salvá-lo em disco (especialmente, no caso dos arquivos que exigem abertura de um aplicativo ou quando se deseja desconectar da Internet). (TelEduc-Unicamp)
- *Opções de visualização*: você deve selecionar entre as opções: mostrar na página, download em formato *TEXT*, download em formato *ODS*, download em formato *Excel*. Após ter selecionado as opções, clique em obter estes logs. Você pode ainda <visualizar os logs> da última hora clicando neste link. Em relatório de atividades, tem-se acesso a uma listagem com links para todas as (sic) recursos e as atividades que estão disponíveis em cada tópico utilizado pelo professor. (Moodle-UFRGS)
- *Como fazer para o estudante <visualizar uma pasta>* - Clicar na opção <Visualizar uma pasta>; Será apresentada uma tela, conforme Figura 4, na qual, você deve preencher os seguintes itens: Nome: Título (Descrição do material) que será exibido aos estudantes; Sumário: Breve descrição. (Moodle-REGESD)
- *Funções do Professor e Tutor Coordenador*: Enviar mensagens para vários (ou todos) participantes ao mesmo tempo; Importar disciplinas; Gerenciar e visualizar grupos; Visualizar relatórios; Designar funções, inclusive cadastrar alunos; Gerenciar eventos no calendário; Editar Recursos, Atividades e outros textos; <Visualizar respostas> de atividades e tarefas (dos alunos) e avaliar; Conversar no Chat e no Fórum; Gerenciar arquivos; Gerenciar escalas de avaliação. (Moodle-UFRGS)

Percebemos que *visualizar* é outro verbo que sofreu uma atualização em sua na classificação sintático-semântica. No DGV, este verbo é classificado como de processo, já o DUPB o classifica como de ação-processo. Considerando que as definições são quase idênticas, certamente a atualização se deu em função do que é expresso pelo verbo. De acordo

com Gramática de Valências, o verbo ao indicar processo expressa um evento ou uma sucessão de eventos que afetam um sujeito paciente ou experimentador, indicando um acontecer ou um experimentar, fato que não acontece com as unidades fraseológicas selecionadas, cuja ação realizada por um determinado sujeito afeta o complemento. Portanto, a classificação sintático-semântica adequada é ação-processo, registrada no DUPB, obra mais atualizada.

#### 4.4 Panorama da classificação sintático-semântica dos verbos segundo a perspectiva de Borba (1996)

Vimos que, de acordo com Borba (1996, p. 57), há quatro classes sintático-semânticas em que os verbos podem ser classificados segundo a Gramática de Valências: verbos de ação, verbos de processo, verbos de ação-processo e verbos de estado. Ao analisar os 30 verbos selecionados no *corpus*, percebemos que 21 são verbos de ação-processo, o que corresponde a 70% dos verbos estudados, 9 são verbos de ação, correspondendo a 30% dos verbos, e que não há ocorrência de verbos de processo nem de verbos de estado, como mostra o gráfico na figura 15:



**Figura 15:** Gráfico referente à porcentagem dos verbos de ação e de ação-processo  
Fonte: criação nossa

Considerando o gênero textual abordado nesta pesquisa, podemos comprovar o que diz Borba (1996, p. 61): “A modalização imperativa, que aqui tem o sentido de ordem, só se aplica a sujeito agente e, por conseguinte, a verbos de ação ou de ação-processo, mas não a verbos de processo ou de estado”. Esta afirmação do autor comprova a natureza prescritiva do gênero tutorial que, como vimos, objetiva a instrumentalização de professores, tutores e alunos, cujos comandos são expressos através de ações e de procedimentos de *dever-fazer*.

Assim, de acordo com a análise da classificação sintático-semântica dos verbos proposta pela Gramática de Valências de Borba, podemos dizer que há um traço comum nos verbos utilizados neste gênero, o que nos permite compartimentar este conjunto de verbos, fator que certamente auxiliará na categorização das unidades fraseológicas dos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem.

#### **4.5 Proposta de classificação para unidades fraseológicas em tutoriais**

Com base na descrição apresentada, destacaremos aqui a análise da unidade fraseológica presente em tutoriais para ambientes virtuais de aprendizagem em EAD. Foram muitos dados descritos, de forma que tentamos esgotar as análises e discussões, considerando, sobretudo, os limites da pesquisa. Todavia, podem ter sido deixados alguns tópicos sem uma devida ponderação em função da complexidade do domínio estudado.

Chama-nos atenção e nos parece merecedor de alguma relevância o fato de que ferramentas como o computador e a internet não foram criadas e desenvolvidas visando ao ensino presencial ou a distância. As funções, tanto da máquina quanto da rede, não fazem parte das experiências e dos propósitos de ensino e aprendizagem, causando muitas vezes espanto e admiração ao pensamento educacional convencional. Somem-se a isso, os novos conceitos e denominações criados para espelhar uma nova realidade, como as utilizadas nos tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas que acabaram mudando, influenciando e estabelecendo a modalidade a distância.

O aspecto que contribui especificamente para o desenvolvimento de uma arquitetura e estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem se fundamenta nas formas da educação tradicional. Este fato óbvio e bastante compreensível nos mostra que, mesmo utilizando uma linguagem especializada, técnica, para um fim específico, ainda assim os conceitos, termos e

fraseologias da Educação Presencial estão presentes nas informações transmitidas nos tutoriais de EAD. Vale dizer, a forma como estão dispostas as informações seguem premissas da ciência da computação, separadas por Kuhlen (1991) em campos de trabalho:

- compilação e apresentação de informações;
- representação do conhecimento;
- gerenciamento do conhecimento.

O desafio é o de transformar essas ideias da computação em proposições que venham a beneficiar a EAD, já que o computador e a internet são utilizados como meios de ensino-aprendizagem, permitindo professores, tutores e alunos compilarem arquivos que contêm informações e conhecimentos úteis para o seu desenvolvimento e a sua formação, uma vez que os ambientes virtuais são ferramentas que permitem a instrução, comunicação, colaboração, exploração e documentação. Esta evolução não é apenas em virtude do meio tecnológico, mas também pela própria mudança na concepção do que é ensinar e aprender.

De tal modo, em virtude de aspectos ligados à natureza da área, do tipo e finalidade dos tutoriais, de seu destinatário e do uso dessas expressões naquele contexto, propomos uma categorização das unidades fraseológicas de acordo com a função que exercem em:

- *unidades fraseológicas com função operacional;*
- *unidades fraseológicas com função pedagógica.*

Podemos citar como exemplos de unidades fraseológicas com função operacional *clicar no link, salvar em arquivo, visualizar os logs*. Já como unidades fraseológicas com função pedagógica, temos como exemplos: *avaliar uma tarefa, entrar na discussão*.

Essa proposta leva em consideração, sobretudo, a transformação de funções eminentemente técnicas, ligadas à Informática, serem modificadas e adaptadas para fins pedagógicos. Assim, de um lado temos a face informática, uma vez que o ambiente é construído por meio de funções tecnológicas, e de outro temos a face pedagógica, visto que ele servirá para o ensino-aprendizagem a distância.

#### 4.6 Unidades fraseológicas em tutoriais: definição e categorias

Vimos anteriormente que a análise do estatuto de nosso objeto de estudo revelou, inicialmente, que as unidades fraseológicas em tutoriais apresentam duas faces: uma informática, visto que o ambiente é construído por meio de funções informáticas e todo o seu funcionamento depende delas, e outra face pedagógica, pois o funcionamento das funções informáticas serve para o ensino-aprendizagem a distância.

Baseado nesta observação, temos as condições necessárias para definir o tipo de unidade fraseológica presente em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem voltados para EAD. São elas **unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas**, uma vez que refletem ações que articulam procedimentos de ordem operacional através de recursos informatizados a ações de docência, formação e desenvolvimento pedagógico dos usuários que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem.

A partir do entendimento da natureza, bem como da conceituação e da denominação do tipo de unidade fraseológica que estamos estudando, podemos a partir de agora fazer um refinamento na análise. Dessa forma, a partir da análise dos dados, é possível classificá-las em duas grandes categorias:

- **unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais:** indispensáveis para que os usuários do ambiente possam desenvolver suas atividades de docência, tutoria e aprendizagem por meio do ambiente informatizado. São alguns exemplos: *abrir (uma) janela; entrar com (o) login e (a) senha;*
- **unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares:** dispensáveis, na medida em que o seu conhecimento e uso não interferem de maneira direta nas atividades de docência, tutoria e aprendizagem, como também não comprometem o manuseio do ambiente informatizado. Como exemplos, temos: *importar atividade; consultar (um) blog.*

Embora tenhamos proposto a classificação das unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas em duas grandes categorias, julgamos oportuno esclarecer que todas as 102 unidades fraseológicas são imprescindíveis para que um sujeito venha a ser professor ou tutor ou aluno a distância que utilizará um ambiente virtual de aprendizagem. A divisão

anteriormente apresentada estabelece apenas uma segmentação mais apurada, que pretende estabelecer os critérios necessários e suficientes para a divisão em categorias ainda mais refinadas.

#### 4.7 Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas: subcategorias

Levando-se em conta a definição do tipo de unidade fraseológica e sua categorização em fundamentais e complementares, percebemos que é possível resultar subcategorias, que podem ser articuladas mais finamente em relação ao tipo de usuário do ambiente virtual de aprendizagem, por conseguinte, potencial leitor dos tutoriais. Dessa forma, foi necessário estabelecer critérios para a categorização das unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas segundo o nível de usuário. Estipulamos, portanto, três critérios que não seguem uma ordem de importância e não são obrigatoriamente inter-relacionados:

- contexto de uso, correspondente à situação real de comunicação que oferece elementos textuais, os quais esclarecem o sentido da unidade fraseológica;
- termo que integra a unidade fraseológica, o qual é, em princípio, capaz de revelar um conceito, um objeto ou um processo (GOUADEC, 1990);
- título dos tutoriais, que em alguns casos indica para quem o texto é voltado.

Logo, ao atenderem pelo menos a um desses critérios, os quais não são excludentes nem tão pouco superpostos, as unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas podem ser assim classificadas, segundo os usuários do ambiente virtual de aprendizagem:

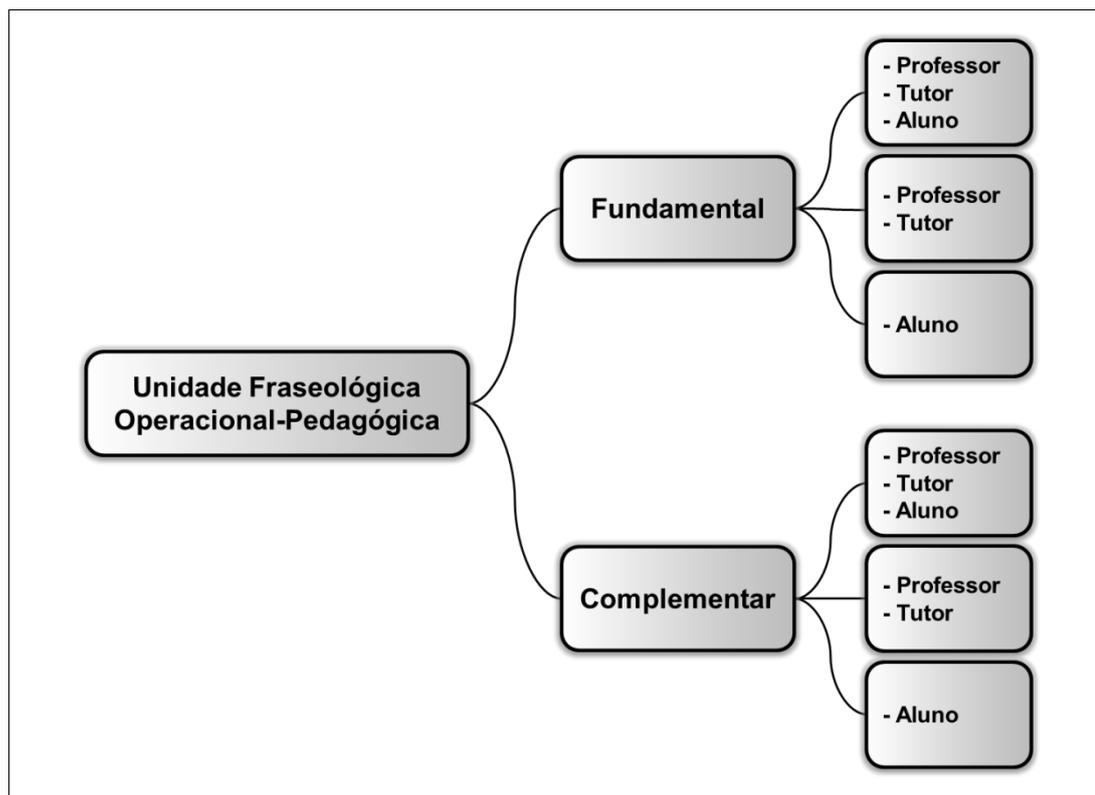
- **usadas por todos os participantes, isto é, professores, tutores e alunos.** Por exemplo: *abrir (uma) janela; acessar (uma) disciplina;*
- **usadas apenas por professores e tutores.** Por exemplo: *avaliar (uma) tarefa; cadastrar (uma) (nova) turma;*
- **usadas apenas por alunos.** Por exemplo: *enviar (a) tarefa.*

Em consequência, ao considerarmos aspectos ligados à natureza do domínio, como a finalidade dos tutoriais e seus destinatários/usuários, junto à presença e ao uso da linguagem nos tutoriais, propomos, como resultado desse desdobramento, um refinamento que visa a ampliar e subdividir as categorias anteriores em:

- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais usadas por todos (professores, tutores e alunos);
- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares usadas por todos (professores, tutores e alunos);
- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais usadas apenas por professores e tutores;
- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares usadas apenas por professores e tutores;
- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais usadas apenas por alunos;
- unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares usadas apenas por alunos.

#### **4.8 Sistematização dos resultados: sistema classificatório para unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais aprendizagem**

Vencidas as etapas de descrição e análise dos dados – termos, unidades fraseológicas e verbos –, de definição do tipo de unidade fraseológica, de categorização e de subcategorização do objeto de estudo, é o momento de sistematizar os resultados. Nesse sentido, apresentamos na figura a seguir o sistema classificatório para as unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem:



**Figura 16:** Sistema classificatório para as unidades fraseológicas em tutoriais  
Fonte: criação nossa

A fim de organizar os resultados obtidos nesta pesquisa, apresentamos, a seguir, quadros em que expomos as unidades fraseológicas divididas de acordo com o sistema classificatório concebido. Neles, está sistematizada a classificação proposta para as unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas segundo sua importância para o processo de ensino-aprendizagem a distância (categoria) e a perspectiva dos usuários dos ambientes virtuais de aprendizagem (subcategoria):

<b>UNIDADES FRASEOLÓGICAS OPERACIONAIS-PEDAGÓGICAS FUNDAMENTAIS</b>		
<b>Professores, Tutores e Alunos</b>	<b>Professores, Tutores</b>	<b>Alunos</b>
abrir (uma) <i>janela</i>	abrir (um) (novo) <i>fórum</i>	digitar (a) <i>resposta à tarefa</i>
acessar (as) <i>informações</i>	adicionar (os) <i>participantes</i>	enviar (a) <i>tarefa</i>
acessar (os) <i>fóruns</i>	adicionar (um) (novo) <i>fórum</i>	salvar (suas) <i>respostas</i>
acessar (um) <i>chat</i>	avaliar (uma) <i>tarefa</i>	

acessar (uma) <i>disciplina</i>	cadastrar (um) <i>tutor</i>	
acessar <i>documentos</i>	cadastrar (uma) (nova) <i>turma</i>	
alterar (o) <i>conteúdo</i>	cadastrar <i>alunos</i>	
anexar (um) <i>arquivo</i>	configurar <i>inscrição</i>	
anexar <i>foto</i>	criar (os) <i>grupos</i>	
anexar <i>imagem</i>	criar (um) <i>blog</i>	
atualizar (seu) <i>perfil</i>	criar (um) <i>fórum</i>	
cadastrar (suas) <i>informações</i>	criar (uma) <i>tarefa de envio de arquivo único</i>	
clicar <i>no link</i>	disponibilizar (a) <i>atividade</i>	
clicar <i>no botão</i>	disponibilizar (o) <i>exercício</i>	
clicar <i>sobre o (seu) título</i>	entrar no <i>modo de edição</i>	
configurar (suas) <i>preferências</i>	habilitar <i>funcionalidades</i>	
consultar (as) <i>notas</i>	incluir <i>alunos</i>	
criar (um) <i>link</i>	incluir <i>avaliações</i>	
digitar (o) <i>comentário</i>	inserir <i>rótulo</i>	
digitar (o) <i>nome do arquivo</i>	retornar (um) <i>arquivo de resposta</i>	
digitar <i>usuário e senha</i>	salvar (a) <i>nota</i>	
disponibilizar <i>informações</i>	selecionar (o) <i>grupo</i>	
entrar com <i>o login e a senha</i>	selecionar (os) <i>arquivos</i>	
entrar na <i>discussão</i>	selecionar (o) <i>curso</i>	
entrar na <i>sala de bate-papo</i>	visualizar <i>respostas</i>	
entrar na <i>sessão do chat</i>		
entrar no <i>chat</i>		
enviar (um) <i>arquivo</i>		

enviar (uma) <i>mensagem</i>		
escrever (uma) <i>mensagem</i>		
escrever (sua) <i>opinião</i>		
escrever <i>comentário</i>		
incluir <i>anexo</i>		
incluir <i>comentários</i>		
inserir (novos) <i>tópicos</i>		
inserir <i>comentários</i>		
interagir no <i>wiki</i>		
interagir nos <i>fóruns</i>		
participar de (um) <i>fórum</i>		
participar de (um) <i>tópico</i>		
participar de (uma) <i>sessão de bate-papo</i>		
postar (sua) <i>contribuição</i>		
postar (uma) <i>resposta</i>		
postar <i>comentários</i>		
postar <i>mensagens</i>		
responder (a) <i>mensagem</i>		
responder (a) <i>postagem</i>		
responder (ao) <i>fórum</i>		
salvar (as) <i>alterações</i>		
salvar em <i>arquivo</i>		
selecionar (um) <i>fórum</i>		
visualizar (a) <i>mensagem</i>		

visualizar (o) <i>conteúdo do arquivo</i>		
visualizar (uma) <i>pasta</i>		

**Quadro 5:** Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas fundamentais  
Fonte: criação nossa

<b>UNIDADES FRASEOLÓGICAS OPERACIONAIS-PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES</b>		
<b>Professores, Tutores e Alunos</b>	<b>Professores, Tutores</b>	<b>Alunos</b>
atualizar (uma) <i>página</i>	alterar (a) <i>data limite de entrega</i>	
avaliar (as) <i>contribuições</i>	alterar (o) (tipo) (de) <i>avaliação</i>	
consultar (as) <i>sessões encerradas</i>	alterar (para) (outro) <i>perfil de usuário</i>	
consultar (um) <i>blog</i>	avaliar (os) <i>fóruns</i>	
criar (uma) <i>página web</i>	avaliar <i>mensagens no fórum</i>	
excluir (um) <i>arquivo</i>	excluir (a) <i>anotação</i>	
incluir (uma) <i>anotação</i>	importar (os) <i>arquivos</i>	
visualizar (a) <i>foto</i>	importar <i>atividade</i>	
	importar <i>dados</i>	
	importar <i>exercícios</i>	
	importar <i>itens</i>	
	importar <i>questões</i>	
	visualizar (os) <i>logs</i>	

**Quadro 6:** Unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas complementares  
Fonte: criação nossa

Esses quadros nos possibilitam apresentar objetivamente toda a classificação que propomos para as unidades fraseológicas presentes nos tutoriais de ambientes virtuais de

aprendizagem, tendo em vista as ações e procedimentos informático-educacionais por elas expressas.

A definição das unidades fraseológicas em operacionais-pedagógicas somente foi possível graças à classificação sintático-semântica dos verbos sob a ótica do modelo da Gramática de Valências (BORBA, 1996), posto que os verbos que compõem as unidades fraseológicas são de ação ou de ação-processo, o que também confirma a prescritividade do gênero tutorial.

Vale recordar que unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas articulam procedimentos de ordem operacional por meio de recursos informatizados a ações que visam às atividades de docência, formação e o desenvolvimento pedagógico dos usuários que utilizam um ambiente virtual de aprendizagem.

Os quadros permitem, ainda, comprovar que a EAD, como área do conhecimento, estrutura-se por meio de duas grandes dimensões, a multidisciplinaridade e o hibridismo, as quais são refletidas através de suas fraseologias. A classificação também demonstra que os ambientes virtuais de aprendizagem, tais como quaisquer outros sistemas informatizados, são hierárquicos, de tal sorte que professores, tutores e alunos possuem privilégios e restrições em sua utilização. É por esta razão que a subcategorização em função do tipo de usuário foi possível.

Assim, a sistematização que apresentamos como resultado da investigação constitui-se em um mapeamento das unidades fraseológicas imprescindíveis no cumprimento das atividades pedagógicas necessárias para desempenho das funções de professor, tutor e aluno de EAD, que utilizam sistemas complexos, como os ambientes virtuais de aprendizagem.

Por fim, ao mesmo tempo em que reconhecemos os limites deste estudo, avaliamos que tenhamos podido contribuir para os estudos linguísticos e fraseológicos. Passemos, agora, para as considerações finais de nossa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

---

### **Fechando esta história**

Procuramos, com este trabalho, estudar o papel das unidades fraseológicas presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD. Partimos então do entendimento que as unidades fraseológicas especializadas são os modos de expressão essenciais de uma área de especialidade, uma vez que assim como os termos, transmitem conhecimento especializado.

Para tanto, antes de nos centramos na abordagem sobre a Fraseologia Especializada, entendemos que era estritamente necessário tecer considerações sobre o sobre o domínio da EAD. Assim, fizemos um breve percurso histórico das chamadas gerações da EAD, mostrando a divisão que estabelecemos para fins desta pesquisa, resumindo as gerações sob a perspectiva da evolução dos meios tecnológicos.

Após estas considerações sobre a evolução da EAD, passamos a caracterização dos ambientes virtuais de aprendizagem, que são ferramentas computacionais que utilizam a internet para promover o ensino-aprendizagem a distância através da interação e da colaboração entre os usuários que utilizam esse tipo de sistema. Importa ressaltar que a utilização do ambiente virtual de aprendizagem está baseada em relações que envolvem o *ser humano e a máquina*, as quais podem fraccionadas em outras quatro: *de ser humano para ser humano; de ser humano para o ambiente; do ambiente para o ser humano; do ser humano para o ambiente para o ser humano*. Vimos ainda que a construção dos ambientes virtuais de aprendizagem baseia-se três ações essenciais: *fornecimento, recebimento e colaboração* de informações e conteúdos. Nesse sentido, o ensino deixa de apenas receber e fornecer informações e conhecimentos. O aluno passa a colaborar não apenas com professores e tutores, mas também com outros alunos que estão separados geograficamente.

Depois de entendermos a constituição e a arquitetura dos ambientes, passamos para os seus tutoriais, fazendo uma análise da natureza desse gênero textual, partindo da noção de Marcuschi (2002). Foi possível observarmos que os tutoriais são caracterizados como textos instrucionais, cuja elaboração está diretamente voltada à utilização de um sistema informatizado baseado nas indicações nele mostradas. Dessa forma, os tutoriais preparados para ambientes virtuais de aprendizagem visam a orientar professores, tutores e alunos para a utilização de uma ferramenta informatizada que está baseada em conceitos da EAD. Diante disso, utiliza-se uma linguagem repleta de termos, unidades fraseológicas especializadas e conceitos próprios das áreas envolvidas. Constatamos que, para a operacionalização do ambiente virtual aprendizagem, a descrição de cada etapa procedural é feita em forma de ações, utilizando, na maioria das vezes, formas verbais. Por conseguinte, a função instrucional desse gênero, determinando um *dever-fazer*, revela um texto de característica prescritiva, logo, seu aspecto deôntico.

Além disso, consideramos que o tutorial é o cenário comunicativo em que a linguagem especializada ocorre, sendo que seus destinatários *a priori*, isto é, professores, tutores e alunos são os atores implicados. Essas características nos leva a reconhecer que a linguagem presente nos tutoriais é especializada, contudo, voltada para um fim específico, qual seja o de orientar usuários previstos para o uso de uma ferramenta informatizada.

O aparecimento do ensino-aprendizagem mediado por computador através de ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados na grande rede foi um marco para a EAD, em que pese a mudança conceitual de sua terminologia. Dessa forma, a EAD se apropriou da informática, pois suas principais ferramentas são o computador e a internet, bem como todas as outras que advém das TICs. Esta mudança de perspectiva mudou a feição da área. Teoricamente, esse novo contexto deveria cunhar termos e unidades fraseológicas específicas dessa nova modalidade educacional, uma vez que ao mudar o dispositivo comunicacional, muda-se também a terminologia.

No que diz respeito à fundamentação teórica, abraçamos o modelo da Teoria de Valências, tendência teórica que assume o verbo como elemento central da oração, cujos outros componentes vão se organizar em torno dele de acordo com as relações de dependência. Dentre variadas dimensões, assumimos a concepção de Borba (1996), que apresenta “uma gramática de valências para o português”, teoria gramatical integrada em

termos sintático-semânticos. Entendido como o cerne do predicado, o verbo estabelece relações com seus argumentos. Desse modelo, valemo-nos especialmente da classificação sintático-semântica dos verbos.

No que se refere à fraseologia especializada, vimos que as diferentes preocupações, as quais resultam em distintas abordagens e tratamentos, mostram a complexidade do tema, razão pela qual revisamos as distintas definições e denominações, apresentado as diversas concepções. Assim, nosso trabalho se concentrou na perspectiva de Gouadec (1994), considerando apenas as unidades fraseológicas com pivô terminológico. Outrossim, admitimos também a noção de Bevilacqua (2004), que classifica como as unidades fraseológicas especializadas eventivas, uma vez que derivam de uma estrutura de base formada por um núcleo eventivo mais um núcleo terminológico, configuração que está de acordo com o padrão morfossintático que estabelecemos para esta pesquisa: verbo no infinitivo mais nome (V[inf] + N). Ainda considerando o quadro teórico adotado para o estudo, vale referirmos que adotamos o método de Desmet (2002), ao referir a necessidade de se realizar a análise linguística com o uso das ferramentas da informática, visando a agilização e eficácia da pesquisa, bem como tomamos emprestado de Cabré, Estopà e Lorente (1996) a denominação *unidade fraseológica especializada*. Vale dizer que a atestação das unidades fraseológicas se deu por meio de parâmetros de reconhecimento, os quais foram por nós determinados tendo em vista a natureza desta pesquisa.

No tocante à interpretação dos dados e análise dos resultados, devemos ressaltar que nosso interesse recaiu também sobre o termo, de tal forma que empreendemos uma observação sobre seu comportamento. Nessa análise, verificamos que ficou clara a influência de outras áreas, sobretudo da Informática, confirmando a vocação multidisciplinar da EAD. Ao considerar aspectos ligados à natureza do domínio, como a finalidade dos tutoriais e seus destinatários, junto à presença e ao uso dos termos nos tutoriais, mostramos, em relação aos termos da EAD, que eles podem ser divididos em quatro grupos temáticos: termos da Educação Presencial, termos da EAD, termos oriundos de áreas correlatas e termos provenientes do léxico geral.

Após a observação, realizamos uma análise geral das unidades fraseológicas especializadas presentes nos tutoriais, descrevendo as suas principais características morfossintáticas. Em relação à análise dos verbos que compõem as fraseologias atestadas por

meio dos parâmetros de reconhecimento, verificamos que são exclusivamente verbos de ação ou de ação-processo, de acordo com a classificação sintático-semântica dos verbos proposta Borba (1996). Cumpre destacar que os resultados mostraram que não há ocorrência de verbos de processo nem de verbos de estado.

Ademais, constatamos que um modelo teórico-linguístico como a Gramática de Valências revelou-se altamente vantajoso para o trabalho com uma linguagem especializada, uma vez que através dele foi possível chegar à confirmação do caráter prescritivo do gênero tutorial que, como vimos, objetiva a instrumentalização de professores, tutores e alunos, cujas direções são expressas através de ações e de procedimentos de *dever-fazer*.

Mediante o desenvolvimento da investigação, vimos que o estudo das unidades fraseológicas verbais presentes em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem permitiu defini-las como operacionais-pedagógicas, tendo em vista que as ações por elas expressas articulam procedimentos de ordem operacional por meio de recursos informatizados a ações de docência, formação e desenvolvimento pedagógico dos usuários que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem. Esta definição, que expressa um dos resultados alcançados por esta pesquisa, permite observar que a EAD, como domínio do conhecimento, estrutura-se por meio de duas grandes dimensões, a multidisciplinaridade e o hibridismo, as quais são plenamente refletidas em suas unidades fraseológicas. Foi possível ainda estabelecer graus de refinamento para unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas, tendo em vista o grau de importância delas no ambiente virtual de aprendizagem, bem como mediante sua utilização pelos usuários, o que originou um sistema classificatório para estas unidades.

Para finalizar a tese, mas não a pesquisa, acreditamos que este estudo será mais uma opção que poderá instigar outros pesquisadores a prosseguir na análise das trocas comunicativas no domínio da EAD. Do nosso ponto de vista, é somente através de um entendimento profundo de sua linguagem, o qual se faz por meio do estudo de seus termos, de suas fraseologias e de seus conceitos, que há possibilidade de contribuir para que os usuários desses ambientes virtuais possam ter condições favoráveis para estabelecer uma comunicação profícua e eficaz.

Concluimos, enfim, esta etapa, esperando que nossa pesquisa constitua-se em uma contribuição aos estudos já realizados nos âmbitos da Teoria e Análise Linguística e da Fraseologia Especializada.

## **Perspectivas futuras**

Sabemos que um trabalho, mesmo sendo ele uma tese de doutorado, não consegue cobrir todos os aspectos suscitados ao longo da pesquisa. Por isso, apresentamos perspectivas futuras para novos trabalhos. Tais projeções somente são possíveis, uma vez que entendemos a relação entre teoria e prática como um importante caminho a ser trilhado pela ciência da linguagem para a vida social.

Nesta perspectiva, vislumbramos, à luz do sistema classificatório que propomos, a elaboração de uma base de dados capaz de sistematizar e compreender as unidades fraseológicas do domínio da EAD, sobretudo, aquelas presentes em tutoriais e ambientes virtuais de aprendizagem. Mais especificamente, esta sistematização poderá resultar em um produto, cujo conteúdo poderá contribuir para a melhoria das condições de informatividade dos profissionais e estudantes desta modalidade e, conseqüentemente, facilitar a comunicação socioprofissional, além de incrementar a difusão do conhecimento produzido no âmbito da EAD. Isto porque compreendemos que a colocação em prática, na medida do possível, de uma terminologia compartilhada, possibilita uma produtiva interação que poderá dinamizar os processos comunicacionais e, como tal, tende a qualificar a informação durante a prestação de serviços dos profissionais desta modalidade educacional. Conseqüentemente, uma base de dados elaborada a partir de um tratamento terminológico adequado, bem como de uma análise linguística sistemática, poderá ser útil como apoio à EAD, seja em treinamento de pessoal interno, seja por meio de sua disponibilização para os interessados.

Outra possibilidade decorrente dos resultados desta pesquisa é a concepção de um glossário fraseológico para ambientes virtuais de aprendizagem a partir das unidades fraseológicas operacionais-pedagógicas. Tal ferramenta poderá funcionar como um instrumento de referência de uma linguagem real e necessária, suprimindo carências no âmbito da comunicação especializada em temáticas necessárias à sociedade e que ainda não dispõem de repertórios que englobem informações terminológicas.

## REFERÊNCIAS

---

---

- ABREU, Sabrina Pereira de. Processos de formação de termos: um breve exercício analítico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. IV. Campo Grande: UFMS, 2008. p. 605-624.
- AGUADO DE CEA, Guadalupe. La fraseología en las lenguas de especialidad. In: ALCARAZ VARÓ, Enrique; MATEO, José; YUS, Francisco (Eds.). **Las lenguas profesionales y académicas**. Barcelona/Alicante: Ariel/IULMA, 2007. p. 53-65.
- ALLERTON, David J. **Valency and the english verb**. London: Academic Press, 1982.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.
- ARAÚJO, Júlio César. **Os chats: uma constelação de gêneros na internet**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ARAÚJO, Júlio César; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013.
- AUGER, Pierre. Implantabilité et acceptabilité terminologiques: les aspects linguistiques d'une socioterminologie de la langue du travail. **Terminologies nouvelles**, n. 12, p. 47-57, 1994.
- AULETE DIGITAL. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2006.
- AZEVEDO, Wilson. Panorama atual da educação a distância no Brasil. **Revista Conect@**, n. 2, set. 2000. Disponível em: <<http://www.revistaconecta.com>>. Acesso em: maio 2010.
- BALLY, Charles. **Traité de stylistique**. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1909.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BELLONI, Maria Luisa. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BERTRÁN, Antonio Pamies; DURÁN, Juan de Dios Luque (Eds.). **Trabajos de lexicografía y fraseología contrastivas**. Universidad de Granada: Granada, 2000.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas eventivas: características y propuesta de descripción. In: LORENTE, Mercè; ESTOPÀ, Rosa; FREIXA, Judit; MARTÍ, Jaume; TEBÉ (Eds.). **Estudis de lingüística i de lingüística aplicada**: en honor de M. Teresa Cabré Castellví. IULA/Universitat Pompeu Fabra, 2007. p. 209-220. (Sèrie monografies, n.11).

BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: aspectos semânticos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. II. UFMS/UFRGS: Campo Grande/Porto Alegre, 2004. p. 275-287.

BEVILACQUA, Cleci Regina. **Unidades fraseológicas especializadas eventivas**: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. 2004. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto Universitário de Linguística Aplicada, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas (UFE): elementos para su identificación y descripción. In: CABRÉ, María Teresa; FELIU, Judit (Eds.). **La terminología científico-técnica**: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001, p. 113-142. (Sèrie Materials, n. 2).

BEVILACQUA, Cleci Regina. **A fraseologia jurídico-ambiental**. 1996. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

BIBER, Douglas. Representatividade em planejamento de *corpus*. **Cadernos de tradução (UFRGS)**, n. 30, p. 11-45, 2012.

BIBER, Douglas. Representativeness in *corpus* design. **Literary and linguistic computing**, v. 8, n. 4, p. 243-257, 1993. Disponível em: <<http://staff.um.edu.mt/albert.gatt/teaching/dl/biber93.pdf>>. Acesso em: nov. 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. v. I. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. p.11-20.

BLAIS, Esther. La phraséologie. Une hypothèse de travail. **Terminologies nouvelles**, n. 10, p. 50-56, 1993.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

BORBA, Francisco da Silva; *et. al.* **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo**. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica: ciência das significações**. 2 ed. Campinas: Editora RG, 2008 [1897].

CABRÉ, María Teresa. **La Terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999. (Sèrie monografies, n. 3).

CABRÉ, María Teresa. **La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, María Teresa; DOMÈNECH, Meritxell; MOREL, Jordi; RODRÍGUEZ, Carlos. Las características del conocimiento especializado y la relación con el conocimiento general. In: CABRÉ, María Teresa; FELIU, Judit (Eds.). **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001. p. 173-187. (Sèrie Materials, n. 2).

CABRÉ, María Teresa; ESTOPÀ, Rosa; LORENTE, Mercè. Terminología y fraseología. In: V Simposio Iberoamericano de Terminología. **Actas...** Ciudad de México: Colegio de México, 1996. Disponível em: <<http://www.riterm.org>>. Acesso em: fev. 2012.

CARNEADO MORÉ, Zoila Victoria; TRISTÁ PÉREZ, Antonia María. **Estudios de fraseología**. La Habana, Academia de Ciencias de Cuba, 1985.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CASARES, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. 3 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992 [1950].

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. In: SOUZA, Edson Rosa de (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-42.

CASTRO-FILHO, José Aires de; DAVID, Priscila Barros; SOUZA, Claudenice de Freitas. Formação docente para a EAD. In: ARAÚJO, Júlio César; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013. p. 63-88.

COIMBRA, Sue Anne Christello. **Unidades fraseológicas especializadas: análise e proposta de critérios para sua identificação e seleção**. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

CORBIN, Danielle. Locutions, composés, unités polylexématiques: lexicalisation et mode de construction. In : Colloque de 1994 : La Locution, entre langue et usage. **Actes...** Paris : E.N.S. éditions Fontenay/Saint-Cloud, 1997. p. 1-29.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1966.

DESMET, Isabel. Teoria e prática da fraseologia de especialidade: aplicações. **Filologia e linguística portuguesa**, v. 5. p. 27-56, 2002. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP5/desmet2002.pdf>>. Acesso em: set. 2012.

DESMET, Isabel. **Pour une approche terminologique des sciences sociales et humaines**. Les sciences sociales et humaines du travail en portugais et en français. 1995. Tese (Doutorado), Université Paris-Nord (Paris XIII), Paris, 1996.

DUBUC, Robert. **Manuel pratique terminologie**. Québec: Linguatéc, 1978.

EISENSTADT, Marc. The knowledge media generation. **Tech report**, n. 6, p. 1-9, 1995. Disponível em: <<http://kmi.open.ac.uk/publications/techreport/kmi-95-06>>. Acesso em: 26 fev. 2012.

ENGEL, Ulrich. Zur Beschreibung der struktur deutscher sätze. In: MOSER, Hugo; ENGEL, Ulrich; GREBE, Paul. **Neue beiträge zur deutschen grammatik**. Mannheim, Bibliographisches Institut, 1969.

FIALA, Pierre. Pour une approche discursive de la phraséologie. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui s'apporment, sans doute. **Langage et société**, n. 42, p. 27-44, 1987.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org.). **Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GAUDIN, François. **Socioterminologie**: des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

GOUADEC, Daniel. Nature et traitement dès entités phraséologiques. Terminologie et phraséologie. Acteurs et ameneurs. **Actes du deuxième Université d'automne en Terminologie**. Paris: La maison du dictionnaire, 1994. p. 164-193.

GOUADEC, Daniel. **Terminologie**: constitution des données. Paris: AFNOR, 1990.

GROSS, Gaston. **Les expressions figées en français**: noms composés et autres locutions. Paris: Ophrys, 1996.

GROSS, Maurice. **Méthodes en syntaxe**. Paris, Hermann, 1975.

HEID, Ulrich. **Décrire les collocations: deux approches lexicographiques et leur application dans un outil informatisé**. Terminologie et traduction 2/3. Bruselas: Commission des Communautés Européennes, Service de Traduction, p. 523-548, 1992.

HELBIG, Gerhard. (Org.). **Beiträge zur valenztheorie**. Paris: Mouton, 1971.

HELBIG, Gerhard; SCHENKEL, Wolfgang. **Wörterbuch zur valenz und distribution deutscher verben**. 8. ed. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1991.

KJÆR, Anne Lise. Phraseology research - state-of-the-art: methods of describing word combinations in language for specific purposes. **Terminology science and research**: journal of international institute for terminology research, v. 1, n. 1-2, p. 3-20 1990. Disponível em: <<http://forskning.ku.dk/search/profil/?id=87249>>. Acesso em: dez. 2012

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia técnico-administrativa: os termos no espaço público brasileiro. **Filologia e linguística portuguesa**, v. 2, n. 12, 2010. p. 313-328.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia e seus objetos de investigação. In: X Simposio Iberoamericano de Terminología: “Terminología, conocimientos, sociedad y poder”, 2008, Montevideo. **Actas...** Montevideo, 2008. p. 1-8. 1 CD-ROM.

KRIEGER, Maria da Graça. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. II. UFMS/UFRGS: Campo Grande/Porto Alegre, 2004. p. 327-339.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia técnico-científica: seu papel no Mercosul. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**, n. 24, 2001. Disponível em <<http://www.unb.br/abralin/index.php?id=8&boletim=24&tema=02>>. Acesso em: mai 2003.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria e pratica. São Paulo: Contexto, 2004.

KUHLEN, Rainer. **Hypertext. Ein nitcht-lineares medium zwischen buch und wissensbank**. Berlin: Springer-Verlartg, 1991.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n., 1997.

LAURENCE, Anthony. **AntConc**. Versão 3.2.3w (Windows). Tóquio: AntLab, 2011. Disponível em: <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp>>. Acesso em: ago. 2011. Programa de computador.

LEVIN, Beth. **English verb classes and alternations**: a preliminary investigation. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LEVY, Paulette. **Las completivas objeto en español**. México: El Colegio de México, 1983.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie**: principes et techniques. Montréal: Université de Montréal, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude. Understanding specialized lexical combinations. **Terminology**, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.

LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

McKIMM, Judy; JOLLIE, Carol; CANTILLON, Peter. Web based learning. **British medical jornal**, v. 326, n. 7394, p. 870-873, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1125774/>>. Acesso em: 14 set. 2012.

MACIEL, Anna Maria Becker. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. 2001. 258 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001a.

MACIEL, Anna Maria Becker. Pertinência pragmática e nomenclatura de um dicionário terminológico. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). In: **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/Humanitas/USP, 2001b. p. 275-284.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MEL'ČUK, Igor. Colocaciones en el diccionario. In: ALONSO RAMOS, Margarita (Ed.). **Diccionarios y fraseología**. Universidad da Coruña: Servizo de publicacións, 2006. p. 11-43.

MICROSOFT Access Professional Plus 2010 ptb. Versão 14.0.6.6112.5000 (Windows). São Paulo: Microsoft Informática, 2010. Programa de computador.

MOODLE REGESD. **Ambiente virtual de aprendizagem da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância**. Disponível em: <<http://www.regesd.tche.br>>. Acesso em: abr. 2010.

MOODLE UFRGS. **Ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: abr. 2010.

MOODLE UNISINOS. **Ambiente virtual de aprendizagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos**. Disponível em: <<http://www.moodle.unisinos.br>>. Acesso em: abr. 2010.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOURA, Adila Beatriz Naud de. **Tipologia textual e ativação de terminologia: um estudo em manuais técnicos de produtos tecnológicos**. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NAVi. **Ambiente virtual de aprendizagem do Núcleo de Aprendizagem Virtual da Escola de Administração da UFRGS**. Disponível em: <<https://ead.ufrgs.br/navi>>. Acesso em: abr. 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN (Orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011.

PAVEL, Sílvia. A fraseologia na língua de especialidade. Metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Orgs.).

**Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia:** cooperação internacional: Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS/Instituto de Letras/NEC, 2003. p. 99-132.

PAVEL, Silvia. La phraséologie en langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. **Terminologies nouvelles**, n. 10, 1993. p. 67-82.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares Correa. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: PEREIRA, Alice Cybis. (Org.). **AVA: ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. p. 2-22.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva:** as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

PERRIAULT, Jacques. **La communication du savoir à distance**. Paris: L'Harmattan, 1996.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologie et sémantique lexicale:** notions fondamentales. Montréal: Université de Montréal, 2003.

PONTES, Antônio Luciano. **Os termos da cultura e da industrialização do caju**. 1996. 224 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1996.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral:** teoria e descrição. Rio de Janeiro: Presença; Universidade Santa Úrsula, 1978.

PRATA, Carmem Lúcia. **Educação a Distância na Universidade Anhembi Morumbi**. [2004]. 1 apresentação digital de slides. Microsoft Office Power Point 2003. Disponível em: <<http://www.cori.unicamp.br/foruns/tecno/evento3/Carmem.ppt>>. Acesso em: 17 dez. 2009.

RABUSKE, Edvino A. **Epistemologia das ciências humanas**. Caxias do Sul: EDUCS, 1987. 144 p.

REY, Alain. **La terminologie:** noms et notions. Paris: PUF, 1979.

ROODA. **Ambiente virtual de aprendizagem da Rede Cooperativa de Aprendizagem da UFRGS**. Disponível em: <<https://ead.ufrgs.br/rooda>>. Acesso em: abr. 2010.

SAGER, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

SANTIAGO, Márcio Sales. Reflexões iniciais para um estudo descritivo do léxico da Educação a Distância. In: ALVES, Ieda Maria; JESUS, Ana Maria Ribeiro de; OLIVEIRA, Luciana Pissolato de; PEREIRA, Eliane Simões (Org.). **Estudos lexicais em diferentes perspectivas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2010, v. 2, p. 161-172.

SANTIAGO, Márcio Sales; ABREU, Sabrina Pereira de. Educação a Distância no Brasil: análise preliminar de termos. In: XII Simposio Iberoamericano de Terminología. RITerm

2010. **Actas...** Buenos Aires: Editorial Colegios de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2012. Tomo II, p. 580-595. 1 CD-ROM.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2001 [1916].

SCHMITT, Valdenise. **Tendências dos jornais on-line na disseminação personalizada do conhecimento**. 2012. 509 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SOLAR. **Ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <<http://www.solar.virtual.ufc.br>>. Acesso em: abr. 2010.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. Linguística de *corpus* e fraseologia: uma feita para outra. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (Orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011. p. 277-302.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **O jeito que a gente diz**: expressões idiomáticas e convencionais. São Paulo: Disal Editora, 2005.

TELEDUC. **Ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Estadual de Campinas**. Disponível em: <<http://www.teleduc.org.br>>. Acesso em: abr. 2010. Acesso em: abr. 2010.

TESNIÈRE, Lucien. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksiek, 1959.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

VILELA, Mário. **Gramática de valências**: teoria e aplicação. Coimbra: Almedina, 1992.

WELKER, Herbert Andreas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. **Linguagem & ensino**, v. 8, n.1, p. 73-100, 2005.

ZULUAGA, Alberto. La fijación fraseológica. **Thesaurus**, t. XXX, n. 2, p. 225-248, 1975. Disponível em <[http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/30/TH\\_30\\_002\\_017\\_0.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/30/TH_30_002_017_0.pdf)>. Acesso em: jan. 2010.

## APÊNDICE I - FICHAS DA BASE DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM  
 Base de dados auxiliar para a pesquisa "Unidades fraseológicas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD"

Márcio Sales Santiago

Orientação: Profa. Dra. Sabrina Abreu

Coorientação: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

**ABRIR** Ocorrência no corpus 25

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	acepção 2.2: fazer funcionar.
DUPB	ação-processo	acepção 14: iniciar.

**Argumento 01** novamente a tela

**Ação comunicativa 01** Receber informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Adv+Art.Def.[fs]+N[s]

**Contexto 01** Após a inserção do enunciado, observe que esta opção passa a se chamar Editar Enunciado. Caso seja necessário fazer alguma alteração, basta clicar nessa opção para <abrir novamente a tela> Exercícios - Enunciado. (exercícios - TelEduc)

**Argumento 02** endereço

**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+N[s]

**Contexto 02** Ao clicar sobre um endereço incluído será aberto um menu contendo as opções Ver (para <abrir endereço>) e Apagar (para deletar o endereço). Para incluir uma avaliação. (conteúdo - TelEduc)

**Argumento 03** uma janela

**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[fs]+N[s]

**Contexto 03** Após o preenchimento do campo/opções disponíveis clique no botão Enviar para retornar à tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa (ou em Cancelar, caso se desista da edição). Observar que o enunciado aparecerá em negrito na tela Exercícios - Nova Questão Dissertativa, bem como os nomes dos arquivos e endereços de Internet, quando existirem. Basta clicar nessa opção para <abrir uma janela> com a íntegra do enunciado. (exercícios - TelEduc)

**Argumento 04** a tela

**Ação comunicativa 04** Receber informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 04** Após o preenchimento dos campos clique no botão Enviar (aguardar mensagem de êxito da operação e clicar no botão Voltar para <abrir a tela> Perguntas Frequentes. Nesta tela o usuário poderá inserir outro assunto (assunto do assunto) ou fazer a inserção de uma pergunta, ambos nesse nível hierárquico de organização). (conteúdo -

TeLEduc)

**Argumento 05** em nova janela

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+Prep+Adj[fs]+N[fs]

**Contexto 05** Janela: Escolher se o arquivo será aberto na mesma janela ou em nova janela. Como algumas páginas web não suportam serem visualizadas dentro de um frame (de outra página web) no caso o moodle, recomenda-se configurar para <abrir em nova janela>. Salienta-se que para outros arquivos (que não páginas web) ao abrir na mesma janela os boxes e outras funções do moodle não ficarão disponíveis. (moodle\_UFRGS)

**Argumento 06** na mesma janela

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Prep+Adj[fs]+N[fs]

**Contexto 06** Janela: Escolher se o arquivo será aberto na mesma janela ou em nova janela. Como algumas páginas web não suportam serem visualizadas dentro de um frame (de outra página web) no caso o moodle, recomenda-se configurar para abrir em nova janela. Salienta-se que para outros arquivos (que não páginas web) ao <abrir na mesma janela> os boxes e outras funções do moodle não ficarão disponíveis. (Moodle)

**Argumento 07** um novo fórum

**Ação comunicativa 07** Fornecer informação **Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 07** V+Art.Indef.[ms]+Adj[ms]+N[ms]

**Contexto 07** Fórum de discussões  
Permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens.  
Para abrir um novo fórum:  
Clique na opção Novo fórum.  
Digite o nome do novo fórum.  
Selecione Sim para criar uma avaliação para o fórum ou Não para criar um fórum sem avaliação. (comunicacao - TeLEduc)

---



---

**ACESSAR** Ocorrência no corpus 80


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	não há registro	não há registro.
DUPB	ação	acepção 4: conseguir acesso.

---

**Argumento 01** as informações

**Ação comunicativa 01** Receber informação **Relação 01** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 01** Em Disciplinas, você pode <acessar as informações> das disciplinas e cursos em que é professor, monitor ou aluno. Além disso, você pode acompanhar as mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Sendo professor, visualizará a opção de editar a disciplina com um link para a sua gerência. (Tutorial - Rooda)

---

**Argumento 02** documentos

**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 02** V+N[mp]

**Contexto 02** Para <acessar documentos> na sua comunidade basta selecionar o link desejado na programação principal da comunidade conforme o exemplo destacado na imagem abaixo. (Acesso aos arquivos e documentos - Moodle\_UNISINOS)

---

**Argumento 03** o quadro de notas

**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[ms]+SN

**Contexto 03** Para <acessar o Quadro de Notas> da disciplina, você deve clicar no link Notas, Figura 1, no box Administração, localizado à direita na tela principal; (Quadro de notas - Regesd)

---

**Argumento 04** o conteúdo

**Ação comunicativa 04** Receber informação **Relação 04** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 04** Para <acessar o conteúdo> de uma comunidade, basta selecionar o nome desejado. Na parte direita encontra-se o calendário, divulgando eventos relacionados. Na parte inferior e na parte superior direita você encontrará sua identificação, o acesso ao material de apoio e a opção de saída do sistema. (Navegação e interação no ambiente - Moodle\_UNISINOS)

---

**Argumento 05** um portfólio

**Ação comunicativa 05** Receber informação **Relação 05** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 05** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 05** Clique na opção Portfólios Individuais. Note que esta opção ficará na cor amarela. Será aberta uma tela exibindo uma listagem de itens que pertencem aos Portfólios Individuais. Para <acessar um portfólio> qualquer, clique sobre o seu nome. Para retornar à tela Portfólios Individuais clique na opção Portfólios Individuais. (aluno - TelEduc)

---

**Argumento 06** um chat

**Ação comunicativa 06** Receber informação **Relação 06** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 06** Para <acessar um chat>, basta clicar sobre o seu título, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente: a introdução ou temática proposta para a sessão de chat; o link Ver sessões encerradas, no topo a direita; o link Clique aqui para entrar no chat agora, na área central. (Chat - Regesd)

---

**Argumento 07** qualquer elemento

**Ação comunicativa 07** Receber informação **Relação 07** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 07** V+Pron[s]+N[ms]

**Contexto 07** Área 2: Nesta área localiza-se todos os recursos e atividades da comunidade, tais como tarefas, chats, documentos e fóruns entre outros. Para <acessar qualquer elemento> nesta área basta usar o link disponível no seu nome. As áreas com formulários possuem sempre um ícone de auxílio específico ( ? ). Rastro de navegação: Aqui está a indicação de todo o caminho percorrido pelo usuário até a página atual. Inicia com a página principal do ambiente, depois a página principal da comunidade, seguida pelo recurso ou ferramenta utilizado. Use como mecanismo principal de navegação. (Navegação - Moodle\_UNISINOS)

**Argumento 08** os fóruns

**Ação comunicativa 08** Receber informação

**Relação 08** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 08** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 08** Para <acessar os fóruns>, basta clicar no link do fórum desejado, encontrado na programação principal da comunidade, ou então selecionar o item Fóruns e escolher o fórum desejado na lista de fóruns disponíveis. (Acesso aos fóruns - Moodle\_UNISINOS)

**Argumento 09** uma disciplina

**Ação comunicativa 09** Receber informação

**Relação 09** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 09** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 09** Em Disciplinas, você pode acessar as informações das disciplinas e cursos em que é aluno, além de acompanhar as mensagens enviadas pelo sistema para o seu Mural Geral. Se você acessar uma disciplina, terá a opção de ler as mensagens do Mural da Disciplina e enviar as anotações pessoais aos Lembretes. (Tutorial - Rooda)

---



---

**ADICIONAR** **Ocorrência no corpus** 8


---



---

	<b>Classificação sintático-semântica</b>	<b>Definição</b>
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: acrescentar; juntar.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção única: acrescentar; juntar.

---

**Argumento 01** os participantes

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 01** Para <adicionar os Participantes> a um grupo, em primeiro lugar, você deve selecionar o grupo, clicando sobre o seu nome, e, em seguida, clicar no botão Adicionar/Remover usuários, localizado logo abaixo do quadro a direita; (Grupos - Regesd)

---

**Argumento 02** os tags

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 02** Fazer o link automático de itens do glossário: Esta opção habilita a criação automática de links que levam aos itens do glossário sempre que as palavras ou frases definidas como itens forem presentes nos textos do curso. Isto inclui as mensagens do fórum, materiais do curso, sumários das semanas, diários, etc. Se o professor não quiser que um texto tenha links, o professor deve <adicionar os tags> <nolink> e </nolink> ao redor do texto. Os nomes das categorias também dão origem a links nos textos. (GLOSSÁRIO - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 03** um novo fórum

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[ms]+Adj[ms]+N[ms]

**Contexto 03** Para <adicionar um novo Fórum>, siga os passos. 1. No Menu clique em Fórum. Surgirá uma tela com os fóruns cadastrados na turma selecionada. Você pode Alterar e Excluir os fóruns cadastrados clicando nos botões ao lado. (Fórum - SolarUFC\_editor)

---

**Argumento 04** outras páginas

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 04** V+Pron[fp]+N[fp]

**Contexto 04** Para <adicionar outras páginas> em seu Wiki, basta digitar uma palavra com uma letra maiúscula no princípio e outra letra maiúscula em outro lugar na palavra. Isto constitui uma PalavraWiki e é também denominado CamelCase, pois as duas letras maiúsculas se assemelham a duas corcovas de um camelo. (WIKI - Avançado - Moodle\_UFRGS)

---

**ALTERAR**

Ocorrência no corpus 71

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	acepção 1.1: mudar; modificar.
DUPB	ação-processo	acepção 1: mudar; modificar.

**Argumento 01** o tipo de avaliação

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[ms]+N[ms]+Prep+N[fs]

**Contexto 01** Para <alterar o tipo de avaliação>, é preciso apagar a avaliação e criar uma nova avaliação. No caso de a avaliação ser uma atividade a realizar no portfólio, há também um campo para indicar se é uma atividade individual ou em grupo. (organizacao - TelEduc)

**Argumento 02** o conteúdo

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Para <alterar o conteúdo> da dinâmica do curso: Clique na opção Alterar Dinâmica do Curso. Altere o texto digitado da dinâmica ou os arquivos que já foram anexados. (organizacao - TelEduc)

**Argumento 03** os dados

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def[mp]+N[mp]

**Contexto 03** Para ver ou <alterar os dados> do seu perfil clique sobre o seu nome localizado no cabeçalho à direita. Você verá alguns dados do seu perfil e as seguintes janelas: Modificar Perfil; Mensagens do Fórum, blog, e Relatórios das atividades. Acione a janela Modificar Perfil. (moodle\_UFRGS)

**Argumento 04** a data limite de entrega

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def[fs]+N[fs]+Adj[fs]+Prep+N[fs]

**Contexto 04** Logo após a barra Data Limite de Entrega, é possível definir o prazo máximo (Data e a Hora) para que os alunos encaminhem suas resoluções. A partir desse momento o exercício resolvido estará disponível para ser corrigido pelo formador. Observação: Após a data de disponibilização não será possível <alterar a data limite de entrega>. (exercicios - TelEduc)

**Argumento 05** para outro perfil de usuário

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 05** V+Prep+Pron[ms]+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 05** Simulando outro perfil de usuário: Em mudar função pode-se <alterar para outro perfil de usuário> para verificar como aquele usuário estará visualizando a disciplina (recursos, tarefas, configurações, blocos, etc). (moodle\_UFRGS)

**Argumento 06** este parâmetro

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 06** V+Pron+N[ms]

**Contexto 06** Imprimir o nome do wiki em cada página: experimente as alternativas, veja o resultado e decida-se. Você pode <alterar este parâmetro> a qualquer momento. (WIKI - Avançado - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 07** dados do curso

**Ação comunicativa 07** Fornecer informação **Relação 07** Ser humano -> Ser humano

**Configuração morfossintática 07** V+N[mp]+Prep+N[ms]

**Contexto 07** A ferramenta Administração permite gerenciar as ferramentas do curso, as pessoas que participam do curso e ainda <alterar dados do curso>. As ferramentas descritas a seguir são de uso exclusivo dos formadores e do coordenador do curso. (administracao - TelEduc)

---

**Argumento 08** senha

**Ação comunicativa 08** Fornecer informação

**Relação 08** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 08** V+N[fs]

**Contexto 08** Enquanto espera pela liberação da sua matrícula, através dessa janela você poderá:  
Modificar seus dados como Nome, Endereço e Data de Nascimento em Alterar Dados  
Pessoais;  
Alterar Senha;  
Ter informações sobre os cursos, indo em Cursos Disponíveis;  
Pedir matrícula nos cursos, em Matrícula;  
Trocar perfil, caso tenha outras opções de uso no Solar como Editor, Professor ou Administrador e;  
Sair, encerrando a conexão com o ambiente. (Como fazer meu cadastro - SolarUFC\_aluno)

---

**ANEXAR**

Ocorrência no corpus 48

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção 1.1: juntar; acrescentar.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: juntar; acrescentar; incorporar.

**Argumento 01** todos os arquivos**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 01** V+Pron[mp]+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 01** A princípio qualquer tipo de arquivo pode ser anexado ao TelEduc. Convém lembrar que no caso de a atividade ter sido feita em .html é preciso <anexar todos os arquivos> de figuras (.gif, .jpg, por exemplo) e/ou outros arquivos .html acessados via links a partir do arquivo principal (quando existirem). (conteudo - TelEduc)

**Argumento 02** um arquivo**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 02** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Para <anexar um arquivo> à mensagem, clique no botão Anexar Arquivos. Para apagar a mensagem digitada, clique no botão Apagar Mensagem. (comunicacao - TelEduc)

**Argumento 03** arquivos**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 03** V+N[mp]

**Contexto 03** Depois de clicar em Nova Mensagem, aparecerá a tela abaixo: Além de escrever um texto, você poderá <anexar arquivos> clicando em Enviar e Anexar Arquivo. (Fórum - SolarUFC\_aluno)

**Argumento 04** imagem**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+N[fs]

**Contexto 04** Como incrementar seu Blog:  
Além de texto, para incrementar o blog, também é possível utilizar-se de links, imagens, etc... Vários podem ser utilizados diretamente a partir dos recursos oferecidos pelo Editor de texto Moodle.  
Links: Basta digitar o nome do link, seleciona-lo, clicar no ícone e preencher o endereço (URL) correspondente.  
Imagens: Como exceção, não permite utilizar o recurso Imagem do editor de Texto do Moodle. Somente são aceitas as seguintes opções:  
Selecionar a imagem desejada, teclar Ctrl + C, para copiar e após no editor de texto do Moodle, teclar Ctrl + V, para colar a imagem.  
Utilizar a opção de anexar imagem ao final de nosso texto, pelo botão específico para este fim, no próprio formulário. (Blog - Regesd)

**Argumento 05** foto**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 05** V+N[fs]

**Contexto 05** Para preencher/alterar o Perfil:  
Clique sobre o campo disponível para digitar o texto do perfil.  
Clique no botão Enviar alterações.  
Aguarde a mensagem de êxito da operação e clique no botão Voltar para retornar à tela Perfil - Exibir perfis. Para desistir de preencher o seu Perfil, clique no botão Cancelar.  
Para enviar/atualizar a foto:  
Clique no botão Browse/Procurar para localizar o arquivo desejado. (há instruções nessa tela sobre o tipo de arquivo que pode ser enviado).

Clique no botão Abrir.  
Clique no botão Anexar foto. Aguarde a mensagem de êxito da operação e clique no botão Voltar para retornar à tela Perfil - Exibir Perfis. Para desistir de enviar/alterar a foto, clique no botão Cancelar. (aluno - TelEduc)

---

**ATUALIZAR**

Ocorrência no corpus 15

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	acepção 1: tornar atual.
DUPB	ação-processo	acepção 2: pôr ao corrente do que se passa num determinado momento.

**Argumento 01** os textos**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[mp]+N[mp]**Contexto 01** Editar sempre: Não é a opção padrão. Caso seja habilitada, os alunos poderão a qualquer momento <atualizar os textos> por eles criados. (Glossário - Regesd)**Argumento 02** o texto**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[ms]+N[ms]**Contexto 02** Permitir envio após avaliação: Caso seja habilitada, os estudantes poderão <atualizar o texto> do documento. (Tarefas - Regesd)**Argumento 03** uma página**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]**Contexto 03** Permite que o estudante utilize um campo texto com editor htm para enviar a atividade. Esta atividade é mais indicada para redações não muito extensas e complexas, deve-se ter cuidado com o time out dos servidor (se o usuário ficar muito tempo sem atualizar uma página o login do moodle pode ser encerrado. Também deve-se notar que nesta modalidade de tarefa o usuário deverá estar logado enquanto redige seu texto. (Moodle)**Argumento 04** seu perfil**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Pron+N[ms]**Contexto 04** Agora que o seu cadastro já foi feito, é hora de aprender a atualizar seu perfil. No canto superior direito e na parte inferior você verá a sua identificação. Para alterar seu perfil, selecione o seu nome conforme destacado na imagem abaixo. (Primeiro acesso e atualização do cadastro pessoal - Moodle\_UNISINOS)**Argumento 05** informações**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 05** V+N[fp]**Contexto 05** Para atualizar informações recentes na ferramenta Diário de Bordo: Clique na opção Atualizar. Aguarde o aparecimento de informações novas, caso existam. (aluno - TelEduc)**Argumento 06** as informações**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 06** V+Art.Def.[fp]+N[fp]**Contexto 06** Para atualizar as informações da ferramenta Correio: Clique na opção Atualizar toda vez que for feita alguma alteração/operação via Correio. (comunicacao - TelEduc)

---



---

**AVALIAR** Ocorrência no corpus 20


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	acepção única: determinar a qualidade de.
DUPB	ação	acepção 2: determinar a qualidade; julgar.

---

**Argumento 01** as contribuições

**Ação comunicativa 01** Colaborar

**Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 01** Usuários: Estando a opção anterior habilitada, você deve escolher quem pode avaliar as contribuições. Vêm como padrão a opção Professores e tutores podem avaliar os itens, entretanto você pode mudar para a opção Todos. Nesse caso, todos os usuários, professores, tutores e alunos podem avaliar as contribuições dos demais colegas, com exceção da sua própria contribuição. (Glossário - Regesd)

---

**Argumento 02** os itens

**Ação comunicativa 02** Colaborar

**Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 02** Usuários: Estando a opção anterior habilitada, você deve escolher quem pode avaliar as contribuições. Vêm como padrão a opção Professores e tutores podem avaliar os itens, entretanto você pode mudar para a opção Todos. Nesse caso, todos os usuários, professores, tutores e alunos podem avaliar as contribuições dos demais colegas, com exceção da sua própria contribuição. (Glossário - Regesd)

---

**Argumento 03** uma tarefa

**Ação comunicativa 03** Colaborar

**Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 03** O professor, ao avaliar uma tarefa, pode retornar ao estudante além da sua nota, considerações (comentários) por escrito acerca da tarefa realizada. (Tarefas - Regesd)

---

**Argumento 04** com comentários

**Ação comunicativa 04** Colaborar

**Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[mp]

**Contexto 04** Funções do Tutor Auxiliar:  
 Enviar mensagens para vários (ou todos) participantes ao mesmo tempo;  
 Visualizar notas;  
 Visualizar relatórios;  
 Conversar no Chat e no Fórum;  
 Avaliar mensagens no Fórum;  
 Visualizar respostas de atividades e tarefas (dos alunos) e avaliar com comentários. (Perfis dos Tutores - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 05** mensagens

**Ação comunicativa 05** Colaborar

**Relação 05** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 05** V+N[fp]

**Contexto 05** Na instalação do Moodle/UFRGS os usuários que podem avaliar mensagens são: Professores e Tutores auxiliares. (moodle)

---

**Argumento 06** os fóruns

**Ação comunicativa 06** Colaborar

**Relação 06** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 06** Na instalação do Moodle/UFRGS os usuários que podem avaliar mensagens são: Professores e Tutores auxiliares.

Usando escala numérica para avaliar os fóruns. A nota do aluno no Fórum pode ser configurada das seguintes formas:

Média (padrão)

Conta

Máximo A nota mais alta é a nota final.

Mínimo A menor nota é escolhida como a nota final. (moodle)

---

**Argumento 07** mensagens no fórum

**Ação comunicativa 07** Colaborar

**Relação 07** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfosintática 07** V+N[fp]+Prep+N[ms]

**Contexto 07** Funções do Tutor Auxiliar:

Enviar mensagens para vários (ou todos) participantes ao mesmo tempo;

Visualizar notas;

Visualizar relatórios;

Conversar no Chat e no Fórum;

Avaliar mensagens no Fórum;

Visualizar respostas de atividades e tarefas (dos alunos) e avaliar com comentários. (Perfis dos Tutores - Moodle\_UFRGS)

---

**CADASTRAR**

Ocorrência no corpus 12

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: inscrever em cadastro.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: registrar.

**Argumento 01** um tutor**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]**Contexto 01** Para cadastrar um tutor em sua disciplina o professor deve clicar na opção DESIGNAR FUNÇÕES na caixa de administração à esquerda da tela. (Cadastro de Tutores - Moodle\_UFRGS)**Argumento 02** alunos**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+N[mp]**Contexto 02** A diferença de Professor coordenador e Tutor coordenador para Professor é que este perfil permite cadastrar alunos. (Perfis dos Tutores - Moodle\_UFRGS)**Argumento 03** suas informações**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Pron[fp]+N[fp]**Contexto 03** Em Dados Pessoais, você pode cadastrar suas informações, disponibilizando-as para que os outros usuários possam saber mais sobre você. Assim, clique em Alterar Dados para alterar as informações pessoais. Você também pode trocar a sua senha, clicando em Alterar Senha. (Rooda)**Argumento 04** uma nova turma**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]+N[fs]**Contexto 04** Para cadastrar uma nova turma clique em Incluir Turma. Surgirá a tela seguinte: (Turmas - SolarUFC\_editor)

**CLICAR**

Ocorrência no corpus 352

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	não há registro	não há registro.
DUPB	ação	acepção 3: acionar o mouse.

**Argumento 01** no link**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Prep+N[ms]

**Contexto 01** Você terá acesso ao conteúdo da disciplina em uma janela como exemplifica a figura abaixo. Observe a indicação de regiões nas quais estarão dispostos os conteúdos, ferramentas e blocos auxiliares. Para selecioná-los, basta clicar no link correspondente. O rastro de navegação estará disponível durante toda a sessão. Para voltar à página principal da comunidade selecione o nome da disciplina no rastro de navegação. (Navegação e interação no ambiente - Moodle\_UNISINOS)

**Argumento 02** em seu próprio nome**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Prep+Pron+Adj[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Caso você clique sobre o nome ou foto de um dos usuários, poderá ver seu perfil detalhado, como também as contribuições realizadas nos fóruns. Ao clicar em seu próprio nome ou foto, além da consulta as suas Mensagens nos Fóruns, são disponibilizadas também as opções: Modificar Perfil, Blog e Relatório das Atividades, as quais serão apresentadas a seguir neste guia. (Boxes - Regesd)

**Argumento 03** sobre o seu título**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Prep+Art.Def.[ms]+Pron+N[ms]

**Contexto 03** Para acessar um chat, basta clicar sobre o seu título, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente: a introdução ou temática proposta para a sessão de chat; o link Ver sessões encerradas, no topo a direita; o link Clique aqui para entrar no chat agora, na área central. (Chat - Regesd)

**Argumento 04** no botão**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[ms]

**Contexto 04** Como criar uma pasta (diretório):  
Conforme mostra a Figura 2, clique no botão Criar um diretório;  
Será apresentada uma tela, como podemos visualizar na Figura 3, na qual você deve digitar o nome da nova pasta e clicar no botão Criar; (Gerenciador de arquivos)

**CONFIGURAR**

Ocorrência no corpus 20

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	não há uma aceção satisfatória, suficiente.
DUPB	ação-processo	não há uma aceção satisfatória, suficiente.

**Argumento 01** a forma de publicação

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fs]+N[fs]+Prep+N[fs]

**Contexto 01** Privacidade dos resultados: Se o item anterior foi configurado para mostrar os resultados para os estudantes, esse item permite configurar a forma de publicação para eles: anônima ou identificada. O professor sempre verá os resultados com os nomes dos estudantes. (Pesquisa de opinião - Regesd)

**Argumento 02** as características

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 02** A navegação e a pesquisa estão sempre disponíveis em um glossário. Para configurar as características de navegação do glossário, é possível definir os seguintes parâmetros: Mostrar o link 'ESPECIAL: Habilita ou desabilita o menu de navegação por caracteres especiais tais como @, #, etc. (GLOSSÁRIO - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 03** o tamanho

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 03** Abrindo em nova janela o professor poderá configurar o tamanho da janela sendo que o padrão sugerido é 620X450. Além da configuração do tamanho da janela poderão ser configurados outros parâmetros para visualização da nova janela (barras de navegação, endereço, etc). (moodle)

**Argumento 04** tipo de compartilhamento

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 04** Clique na opção Editar. Será aberta uma tela contendo campos específicos para selecionar/digitar tópico (assunto ou disciplina), digitar enunciado, inserir subquestões/alternativas, digitar comentários, selecionar o nível de dificuldade e configurar tipo de compartilhamento. (exercicios - TeEduc)

**Argumento 05** inscrição

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+N[fs]

**Contexto 05** Este ícone representado na Figura 54 mostra as opções de como ativar e desativar menus, administrar pessoas, criar avaliações após o término da disciplina, configurar inscrição para cursos. (NAVi)

**Argumento 06** suas preferências

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Pron+N[fp]

**Contexto 06** Ao clicar na imagem de uma carta ao lado do nome do usuário que está online pode-se fazer o envio de uma mensagem. Todo o usuário que estiver acessando a disciplina aparecerá neste bloco. Não há possibilidade de estar online e ocultar esta informação. Esta é uma ferramenta de comunicação instantânea. A relação dos usuários online é atualizada sempre que a página

inicial da disciplina for recarregada. Se o usuário já não estiver online na disciplina quando a mensagem for enviada esta aparecerá para o usuário quando fizer o próximo login em qualquer disciplina do moodle. No PLAGEDER para enviar mensagens a determinado estudante utilize esta ferramenta, não use o e-mail. Existe a possibilidade de recebermos no e-mail as cópias das mensagens enviadas no moodle, para isso você deverá configurar suas preferências o bloco de mensagens. (moodle)

---

**CONSULTAR**

Ocorrência no corpus 16

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação	acepção 1.3: olhar alguma coisa para aí procurar informações
DUPB	ação	acepção 3: pesquisar; acepção 4: examinar.

**Argumento 01** para cada anotação

**Ação comunicativa 01** Receber informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Prep+Pron+N[fs]

**Contexto 01** Todas as anotações de um usuário, escolhendo a disciplina, acessando o box Usuários, clicando sobre o nome do usuário desejado e então sobre a aba Anotações. Em ambas as consultas, a tela a ser apresentada será semelhante a Figura 3, onde você poderá consultar para cada anotação: a data, hora e usuário responsável pela inclusão. (Anotações - Regesd)

**Argumento 02** um blog

**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Como consultar um Blog: Duas formas de consulta de blogs são possíveis: Todos os blogs de usuários de uma disciplina, acessando o box Usuários e a aba Blogs; (Blog - Regesd)

**Argumento 03** as sessões encerradas

**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 03** Todos podem ver as sessões encerradas: Sim é a opção padrão. Os estudantes poderão a qualquer tempo, consultar as sessões encerradas. Entretanto, caso não queira que os estudantes tenham acesso, altere essa opção para Não. (Chat - Regesd)

**Argumento 04** no glossário

**Ação comunicativa 04** Receber informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[ms]

**Contexto 04** Como consultar no Glossário: Na Sala Virtual, podem existir: Glossários Globais, válidos para todos os cursos; Glossários restritos ao curso. De qualquer forma, sempre que uma palavra for encontrada, seja em textos, fóruns ou em outros materiais, e estiver definida como link em um Glossário, ela conduzirá o usuário à sua definição. (Glossário - Regesd)

**Argumento 05** as notas

**Ação comunicativa 05** Receber informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 05** Dessa forma, o aluno ao acessá-lo, Figura 10, verá todas as Notas Finais de todas as disciplinas cadastradas na Sala Virtual. Caso queira consultar as Notas das atividades de uma das disciplinas relacionadas, basta clicar no nome da disciplina (link), para que seja aberto o Relatório do Usuário. (Quadro de notas - Regesd)

**Argumento 06** o acesso

**Ação comunicativa 06** Receber informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 06** Com o InterROODA é possível verificar os horários específicos, tempo total de utilização além do número de acessos e contribuições em cada um dos ambientes divididos entre disciplinas, ferramentas e ambiente geral do ROODA. É possível consultar o acesso em datas determinadas. A data e a hora de entrada é registrada quando o usuário faz login no ambiente, e a data e a hora de saída é registrada apenas se o usuário clica na opção sair do sistema.

(Tutorial - Rooda)

---

**Argumento 07** quem

**Ação comunicativa 07** Receber informação

**Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfosintática 07** V+Pron

**Contexto 07** Para consultar quem são as pessoas que compõem cada Grupo: Clique na opção Com  
ponentes dos Grupos. Será aberta uma tela que exibe a composição de todos os  
Grupos: o nome do grupo seguido dos nomes de todos os seus componentes. (aluno - TelEduc)

---

**CRIAR**

Ocorrência no corpus 106

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação-processo	acepção 1.1: dar existência a, gerar.
DUPB	ação-processo	acepção 1: dar existência ou origem a; fazer surgir.

**Argumento 01** os grupos**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 01** A seguir, cada uma das atividades é brevemente apresentada, por já existirem ou estarem sendo construídos tutoriais específicos a cada uma delas. Grupos: Permite ao professor organizar a turma de estudantes em grupos ou times. Para isso, é necessário criar os grupos, para, em seguida, associar os participantes e criar as atividades para os grupos. (Boxes - Regesd)

**Argumento 02** um link**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Selecione o texto para o qual você quer criar um link; Clique no ícone - Inserir link; Será apresentada a Figura 3, com os seguintes campos: URL: Especifique um arquivo ou endereço da web para o qual quer fazer o link, como por exemplo: <http://www.ead.unisc.br>. (Editor de texto HTML - Regesd)

**Argumento 03** uma tarefa**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 03** Para criar uma tarefa de envio de arquivo único selecione esta opção no menu de atividades dos tópicos; Em seguida será aberta a seguinte tela: Acrescente as informações requisitadas. (Envio de um único arquivo - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 04** tópicos**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+N[mp]

**Contexto 04** Fórum geral todos os participantes têm liberdade de criar tópicos e postar suas contribuições sem qualquer limitação, caracterizando-se como um fórum aberto. (Fórum - Possibilidades Pedagógicas - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 05** um fórum**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 05** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 05** Fórum É uma ferramenta de interação coletiva assíncrona, que propicia o debate de questões relacionadas aos temas de estudo, interesse da turma e à troca de experiências entre os atores do processo educativo (professores, tutores e alunos). As contribuições no fórum são apresentadas, como padrão, segundo a ordem lógica das contribuições, sendo que a cada novo assunto criado, é formada uma nova sequência (trilha) de contribuições. Como criar um Fórum: Clicar no botão Ativar edição, localizado na tela principal da disciplina, no alto à direita. (Fórum - Regesd)

**Argumento 06** um novo tópico

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Def.[ms]+Adj[ms]+N[ms]

**Contexto 06** Através do Fórum, você pode debater com outras pessoas sobre diferentes temas. Para tanto, o ROODA disponibiliza os fóruns gerais, que são acessados por todos os usuários; e os fóruns específicos das disciplinas, que são habilitados pelos professores na Gerência da Disciplina. Você acessa uma página com os títulos dos fóruns e um link para a última mensagem enviada. Ao acessar um fórum, você encontrará a lista dos tópicos e poderá criar um novo tópico. Para ver as mensagens, clique no nome do tópico, podendo lê-las, respondê-las e citá-las. (Tutorial - Rooda)

**Argumento 07** seu cadastro

**Ação comunicativa 07** Fornecer informação **Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 07** V+Pron+N[ms]

**Contexto 07** Ao criar seu cadastro, você já pode pedir matrícula em um curso que desejar. (Como fazer meu cadastro - SolarUFC\_aluno)

**Argumento 08** uma página web

**Ação comunicativa 08** Fornecer informação **Relação 08** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 08** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]+N[fs]

**Contexto 08** Como criar uma página web:  
Clicar na opção Criar página web;  
Será apresentada uma tela, conforme Figura 2, na qual, você deve preencher os seguintes itens:  
Nome: Nome da página web que será exibida aos estudantes;  
Sumário: Breve descrição;  
Texto completo: É o conteúdo a ser apresentado aos estudantes;  
Janela: Define o tipo de janela em que o texto será exibido. A opção padrão é Nova janela. (Recursos - Regesd)

**Argumento 09** um blog

**Ação comunicativa 09** Fornecer informação **Relação 09** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 09** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 09** A definição de Blog não é consensual. Na maioria das vezes, são utilizados como diários pessoais, formando um registro cronológico de opiniões, emoções, fatos, imagens e conteúdos conforme desejo do autor. São, em geral, organizados de forma cronológica inversa, ou seja, as últimas contribuições são as primeiras a serem apresentadas.  
Como criar um Blog:  
Clicar em Perfil no Box Administração, e em seguida na aba Blog para aparecer a tela conforme ilustra a Figura 1.  
Para inserir uma nova entrada no Blog, basta clicar no link Acrescentar novo texto e preencher os campos a seguir relacionados, Figura 2: (Blog - Regesd)

**Argumento 10** uma pasta

**Ação comunicativa 10** Fornecer informação **Relação 10** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 10** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 10** Como criar uma pasta (diretório):  
Conforme mostra a Figura 2, clique no botão Criar um diretório;  
Será apresentada uma tela, como podemos visualizar na Figura 3, na qual você deve digitar o nome da nova pasta e clicar no botão Criar; (Gerenciador de arquivos - Regesd)

---



---

**DIGITAR** Ocorrência no corpus 29


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	não há registro	não há registro.
<b>DUPB</b>	ação	acepção única: escrever utilizando um teclado de computador.

---

**Argumento 01** o nome do link

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[ms]+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 01** Além de texto, para incrementar o blog, também é possível utilizar-se de links, imagens, etc... Vários podem ser utilizados diretamente a partir dos recursos oferecidos pelo Editor de texto Moodle. Links: Basta digitar o nome do link, seleciona-lo, clicar no ícone e preencher o endereço (URL) correspondente. (Blog - Regesd)

---

**Argumento 02** a resposta à tarefa

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[fs]+N[fs]+Contr+N[fs]

**Contexto 02** Caso a tarefa seja texto online, Figura 8, os estudantes deverão digitar a resposta à tarefa diretamente no campo do formulário, podendo utilizar-se para isso, dos recursos do Editor de Texto HTML. Uma vez digitado o texto, é necessário clicar no botão Salvar e voltar, para que a resposta seja enviada. (Tarefas - Regesd)

---

**Argumento 03** uma orientação

**Ação comunicativa 03** Colaborar **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 03** Clique na opção Editar orientação para preenchimento do Perfil. Será aberta uma nova tela contendo um campo específico para se digitar uma orientação sobre o tipo de informação que deve constar no Perfil. (aluno - TelEduc)

---

**Argumento 04** o comentário

**Ação comunicativa 04** Colaborar **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 04** Clique no item de Portfólio desejado. Clique na opção Comentar. Será aberta uma janela contendo um campo específico para <digitar o comentário> desejado. Após o preenchimento do campo clique no botão Enviar. Aguarde mensagem de êxito da operação e clique no botão Fechar para retornar à tela Portfólio Individual. Observe que na tela do Portfólio Individual será informada com um tique colorido a presença do comentário. A cor do 'tique' informa se o comentário é de um formador, de um aluno ou do próprio usuário. (aluno - TelEduc)

---

**Argumento 05** o nome do arquivo

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+Art.Def.[ms]+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 05** Na caixa de seleção Com arquivos escolhidos, escolha a opção Criar um arquivo ZIP; Será apresentada uma nova tela, na qual você deverá digitar o nome do arquivo a ser criado e clicar no botão Criar um arquivo ZIP. (Gerenciador de arquivos - Regesd)

---

**Argumento 06** usuário e senha

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+N[ms]+Conj+N[fs]

**Contexto 06** O login (acesso) ao ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) é feito de duas maneiras. Na página inicial, pode-se digitar usuário e senha na caixa de Acesso. (Tutorial Moodle - Parte 1 - Regesd)

---

**DISPONIBILIZAR**

Ocorrência no corpus 16

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	não há registro	não há registro.
DUPB	ação-processo	acepção única: tornar disponível, de fácil acesso.

**Argumento 01** a atividade**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fs]+N[fs]**Contexto 01** Grupos Visíveis: cada usuário pode participar apenas das atividades do seu grupo, mas pode ver as atividades e os participantes dos demais grupos. Visível: Mostrar o Fórum aos alunos é a opção padrão. Caso não queira disponibilizar a atividade aos alunos, escolha a opção Ocultar. (Fórum - Regesd)**Argumento 02** aos seus alunos**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 02** V+Prep+Pron+N[mp]**Contexto 02** Os professores poderão disponibilizar aos seus alunos acesso a diretórios (ou pastas) de arquivos. Todo link acompanhado do ícone de pasta amarela, indica um acesso a diretório de arquivos. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)**Argumento 03** informações**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+N[fp]**Contexto 03** O Mural é um espaço reservado para que todos os participantes possam disponibilizar informações consideradas relevantes para o contexto do curso. Para fazer uma nova anotação: Clique na opção Nova mensagem. Digite o título e o conteúdo da anotação. Clique no botão Enviar para confirmar ou clique no botão Cancelar para desistir. (comunicacao - TelEduc)**Argumento 04** o exercício**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ser humano**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[ms]+N[ms]**Contexto 04** A disponibilização do exercício para os alunos poderá ser imediata ou agendada. Caso se deseje disponibilizar o exercício imediatamente selecionar Imediata, após a barra Disponibilização. Caso contrário, selecionar Agendar e digitar o dia e o horário previsto para disponibilização. (exercicios - TelEduc)**Argumento 05** o material**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 05** V+Art.Def.[ms]+N[ms]**Contexto 05** Para escolher a forma de compartilhamento do Material de Apoio: Clique na opção Compartilhado com Formador ou Totalmente Compartilhado, caso se deseje, respectivamente disponibilizar o material apenas para os formadores ou com formadores e alunos. Após o preenchimento dos campos necessários à composição do Material de Apoio clique no botão Enviar (aguardar mensagem de êxito da operação e clicar em OK para retornar à tela Material de Apoio). (conteudo - TelEduc)

**ENTRAR**

Ocorrência no corpus 21

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação	acepção 1.1: passar de fora para dentro; acepção 2.2: envolver-se, participar.
DUPB	ação	acepção 3: ingressar; acepção 4: participar.

**Argumento 01** no chat**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Prep+N[ms]

**Contexto 01** Para acessar um chat, basta clicar sobre o seu título, que será mostrada a sua tela de apresentação, como mostra a Figura 3, contendo essencialmente:

- a introdução ou temática proposta para a sessão de chat;
- o link Ver sessões encerradas, no topo a direita;
- o link Clique aqui para entrar no chat agora, na área central. (Chat - Regesd)

**Argumento 02** no modo de edição**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Prep+N[ms]+Prep+N[fs]

**Contexto 02** Ativar Edição: Este botão está localizado no topo da página, à direita. Deve ser acionado toda vez que você deseja criar/adicionar ou alterar qualquer recurso (material) ou atividade, já que somente após entrar no modo de edição, ficam disponíveis as caixas de seleção: Acrescentar recurso e Acrescentar atividade. Para sair do modo de edição, basta clicar no mesmo botão, agora identificado como, Desativar edição. (Sala virtual - Regesd)

**Argumento 03** na discussão**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Prep+N[fs]

**Contexto 03** Para Participar do Tópico <entrar na discussão> desejada clique sobre o nome do tópico. Você terá acesso à questão colocada inicialmente (pergunta) e aos comentários já postados. Para responder/comentar uma questão postada em um tópico escolha o comentário e clique em responder. Se desejar responder a mais de um comentário repita o procedimento. (moodle)

**Argumento 04** com o login e a senha**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Prep+Art.Def.[mp]+N[mp]+Conj+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 04** Para saber se o cadastro foi aceito, tente entrar com o Login e a Senha cadastrados. (Como fazer meu cadastro - SolarUFC\_aluno)

**Argumento 05** na sala de bate-papo**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 05** V+Prep+N[fs]+Prep+N[ms]

**Contexto 05** Clique na opção Entrar na sala de bate-papo. Na frente dessa opção, entre parênteses, está a informação se a sala de bate-papo está vazia ou não. Digite o nome que você deseja usar para participar da sessão. Clique no botão Entrar ou clique no botão Cancelar para retornar à tela Bate-Papo. (comunicação - TelEduc)

**Argumento 06** no Solar**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 06** V+Prep+N[ms]

**Contexto 06** Depois de ter o seu cadastro confirmado, poderá entrar no Solar através do Login e da Senha que você mesmo cadastrou. Observe como fazer isso! 1. Digite o seu Login e sua Senha. 2.

---

Clique em Entrar para submetê-los a validação. (Como efetuar meu login - SolarUFC\_aluno)

---

**Argumento 07** na sessão do chat

**Ação comunicativa 07** Fornecer informação

**Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfosintática 07** V+Prep+N[fs]+Prep+N[ms]

**Contexto 07** Após selecionar o chat desejado você terá acesso ao enunciado do mesmo, às sessões anteriores (já encerradas) e ao link para entrar na sessão do chat. No link para sessões encerradas é possível verificar as mensagens das sessões anteriores. (Acesso ao chat - Moodle\_UNISINOS)

---

---



---

**ENVIAR** Ocorrência no corpus 98


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção 1.1: expedir, remeter.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção única: mandar.

---

**Argumento 01** uma mensagem

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Para enviar uma mensagem, basta escrever o texto, escolher a formatação desejada (fontes, cores, emoticons) e clicar no Botão Enviar. (Chat - Regesd)

---

**Argumento 02** seu arquivo

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 02** V+Pron+N[ms]

**Contexto 02** Para enviar seu arquivo, clique no botão Procurar... e localize a pasta em que está o arquivo a ser enviado. Após localizar o arquivo, clique no botão Enviar este arquivo. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

---

**Argumento 03** um arquivo

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 03** Os professores poderão solicitar atividades em que o arquivo resultante do seu trabalho seja enviado diretamente no ambiente. Este recurso também é identificado pelo ícone prancheta. Para isso, existe uma atividade no Moodle chamada Envio de arquivo, em que você pode <enviar um arquivo> ao professor. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

---

**Argumento 04** ao professor

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 04** V+Contr+N[ms]

**Contexto 04** Os professores poderão solicitar atividades em que o arquivo resultante do seu trabalho seja enviado diretamente no ambiente. Este recurso também é identificado pelo ícone prancheta. Para isso, existe uma atividade no Moodle chamada Envio de arquivo, em que você pode enviar um arquivo ao professor. Nesta modalidade de tarefa, você só poderá enviar um único arquivo. Por isso, caso você tenha mais de um arquivo para enviar ao professor, você deve compactar os arquivos em um único arquivo no formato ZIP ou RAR (arquivo compactado). (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

---

**Argumento 05** à lixeira

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+Contr+N[fs]

**Contexto 05** Na tela Correio - Mensagens Recebidas será mostrado o número total de mensagens recebidas e uma listagem relacionando o estado da mensagem (nova, lida, respondida) assunto, remetente e data/horário de envio de cada uma. Para enviar à lixeira uma ou mais de uma mensagem, selecione a(s) mensagem(ns) desejada(s) e clique no botão Excluir as mensagens selecionadas. (comunicacao - TelEduc)

---

**Argumento 06** a tarefa

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 06** Ao clicar sobre a tarefa abrirá uma página semelhante à usada de exemplo abaixo onde há a explicação da tarefa, logo abaixo a data de disponibilidade e entrega da mesma e por fim, caso a tarefa esteja disponível para entrega, existe a possibilidade de <enviar a tarefa> clicando em “Arquivo” (para escolher o documento a enviar) e depois clicando em “Enviar este arquivo”.  
(Acesso as Tarefas - Moodle\_UNISINOS)

---

**ESCREVER**

Ocorrência no corpus 21

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção 2: comunicar algo por escrito a alguém.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 3: produzir; redigir.

**Argumento 01** uma mensagem**Ação comunicativa 01** Fornecer informação**Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 01** V+Pron+N[fs]

**Contexto 01** Outra forma de comunicação entre os estudantes e professores através do Solar, é a troca de mensagens. Vamos ver como você pode participar! 1. Clique em Mensagens. Em seguida, você verá a sua Caixa de entrada de mensagens ser carregada. Observe a tela abaixo: Nesta tela, você poderá escolher o que vai fazer: a) Para ler uma mensagem, clique no nome do Remetente ou no Assunto e aguarde a janela com a mensagem ser carregada. b) Para <escrever uma mensagem>, clique em Escrever e veja a tela que se abrirá: c) Para ver as mensagens que você já enviou, clique em Mensagens Enviadas. (Mensagens - SolarUFC\_aluno)

**Argumento 02** seus textos**Ação comunicativa 02** Fornecer informação**Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Pron+N[mp]

**Contexto 02** Ativar código HTML. Quem conhece a linguagem html pode preferir escrever seus textos nesta opção.  
Aumentar o Editor HTML. Maximiza o Editor. (Editor de texto HTML - Regesd)

**Argumento 03** uma breve apresentação**Ação comunicativa 03** Fornecer informação**Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[fs]+Adj+N[fs]

**Contexto 03** Campos Obrigatórios  
Nome, sobrenome, E-mail: Já estarão preenchidos com os dados entregues na matrícula do aluno, caso exista algum erro, entre em contato com a tutoria.  
Mostrar endereço de E-mail: Opção Padrão Apenas participantes do curso podem ver meu e-mail.  
E-mail Ativado: Selecione Este endereço de E-mail está Ativado.  
Cidade/Município: Digite sua Cidade  
Descrição: Neste campo você ira escrever uma breve apresentação pessoal. (Tutorial Moodle - Parte 3 - Regesd)

**Argumento 04** sua opinião**Ação comunicativa 04** Fornecer informação**Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 04** V+Pron+N[fs]

**Contexto 04** Podemos usar o fórum para:  
Estimular o pensamento crítico permitindo a reflexão sobre o tema proposto  
Estimular o aluno a escrever sua opinião de forma clara e ordenada  
Permitir a discussão e interação entre os participantes (moodle)

**Argumento 05** comentário**Ação comunicativa 05** Colaborar**Relação 05** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 05** V+N[ms]

**Contexto 05** Os professores e tutores podem cancelar os arquivos enviados pelo estudante. Obs. Na avaliação pode-se além de escrever comentário enviar um arquivo para o aluno. (moodle)

---



---

**EXCLUIR** Ocorrência no corpus 28


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: afastar, retirar, fazer desaparecer.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 2: retirar.

---

**Argumento 01** a anotação

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Como você pode observar pela Figura, caso seja necessário, é possível modificar ou excluir a anotação. Na opção modificar, além da anotação propriamente dita, também é possível modificar o nível de sua publicação. (Anotações - Regesd)

---

**Argumento 02** um arquivo

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Como excluir um arquivo e/ou pasta (diretório):  
 Marque a caixa de seleção que aparece a esquerda do nome do arquivo;  
 Na caixa de seleção Com arquivos escolhidos, escolha a opção Excluir completamente;  
 Confirme com Sim a pergunta: Você tem certeza que deseja excluir definitivamente estes arquivos? (Gerenciador de arquivos - Regesd)

---

**Argumento 03** a aula

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 03** Plano de Aula  
 No Plano de Aula você encontra todas as aulas publicadas dentro do curso e pode publicar as aulas que você cadastrou.  
 1. No Menu clique em Plano de Aula.  
 Surgirá uma tela com as aulas já publicadas dentro do curso.  
 Observe que você identifica o Curso e o Módulo. Além de possuir a opção de Incluir Novo Módulo.  
 Ao lado de cada aula publicada existe a opção Excluir, para excluir a aula. (Plano de Aulas - SolarUFC\_editor)

---

**HABILITAR**

Ocorrência no corpus 11

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: tornar apto ou capaz, preparar.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: tornar apto.

**Argumento 01** esta opção

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação

**Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Pron[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Tipo de Glossário: Principal ou Secundário. Cada curso pode ter apenas um glossário principal. A diferença básica entre eles, é que itens do glossário secundário podem ser exportados pelo professor para o glossário principal. Permitir itens repetidos: Não é a opção padrão. Se você habilitar esta opção, poderão ser criados diversos itens com o mesmo nome. (Glossário - Regesd)

**Argumento 02** o diário de bordo

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação

**Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 02** Funcionalidade onde o aluno registra seu processo, com a possibilidade do professor (e colegas) postar comentários. Professor e Monitor: Você pode habilitar o Diário de Bordo para a disciplina em que é professor e, através dele, acompanhar as mensagens dos seus alunos. Também pode ler e enviar comentários. (Tutorial - Rooda)

**Argumento 03** funcionalidades

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação

**Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+N[fp]

**Contexto 03** Gerência da Disciplina  
Funcionalidade que possibilita ao professor ativar, registrar dados e habilitar funcionalidades para as disciplinas que ministra. (Tutorial - Rooda)

**Argumento 04** a disciplina

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação

**Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 04** Nesta próxima tela é necessário selecionar o período letivo e as disciplinas clicando na caixa ao lado de cada. Posteriormente é preciso escolher em qual(is) plataforma(s) se deseja habilitar a disciplina. A disciplina, o(s) professor(es) e alunos da(s) respectiva(s) disciplina(s) será(ão) automaticamente carregado(s) para o Moodle. (HABILITANDO DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - Moodle\_UFRGS)

**IMPORTAR**

Ocorrência no corpus 52

	<b>Classificação sintático-semântica</b>	<b>Definição</b>
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção 1: fazer vir de outro lugar.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: trazer de outro lugar.

**Argumento 01** os arquivos**Ação comunicativa 01** Receber informação **Relação 01** Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 01** Acessar a Turma 2 para a qual desejamos importar os arquivos;  
 Clicar em Importar do Box Administração, conforme ilustra a Figura 1;  
 Escolher a disciplina da qual queremos importar os arquivos, clicando no botão Usar este curso; (Importar arquivos de uma disciplina - Regesd)

**Argumento 02** dados**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 02** V+N[mp]

**Contexto 02** Você pode escolher UMA das opções que são descritas a seguir: Cursos que já lecionei: aqui você escolhe um curso do qual foi professor e/ou tutor e que, por exemplo, no momento não está sendo ministrado. Cursos na mesma categoria (Miscelânea): o Administrador do ambiente Moodle em que você está trabalhando organiza (agrupa) os cursos em Categorias. Você pode <importar dados> de cursos que estejam agrupados na mesma categoria que o seu. Buscar cursos: você pode buscar, dentre os cursos da instalação, aquele do qual você quer importar dados. (Bloco Administração - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 03** itens**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 03** V+N[mp]

**Contexto 03** GLOSSÁRIO - Possibilidades Pedagógicas  
 construção de glossário: principal e secundário (possibilidade de importar itens do principal para os secundários) usando termos específicos da área de atuação. (GLOSSÁRIO - Possibilidades Pedagógicas - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 04** atividade**Ação comunicativa 04** Receber informação **Relação 04** Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 04** V+N[fs]

**Contexto 04** O sistema TelEduc permite que atividades de outros cursos sejam importadas.  
 Para importar uma atividade:  
 Clique no link Importar atividade.  
 A tela apresentada é a seguinte:  
 Podem-se importar atividades de cursos que estão em andamento, cursos com inscrições abertas, cursos encerrados e cursos latentes. Para isso: clique em uma das opções apresentadas. (conteudo - TelEduc)

**Argumento 05** material**Ação comunicativa 05** Receber informação **Relação 05** Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 05** V+N[ms]

**Contexto 05** Na caixa de texto são listados os cursos com materiais compartilhados.  
 Selecione um dos materiais.  
 Digite seu login e sua senha de acesso no curso que você escolheu.  
 Clique em Importar material.  
 Observação: Só se consegue importar materiais de cursos em que se está cadastrado. (conteudo - TelEduc)

---

**Argumento 06** exercícios

**Ação comunicativa 06** Receber informação

**Relação 06** Ambiente -> Ser humano

**Configuração morfossintática 06** V+N[mp]

**Contexto 06** Clique na opção Importar Exercícios. Será aberta uma tela para selecionar a Categoria a qual pertence o Curso desejado bem como seu estado atual (se em Andamento, com Inscrições Abertas, Latentes e Encerrados). Na primeira listagem aparecem os cursos que preenchem estes requisitos e nos quais a ferramenta Exercícios está compartilhada. Na segunda listagem aparecem todos os cursos do servidor. Para importar exercícios de cursos da segunda listagem, é preciso ter acesso ao curso com login e senha. Para exercícios de cursos da primeira listagem, não é necessário acessar o curso, pois os Exercícios estão compartilhados. Após a seleção do Curso, clique em Importar Exercícios (caso o usuário desista da operação, clique em Cancelar para retornar à tela Biblioteca de Exercícios). Será aberta a tela Importando Exercícios, exibindo todas os exercícios do referido Curso para serem selecionados. (exercicios - TelEduc)

---

**Argumento 07** questões

**Ação comunicativa 07** Receber informação

**Relação 07** Ambiente -> Ser humano

**Configuração morfossintática 07** V+N[mp]

**Contexto 07** A tela Biblioteca de Exercícios exibirá, em negrito, os exercícios importados. Clique na opção Importar Questões. Será aberta uma tela para selecionar a Categoria a qual pertence o Curso desejado bem como seu estado atual (se em Andamento, com Inscrições Abertas, Latentes e Encerrados). Em seguida, aparecerão listados os Cursos que preenchem esses requisitos. Podem-se importar questões daqueles cursos que foram previamente compartilhados ou, então, daqueles que o formador tem acesso ao login e senha. Após a seleção do Curso, clique em Importar Questão (clique em Cancelar para retornar à tela Biblioteca de Questões). (exercicios - TelEduc)

---

---



---

**INCLUIR** **Ocorrência no corpus 46**


---



---

	<b>Classificação sintático-semântica</b>	<b>Definição</b>
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: juntar a, fazer constar de, inserir.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: juntar a; inserir.

---

**Argumento 01** alunos**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+N[mp]

**Contexto 01** Esta opção É VÁLIDA para PROFESSOR COORDENADOR, perfil específico para as categorias listadas abaixo:  
 Cursos totalmente EAD  
 Atividades EAD do tipo Pós-graduação Lato Sensu (cursos de especialização) e Atividades de Extensão.  
 Para incluir alunos estando dentro da disciplina clique em DESIGNAR FUNÇÕES no BOX ADMINISTRAÇÃO.  
 Aparecerá a seguinte tela:  
 Clique na opção aluno conforme assinalado na tela acima. (COMO INCLUIR ALUNOS EM ATIVIDADES DE EAD - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 02** avaliações**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+N[fp]

**Contexto 02** É nos fóruns que acontecem as maiores interações dos cursos. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem incluir avaliações das postagens efetuadas. Podem também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail. (FÓRUM - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 03** endereços**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+N[mp]

**Contexto 03** Para incluir endereços da Internet:  
 Clique na opção Incluir Endereço (menu Endereços da Internet). Será aberta a janela Portfólio - Incluir Endereços com campos específicos para que o usuário digite um título para a página (é opcional) a ser incluída e seu endereço na Web.  
 Após a digitação clique no botão Ok. Será enviado aviso de êxito da operação e uma pergunta ao usuário se há outro endereço para ser incluído. (conteudo - TelEduc)

**Argumento 04** outros professores**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Pron+N[mp]

**Contexto 04** O gerenciamento da disciplina deve ser feito através da funcionalidade Disciplinas clicando no botão editar ao lado da desejada.  
 Com a Gerência da Disciplina, você pode criar ou editar o plano de atividades para a disciplina e incluir outros professor(es), monitor(es) e aluno(os) na mesma. Também os dados cadastrados sobre a disciplina podem ser visualizados nesta funcionalidade. (Tutorial - Rooda)

**Argumento 05** comentários**Ação comunicativa 05** Colaborar **Relação 05** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 05** V+N[mp]

**Contexto 05** Este tipo de tarefa requer que os usuários editem um texto, usando as ferramentas de edição habituais. Os instrutores podem avaliá-las na rede e mesmo incluir comentários ou mudanças. (Se o professor estiver familiarizado com versões anteriores do Moodle, este tipo de Tarefa faz o mesmo que o antigo módulo Diário costumava fazer.) (Texto online - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 06** um novo evento

**Ação comunicativa 06** Fornecer informação **Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 06** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]+N[ms]

**Contexto 06** No calendário o usuário pode visualizar os eventos futuros sendo eles:  
Eventos globais: como feriados ou eventos da instituição;  
Eventos do curso (da disciplina): o professor os inclui.  
Eventos do grupo  
Eventos do usuário: qualquer usuário pode agendar os seus eventos.  
Além disso o usuário pode escolher o mês de visualização, ou visualizar um dia específico.  
Para incluir um novo evento no calendário clique no botão NOVO EVENTO no topo direito da tela. (Bloco Calendário - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 07** código HTML

**Ação comunicativa 07** Fornecer informação **Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 07** V+N[ms]

**Contexto 07** Esta opção é a mais indicada quando o professor usar formulários Web para escrever o texto (em vez de usar o editor HTML). Escreva o texto como se estivesse redigindo uma email. Quando gravar o texto, a formatação será automática. <http://yahoo.com> ou ainda [www.yahoo.com](http://www.yahoo.com) serão convertidas em links. O alinhamento vai ser mantido e linhas deixadas em branco serão interpretadas como início de novos parágrafos. Emoticons (carinhas) como :- ) serão convertidos automaticamente em seus equivalentes gráficos. O professor também pode incluir código HTML, se quiser. (CRIAR UMA PÁGINA DE TEXTO SIMPLES - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 08** uma anotação

**Ação comunicativa 08** Fornecer informação **Relação 08** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 08** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 08** Como criar uma Anotação: Acesse o box Usuários; Clique sobre o nome do aluno que deseja incluir uma anotação; Clique na aba Anotações. Será apresentada a Figura 1, na qual você deve escolher o nível de publicação da anotação que será inserida. São possíveis três níveis, como indicado a seguir. (Anotações - Regesd)

**Argumento 09** anexo

**Ação comunicativa 09** Fornecer informação **Relação 09** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 09** V+N[ms]

**Contexto 09** Acrescentando um novo tópico: Assunto - assunto da mensagem para o debate escreva de forma clara e concisa permitindo uma boa indicação do assunto que pretende discutir.  
Mensagem - Escreva sua mensagem. Neste espaço você poderá utilizar os recursos do editor de texto. Anexo - existe a possibilidade de <incluir anexo> de até 500Kb. Mandar e-mail agora - significa que sua mensagem será publicada no Fórum imediatamente. (moodle)

**INSERIR**

Ocorrência no corpus 87

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: introduzir, incluir.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 1: colocar dentro, introduzir; acepção 2: incluir.

**Argumento 01** novos tópicos**Ação comunicativa 01** Fornecer informação**Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+N[mp]+N[mp]

**Contexto 01** Tipo de Fórum: Sua escolha está diretamente relacionada à dinâmica a ser realizada e à forma de participação dos alunos. Há três formatos:  
Fórum Geral: É um fórum aberto, onde o aluno pode, além de responder as contribuições dos colegas, também inserir novos tópicos para debate (opção padrão). (Fórum - Regesd)

**Argumento 02** itens no glossário**Ação comunicativa 02** Colaborar**Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 02** V+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 02** Como incluir novos itens no Glossário:  
Para que os alunos possam inserir itens no Glossário, essa opção deve ter sido habilitada pelo professor, assim como a configuração em relação à aprovação automática ou não de seus itens. Caso esteja habilitada a aprovação automática, assim que você fizer sua contribuição ela já estará disponível a todos. (Glossário - Regesd)

**Argumento 03** rótulo**Ação comunicativa 03** Fornecer informação**Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+N[ms]

**Contexto 03** Recursos são diferentes formas de disponibilização de materiais, desenvolvidos pelo professor, para serem utilizados por seus estudantes na disciplina. Os recursos disponíveis são: criar página web, link a um arquivo, link a um site, visualizar pasta e inserir rótulo. (Recursos - Regesd)

**Argumento 04** comentários**Ação comunicativa 04** Colaborar**Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 04** V+N[mp]

**Contexto 04** Para localizar um termo no glossário, digite o termo na caixa de texto ao lado do botão Buscar e após clique sobre o botão Buscar.  
No balão que aparece na tela da descrição do termo (porção inferior direita da tela), você pode inserir comentários sobre aquele termo. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

---



---

**INTERAGIR** Ocorrência no corpus 11


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	não há registro	não há registro.
<b>DUPB</b>	ação	acepção 1: exercer interação; interatuar.

---

**Argumento 01** no wiki

**Ação comunicativa 01** Colaborar

**Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 01** V+Prep+N[ms]

**Contexto 01** Grupos Separados: os grupos podem ver visualizar e interagir no Wiki do seu grupo  
Grupos visíveis: alunos alteram wiki apenas do seu grupo, mas podem visualizar o wiki dos demais grupos (WIKI - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 02** com usuários

**Ação comunicativa 02** Colaborar

**Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 02** V+Conj+N[mp]

**Contexto 02** Note que, no exemplo acima, os usuários cadastrados na Disciplina C, por exemplo, podem interagir com usuários cadastrados na Disciplina B acessando as ferramentas de interação (fórum, chat, recados, e-mail, etc) disponibilizadas no nível do curso B, já que este é um nível comum a ambos. (Tutorial - NAVI)

---

**Argumento 03** através do nível

**Ação comunicativa 03** Colaborar

**Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 03** V+Adv+Prep+N[ms]

**Contexto 03** Da mesma forma, os usuários vinculados aos Grupos de Pesquisa e às Disciplinas também poderiam interagir através do nível de Unidade Acadêmica, sendo esta a instância comum entre eles. (Tutorial - NAVI)

---

**Argumento 04** nos fóruns

**Ação comunicativa 04** Colaborar

**Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[mp]

**Contexto 04** Na lista para cada fórum é exibido seu tema. À direita do tema de cada fórum é mostrada o nome do curso ao qual está associado.  
É possível navegar entre as páginas clicando no número relativo à página desejada ou clicando nas opções próximo ou anterior quando disponíveis.  
2. Para interagir nos fóruns, clique no fórum desejado.  
Você poderá ler as mensagens postadas e participar. (Fórum - SolarUFC\_aluno)

---

---



---

**PARTICIPAR** Ocorrência no corpus 20


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação	acepção única: tomar parte em, compartilhar.
DUPB	ação	acepção 2: atuar como membro ou fazer parte.

---

**Argumento 01** de um fórum

**Ação comunicativa 01** Colaborar

**Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 01** V+Prep+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 01** Para confirmar a inclusão, você deve escolher uma das opções:  
 Salvar e voltar: Salva e volta à tela principal da disciplina.  
 Salvar e exibir: Salva e exibe o fórum recém criado;  
 Como participar de um Fórum:  
 Clicar sobre o nome do Fórum.  
 Será aberta a tela inicial e/ou de apresentação do Fórum.  
 Ler as orientações gerais e observar se há data final de fechamento do fórum,  
 ou seja, de envio de mensagens, como mostra a Figura 3. (Fórum - Regesd)

---

**Argumento 02** de uma sessão de bate-papo

**Ação comunicativa 02** Colaborar

**Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 02** V+Prep+Art.Indef.[fs]+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 02** Permite uma conversa em tempo-real entre os alunos do curso e os formadores. A tela inicial apresenta o conjunto de funcionalidades do Bate-papo: participar de uma sessão, consultar sessões já realizadas, marcar e desmarcar sessões.  
 Caso haja uma sessão de bate-papo agendada, no alto da tela, serão mostrados o assunto, a data e o horário programado (caso existam várias sessões estará disponível a opção ver próximas sessões marcadas com informações sobre todas elas).  
 Para participar de uma sessão de bate-papo:  
 Clique na opção Entrar na sala de bate-papo. Na frente dessa opção, entre parênteses, está a informação se a sala de bate-papo está vazia ou não. (comunicacao - TelEduc)

---

**Argumento 03** de um tópico

**Ação comunicativa 03** Colaborar

**Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human

**Configuração morfossintática 03** V+Prep+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 03** Após a criação do(s) tópico(s) todos participantes do grupo podem intervir lendo e respondendo a mensagem. Para <Participar de um Tópico> (entrar na discussão desejada) clique sobre o nome do tópico. Você terá acesso à questão colocada inicialmente (pergunta) e aos comentários já postados. (moodle)

---

**POSTAR**

Ocorrência no corpus 11

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo / ação	não há uma acepção satisfatória, suficiente.
<b>DUPB</b>	ação-processo / ação	não há uma acepção satisfatória, suficiente.

**Argumento 01** mensagens**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 01** V+N[fp]

**Contexto 01** O Fórum é um recurso de interação/comunicação assíncrona e é identificado pelo ícone:  
Em geral, os cursos possuem um Fórum de Notícias ou de Avisos Importantes onde só o professor poderá postar mensagens. Todas as mensagens postadas pelo professor neste fórum serão listadas no box (caixa lateral) intitulada Últimas notícias. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

**Argumento 02** a sua contribuição**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[fs]Pron+N[fs]

**Contexto 02** Nome do Fórum "Filmes que marcaram nossas vidas"  
Tópico do aluno A Filmes infantis  
Tópico do aluno B Filmes de Spielberg  
Tópico do aluno C Filmes De Volta para o futuro  
Fórum Perguntas e respostas - Professor e alunos podem criar questões, sem restrição. Neste fórum, para acessar as manifestações dos colegas relativas a uma questão, é necessário primeiramente postar a sua contribuição. (Fórum - Possibilidades Pedagógicas - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 03** comentários**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 03** V+N[mp]

**Contexto 03** Professor e Monitor:  
Com a Biblioteca, você pode disponibilizar materiais para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, você tem a possibilidade de inserir e autorizar o envio de materiais, que é feito mediante o preenchimento de um formulário. Também pode postar comentários referentes aos materiais, ficando disponível a todos os usuários vinculados à disciplina. (Tutorial - Rooda)

**Argumento 04** uma resposta**Ação comunicativa 04** Colaborar **Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 04** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 04** Para ler uma mensagem: Clique no título desejado. Clique na opção Abrir. Clique no título da mensagem que deseja ler. Observação: Pode-se selecionar o modo de exibição das mensagens por meio da opção Ordenar. Essa opção permite ordenar pelas seguintes formas: árvore: permite visualizar quais mensagens geraram respostas; data: permite visualizar as (?) em ordem cronológica (da mais antiga para a mais recente); autor: exibe as mensagens agrupadas por autor, ordenando-os alfabeticamente; título: exibe as mensagens de acordo com a ordenação alfabética de seus títulos. Após clicar no título, pode-se <postar uma resposta>. Para isso, clique no botão Responder. (comunicacao - TelEduc)

**RESPONDER**

Ocorrência no corpus 28

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação	acepção 1.2: dar resposta a.
DUPB	ação	acepção 1: dizer ou escrever em resposta; acepção 3: dar resposta.

**Argumento 01** a mensagem**Ação comunicativa 01** Colaborar**Relação 01** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fs]+N[fs]**Contexto 01** Box Mensagens: Aqui são relacionados somente os usuários que enviaram Mensagens para você, como mostra o número de mensagens ao lado do envelope. Para ler e/ou <responder a mensagem>, basta clicar sobre o envelope. (Boxes - Regesd)**Argumento 02** a postagem**Ação comunicativa 02** Colaborar**Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[fs]+N[fs]**Contexto 02** Ao clicar em fórum aparecerá uma tela listando os tópicos daquele fórum. Para acrescentar um novo tópico: clique no botão ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO DE DISCUSSÃO. Para visualizar algum tópico já existente: clique no título do tópico. Para responder a postagem: dentro do tópico basta clicar em RESPONDER. (FÓRUM - Moodle\_UFRGS)**Argumento 03** ao fórum**Ação comunicativa 03** Colaborar**Relação 03** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 03** V+Prep+N[ms]**Contexto 03** Nos cursos a distância, como no PLAGEDER, o Fórum é a ferramenta que permite a interação dos participantes com os tutores de forma que os conteúdos das disciplinas possam ser discutidos, é o instrumento que substituí as discussões e intervenções da sala de aula presencial. A primeira coisa que devemos pensar e gerenciar em um fórum são a expectativa dos participantes, em especial dos estudantes. Deve ficar claro com que frequência os tutores e ou professores irão responder ao fórum. É necessário estabelecer se a verificação do andamento dos fóruns será uma vez por dia ou por semana. Para auxiliar o bom andamento de um Fórum (moodle)**Argumento 04** a todos os tópicos**Ação comunicativa 04** Colaborar**Relação 04** Ser humano -> Ambiente -> Ser human**Configuração morfossintática 04** V+Prep+Pron+Art.Def.[mp]+N[mp]**Contexto 04** Cada usuário inicia apenas UM NOVO TÓPICO cada participante pode colocar um e apenas um novo tópico e todos podem responder a todos os tópicos. Este tipo de fórum é interessante para que os estudantes postem um trabalho ou comecem uma discussão e recebam a opinião dos outros. Isto significa que nem o professor nem os tutores podem criar mais de um tópico. (moodle)

**RETORNAR**

Ocorrência no corpus 110

	Classificação sintático-semântica	Definição
DGV	ação / processo	não há uma aceção satisfatória, suficiente.
DUPB	ação / processo	não há uma aceção satisfatória, suficiente.

**Argumento 01** à tela**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Prep+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Para ver o conteúdo de um determinado Portfólio:  
 Clique no nome do Portfólio desejado. Será aberta uma tela exibindo uma listagem de todo o conteúdo pertencente àquele Portfólio particular. Na frente de cada item e pasta há informações sobre: data de criação, tipo de compartilhamento e presença/ausência de comentários.  
 Para retornar à tela Portfólios Individuais clique na opção Portfólios Individuais.  
 Para comentar o conteúdo de um determinado Portfólio:  
 Clique no item de Portfólio desejado. (aluno - TelEduc)

**Argumento 02** um arquivo de resposta**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente -> Ser humano**Configuração morfossintática 02** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]+Prep+N[fs]

**Contexto 02** Para salvar a Nota e/ou Comentário é necessário clicar no botão Salvar e voltar. Em tarefas do tipo Envio de vários arquivos, o professor também pode retornar um arquivo de resposta, como por exemplo, o trabalho corrigido e comentado. (Tarefas - Regesd)

**Argumento 03** ao site**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Prep+N[ms]

**Contexto 03** Caso você não seja aluno da UFRGS e não possua um número de identificação, pode solicitar a criação de uma conta para acesso ao Moodle clicando em CADASTRAMENTO DE USUÁRIOS e seguindo as instruções.  
 Siga os seguintes passos:  
 Preencha o Formulário de Cadastramento com os seus dados.  
 Uma mensagem de confirmação da inscrição será enviada imediatamente ao seu endereço de email.  
 Visite o endereço web indicado na mensagem para confirmar o seu cadastramento automaticamente e começar a navegar.  
 Acesse o seu curso clicando o nome correspondente na lista de cursos disponíveis.  
 Quando você retornar ao site, para entrar no curso basta usar o seu nome de usuário e a sua senha nesta página de acesso.  
 Ao clicar no botão CADASTRAMENTO DE USUÁRIO aparecerá uma tela de cadastro para preenchimento dos dados:  
 Preencha todos os dados incluindo um endereço de email válido. Clique em CADASTRAR ESTE NOVO USUÁRIO (Entrando no Moodle sem vínculo - Moodle\_UFRGS)

**Argumento 04** ao fórum**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[ms]

**Contexto 04** Para Participar de um Tópico (entrar na discussão desejada) clique sobre o nome do tópico. Você terá acesso à questão colocada inicialmente (pergunta) e aos comentários já postados. Para responder/comentar uma questão postada em um tópico escolha o comentário e clique em responder. Se desejar responder a mais de um comentário repita o procedimento. Para retornar ao Fórum e selecionar outro tópico clique no nome do Fórum no menu superior. (Figura 14)  
 Para Acrescentar novo Tópico Clique em acrescentar novo tópico defina o título e a questão a ser respondida ou comentada. Atenção nem todo Fórum permite que se acrescente

novo tópico. O criador do tópico (professor ou tutor) pode definir que novos tópicos não poderão ser criados. (moodle)

---

**SALVAR**

Ocorrência no corpus 41

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	processo / processo / ação	não há uma definição satisfatória, suficiente.
<b>DUPB</b>	processo / processo / ação	acepção 5: em informática, gravar na memória do disco.

**Argumento 01** a nota**Ação comunicativa 01** Fornecer informação**Relação 01** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Para salvar a Nota e/ou Comentário é necessário clicar no botão Salvar e voltar. Em tarefas do tipo Envio de vários arquivos, o professor também pode retornar um arquivo de resposta, como por exemplo, o trabalho corrigido e comentado. (Tarefas - Regesd)

**Argumento 02** suas respostas**Ação comunicativa 02** Fornecer informação**Relação 02** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 02** V+Pron+N[fp]

**Contexto 02** Após responder cada questão do questionário, você pode clicar no botão Enviar (de cada questão), ou optar por responder todo o questionário e no final da página clicar sobre o botão Enviar tudo e terminar. Nesta última opção (Enviar tudo e terminar), você não poderá mais fazer alterações nas suas respostas. Você também pode salvar suas respostas sem enviar ao professor, clicando no botão Salvar sem enviar. (Tutorial Moodle - Parte 2 - Regesd)

**Argumento 03** as alterações**Ação comunicativa 03** Fornecer informação**Relação 03** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 03** Caso deseje realizar alguma alteração de nota (arredondamento ou desconto), seja em uma atividade ou na Nota Final, há duas possibilidades: 1. alterar a(s) nota(s) diretamente no Quadro de Notas e <salvar as alterações>, clicando no botão Atualizar. 2. clicar no ícone junto à nota da atividade do aluno, para ter acesso às configurações da nota, Figura 7, através da qual pode-se alterar a nota, como também incluir feedback personalizado ao aluno. Não se esqueça de <salvar as alterações>, clicando no botão Salvar e voltar. (Quadro de notas - Regesd)

**Argumento 04** em arquivo**Ação comunicativa 04** Fornecer informação**Relação 04** Ser humano -> Ambiente**Configuração morfossintática 04** V+Prep+N[ms]

**Contexto 04** Para exibir um conjunto de mensagens, selecione as mensagens desejadas e clique no botão Exibir mensagens selecionadas. Há opções para salvar em arquivo e imprimir as mensagens exibidas.  
Para visualizar a listagem de mensagens enviadas: (comunicacao - TelEduc)

---



---

**SELECIONAR** Ocorrência no corpus 74


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	ação-processo	acepção única: praticar seleção em; escolher entre outros.
<b>DUPB</b>	não há registro	não há registro.

---

**Argumento 01** o grupo

**Ação comunicativa 01** Fornecer informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 01** Para adicionar os Participantes a um grupo, em primeiro lugar, você deve selecionar o grupo, clicando sobre o seu nome, e, em seguida, clicar no botão Adicionar/Remover usuários, localizado logo abaixo do quadro a direita; Será apresentada uma nova tela, Figura 4, com dois quadros: o da direita relacionando todos os estudantes da disciplina e o da esquerda, os estudantes do grupo selecionado, à medida que são escolhidos. A movimentação dos estudantes, entre os quadros, ocorre pelo uso das setas indicativas. (Grupos - Regesd)

---

**Argumento 02** os arquivos

**Ação comunicativa 02** Fornecer informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 02** Os passos necessários à importação são: Acessar a Turma 2 para a qual desejamos importar os arquivos; Clicar em Importar do Box Administração, conforme ilustra a Figura 1; Escolher a disciplina da qual queremos importar os arquivos, clicando no botão Usar este curso; Selecionar os arquivos, recursos e/ou atividades a serem copiadas para a Turma 2 (destino) e clicar no botão Continuar para iniciar a importação dos dados, como mostra a Figura 3 (Importar arquivos de uma disciplina - Regesd)

---

**Argumento 03** um fórum

**Ação comunicativa 03** Fornecer informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Indef.[ms]+N[ms]

**Contexto 03** Acesso aos Fóruns  
 1) Selecione o nome do fórum desejado na página principal da disciplina, ou escolha a lista de fóruns, localizada na coluna esquerda na página da comunidade, conforme a imagem abaixo.  
 2) Na lista de fóruns você encontra os fóruns disponíveis na comunidade, acompanhados de uma breve descrição. Para selecionar um fórum, clique no nome do fórum desejado.  
 (Navegação e interação no ambiente - Moodle\_UNISINOS)

---

**Argumento 04** as ferramentas

**Ação comunicativa 04** Fornecer informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[fp]+N[fp]

**Contexto 04** O ROODA é um ambiente de Educação a Distância (EAD), desenvolvido com o intuito de atender as demandas do corpo docente e discente da UFRGS. Cada professor pode selecionar as ferramentas que mais se adaptam a sua metodologia de trabalho. Além disso, os usuários podem escolher entre três temas da interface gráfica. (Tutorial - Rooda)

---

**Argumento 05** o curso

**Ação comunicativa 05** Fornecer informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+Art.Def.[ms]+N[ms]

**Contexto 05** Atividades - O professor pode definir sua forma de avaliação e oferecer trabalhos, provas e notas de participação aos alunos. 1. No Menu clique em Atividades. Surgirá a seguinte tela: Não esqueça de (sic) <selecionar o curso> e a turma onde você vai aplicar o trabalho, prova ou nota de participação. (Atividades - SolarUFC\_editor)

---

---



---

**VISUALIZAR** Ocorrência no corpus 95


---



---

	Classificação sintático-semântica	Definição
<b>DGV</b>	processo	acepção única: perceber pela visão.
<b>DUPB</b>	ação-processo	acepção 2: perceber pela visão; ver.

---

**Argumento 01** uma pasta

**Ação comunicativa 01** Receber informação **Relação 01** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 01** V+Art.Indef.[fs]+N[fs]

**Contexto 01** Como fazer para o estudante <visualizar uma pasta> - Clicar na opção <Visualizar uma pasta>; Será apresentada uma tela, conforme Figura 4, na qual, você deve preencher os seguintes itens: Nome: Título (Descrição do material) que será exibido aos estudantes; Sumário: Breve descrição. (Recursos - Regesd)

---

**Argumento 02** a mensagem

**Ação comunicativa 02** Receber informação **Relação 02** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 02** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 02** Bloco Mensagens  
Este bloco lista as mensagens recebidas pelo usuário. O Moodle possui um sistema próprio de troca de mensagens (como um e-mail). As mensagens recebidas ficam listadas neste bloco Mensagens e podem ser acessadas diretamente.  
O bloco apresenta uma mensagem enviada pela Profa. Elisa Boff. Para visualizar a mensagem, você deve clicar sobre o ícone da carta. (Tutorial Moodle - Parte 1 - Regesd)

---

**Argumento 03** os logs

**Ação comunicativa 03** Receber informação **Relação 03** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 03** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 03** Opções de visualização: você deve selecionar entre as opções: mostrar na página, download em formato TEXT, download em formato ODS, download em formato Excel.  
Após ter selecionado as opções, clique em obter estes logs.  
Você pode ainda visualizar os logs da última hora clicando neste link.  
Em relatório de atividades, tem-se acesso a uma listagem com links para todas as atividades e as atividades que estão disponíveis em cada tópico utilizado pelo professor. (Bloco Administração - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 04** a foto

**Ação comunicativa 04** Receber informação **Relação 04** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 04** V+Art.Def.[fs]+N[fs]

**Contexto 04** Ao clicar em PARTICIPANTES o usuário terá acesso a seguinte tela:  
Nesta tela são listados todos os participantes do curso/disciplina selecionado. O professor tem a opção de enviar uma mesma mensagem para vários usuários.  
É possível visualizar a foto de cada participante caso ele tenha disponibilizado uma foto, seu nome/sobrenome, cidade/município, País, data do último acesso e a opção de SELECIONAR. (Bloco Mensagens - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 05** respostas de atividades

**Ação comunicativa 05** Receber informação **Relação 05** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfossintática 05** V+N[fp]+Prep+N[fp]

**Contexto 05** Funções do Professor e Tutor Coordenador:  
Enviar mensagens para vários (ou todos) participantes ao mesmo tempo;  
Importar disciplinas;  
Gerenciar e visualizar grupos;

Visualizar relatórios;  
 Designar funções, inclusive cadastrar alunos;  
 Gerenciar eventos no calendário;  
 Editar Recursos, Atividades e outros textos;  
 Visualizar respostas de atividades e tarefas (dos alunos) e avaliar;  
 Conversar no Chat e no Fórum;  
 Gerenciar arquivos;  
 Gerenciar escalas de avaliação. (Perfis dos Tutores - Moodle\_UFRGS)

---

**Argumento 06** os conceitos

**Ação comunicativa 06** Receber informação

**Relação 06** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfosintática 06** V+Art.Def.[mp]+N[mp]

**Contexto 06** Conceitos

Funcionalidade que possibilita ao professor registrar os conceitos/notas e comentários dos alunos, ao longo de todo o semestre. O aluno pode visualizar os conceitos/notas publicados pelo professor. (Tutorial - Rooda)

---

**Argumento 07** o conteúdo do arquivo

**Ação comunicativa 07** Receber informação

**Relação 07** Ser humano -> Ambiente

**Configuração morfosintática 07** V+Art.Def.[ms]+N[ms]+Prep+N[ms]

**Contexto 07** Opção Ver - o usuário poderá <visualizar o conteúdo do arquivo> (via abertura de uma janela ou de um aplicativo) ou salvá-lo em disco (especialmente, no caso dos arquivos que exigem abertura de um aplicativo ou quando se deseja desconectar da Internet). (organizacao - TeIEduc)

---

## APÊNDICE II - LISTA GERAL DE VERBOS RETIRADOS DO *CORPUS*

---

---

1. abrir	40. autorizar	79. criar	118. entrar
2. aceitar	41. auxiliar	80. dar	119. entregar
3. acessar	42. avaliar	81. debater	120. enviar
4. achar	43. bloquear	82. decidir	121. escolher
5. acionar	44. buscar	83. definir	122. esconder
6. acompanhar	45. cadastrar	84. deixar	123. escrever
7. acrescentar	46. cancelar	85. deletar	124. escutar
8. adequar	47. carregar	86. demonstrar	125. especificar
9. adicionar	48. chamar	87. demorar	126. estabelecer
10. administrar	49. classificar	88. depender	127. estar
11. adotar	50. clicar	89. desabilitar	128. estimular
12. agendar	51. colar	90. desassociar	129. evitar
13. agregar	52. colocar	91. desativar	130. excluir
14. agrupar	53. comentar	92. descompactar	131. exhibir
15. aguardar	54. começar	93. desconsiderar	132. exigir
16. ajudar	55. compactar	94. descrever	133. existir
17. ajustar	56. compartilhar	95. desejar	134. explicar
18. alcançar	57. complementar	96. desenvolver	135. explorar
19. alterar	58. completar	97. desfazer	136. exportar
20. analisar	59. compor	98. desistir	137. facilitar
21. anexar	60. comunicar	99. desligar	138. facultar
22. animar	61. concluir	100. desmarcar	139. favorecer
23. apagar	62. conferir	101. destacar	140. fazer
24. aparecer	63. configurar	102. detalhar	141. fechar
25. aplicar	64. confirmar	103. determinar	142. ficar
26. apontar	65. congelar	104. digitar	143. filtrar
27. apresentar	66. conhecer	105. discutir	144. finalizar
28. aprovar	67. considerar	106. disponibilizar	145. formatar
29. aproveitar	68. constar	107. distribuir	146. fornecer
30. armazenar	69. construir	108. dividir	147. forçar
31. assegurar	70. consultar	109. dizer	148. funcionar
32. associar	71. conter	110. durar	149. gerar
33. assumir	72. continuar	111. editar	150. gerenciar
34. atender	73. contribuir	112. efetuar	151. gostar
35. atingir	74. controlar	113. elaborar	152. gravar
36. atribuir	75. conversar	114. eliminar	153. guiar
37. atualizar	76. cooperar	115. encerrar	154. habilitar
38. atuar	77. copiar	116. encontrar	155. haver
39. aumentar	78. corrigir	117. englobar	156. identificar

157. ilustrar	197. mudar	237. querer	277. saber
158. impedir	198. navegar	238. realizar	278. sair
159. impor	199. notar	239. realocar	279. salientar
160. importar	200. notificar	240. reaplicar	280. salvar
161. imprimir	201. obrigar	241. reavaliar	281. seguir
162. incluir	202. observar	242. receber	282. selecionar
163. incrementar	203. obter	243. reconfirmar	283. ser
164. indicar	204. ocultar	244. recordar	284. significar
165. informar	205. oferecer	245. recriar	285. sincronizar
166. ingressar	206. optar	246. recuar	286. sistematizar
167. iniciar	207. ordenar	247. recuperar	287. socializar
168. inscrever	208. organizar	248. redigir	288. solicitar
169. inserir	209. orientar	249. redirecionar	289. subdividir
170. instigar	210. ouvir	250. reenviar	290. substituir
171. interagir	211. participar	251. refazer	291. suspender
172. interferir	212. partilhar	252. referir	292. teclar
173. interromper	213. passar	253. refinar	293. tentar
174. entrevir	214. pedir	254. refletir	294. ter
175. jogar	215. pensar	255. reformatar	295. ter-se
176. justificar	216. perceber	256. registrar	296. terminar
177. lembrar	217. percorrer	257. rejeitar	297. tirar
178. ler	218. perguntar	258. relacionar	298. tocar
179. liberar	219. permanecer	259. remover	299. tornar
180. ligar	220. permitir	260. renomear	300. trabalhar
181. limitar	221. pesquisar	261. repassar	301. transferir
182. limpar	222. poder	262. repetir	302. tratar
183. listar	223. possuir	263. representar	303. trocar
184. localizar	224. postar	264. resolver	304. usar
185. logar-se	225. preencher	265. responder	305. utilizar
186. mandar	226. preferir	266. ressaltar	306. utilizar-se
187. manifestar	227. pressionar	267. restaurar	307. valer
188. manter	228. prestar	268. restringir	308. variar
189. marcar	229. prevenir	269. resultar	309. ver
190. matricular	230. proceder	270. retirar	310. verificar
191. misturar	231. procurar	271. retomar	311. vincular
192. modificar	232. produzir	272. retornar	312. visualizar
193. monitorar	233. programar	273. reunir	313. voltar
194. montar	234. promover	274. rever	
195. mostrar	235. propor	275. reverter	
196. mover	236. publicar	276. revisar	

## APÊNDICE III - LISTA REFINADA DE VERBOS RETIRADOS DO *CORPUS*

---

---

1. abrir	39. configurar	77. fechar	115.orientar
2. acessar	40. confirmar	78. filtrar	116.participar
3. acionar	41. consultar	79. finalizar	117.partilhar
4. acrescentar	42. contribuir	80. formatar	118.perguntar
5. adicionar	43. conversar	81. fornecer	119.permitir
6. administrar	44. cooperar	82. gerar	120.pesquisar
7. agendar	45. copiar	83. gerenciar	121.postar
8. agrupar	46. corrigir	84. gravar	122.preencher
9. ajudar	47. criar	85. habilitar	123.pressionar
10. alterar	48. debater	86. identificar	124.procurar
11. analisar	49. definir	87. impedir	125.produzir
12. anexar	50. deixar	88. importar	126.programar
13. apagar	51. deletar	89. incluir	127.promover
14. aplicar	52. demonstrar	90. indicar	128.publicar
15. apontar	53. desabilitar	91. informar	129.realizar
16. apresentar	54. desativar	92. iniciar	130.reavaliar
17. aprovar	55. descompactar	93. inscrever	131.recuperar
18. aproveitar	56. desmarcar	94. inserir	132.reenviar
19. armazenar	57. digitar	95. interagir	133.refazer
20. associar	58. discutir	96. ler	134.registrar
21. atribuir	59. disponibilizar	97. liberar	135.responder
22. atualizar	60. editar	98. limitar	136.sair
23. autorizar	61. elaborar	99. listar	137.salvar
24. auxiliar	62. eliminar	100.localizar	138.selecionar
25. avaliar	63. encerrar	101.logar-se	139.sincronizar
26. bloquear	64. entrar	102.mandar	140.sistematizar
27. buscar	65. entregar	103.marcas	141.solicitar
28. cadastrar	66. enviar	104.matricular	142.teclar
29. cancelar	67. escolher	105.modificar	143.transferir
30. carregar	68. escrever	106.monitorar	144.trocar
31. clicar	69. estabelecer	107.mostrar	145.usar
32. colar	70. excluir	108.mover	146.utilizar
33. colocar	71. exibir	109.mudar	147.ver
34. comentar	72. explicar	110.navegar	148.verificar
35. compartilhar	73. exportar	111.notificar	149.visualizar
36. completar	74. facilitar	112.observe	150.voltar
37. comunicar	75. favorecer	113.ordenar	
38. concluir	76. fazer	114.organizar	

## **APÊNDICE IV - LISTA DE VERBOS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM AS AÇÕES COMUNICATIVAS**

---

---

- |                                  |                                   |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| 1. abrir - RECEBER               | 39. debater - COLABORAR           |
| 2. acessar - RECEBER             | 40. definir - FORNECER            |
| 3. acionar - FORNECER            | 41. deixar - FORNECER             |
| 4. acrescentar - FORNECER        | 42. deletar - FORNECER            |
| 5. adicionar - FORNECER          | 43. demonstrar - FORNECER         |
| 6. ajudar - COLABORAR            | 44. desabilitar - FORNECER        |
| 7. alterar - COLABORAR           | 45. desativar - FORNECER          |
| 8. anexar - FORNECER             | 46. digitar - FORNECER            |
| 9. apagar - FORNECER             | 47. discutir - COLABORAR          |
| 10. aplicar - FORNECER           | 48. disponibilizar - FORNECER     |
| 11. apresentar - FORNECER        | 49. editar - COLABORAR            |
| 12. aprovar - FORNECER           | 50. elaborar - FORNECER           |
| 13. armazenar - RECEBER          | 51. eliminar - FORNECER           |
| 14. associar - FORNECER          | 52. encerrar - FORNECER           |
| 15. atribuir - FORNECER          | 53. entrar - FORNECER             |
| 16. atualizar - FORNECER         | 54. entregar - FORNECER           |
| 17. autorizar - FORNECER         | 55. enviar - FORNECER             |
| 18. auxiliar - COLABORAR         | 56. escolher - FORNECER           |
| 19. avaliar - COLABORAR          | 57. escrever - FORNECER/COLABORAR |
| 20. bloquear - FORNECER          | 58. estabelecer - FORNECER        |
| 21. buscar - RECEBER             | 59. excluir - FORNECER            |
| 22. cadastrar - FORNECER         | 60. exibir - FORNECER             |
| 23. cancelar - FORNECER          | 61. explicar - FORNECER/RECEBER   |
| 24. clicar - FORNECER/RECEBER    | 62. facilitar - FORNECER          |
| 25. colar - FORNECER             | 63. fazer - FORNECER              |
| 26. colocar - FORNECER           | 64. fechar - FORNECER             |
| 27. comentar - COLABORAR         | 65. filtrar - FORNECER            |
| 28. compartilhar - FORNECER      | 66. finalizar - FORNECER          |
| 29. comunicar - FORNECER         | 67. formatar - FORNECER           |
| 30. configurar - FORNECER        | 68. fornecer - FORNECER           |
| 31. confirmar - FORNECER/RECEBER | 69. gerenciar - FORNECER          |
| 32. consultar - RECEBER          | 70. gravar - FORNECER             |
| 33. contribuir - COLABORAR       | 71. habilitar - FORNECER          |
| 34. conversar - COLABORAR        | 72. impedir - FORNECER            |
| 35. cooperar - COLABORAR         | 73. importar - RECEBER            |
| 36. copiar - RECEBER             | 74. incluir - FORNECER            |
| 37. corrigir - FORNECER          | 75. indicar - FORNECER            |
| 38. criar - FORNECER             | 76. iniciar - FORNECER            |

77. inscrever - FORNECER
78. inserir - FORNECER
79. interagir - COLABORAR
80. ler - RECEBER
81. liberar - FORNECER
82. limitar - FORNECER
83. listar - FORNECER/RECEBER
84. localizar - RECEBER
85. logar-se - FORNECER
86. mandar - FORNECER
87. marcar - FORNECER
88. matricular - FORNECER
89. modificar - FORNECER
90. monitorar - FORNECER/RECEBER
91. mostrar - FORNECER
92. mover - FORNECER
93. mudar - FORNECER
94. navegar - RECEBER
95. organizar - FORNECER
96. participar - COLABORAR
97. perguntar - FORNECER
98. permitir - FORNECER
99. pesquisar - RECEBER
100. postar - FORNECER
101. preencher - FORNECER
102. procurar - RECEBER
103. produzir - FORNECER
104. promover - FORNECER
105. publicar - FORNECER
106. realizar - FORNECER
107. recuperar - RECEBER
108. registrar - FORNECER
109. responder - FORNECER
110. sair - FORNECER
111. salvar - RECEBER
112. selecionar - FORNECER
113. solicitar - FORNECER
114. teclar - FORNECER
115. trocar - FORNECER
116. usar - FORNECER/RECEBER
117. utilizar - FORNECER/RECEBER
118. ver - RECEBER
119. verificar - RECEBER
120. visualizar - RECEBER

## ANEXO I - AUTORIZAÇÃO DA REGESD

---

---



Márcio Santiago <\*\*\*\*\*@gmail.com>

---

### Acesso ao ambiente Moodle - Tese de doutorado

---

De: **Tania Kist** <\*\*\*\*\*@unisc.br> 6 de maio de 2010 10:18  
Para: Márcio Santiago <\*\*\*\*\*@gmail.com>, Vice-Secretário de Educação a Distância  
<\*\*\*\*\*@sead.ufrgs.br>  
Cc: Sabrina Abreu

Bom dia Márcio

Já realizei o teu cadastro na Plataforma Moodle da REGESD, dando acesso a disciplina "Conhecendo a Sala Virtual".

Para acessar: <http://moodle.regesd.tche.br>

Escolha no menu a opção "Administração Moodle e usuários sem vínculo"

Login: \*\*\*\*\*

Senha: \*\*\*\*\* --> A troca de senha pode ser feita a qualquer momento

Boa Pesquisa.

Atenciosamente,

Tânia Kist

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

AEAD - Assessoria para Educação a Distância

---